

Eni for 2022

Uma transição justa



A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos concretamente uma transição energética socialmente justa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos.
- 7 12**
- 9** Baseamos o nosso trabalho na paixão e na inovação. Sobre a força e o desenvolvimento das nossas competências.
- 5 10** Sobre a dignidade igual das pessoas, sobre a igualdade de género e a redução de desigualdade. Sobre a responsabilidade, integridade e transparência das nossas ações.
- 17** Acreditamos em parcerias a longo prazo com os países e as comunidades de acolhimento para criar valor partilhado duradouro.

Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável

A Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns de desenvolvimento sustentável nos complexos desafios sociais atuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na condução das suas atividades nos países onde opera.



ENI FOR 2022

UMA TRANSIÇÃO JUSTA

Declaração de isenção de responsabilidade

O presente relatório Eni for 2022 é um documento publicado anualmente que contém declarações prospetivas (forward-looking statements) sobre os vários temas aí abordados. As declarações prospetivas baseiam-se nas previsões e crenças da direção da Eni, desenvolvidas numa base razoável à luz da informação disponível no momento da sua preparação. No entanto, as declarações prospetivas, pela sua própria natureza, contém um elemento de incerteza, uma vez que dependem da ocorrência de eventos e desenvolvimentos futuros que estão, no todo ou em parte, para além do controlo e da previsibilidade razoável da Eni. Os resultados efetivos podem diferir dos anunciados devido a uma variedade de fatores, incluindo, a título meramente exemplificativo e não exaustivo: o impacto da pandemia COVID-19, tendências futuras da procura, oferta e preços do petróleo, gás natural e produtos petrolíferos, desempenho operacional efetivo, condições macroeconómicas gerais, fatores geopolíticos e mudanças no ambiente económico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, sucesso no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, mudanças nas expectativas dos stakeholders e outras mudanças nas condições comerciais. Os leitores do documento são portanto convidados a ter em conta uma possível discrepância entre certas declarações prospetivas no texto, que devem ser entendidas como estimativas, e os resultados que serão alcançados, caso os eventos ou fatores indicados acima ocorram. O presente relatório Eni for 2022 contém, também, termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada" utilizados como mera referência e sem uma conotação técnico jurídica. Por Eni entende-se a Eni SpA e as empresas incluídas no âmbito da consolidação.

Imagens

Todas as fotografias das capas e dos relatórios Eni for 2022 fazem parte do arquivo fotográfico da Eni.

Porquê ler o relatório Eni for 2022?

No relatório «Eni for» a Eni explica de que forma contribui para uma transição justa, para garantir o acesso a uma energia eficiente e sustentável, alcançando o objetivo de neutralidade carbónica até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, os fornecedores, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva e transparente. O relatório Eni for 2022 descreve o caminho empreendido pela Eni para fazer face a estes desafios, através das três alavancas do modelo empresarial integrado: Neutralidade Carbónica até 2050, Excelência Operacional e Alianças para o Desenvolvimento, cujo objetivo é a criação de valor a longo prazo para todas os stakeholders. O relatório Eni for, ao contrário da [Demonstração Não-Financeira \(DNE\)](#) publicada no Relatório Financeiro Anual, aprofunda as histórias, os casos concretos e os testemunhos das pessoas com quem a Eni partilha o seu percurso.

LEGENDA

► Ligações externas

■ Ligações internas

⌋ A abordagem da Eni à Transição Justa

Princípios e critérios de comunicação

O relatório Eni for 2022 foi preparado de acordo com as Normas de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (Normas GRI), de acordo com a atualização das GRI Universais da Norma do Setor "Oil & Gas" publicadas em 2021 e tendo em consideração os 10 Princípios do Pacto Global.

Os compromissos, repartidos por cada tópico, estão alinhados com o Plano Quadrienal atualizado e aprovado anualmente. Por conseguinte, estes compromissos podem ser redefinidos e/ou atualizados em conformidade, apresentando assim variações entre uma publicação e outra. Esta variação não se verifica no caso dos compromissos com uma base de referência, como, por exemplo, os compromissos relacionados com o clima.

Dentro de ► [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#) é publicado o Índice de Conteúdo da GRI (Context Index), bem como tabelas de referência sobre: Task Force sobre Divulgações Financeiras relacionadas com o Clima (TCFD - Climate-related Financial Disclosures); Climate Action 100+; Sustainability Accounting Standards Board (SASB); World Economic Forum (WEF); EU Sustainable Finance Disclosures Regulation (SFDR) (Regulamento de Divulgação de Informação Financeira Sustentável da UE); Women's Empowerment Principles (WEPIs).

Garantia externa

O relatório Eni for 2022 foi sujeito, em consonância com as edições anteriores, a uma [garantia limitada](#) pela PwC, uma empresa de auditoria independente que também auditou as demonstrações financeiras consolidadas e a Demonstração Não Financeira, publicadas no Relatório Financeiro Anual. Além disso, as emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 estão sujeitas a uma [garantia razoável](#).

INTRODUÇÃO

Mensagem aos stakeholders	4
A Eni no mundo	6
As atividades da Eni: a cadeia de valor	8
Modelo de negócio	10
Rumo a uma Transição Justa: contexto de referência e desafios globais	12
A Transição Justa para a Eni	14
A abordagem da Eni aos ODS	18
Os compromissos da Eni	20
Governança da sustentabilidade	22
Principais eventos de 2022	25
Temas materiais para a Eni	26
Atividades de envolvimento dos stakeholders	28
Modelo de Gestão Integrada de Riscos	30
Inovação tecnológica e digital	32

1

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

Rumo ao Zero Líquido até 2050	39
A evolução das empresas	40
Defesa e Transparência	46
Métricas de GEE	47

2

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Cada um de nós	50
Segurança e Saúde das pessoas	58
Ambiente	66
Direitos humanos	74
Transparência, Luta contra a Corrupção e Estratégia Fiscal	80
Clientes e Fornecedores	84

3

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A Eni como ator de desenvolvimento local	92
Acesso à energia	94
Análise do contexto e participação dos stakeholders	96
Análise de impacto e Direitos humanos nas comunidades	97
Programa de Desenvolvimento Local	98
Projetos de desenvolvimento local	100
Conteúdo Local e a sua avaliação	105
Parcerias para o desenvolvimento	106

Glossário	108
Relatório da empresa de auditoria	109
Relatório de sustentabilidade da Eni	112

► [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#)
(anexo de aprofundamento sobre os KPI e respetivas tendências)

Mensagem aos stakeholders



Os acontecimentos ocorridos na Europa em 2022, em correlação com a invasão da Ucrânia pela Rússia, colocaram a segurança energética e o custo da energia no centro das atenções como elementos essenciais para as nossas comunidades, que devem ser prosseguidos a par da descarbonização. O desafio no centro do debate público é o de encontrar respostas adequadas para este trilema, num contexto de extrema volatilidade, incerteza e desequilíbrios crescentes.

Neste cenário, a Eni tem trabalhado para contribuir para a segurança energética europeia e tem prosseguido o seu percurso de transformação rumo à descarbonização de produtos e serviços, através de uma estratégia distintiva baseada na diversificação geográfica e tecnológica das fontes de energia, trabalhando com os seus Partes interessadas (Stakeholders) e considerando o gás como uma fonte de energia "ponte" na transição.

Poucos meses após o início da guerra, definimos uma série de acordos com os nossos parceiros históricos para diversificar o fornecimento de gás à Itália e à Europa, o que nos permitirá substituir, até 2025, 100% dos cerca de 20 mil milhões de metros cúbicos anteriormente fornecidos pela Rússia. Tal será possível graças à rápida entrada em produção das descobertas de gás feitas pela Eni e à solidez das relações com os países produtores: a este respeito, no último trimestre de 2022 foi concluída a pri-

meira carga de Gas Natural liquefeito (GNL) produzida a partir do campo Coral Sul em Moçambique e, já no final deste ano, teremos disponível o primeiro GNL do Congo.

Ao mesmo tempo, mantivemo-nos firmes no nosso compromisso e nos nossos objetivos de neutralidade carbónica até 2050, assentes em investimentos sólidos. Conseguimos uma redução de 17%, relativamente ao ano de 2018, das Emissões Líquidas de Emissões de Gases Efeito Estufa (GEE) ao longo do ciclo de vida (Âmbito 1+2+3). Continuámos a implementar as medidas necessárias para atingir zero emissões líquidas de Âmbito 1+2 no setor Upstream até 2030. Temos trabalhado para reduzir as nossas emissões a montante, investindo em tecnologias de redução das emissões e desenvolvendo projetos com uma baixos níveis de emissões de carbono. Em particular, em abril de 2023, lançámos a FPSO (Unidade Flutuante de Produção, Armazenagem e Descarga) que será utilizada, já em meados deste ano, para a produção do campo «Baleine» na Costa do Marfim, a descoberta mais importante alguma vez feita no país e também o primeiro desenvolvimento Zero Líquido de Âmbitos 1+2 em África. Continuamos a investir na redução das emissões de metano.

Para poder dar respostas efetivas ao trilema energético e contribuir para o fornecimento de energia abundante, a preços acessíveis e de forma ambientalmente sustentável, a Eni de-

velopou um modelo empresarial e financeiro inovador que nos permite resolver o problema da atribuição do capital, encontrando o equilíbrio certo entre investimentos e retornos. O modelo de empresas satélite prevê a criação de empresas específicas capazes de aceder, de forma independente, aos mercados de capitais para financiar o seu crescimento e de explorar plenamente cada empresa. Estas empresas, de facto, podem aceder conjuntos especializados de capital, a estrutura financeira da Eni e explorar, em simultâneo, as tecnologias, o conhecimento e os serviços que a própria Eni oferece. No início de 2023, entrou em funcionamento a Eni Sustainable Mobility, que oferecerá produtos e serviços progressivamente descarbonizados para reduzir as emissões de Âmbito 3 na mobilidade, juntamente com a Plenitude, centrada no aumento da capacidade renovável e no fornecimento de energia descarbonizada aos clientes finais. O modelo satélite foi também aplicado, com objetivos diferentes, em algumas geografias de E&P, através de combinações de empresas que deram vida a empresas desconsolidadas, cujos investimentos significativos são financiados de forma autónoma, libertando recursos financeiros em benefício da segurança e da sustentabilidade energética. Acreditamos firmemente na inovação tecnológica como um motor para alcançar os nossos objetivos a curto, médio e longo prazo: as tecno-

logias próprias amadurecidas nos negócios tradicionais, juntamente com as tecnologias inovadoras, desempenham um papel central na estratégia de descarbonização da Eni. Entre as primeiras, em particular, a tecnologia Ecofining permite-nos obter biocombustíveis a partir de resíduos e matérias-primas de origem biológica que não competem com a utilização alimentar, enquanto as tecnologias de extração e de armazenamento são utilizadas para desenvolver, em sinergia com os campos petrolíferos esgotados, soluções eficazes para a captura e armazenamento de CO₂. Além disso, ligámos o primeiro sistema de produção de eletricidade a partir da energia das ondas e das marés, outra fonte de energia potencialmente inesgotável, à rede elétrica da ilha de Pantelleria. Por último, intensificámos os esforços para acelerar o desenvolvimento de tecnologias de rutura como a fusão, cuja implementação e penetração, a longo prazo, poderão reformular os paradigmas energéticos à escala global, fornecendo grandes quantidades de energia segura, potencialmente inesgotável e com emissões zero. Em março de 2023, assinámos um novo acordo de cooperação com a Commonwealth Fusion Systems (CFS), uma empresa inovadora do Massachusetts Institute of Technology (MIT), com o objetivo de acelerar a industrialização da energia por fusão. A CFS, da qual a Eni é um acionista estratégico, está a trabalhar no sentido de tornar operacional, já em 2025, o primeiro reator piloto capaz de gerar energia por fusão, tendo em vista a primeira instalação industrial ligada à rede no início da próxima década. No percurso de transformação que a Eni empreendeu, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas constituem uma referência importante para a realização das atividades nos países onde opera, para a integração de princípios e valores na sua Governança, nas atividades empresariais e nos instrumentos financeiros. O agronegócio, por exemplo, incorpora a abordagem da Eni para uma

Transição Justa: uma transição energética com uma forte componente inovadora combinada com uma forte incidência na dimensão social. Nesta perspectiva, a Eni está a trabalhar para garantir que o processo de descarbonização oferece oportunidades para converter as atividades existentes e desenvolver novas cadeias de produção com oportunidades significativas nos países onde opera. Em 2022, a primeira carga de óleo vegetal produzido no Quênia, a partir de resíduos e matérias-primas produzidas em terras degradadas, não competindo com a cadeia alimentar, foi entregue às fábricas de biorrefinação da Eni, com importantes impactos positivos no emprego e no desenvolvimento local. O modelo será reproduzido noutros países e é acompanhado por uma iniciativa de reforço das capacidades, levada a cabo com a IRENA, destinada a formar funcionários públicos nos mesmos países sobre as oportunidades de desenvolvimento de uma cadeia de aprovisionamento de biocombustíveis.

Através de alianças para o desenvolvimento, também levamos a cabo projetos de desenvolvimento local nos países onde operamos para ajudar a proporcionar acesso à energia, à educação, à saúde e promover a diversificação económica.

Entre as várias iniciativas empreendidas em 2022 para apoiar uma Transição Justa assinalam-se as da Costa do Marfim, Moçambique e Gana para promover o acesso à clean cooking. Na Costa do Marfim, em particular, foram distribuídos mais de 20.000 fogões em apenas seis meses, chegando a mais de 100.000 pessoas. A Eni promoveu o direito à educação no Congo, no Gana, no Iraque, no México e em Moçambique, bem como no Egito, onde também inaugurou a Zohr Applied Technology School com o objetivo de aumentar significativamente o número de jovens com competências técnicas e profissionais adequadas nos domínios da energia e da tecnologia. Além disso, nesse ano foi assinada a Declaração Conjunta com a UNIDO para reforçar a colaboração em áreas de interesse

comum, como a diversificação económica e as energias renováveis, em linha com o ODS 9 (Empresas, Inovação e Infraestruturas).

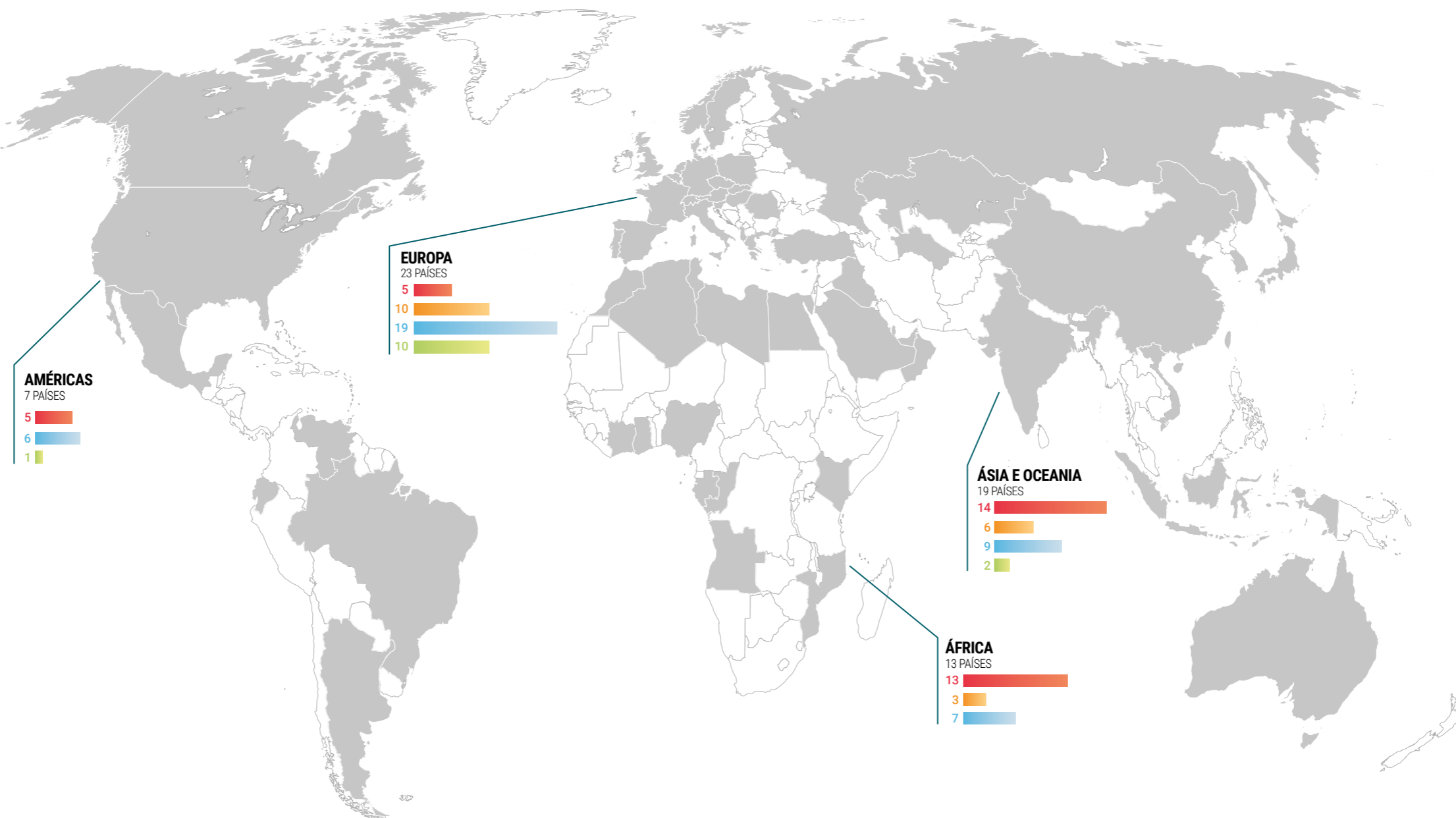
Tendo em vista a proteção e o respeito dos direitos humanos, promovemos uma abordagem estruturada e rigorosa, monitorizando constantemente as atividades e os projetos para avaliar os seus impactos e resultados, de acordo com os mais elevados padrões. Entre eles, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs), os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais são referências fundamentais para orientar as nossas práticas comerciais e empresariais.

Para abordar os desafios que a Eni enfrenta, mantemos firmes as nossas prioridades com um compromisso contínuo de proteger a saúde e a segurança do nosso pessoal, salvaguardar a integridade dos nossos ativos e proteger o ambiente, a biodiversidade e os recursos hídricos. Valorizamos uma cultura da diversidade e da inclusão como um elemento importante para abordar a mudança e estamos empenhados em promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no local de trabalho e nas comunidades. O êxito da nossa estratégia não pode ser alcançado sem a colaboração dos nossos stakeholders, desde organizações privadas, públicas, internacionais e da sociedade civil até institutos de investigação. Hoje, mais do que nunca, é necessário reunir recursos e capital humano, através de uma visão alargada para alinhar objetivos comuns, a fim de reduzir as disparidades geográficas e promover o progresso humano global.

Claudio Descalzi
O Administrador-Delegado

A Eni no mundo

A Eni é uma empresa global de energia, com mais de 32.000 pessoas que tem como objetivo alcançar a neutralidade carbónica até 2050, cumprindo as três dimensões fundamentais da energia: sustentabilidade ambiental, segurança energética e acessibilidade. Para além da sustentabilidade ambiental, o compromisso da Eni com uma transição energética socialmente justa e equitativa, tal como consta da Declaração de Missão da empresa, inclui ações concretas para promover o acesso a uma energia eficiente e sustentável para todos, reduzindo as emissões relacionadas com as suas próprias atividades e com toda a cadeia de produtos energéticos vendidos, concentrando-se em soluções tecnológicas inovadoras e próprias, diversificando as fontes de energia e criando valor partilhado a longo prazo. O percurso rumo a uma Transição Justa começa com um forte compromisso partilhado pela gestão de topo, mas requer necessariamente o envolvimento de todas as pessoas da Eni no mundo, através da disseminação assídua de valores fortes relacionados com a transição ética e socialmente justa.



PAÍSES ONDE A ENI ESTÁ PRESENTE | EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO | PORTFOLIO GLOBAL GAS E LNG | REFINAÇÃO E MARKETING E QUÍMICA | PLENITUDE E ENERGIA

AMÉRICAS

ARGENTINA	■	■	■	■	■
BRASIL	■	■	■	■	■
CANADÁ	■	■	■	■	■
EQUADOR	■	■	■	■	■
ESTADOS UNIDOS	■	■	■	■	■
MÉXICO	■	■	■	■	■
VENEZUELA	■	■	■	■	■

EUROPA

ALBÂNIA	■	■	■	■	■
ALEMANHA	■	■	■	■	■
ÁUSTRIA	■	■	■	■	■
BÉLGICA	■	■	■	■	■
CHIPRE	■	■	■	■	■
DINAMARCA	■	■	■	■	■
ESLOVÉNIA	■	■	■	■	■
ESPAÑA	■	■	■	■	■
FRANÇA	■	■	■	■	■
GRÉCIA	■	■	■	■	■
HUNGRIA	■	■	■	■	■
ITÁLIA	■	■	■	■	■
NORUEGA	■	■	■	■	■
PAÍSES BAIXOS	■	■	■	■	■
POLÓNIA	■	■	■	■	■
PORTUGAL	■	■	■	■	■
REINO UNIDO	■	■	■	■	■
REPÚBLICA CHECA	■	■	■	■	■
REPÚBLICA ESLOVÁQUIA	■	■	■	■	■
ROMÉNIA	■	■	■	■	■
SUÉCIA	■	■	■	■	■
SUÍÇA	■	■	■	■	■
TURQUIA	■	■	■	■	■

ÁFRICA

ARGÉLIA	■	■	■	■	■
ANGOLA	■	■	■	■	■
CONGO	■	■	■	■	■
COSTA DO MARFIM	■	■	■	■	■
EGITO	■	■	■	■	■
GABÃO	■	■	■	■	■
GANA	■	■	■	■	■
KENYA	■	■	■	■	■
LÍBIA	■	■	■	■	■
MARROCOS	■	■	■	■	■
MOÇAMBIQUE	■	■	■	■	■
NIGÉRIA	■	■	■	■	■
TUNÍSIA	■	■	■	■	■

ÁSIA E OCEANIA

ARABIA SAUDITA	■	■	■	■	■
AUSTRÁLIA	■	■	■	■	■
BAHRAIN	■	■	■	■	■
CAZAQUISTÃO	■	■	■	■	■
CHINA	■	■	■	■	■
COREIA DO SUL	■	■	■	■	■
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	■	■	■	■	■
ÍNDIA	■	■	■	■	■
INDONÉSIA	■	■	■	■	■
IRAQUE	■	■	■	■	■
JAPÃO	■	■	■	■	■
LÍBANO	■	■	■	■	■
OMAN	■	■	■	■	■
QATAR	■	■	■	■	■
RÚSSIA	■	■	■	■	■
SINGAPURA	■	■	■	■	■
TIMOR LESTE	■	■	■	■	■
TURQUENISTÃO	■	■	■	■	■
VIETNÃ	■	■	■	■	■

62
Países de presença

€164 milhões
despesas totais em Investigação e Desenvolvimento

29,9 milhões
de toneladas de CO₂ eq. Pegada de carbono líquida da Eni (Âmbito 1+2)

1.796
pessoas contratadas

90%
reutilização de água doce

As atividades da Eni: a cadeia de valor



A Eni é uma empresa de energia global com elevado conteúdo tecnológico, presente ao longo de toda a cadeia de valor: desde a exploração, desenvolvimento e extração de petróleo e gás natural, à produção de eletricidade a partir da cogeração e de fontes renováveis, à refinação e à química tradicionais e biológicas, até ao desenvolvimento de processos de economia circular. A Eni estende o seu raio de ação até aos mercados finais, comercializando gás, eletricidade e produtos com os mercados locais e os clientes retalhistas e empresariais, aos quais também oferece serviços de eficiência energética e mobilidade sustentável. **Competências consolidadas, tecnologias, diversificação geográfica e das fontes, alianças para o**

desenvolvimento e modelos empresariais e financeiros inovadores são as alavancas da Eni para continuar a gerar valor, respondendo eficazmente aos desafios do trilema energético (sustentabilidade ambiental, segurança energética e acessibilidade). Em particular, a Eni está empenhada em tornar-se uma empresa líder na produção e venda de produtos energéticos descarbonizados, cada vez mais orientada para o cliente. A estratégia de Neutralidade Carbónica até 2050 da Eni assenta num plano de transformação industrial que prevê a utilização de soluções tecnológicas já disponíveis e economicamente sustentáveis, tais como:

- **crescimento gradual da componente gás como fonte de energia** ponte de transição,

acompanhado de investimentos na redução das emissões;

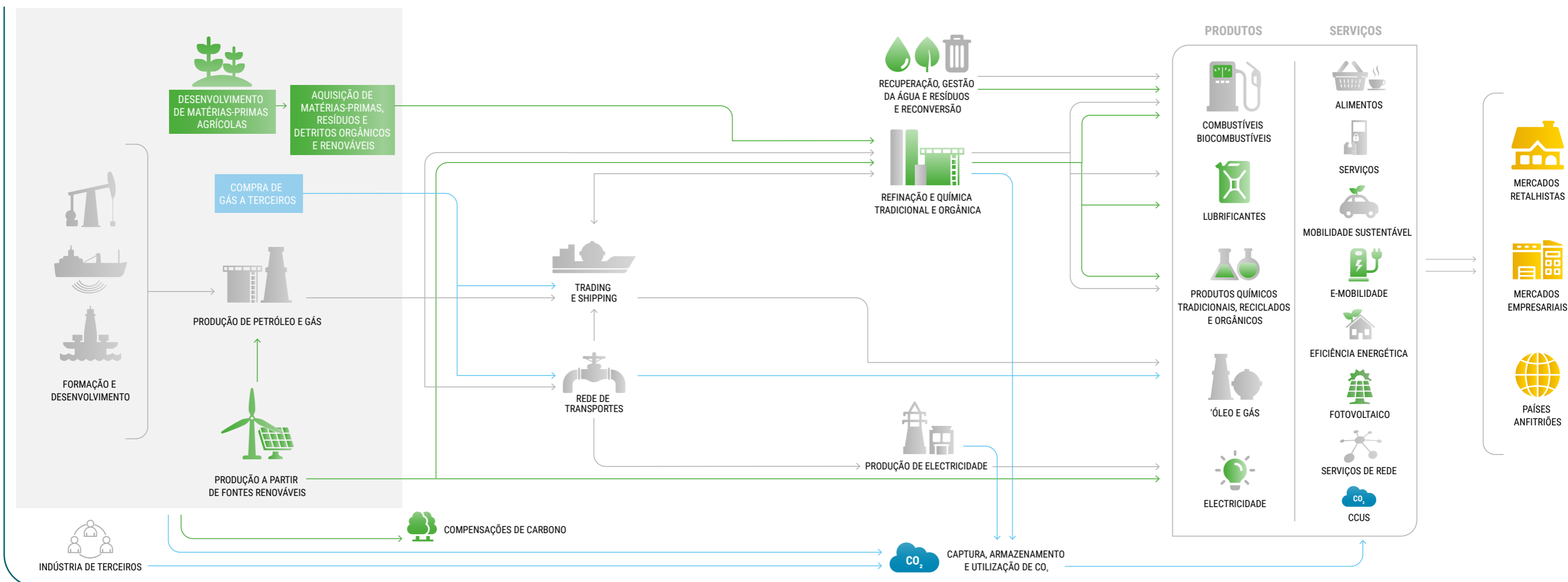
- **bioenergia** através do desenvolvimento de biometano e de biocombustíveis, com uma contribuição crescente de matérias-primas provenientes de resíduos e sucatas e de um setor de produção integrada de matérias-primas agrícolas que não esteja em concorrência com a produção de alimentos;
- **energias renováveis** através de uma maior capacidade e integração com o negócio de retalho;
- **Captura e Armazenamento de carbono (CCS)** através do desenvolvimento de hubs dedicados ao armazenamento de CO₂ para as emissões hard-to-abate de

instalações industriais da Eni e de terceiros;

- **progressivo aumento da produção de novos vetores energéticos**, incluindo o hidrogénio.

A utilização destas soluções em grande escala é acompanhada pela investigação de tecnologias de rutura, como a fusão por confinamento magnético, que podem ajudar a revolucionar o setor da energia. As emissões residuais, ou seja, as que não podem ser reduzidas devido a restrições técnicas e económicas, serão compensadas através da utilização de compensação das emissões de carbono de alta qualidade, resultantes principalmente de **Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions)**.

A CADEIA DE VALOR



Modelo de negócio

A Eni é uma empresa integrada de energia comprometida na transição energética socialmente justa que, com soluções concretas e economicamente sustentáveis, visa enfrentar os desafios cruciais atuais: combater as alterações climáticas e proporcionar o acesso à energia de forma eficiente e sustentável para todos

O **modelo de negócio** da Eni tem como objetivo criar valor a longo prazo para todos os stakeholders através de uma forte presença ao longo de toda a cadeia de valor energética. O fulcro é representado pela **missão da empresa** inspirada na Agenda 2030 das Nações Unidas, cuja base é a **abordagem distintiva** que permeia todas as atividades. A Eni continua comprometida em cumprir os pilares essenciais do trilema da energia, alcançando a sustentabilidade ambiental juntamente com a segurança energética e a acessibilidade.

Estes objetivos assentam na presença geográfica diversificada e num cabaz diversificado de fontes de energia, que, juntamente com uma carteira de novas tecnologias e o seu rápido desenvolvimento, permitirão criar um mix energético diversificado para a transição energética e para apoiar a segurança energética, continuando a criar valor e oportunidades inovadoras, reconhecendo simultaneamente o papel essencial das **parcerias e alianças com os stakeholders**, a fim de assegurar uma participação ativa na transformação do sistema energético.

O modelo ágil e inovador combina a utilização de **tecnologias proprietárias** subjacentes às empresas tradicionais com o desenvolvimento de um modelo satélite, com entidades dedicadas capazes de aceder de forma independente ao mercado de capitais para financiar o seu crescimento, fazendo sobressair o valor real de cada empresa.

Ao apoiar este modelo integrado encontram-se o **sistema de Corporate Governance (governança empresarial)** assente nos princípios da transparência e da integridade, o processo de **Modelo de Gestão Integrada de Riscos**, fundamental para assegurar, através da avaliação e análise dos riscos e oportunidades do contexto de referência, decisões informadas e estratégicas e a **análise de materialidade** que investiga os impactos mais significativos gerados pela Eni na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos.

O funcionamento do modelo de negócio baseia-se na melhor utilização possível de todos os recursos (inputs) disponíveis para a organização e na sua transformação em outputs, através da implementação da sua **estratégia** contribuindo simultaneamente para a consecução dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

A Eni combina, também, de forma orgânica, o seu plano industrial com os princípios de sustentabilidade ambiental e social, articulando as suas ações em três eixos:



EXCELÊNCIA OPERACIONAL: O negócio da Eni visa a excelência operacional através de um compromisso contínuo com a valorização, a saúde e a segurança das pessoas, a integridade dos ativos, a proteção do ambiente, o respeito pelos direitos humanos, a resiliência e diversificação das operações e a solidez financeira. Estes elementos permitem à Eni aproveitar as oportunidades ligadas a possíveis desenvolvimentos no mercado da energia e continuar a sua trajetória de transformação.



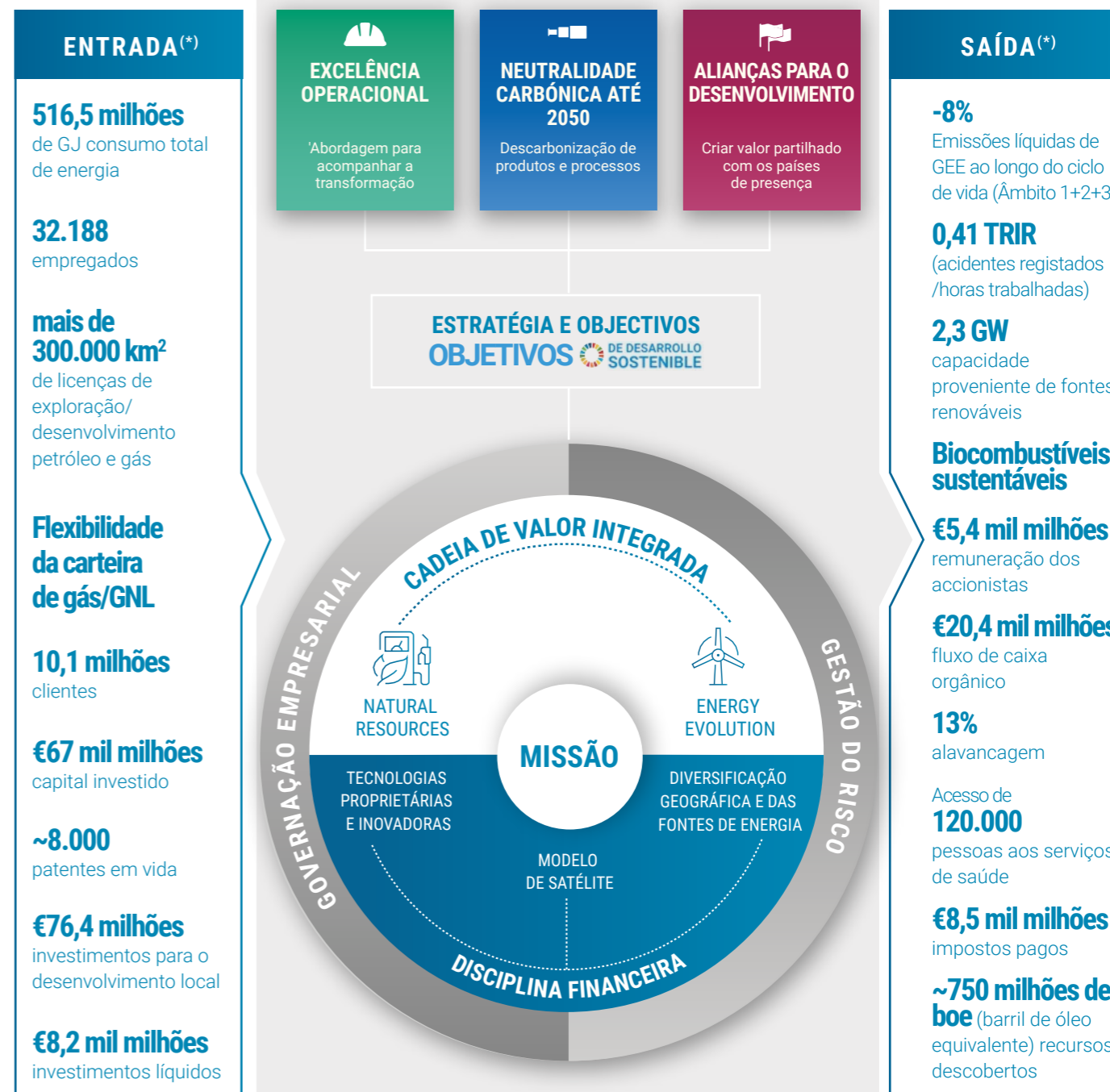
NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050: A Eni iniciou um percurso que conduzirá à descarbonização total dos processos e produtos até 2050, considerando as emissões geradas ao longo do ciclo de vida dos produtos energéticos. Este percurso, alcançado através de tecnologias já existentes, permitirá à Eni reduzir totalmente a sua pegada de carbono, tanto em termos de emissões líquidas como de intensidade carbónica líquida. Neste contexto, o gás surge como uma fonte de energia de transição.



ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO: A Eni pretende reduzir a pobreza energética nos países onde opera através do desenvolvimento de infraestruturas ligadas às atividades tradicionais, mas também às novas fronteiras das energias renováveis, com o objetivo de gerar valor a longo prazo através da transferência do seu know-how e competências para parceiros locais (a chamada abordagem "Dual Flag"). Nestes países, a Eni promove iniciativas de apoio às comunidades locais para promover, além do acesso à energia, a diversificação económica, a educação, a saúde das comunidades, o acesso à água e aos serviços de saneamento e a proteção do território, em colaboração com atores internacionais e em consonância com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030.

CRIAÇÃO DE VALOR PARA TODAS AS STAKEHOLDERS

Através de uma presença integrada em toda a cadeia de valor da energia



(*) Em 2022, salvo indicação em contrário.

Rumo a uma Transição Justa: contexto de referência e desafios globais

A Eni pretende desempenhar um papel decisivo no percurso para uma transição energética socialmente justa

Os desafios que o sistema energético mundial enfrenta, atualmente como nos próximos anos, parecem cada vez mais complexos e articulados, à medida que aumentam os objetivos e metas a prosseguir e se tornam cada vez mais urgentes as ações a empreender. Se de facto, até à eclosão da guerra na Ucrânia, os principais objetivos para as próximas décadas eram o combate às alterações climáticas e o acesso universal à energia, após a eclosão da guerra a complexidade dos sistemas energéticos cresceu exponencialmente com dinâmicas disruptivas nos mercados do Petróleo e Gás, evidenciando uma fragilidade no atual sistema energético e despertando a procura do combustível mais poluente, o carvão. A

partir destes acontecimentos, surgiu a urgência de tomar medidas concretas para atenuar atempadamente os efeitos de tal turbulência nos consumidores e no sistema económico mundial. A forte contração/dos fluxos de petróleo, gás e carvão provenientes da Rússia, dos quais o mercado europeu tem historicamente dependido, chamou a atenção de todos para a urgência de acrescentar um pilar fundamental aos objetivos do futuro: a segurança energética. Nas próximas três décadas, a procura de energia continuará a crescer, impulsionada pelas necessidades das economias emergentes, enquanto os países industrializados registarão um abrandamento gradual do consumo, principalmente devido à eficiência

energética e aos processos de poupança de energia. As fontes fósseis continuarão a desempenhar um papel importante no mix energético [também graças à (Carbon Dioxide Capture & Utilisation or Storage - Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono), que permite um perfil de emissões mais baixo], embora se preveja que a sua quota diminua em relação à atual. Principalmente devido ao menor consumo de carvão, que será substituído por fontes com menor impacto ambiental (gás e energias renováveis). Tecnologias revolucionárias como a fusão nuclear entrarão no entrão nas misturas e, em conjunto, novas fontes/vetores ajudarão a reduzir a vestígios do sistema energético mundial.

mográficos, incorporam as políticas implementadas e planeadas pelos governos (STEPS - Stated Policies Scenario, que está associado a um aumento de temperatura de cerca de 2,5 °C até 2100), e a concretização dos objetivos Zero Líquido anunciados pelos governos [APS - Announced Pledges Scenario (Cenário de Compromissos Anunciados), que está associado a um aumento de temperatura de cerca de 1,7 °C até 2100]. O STEPS traça um panorama energético até 2050 em que a procura de energia cresce a um ritmo próximo de 1% por ano, em média, refletindo a dinâmica populacional e económica, atenuada pelo incentivo à eficiência energética. Os combustí-

veis fósseis, em especial o gás e o petróleo, continuam a desempenhar um papel central no mix (47% do total vs. 52% atualmente) e as energias renováveis intermitentes (solar e eólica) aumentam o seu papel (12% até 2050 vs. 2% atualmente). No APS, a procura de energia em 2050 mantém-se em linha com os níveis atuais. O mix passa a favorecer as fontes de baixo carbono, com uma quota crescente de energia nuclear (9% em 2050 vs. 5% em 2021) e fontes intermitentes (24% em 2050 vs. 2% em 2021); os combustíveis fósseis, apesar de estarem a diminuir, ainda mantêm um papel proeminente no mix energético (Petróleo e Gás igual a 31% do mix em 2050 vs. 52%

em 2021); o gás natural, apesar do seu menor impacto nas emissões entre os combustíveis fósseis, reduz o seu peso no mix energético global (14% até 2050 vs. 23% atualmente), penalizado pela crise energética que está a abrandar a saída de fontes mais poluentes (por exemplo, o carvão), com impactos negativos nas emissões a curto prazo. Neste cenário, embora se preveja uma redução da procura de petróleo (até 57 Mb/d em 2050 contra cerca de 95 Mb/d em 2021), continua a haver necessidade de investimentos a montante para compensar o declínio da produção dos campos existentes, tendo igualmente em conta o abrandamento do setor nos últimos anos.

A ligação histórica com África está a reforçar-se à medida que enfrentamos o desafio da segurança do aprovisionamento tendo em mente os nossos objetivos de transição energética: transição e segurança são precisamente as duas dimensões que devemos continuar a trabalhar através das nossas parcerias.

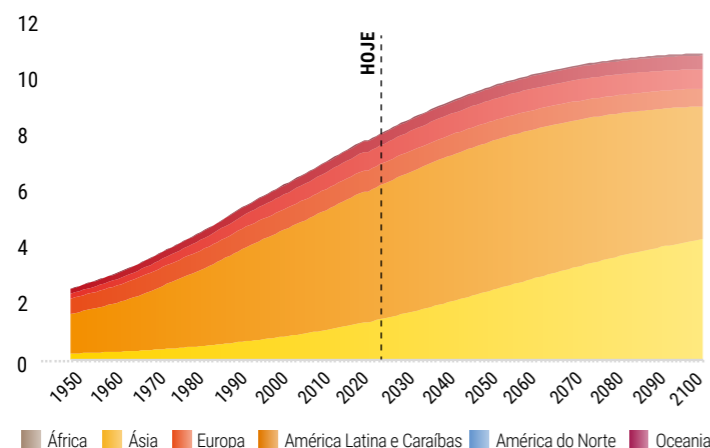
CLAUDIO DESCALZI
-ADMINISTRADOR-
DELEGADO DA ENI

9,7 mil milhões pessoas até 2050

+1,6 mil milhões pessoas até 2050 na África e na Ásia-Pacífico

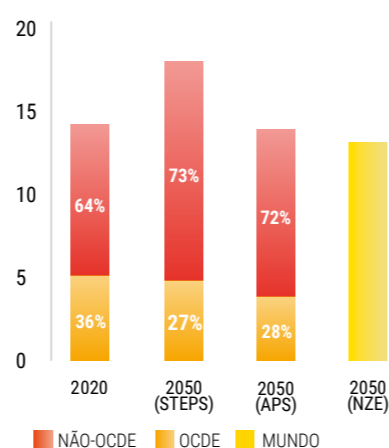
+33% procura de energia até 2050 vs. 2021 nos países emergentes

POPULAÇÃO MUNDIAL (mil milhões de pessoas)



Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2022). World Population Prospects (Prospetivos da População do Mundo) 2022, Edição Online.

PROCURA DE ENERGIA (Gtep)



Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2022, IEA, Paris

OS DIFERENTES CENÁRIOS ENERGÉTICOS

A necessidade de implementar planos e ações para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C é apoiada pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), a organização das Nações Unidas responsável por fornecer provas científicas relativas às alterações climáticas. No seu recente relatório (AR6), o IPCC reafirma a importância de limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C em relação à era pré-industrial até ao final do século. Além disso, o IPCC argumenta que, para atingir este objetivo, as emis-

sões globais de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas imediatamente e rapidamente, de modo a atingir o objetivo de Zero Líquido para as emissões de CO₂ por volta de 2050. Os percursos de evolução compatíveis com este objetivo são múltiplos. Por exemplo, no panorama energético global, a Agência Internacional da Energia (IEA) tem como objetivo zero emissões líquidas até 2050 (em conjunto com o pleno acesso à energia até 2030) no seu percurso NZE, construído com uma lógica de retroprojeção "backcasting", ou seja, identificando retrospectivamente o que é necessário para o alcançar. Para o

efeito, segundo a Agência, é necessário, de imediato imediato, adaptar/modificar os sistemas energéticos existentes ou construir novos sistemas que exigem investimentos significativos. Neste percurso, mesmo com um aumento da população de cerca de 2 mil milhões de pessoas e uma economia global em crescimento a uma taxa média de 3% ao ano, a procura global de energia em 2050 diminuirá em comparação com a atual (-15% vs. 2021). No âmbito do WEO - World Energy Outlook, a IEA publica ainda dois cenários construídos numa lógica de previsão que, partindo dos impulsores económicos e de-

FOCO

A segurança energética no centro das agendas globais: o contributo da Eni

O trilema do setor energético exige o equilíbrio entre o desafio da sustentabilidade ambiental e a necessidade de garantir a segurança e a acessibilidade da energia no contexto de uma população mundial em crescimento. Para tal, a Eni reconhece a necessidade de ser ágil e flexível e desenvolveu um modelo baseado na diversificação do mix energético e geográfico, no desenvolvimento de novas tecnologias e no papel central do gás como suporte da transição. Num ambiente incerto e volátil, exacerbado pelas consequências da guerra na Ucrânia, em 2022 a Eni agiu rapidamente para definir com os seus parceiros históricos uma série de acordos para diversificar o fornecimento de gás a Itália e à Europa, aumentando o valor das suas próprias descobertas de gás. Ao mesmo tempo, a Eni manteve firmes o seu compromisso e os seus objetivos de neutralidade carbónica até 2050, incluindo os relativos às emissões de Âmbito 3. O plano permitirá à Eni substituir mais de 50% dos cerca de 20 mil milhões de metros cúbicos de gás historicamente fornecidos pela Rússia, ajudando a garantir que a Itália dispõe de volumes suficientes para encher as suas reservas de gás a um nível recorde, ultrapassando largamente o objetivo de 80%. Até 2025, a Eni espera substituir 100% deste gás através do aumento da produção em África, que assegurará fornecimentos adicionais através de condutas e de GNL. A sustentabilidade ambiental, a segurança energética e a acessibilidade são questões globais que não dizem respeito apenas a Itália e à Europa, mas têm uma relevância significativa, especialmente nas regiões em desenvolvimento. Neste sentido, em 2022, a Eni reforçou os laços históricos com os países onde opera, nomeadamente em África, a cujo mercado interno destinou cerca de 90% do gás produzido, contribuindo para o acesso a energia segura por parte das comunidades locais. Simultaneamente, a Eni está a trabalhar para reduzir as emissões relacionadas com a sua produção através de investimentos em eficiência, da construção de sistemas fotovoltaicos para alimentar os seus ativos (por exemplo, no Egito e na Argélia) e do desenvolvimento de projetos no setor Upstream com baixa pegada de carbono, como Baleine na Costa do Marfim, que será o primeiro desenvolvimento Zero Líquido (Âmbito 1+2) no continente.

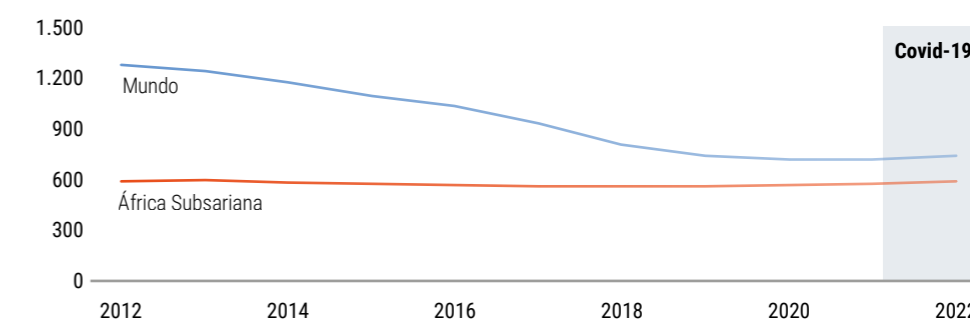
O ACESSO UNIVERSAL À ENERGIA

Em 2021, cerca de 750 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 10% da população mundial, não tinham acesso a eletricidade, especialmente na África Subariana e no Sudeste Asiático. Embora nos últimos 20 anos se tenham registado enormes melhorias, especialmente na Índia, primeiro a pandemia e depois a crise energética inverteram a tendência após vários anos de progresso. Com efeito, a crise energética global está também a comprometer os esforços para garantir o acesso universal a uma energia segura e a preços acessíveis, especialmente nos paí-

ses em desenvolvimento, onde as populações sem acesso à eletricidade estão a aumentar após anos de declínio (~+20 milhões em 2022 vs.

2021), em particular na África Subariana, onde o número de pessoas sem acesso quase regressou ao seu pico de 2013.

NÚMERO DE PESSOAS SEM ACESSO À ELECTRICIDADE NA ÁFRICA SUBSARIANA E NO MUNDO, 2012-2022



Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2022, IEA, Paris.

A Transição Justa para a Eni

A transição energética é, antes de mais, uma transição tecnológica, que exige uma forte capacidade industrial e de inovação, acompanhada por uma forte atenção na dimensão social. Nesta perspetiva, a Eni está a trabalhar para garantir que o processo de descarbonização oferece oportunidades para converter as atividades existentes e desenvolver novas cadeias de produção com oportunidades significativas nos países onde opera. Ao mesmo tempo, a Eni está empenhada em gerir qualquer potencial impacto negativo sobre os trabalhadores, comunidades, consumidores

e parceiros de negócios, tanto nas atividades de "transition-out" como nas de "transition-in", através de uma abordagem sólida de respeito pelos direitos humanos, diversidade para inclusão e empoderamento das mulheres. A nível global, foram lançadas iniciativas importantes pelos governos, pela Comissão Europeia e por organismos internacionais como a IEA e a IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis). Estas iniciativas destinam-se principalmente aos governos, mas uma transição justa não pode ser alcançada sem a participação e o empenho específicos

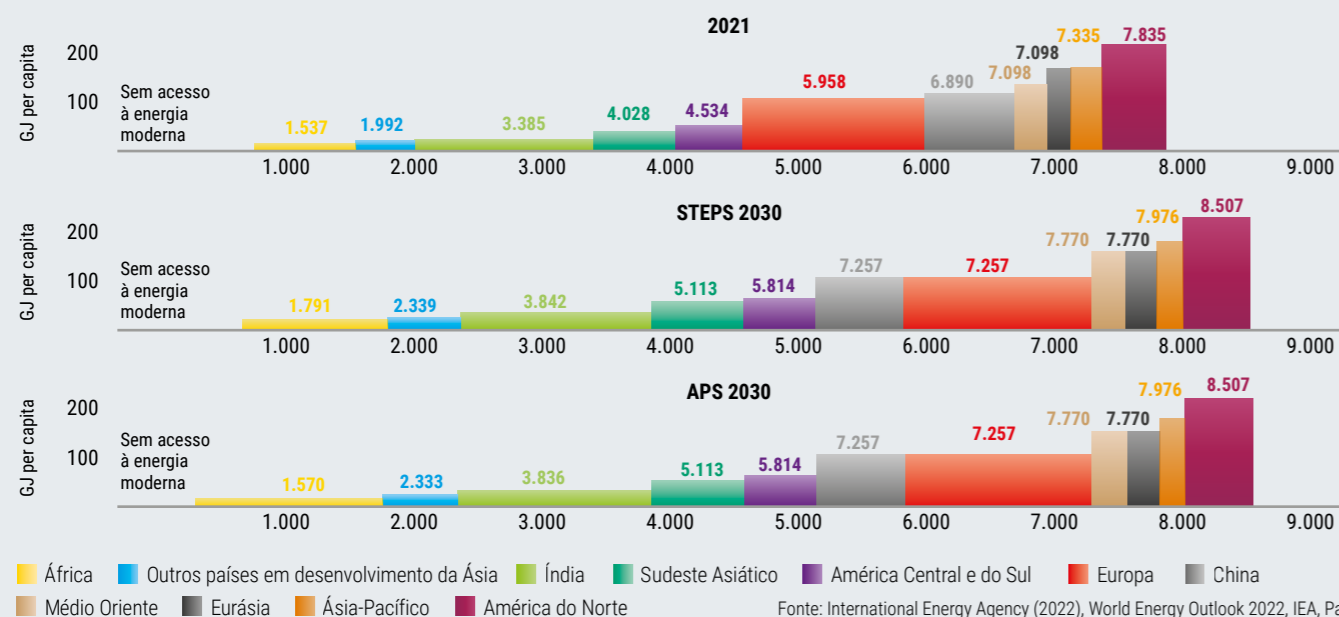
do setor privado. Além disso, várias conjunturas internacionais, que também resultaram do intercâmbio e do diálogo entre empresas, sociedade civil, investidores e instituições, começaram a delinear orientações específicas sobre a forma como as empresas podem contribuir positivamente para a transformação do atual sistema energético e económico, tendo em conta as consequências sociais. Neste contexto, a Eni foi uma das sete empresas do setor que participaram na definição do **Quadro de Transição Energética Justa** definido pelo Conselho para o Capitalismo Inclusivo.

FOCO

O que significa em termos concretos uma Transição Justa?

Para promover uma transição justa, é fundamental adotar uma abordagem diferente entre os países com economias avançadas e os países com economias emergentes. **Nos países com economias avançadas**, há dois aspetos da Transição Justa que devem ser geridos de forma adequada: a "Transition-Out", ou seja, a necessidade de converter e encerrar determinadas instalações ou setores de atividade, e a "Transition-In", ou seja, o desenvolvimento de novas empresas, infraestruturas e produtos. As pessoas potencialmente afetadas negativamente pela "Transition-Out" podem, de facto, não ser as mesmas que beneficiam da "Transition-In". Do mesmo modo, é necessário garantir que os novos setores de baixo teor de carbono se caracterizem por empregos dignos e impactos positivos nas comunidades. **Nos países com economias emergentes**, por outro lado, a necessidade de conciliar o direito ao desenvolvimento e o acesso à energia com a necessidade global de reduzir as emissões deve continuar a ser uma prioridade, tendo em conta o princípio das "responsabilidades comuns mas diferenciadas". O próprio conceito de "Transition-Out" é de difícil aplicação em países que conhecem desde sempre a pobreza energética e baixos níveis de emissões per capita. A Transição Justa nestas áreas centrar-se-á, portanto, em primeiro lugar, na superação da pobreza energética, também através de uma forte coordenação internacional, a fim de apoiar estes países na sua evolução industrial e tecnológica para infraestruturas energéticas limpas. Além disso, os potenciais efeitos de redistribuição à escala global relacionados com a expansão de novos setores, como a produção de matérias-primas energéticas de origem vegetal ou a extração de minerais utilizados na cadeia energética de baixo carbono, de modo a não resultarem num maior alargamento das desigualdades existentes.

ENERGIA PER CAPITA POR REGIÃO NOS CENÁRIOS DA IEA, 2021 E 2030 (milhões de pessoas)



A conversão da refinaria numa biorrefinaria apoia o processo de descarbonização, a diversificação da produção e sustenta a comunidade do território de Gela, onde a Eni está presente há mais de 70 anos

ENTREVISTA



Entrevista com **Meredith Sumpter**, CEO del Council for Inclusive Capitalism. Anteriormente Diretora de Investigação e Estratégia no Eurasia Group, tem quase 20 anos de experiência no domínio das políticas públicas e da economia em diferentes regiões e setores. Também realizou projetos de consultoria para empresas da Fortune 500 na Ásia, trabalhou no Senado dos EUA e foi diplomata dos EUA em Pequim.

COMO PROMOVER A TRANSIÇÃO JUSTA NO ATUAL CONTEXTO ALTAMENTE DINÂMICO E CARACTERIZADO POR UMA POLICRISE

Quais são os principais temas abordados pelo Council for Inclusive Capitalism (Conselho para o Capitalismo Inclusivo)?

O Council for Inclusive Capitalism apoia os líderes do setor privado na identificação, partilha e divulgação das melhores ideias e práticas a fim de garantir uma forma de fazer negócios que concilie as necessidades e as expectativas das pessoas e do planeta. A nossa comunidade conta com **mais de 400** membros envolvidos em mais de 700 ações e boas práticas em questões que vão desde a igualdade de género e étnica até à Transição Energética Justa.

As múltiplas crises mundiais (Covid-19, guerra na Ucrânia, aumento da inflação, taxas de juro, etc.) estão a provocar um aumento das desigualdades: que papel podem as empresas desempenhar neste contexto?

O mercado exige que as empresas forneçam bens e serviços que satisfaçam as necessidades mais urgentes da sociedade. Enquanto Conselho, estamos empenhados

em valorizar as empresas que enveredaram por um caminho que lhes permita enfrentar este desafio. Para dar exemplos concretos, várias empresas farmacêuticas desenvolveram rapidamente as vacinas contra a COVID-19, mas foi um membro do Conselho que distribuiu a vacina sem fins lucrativos para garantir a sua maior divulgação. Uma **longa lista de empresas e investidores** incluindo membros do Conselho como a Eni, entrevistaram na guerra na Ucrânia, reconhecendo o seu impacto desestabilizador nas economias e na sociedade a nível global. Além disso, outros membros do Conselho estão a trabalhar e continuam a trabalhar para rever as políticas que penalizam acidentalmente os mais vulneráveis, reconhecendo que a atividade económica deve beneficiar não só as empresas mas também as comunidades em que operam. Neste contexto, as empresas contribuem com ideias, engenho e inovação para gerar valor generalizado: esta abordagem do capitalismo é positiva para as empresas e ajuda a reduzir as desigualdades.

Como é que a Transição Justa é efetivamente alcançada? Quais são os desafios? Neste cenário, que papel poderia/deveria desempenhar uma empresa como a Eni?

A Transição Justa exige o empenho

dos governos, dos investidores, das empresas e das pessoas mais afetadas pelo próprio processo de transição. O nosso **Quadro de Transição Energética Justa para Ação Empresarial** centra-se no papel que o setor privado pode desempenhar, oferecendo orientações sobre ações concretas que as empresas podem empreender para implementar uma transição energética que promova objetivos ambientais e sociais, prestando especial atenção aos trabalhadores, clientes e comunidades. Estamos a trabalhar com alguns membros do Conselho, incluindo a Eni, **para partilhar e divulgar alguns exemplos práticos de como isto pode ser concretizado**. Uma transição justa exigirá compromissos, como o desenvolvimento de estratégias responsáveis para a conversão, retirada ou venda de bens com elevada intensidade de emissões, bem como a assunção de riscos para prosseguir novas estratégias comerciais e parcerias intersectoriais. Neste sentido, as empresas são chamadas a tomar medidas, e já o estão a fazer, para introduzir abordagens inovadoras que promovam uma produção e um consumo mais responsáveis, satisfazendo as necessidades dos consumidores, distribuindo melhor os recursos e criando, ao mesmo tempo, novos postos de trabalho.

A CONJUNTURA DA ENI PARA A TRANSIÇÃO JUSTA

Perante este cenário e em coe-rência com as orientações dos principais quadros que estão a emergir, a Eni está a partilhar o seu percurso de transição com todos os seus stakeholders, em particular com quatro categorias

principais: trabalhadores, forne-cedores e parceiros de negócio, comunidades e consumidores. O diálogo permite sistematizar os compromissos e as ações já empreendidas, definindo estratégias, objetivos e indicadores a monitorizar no tempo para avaliar a eficácia do percurso empreendi-

do. O ponto de partida e o elo de ligação entre a estratégia da Eni e a gestão das repercussões e das oportunidades sociais deste percurso é o modelo de gestão dos direitos humanos, que foi desenvolvido e consolidado com sucesso nos principais processos da Eni nos últimos cinco anos.

TRANSIÇÃO "CENTRADA NAS PESSOAS"



▪ Abordagem dos direitos humanos

▪ Neutralidade carbónica até 2050

OS BENEFÍCIOS DA TRANSIÇÃO JUSTA

Em dezembro de 2022, a Eni publicou um relatório Focus ▶ **A Eni e a transição centrada nas pessoas** que inclui as várias esferas dos compromissos da empresa com trabalhadores, fornecedores, comunidades e consumidores. Estes compromissos, e as ações deles decorrentes, estão alinhados com os princípios da Transição Justa estabelecidos no Acordo de Paris, com as Diretrizes para uma Transição Justa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2015, com a Declaração "Apoio às Condições para uma Transição Justa a Nível Internacional" (Supporting the Conditions for a Just Transition Internationally), assinada por 14 governos e pela Comissão Europeia, durante a COP26, e com as recomendações da IEA "Comissão Global sobre Transições de Energia Limpa Centradas nas Pessoas" (Global Commission On People-Centered Clean Energy Transitions).

Em dezembro de 2022, a Eni publicou um relatório Focus ▶ **A Eni e a transição centrada nas pessoas** que inclui as várias esferas dos compromissos da empresa com trabalhadores, fornecedores, comunidades e consumidores. Estes compromissos, e as ações deles decorrentes, estão alinhados com os princípios da Transição Justa estabelecidos no Acordo de Paris, com as Diretrizes para uma Transição Justa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2015, com a Declaração "Apoio às Condições para uma Transição Justa a Nível Internacional" (Supporting the Conditions for a Just Transition Internationally), assinada por 14 governos e pela Comissão Europeia, durante a COP26, e com as recomendações da IEA "Comissão Global sobre Transições de Energia Limpa Centradas nas Pessoas" (Global Commission On People-Centered Clean Energy Transitions).

(Supporting the Conditions for a Just Transition Internationally), assinada por 14 governos e pela Comissão Europeia, durante a COP26, e com as recomendações da IEA "Comissão Global sobre Transições de Energia Limpa Centradas nas Pessoas" (Global Commission On People-Centered Clean Energy Transitions).

FOCO

O PROJETO HYNETH NORTH WEST

Projecto: O HyNet North West é um projeto integrado que visa a captura das emissões das indústrias com elevado consumo de energia hard-to-abate, o desenvolvimento de hidrogénio com baixo impacto carbónico e a criação da primeira infraestrutura de captura e armazenamento de CO₂ no Reino Unido.

Benefícios: O projeto HyNet criará oportunidades para atrair investimento estrangeiro, com potencial para gerar, no período 2022-2030, até 2,8 mil milhões de libras esterlinas em valor acrescentado bruto e proteger 350 000 postos de trabalho existentes em setores "hard-to-abate". Estima-se que, a partir de 2030, o projeto HyNet reduzirá as emissões de CO₂ até 10 milhões de toneladas de carbono por ano, o que equivale às emissões de CO₂ produzidas atualmente por cerca de quatro milhões de automóveis.

O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AGROINDUSTRIAIS

Projecto: A Eni está a desenvolver a produção de biocombustíveis para contribuir para o seu próprio sistema de biorrefinação nos próximos anos. Estas produções baseiam-se em novos modelos de economia circular: agri-hubs para converter matérias-primas produzidas localmente em óleo vegetal e proteínas vegetais utilizadas na ração para animais e em biofertilizantes. A Eni planeia colher a produção de mais de um milhão de hectares no Quênia, Congo (onde os projetos já arrancaram), Angola, Moçambique, Costa do Marfim, Cazaquistão e Itália.

Benefícios: estes projetos contribuirão também de forma decisiva para o desenvolvimento das comunidades locais através da criação de novos postos de trabalho, do desenvolvimento das atividades agrícolas (sem impacto nas já existentes e na cadeia alimentar) e do acesso ao mercado por parte dos pequenos agricultores, promovendo a diversificação económica e a geração de fontes de rendimento adicionais. Os benefícios abrangerão mais de um milhão de famílias no continente africano.

A TRANSFORMAÇÃO DAS REFINARIAS EM BIORREFINARIAS

Projecto: A Eni converteu as refinarias tradicionais de Veneza e **Gela** em biorrefinarias para a transformação de matérias-primas de origem biológica em biocombustíveis de alta qualidade e de emissões baixas. As biorrefinarias, já isentas de óleo de palma antes das previsões e regulamentações, são alimentadas principalmente pelos chamados resíduos e detritos (óleos alimentares usados, gorduras animais, resíduos de processos agroalimentares, etc.) e óleos vegetais de culturas degradadas.

Benefícios: a transformação dos locais foi conduzida atenuando de todas as formas a redução do emprego através da reconversão das pessoas, de incentivos à mudança de emprego, da diversificação profissional e reforma antecipada, envolvendo diretamente os sindicatos e os trabalhadores.

A TRANSFORMAÇÃO NO SETOR QUÍMICO

Projecto: em Porto Marghera, o plano de transformação da Eni visa converter a produção numa perspectiva de especialização e circularidade, incluindo a criação de **um polo dedicado à reciclagem mecânica avançada** dos plásticos. Em Crescentino, a instalação especializada na produção de bioetanol a partir de biomassa lignocelulósica foi reconfigurada para a produção de bioetanol avançado.

Benefícios: a transformação de Porto Marghera reduzirá mais de 600 000 toneladas/ano de emissões de CO₂, cerca de 25% das emissões anuais produzidas pela Versalis, a empresa química da Eni que contribui para a transição energética com uma química circular e sustentável, em Itália. O projeto inclui a requalificação das competências dos trabalhadores através de atividades de formação técnica que irão melhorar e enriquecer os seus conhecimentos profissionais. Em Crescentino, estão em curso iniciativas para apoiar outras empresas que operam no território, por exemplo, a aquisição de matérias-primas a partir de biomassa residual com uma cadeia de abastecimento curta certificada (<70 km).

RAVENNA, UM MODELO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Projecto: em Ravenna, a Eni construiu o principal distrito energético italiano, central para as estratégias de descarbonização e de economia circular da Eni e do país. Às primeiras extrações de metano e ao desenvolvimento do setor a montante juntou-se a produção de energia térmica e elétrica, a química, recuperação de áreas e a reconversão da produção até à energia fotovoltaica e ao armazenamento de CO₂.

Benefícios: A Eni Rewind está a gerir o projeto de requalificação e de valorização de Ponticelle, que inclui um sistema fotovoltaico com um laboratório de armazenamento de energia, uma plataforma de biorecuperação de solos contaminados por hidrocarbonetos e uma plataforma polivalente para o pré-tratamento de resíduos de atividades industriais e ambientais. A Eni, com o Distretto Centro Settentrionale-Upstream, lançou um programa para a construção de um centro de captura e armazenamento de CO₂ (CCS), utilizando as infraestruturas de extração de gás existentes, que serão convertidas no processo inverso de injeção de CO₂ nos campos de gás esgotados na zona offshore de Ravenna, com um potencial de armazenamento de 500 milhões de toneladas.



A abordagem da Eni aos ODS



A Eni apoia a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, assinada em 2015 pelos governos dos 193 países membros da ONU, contribuindo direta ou indiretamente, através das suas atividades, para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incluídos na Agenda 2030. No percurso de transformação empreendido pela Eni, os ODS são uma referência importante para a resolução dos complexos desafios atuais e para a condução das suas atividades nos países em que opera. A Eni ins-

pira-se nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos seus princípios e valores, integrando os ODS na sua governação, atividades empresariais e nos projetos de desenvolvimento local, nos instrumentos financeiros e nas atividades de formação para difundir e promover a sensibilização para os ODS. Além disso, a Eni participa em iniciativas internacionais de sustentabilidade e estabeleceu parcerias, tanto a nível local como com organismos internacionais, destinadas a promover a realização dos ODS.

FOCO

A Eni e as finanças sustentáveis

CONTEXTO: em consonância com a sua estratégia de transição, a Eni emitiu instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade que incentivam a consecução de objetivos de sustentabilidade pré-determinados, desafiantes e significativos e apoiam a consecução dos ODS, em particular o ODS n.º 7 (Energia limpa e acessível) e o ODS n.º 13 (Combate às alterações climáticas). Estes instrumentos foram emitidos com base no Quadro de Financiamento em Matéria de Sustentabilidade da Eni (publicado pela primeira vez em 2021). Este documento descreve as diretrizes seguidas pela Eni na emissão de novos instrumentos financeiros de finanças sustentáveis, incluindo emissões de obrigações, empréstimos bancários e derivados de cobertura.

ATIVIDADES: consistente com o **► Quadro de Financiamento em matéria de sustentabilidade** em 2022, foi assinada uma linha de crédito em matéria de sustentabilidade no valor de 6 mil milhões de EUR, associada ao cumprimento de objetivos de sustentabilidade relacionados com a pegada de carbono líquida a montante (Âmbitos 1 e 2) e a capacidade instalada de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis. A linha de crédito com uma duração de cinco anos foi concedida por 23 importantes instituições financeiras internacionais. Além disso, no início de 2023, a Eni emitiu as primeiras obrigações destinadas ao público de retalho (em Itália) e ligadas aos seus objetivos de sustentabilidade do setor num formato em matéria de sustentabilidade no montante de 2 mil milhões de euros. A procura total foi superior a 10 mil milhões de euros, com pedidos recebidos de mais de 300 mil investidores, estabelecendo um recorde italiano para uma emissão de obrigações de empresas numa única fração destinada ao retalho em Itália.

O COMPROMISSO DA ENI COM OS ODS

A Eni incorpora os ODS na sua missão, estratégia empresarial e no modelo de governação da sustentabilidade

- A **missão da Eni** é inspirada na Agenda 2030 das Nações Unidas e representa o percurso empreendido pela Eni para responder aos desafios globais, contribuindo para a realização dos ODS.
- Os valores que inspiram a missão da Eni refletem-se no **modelo de negócio** baseado nos três pilares: Neutralidade carbónica até 2050, Excelência operacional e Alianças para o desenvolvimento local.
- O **sistema de Governança Empresarial** da Eni baseia-se em princípios de integridade e transparência e reflete a vontade de integrar a sustentabilidade em todas as atividades da Eni.
- O **Código de Ética** da Eni reforça os compromissos que a empresa assume e promove o comportamento que as pessoas da Eni e todos os stakeholders devem assegurar. Cada capítulo do Código de Ética corresponde a um princípio, coerente com o ODS que o inspirou.
- A Eni pretende envolver a sua cadeia de fornecimento no seu percurso de apoio a uma transição energética de baixo carbono e socialmente justa, partilhando os princípios expressos no **Código de Conduta dos Fornecedores**.

FERRAMENTAS DE INTEGRAÇÃO DOS ODS NAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

- **Integração dos ODS no Plano Estratégico 2023-2026**
- **Integração dos ODS nos projetos industriais**
- **Alinhamento dos projetos de desenvolvimento local com os ODS**
- **Atividades de formação internas e externas**
- **Instrumentos de finanças sustentáveis**

- **Os compromissos da Eni:** A Eni está determinada em enfrentar o desafio energético em todos os países onde opera, independentemente do negócio, para garantir o acesso à energia com projetos de desenvolvimento industrial e comunitário locais, em linha com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030. A Eni declina os seus compromissos através dos três eixos do modelo de negócio, de acordo com uma abordagem de "Transição Justa", identificando para cada tópico os ODS para os quais contribui.
- **Integração dos ODS no desenvolvimento de projetos industriais:** a partir de 2020, a Eni introduziu uma metodologia inovadora de avaliação dos projetos em relação aos ODS, que acompanha toda a fase de desenvolvimento. O objetivo é identificar os Objetivos e Metas da Agenda 2030 intercetados pelo projeto, fornecer uma quantificação da contribuição no país de presença e orientar as escolhas do projeto sempre que possível.
- **Alinhamento dos projetos de desenvolvimento local com os ODS:** as iniciativas e os projetos de desenvolvimento local, realizados em cooperação com as autoridades locais, são concebidos e executados em conformidade com os ODS, contribuindo para a sua realização. A este respeito, a Eni definiu um conjunto de indicadores padrão em linha com o quadro global de indicadores para os ODS para medir a eficácia e os impactos das iniciativas de desenvolvimento local.
- **Sustentabilidade integrada nas empresas.**
- **Atividades de formação:** a partir de 2019, estão disponíveis conteúdos de formação específicos sobre os ODS para todos os colaboradores da Eni, tanto em italiano como em inglês. Em 2022, foi lançado um curso de formação em Itália que permite formar novos utilizadores qualificados em ODS com uma certificação reconhecida internacionalmente. Esta oportunidade é destinada tanto aos colaboradores da Eni como aos seus parceiros através da **plataforma Open-es**.
- **Finanças sustentáveis:** A Eni desenvolveu instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade que contribuem para a promoção de uma transição energética de baixo carbono e para a realização do ODS n.º 7 (Energia Limpa e Acessível) e do ODS n.º 13 (Combate às Alterações Climáticas).

PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS EXTERNAS DE ODS

A Eni participa em muitas iniciativas internacionais de sustentabilidade que visam a realização dos objetivos da Agenda 2030

- A Eni participa em muitas iniciativas internacionais de sustentabilidade em linha com o ODS n.º 17, incluindo: **► Global Compact das Nações Unidas; ► WBCSD; ► IPIECA**
- Outras iniciativas voluntárias destinadas à prossecução dos ODS:
- a adesão aos **► Princípios de Empoderamento das Mulheres** e ao programa Target Gender Equality das Nações Unidas e à campanha Orange the World promovida por Mulheres das Nações Unidas (ODS n.º 5),
 - a adesão ao **► CEO Water Mandate** (ODS n.º 6);
 - o lançamento do **► Energy Compact** (ODS n.º 7);
 - a participação voluntária na **► Workforce Disclosure Initiative** (ODS n.º 8) e nos **► Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos** (ODS n.º 16).

PARCERIA PARA OS ODS

A Eni realiza ações de desenvolvimento em colaboração com diferentes atores nos territórios

Através das **parcerias e colaborações** com várias organizações de cooperação em todo o mundo, a Eni contribui para a concretização dos ODS, multiplicando os impactos das iniciativas levadas a cabo nos países onde está presente.

RELATÓRIOS SOBRE OS ODS











A Eni integra os ODS nos relatórios de sustentabilidade

- Desde 2017, a Eni tem vindo a integrar os ODS no seu relatório de sustentabilidade, começando com a correlação de cada tema material identificado ao qual associa os ODS para os quais a empresa contribui através das suas atividades, relatadas dentro de cada secção dedicada. Além disso, a Eni identifica para os **principais indicadores de desempenho**, também a meta de referência.

Os compromissos da Eni

A Missão expressa claramente o compromisso da Eni em alcançar o objetivo de zero emissões líquidas até 2050 através de uma abordagem de "Transição Justa", ou seja, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos

com os trabalhadores, a cadeia de fornecimento, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa, contribuindo para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

	COMPROMISSOS	PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2022	PRINCIPAIS COMPROMISSOS E METAS
NEUTRALIDADE CARBÔNICA ATÉ 2050	COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS  <p>A Eni definiu um plano a médio e longo prazo, destinado a aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela transição energética e a reduzir progressivamente a pegada de carbono das suas atividades, comprometendo-se a alcançar a descarbonização de todos os produtos e processos até 2050. ODS: 7 9 12 13 15 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> -33% de Pegada de Carbono Líquida UPS (Upstream) e -19% de Pegada de Carbono Líquida Eni vs. 2018 -17% de Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida vs. 2018 -3% de Intensidade Carbônica Líquida vs. 2018 	<ul style="list-style-type: none"> Pegada Líquida de Carbono Zero UPS em 2030 e Eni em 2035 Zero Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida e Intensidade Carbônica em 2050
EXCELÊNCIA OPERACIONAL	PESSOAS  <p>A Eni está empenhada em apoiar o percurso da "Transição Justa" através da consolidação e evolução das competências, valorizando todas as dimensões (profissionais e não) das pessoas e reconhecendo os valores da diversidade e promovendo a inclusão de toda a diversidade. ODS: 3 4 5 8 10</p>	<ul style="list-style-type: none"> +0,6 p.p. de população feminina vs. 2021 A taxa de substituição das mulheres é mais elevada do que a dos homens +1,2 p.p. de pessoal feminino em cargos de responsabilidade vs. 2021 +0,7 p.p. de população com menos de 30 anos vs. 2021 	<ul style="list-style-type: none"> +3 p.p. de população feminina vs. 2020 até 2030 >1 taxa de substituição de mulheres até 2025 +5 p.p. de população com menos de 30 anos vs. 2021 até 2026 +7 p.p. de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade vs. 2021 até 2030 +20% horas de formação vs. 2022 até 2026
	SAÚDE  <p>A Eni considera a proteção da saúde das pessoas, trabalhadores, famílias e comunidades, nos países onde opera, um direito e uma exigência humana fundamental, e promove o seu bem-estar psicofísico e social colocando-o no centro dos seus modelos operacionais. ODS: 2 3 6 8</p>	<ul style="list-style-type: none"> 72 milhões de euros para atividades de saúde, incluindo despesas com iniciativas comunitárias no domínio da saúde 82 700 de inscrições para iniciativas de promoção da saúde 68% de trabalhadores com acesso a um serviço de apoio psicológico 	<ul style="list-style-type: none"> ~267 milhões de euros para atividades no domínio da saúde 2023-2026 80% de trabalhadores com acesso ao serviço de apoio psicológico até 2026 Iniciativas digitais para monitorizar e melhorar a salubridade dos locais de trabalho fechados
	SEGURANÇA  <p>A Eni considera a segurança no local de trabalho um valor essencial a ser partilhado entre os funcionários, os contratados e os stakeholders locais e está empenhada em prevenir acidentes e proteger a integridade dos ativos. ODS: 3 8 9 11 14</p>	<ul style="list-style-type: none"> TRIR^(a) = 0,41; 4 acidentes mortais 7 aplicações da metodologia THEME em instalações >6.000 recursos formados em gestão da segurança operacional 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da TRIR <0,40 no período de quatro anos 2023-2026; 0 vítimas mortais Extensão das iniciativas de segurança digital às empresas contratadas e digitalização dos processos de Segurança e Meio Ambiente ("HSE") Aplicação do modelo de análise do Fator Humano nas instalações da Eni em Itália e no estrangeiro
	RESPEITO PELO AMBIENTE  <p>A Eni promove a proteção do ambiente e da biodiversidade e a gestão eficiente dos recursos com ações destinadas a melhorar a eficiência energética e a transição para uma economia circular, identificando potenciais impactos e ações de mitigação. ODS: 3 6 9 11 12 14 15</p>	<ul style="list-style-type: none"> 90% de reutilização de água doce +29% de resíduos gerados pelas atividades de produção vs. 2021 -35% de derrames de petróleo operacionais vs. 2021 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso para minimizar as suas extrações de água doce em zonas com stress hídrico Reutilização de água doce em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos Água produzida reinjetada em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos numa base comparável Desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização dos resíduos e implementação à escala industrial
	DIREITOS HUMANOS  <p>A Eni compromete-se a respeitar os direitos humanos (DH) no âmbito das suas atividades e promove o respeito dos mesmos nas relações com os seus parceiros e os stakeholders. Este compromisso baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais. ODS: 1 2 3 8 10 16</p>	<ul style="list-style-type: none"> 2.622 pessoas formadas no âmbito do programa de três anos em matéria de DH 100% dos profissionais de compras (procurement) formados em DH 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais 409 participantes no workshop Segurança e Direitos Humanos na Nigéria 	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos novos projetos avaliados como de risco DH sujeitos a análises específicas Manter 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais Atualização dos módulos do programa de formação trienal sobre empresas e DH
	FORNECEDORES  <p>A Eni está empenhada em desenvolver a cadeia de abastecimento de uma forma sustentável, envolvendo e apoiando as empresas com instrumentos concretos para facilitar o caminho de crescimento e melhoria nas dimensões ESG. ODS: 3 5 7 8 9 10 12 13 16 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> 52% dos fornecedores estratégicos avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável ~4,5 mil milhões de euros de proveniência de Itália relacionados com processos de avaliações ESG Adesão de 15 parceiros e >10 000 empresas à iniciativa Open-es 23 milhões de euros de mini-obrigações (minibonds) financiadas pelo programa do Cesto de Obrigações Energia Sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos fornecedores estratégicos avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável até 2025 Procedimentos com avaliação ESG de 75% de proveniência italiana até 2023 e 50% estrangeiro até 2024 1.000 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es até 2023
TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL  <p>A Eni desenvolve as suas atividades empresariais com lealdade, justiça, transparência, honestidade, integridade e em conformidade com as leis. ODS: 16 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação na auditoria de recertificação ISO 37001:2016 Novo curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial" ministrado a cerca de 28 000 funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> Novo curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial" ministrado a todos os funcionários Novo curso de e-learning sobre o Programa de Conformidade Anticorrupção ministrado a funcionários de médio e alto risco Manutenção da certificação ISO 37001:2016 	
ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO	MODELO DE COOPERAÇÃO  <p>As alianças para o desenvolvimento representam o compromisso da Eni para com uma transição equitativa com uma vasta carteira de iniciativas a favor das comunidades. ODS: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> 63 000 novos alunos apoiados no acesso à educação; 128 000 pessoas apoiadas no acesso a tecnologias clean cooking; 7 800 pessoas apoiadas no acesso à formação profissional e apoiadas na capacitação económica^(b); 71 000 pessoas apoiadas no acesso a água potável; 120 000 pessoas apoiadas no acesso a serviços de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Até 2026, garantir o acesso a: 62.900 alunos à educação; 26.100 pessoas à formação profissional e apoio à capacitação económica^(b); 97.300 pessoas à água potável; 480.000 pessoas aos serviços de saúde
TEMAS TRANSVERSAIS	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA  <p>Para a Eni, a investigação, o desenvolvimento e a rápida implementação de novas tecnologias representam uma importante alavanca estratégica para a transformação empresarial. ODS: 7 9 12 13 16</p>	<ul style="list-style-type: none"> 70% das despesas de I&D dedicadas a atividades de descarbonização 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção de 70% das despesas de I&D em questões de descarbonização todos os anos durante o período de quatro anos 2023-2026

(a) Índice total de acidentes registáveis.
 (b) Os beneficiários incluem apenas pessoas formadas e/ou apoiadas para o arranque ou o reforço de atividades económicas específicas, e não beneficiários para a construção de infraestruturas (estradas, edifícios civis, etc.) ou para novas atividades no setor agroindustrial na fase de arranque. Nalguns casos, os beneficiários não recebem formação, mas recebem contribuições, fundos ou outros meios para iniciar as atividades económicas.

Governança da sustentabilidade

A Eni aplica o Código de «Corporate Governance» que introduz o conceito de sucesso sustentável

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÉS

O sistema de Corporate Governance (governança empresarial) da Eni, baseado nos princípios de integridade e transparência, reflete a sua vontade de integrar a sustentabilidade no seu modelo de negócios e na sua estratégia. Esta orientação é confirmada pela adesão ao Código de Corporate Governance de 2020 (Código), que a Eni aplica desde 1 de janeiro de 2021, que identifica o "sucesso sustentável" como o objetivo que deve orientar as ações do Conselho de Administração e que se traduz na criação de valor a longo prazo em benefício dos acionistas, tendo em conta os

interesses dos outros stakeholders relevantes para a Empresa. Tal concretiza-se na enumeração de poderes que o Conselho de Administração (CA) decidiu reservar para a sua exclusiva competência, com o objetivo de consolidar ainda mais as suas funções, em consonância com as melhores práticas nacionais e internacionais e com o processo de transformação da empresa e do Grupo, na sequência do percurso de transição empreendido. Além disso, a Eni tem, desde 2006, considerado o interesse de outros stakeholders que não os acionistas como uma das referências necessárias que os administradores devem avaliar ao tomarem decisões informadas. Simulta-

neamente, em conformidade com o Código, o Conselho de Administração (CA) também aprovou, sob proposta do Presidente, em concertação com o Administrador-Delegado (AD), uma política de diálogo com os acionistas. O CA desempenha um papel central na definição, sob proposta do AD, das orientações estratégicas e dos objetivos da Empresa e do grupo, prosseguindo o seu sucesso sustentável e monitorizando a sua implementação. No desempenho das suas funções em matéria de sustentabilidade, o CA é apoiado, por Comitês do Conselho, cada um no âmbito da sua competência, em virtude das funções de investigação, proposição e aconselhamento que lhes são atribuídas.

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Define:

- o sistema de Corporate Governance;
- as linhas fundamentais da estrutura organizacional, administrativa e contabilística e as linhas de orientação do sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;
- as linhas estratégicas e os objetivos, prosseguindo o seu sucesso sustentável e acompanhando a sua implementação, sob proposta do AD.

Analisa ou aprova:

- as linhas fundamentais do sistema normativo interno e os principais instrumentos normativos empresariais;
- os principais riscos, incluindo os de natureza socioambiental;
- a Política de Remuneração dos Administradores e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas;
- relatórios financeiros e não financeiros.



ADMINISTRADOR-DELEGADO

- Principal responsável pela gestão da Empresa, sem prejuízo das tarefas reservadas ao Conselho de Administração;
- Implementa as deliberações do CA, informa e apresenta propostas ao CA e aos Comitês.



PRESIDENTE

- Papel central no sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;
- Orienta as atividades do CA e encarrega-se da formação dos membros do Conselho de Administração também em questões de sustentabilidade.



COMITÉS

COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS

Desempenha funções consultivas e de apresentação de propostas ao CA em sobre questões de integração entre estratégia, cenários evolutivos e sustentabilidade empresarial, nomeadamente em termos de transição climática e proteção dos direitos humanos.

COMITÉ DE CONTROLO E RISCOS

Apoia o CA nas avaliações e nas decisões relacionadas com o sistema de controlo interno e de gestão dos riscos, e em particular na revisão trimestral dos principais riscos, incluindo os riscos de ESG, e na aprovação de relatórios periódicos financeiros e não financeiros.

COMITÉ DE REMUNERAÇÃO

Desempenha funções instrutórias, de apresentação de propostas e consultivas junto do Conselho de Administração sobre questões de remuneração e, este âmbito, propõe os sistemas de incentivos anuais e de longo prazo, definindo os seus objetivos, também em apoio das orientações adotadas em matéria de sustentabilidade.

COMITÉ DE NOMEAÇÕES

Apoia o CA nas nomeações, na avaliação periódica dos requisitos dos administradores e no processo de autoavaliação, formulando pareceres para o CA sobre a composição do mesmo e dos seus Comitês, incluindo sobre as competências necessárias.

TEMAS DE SUSTENTABILIDADE ABORDADOS PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E/OU PELO COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS EM 2022

ESTRATÉGIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- Cenários energéticos, climáticos e tecnológicos e riscos relacionados com as alterações climáticas
- Plano quadrienal e de longo prazo (incluindo objetivos de sustentabilidade)
- Desempenho e perspectivas do setor das energias renováveis
- Instrumentos de finanças sustentáveis
- Transição Justa
- Atualizações sobre as atividades de investigação e desenvolvimento para apoiar a transição energética
- Mobilidade sustentável
- Atividades no domínio das matérias-primas agrícolas e projetos de sustentabilidade para o desenvolvimento de cadeias de abastecimento agrícolas
- Sistemas de fixação do preço do carbono (carbon pricing)
- Análise do posicionamento da Eni em matéria de objetivos e estratégias climáticas, resoluções climáticas e divulgações em sede de assembleia
- Iniciativas de cooperação no domínio da energia
- Atualizações sobre projetos de Captura e Armazenamento de Carbono (CCS), Compensação de Carbono com base na natureza e tecnologia

DIREITOS HUMANOS E TEMAS SOCIAIS

- Atualização sobre atividades de direitos humanos e sobre temas da Diversidade e Inclusão na Eni
- Aprovação da Declaração de acordo com a Lei "Modern Slavery Act" (Lei da Escravidão Moderna)
- Plano de investimentos para o desenvolvimento local e orçamento sem fins lucrativos
- Iniciativas em África relacionadas com a silvicultura, a agricultura, a economia circular e a inovação tecnológica

RELATÓRIOS E MONITORIZAÇÃO

- Aprovação do relatório Eni for e da Declaração não Financeira, incluída no Relatório Financeiro Anual, com foco na Taxonomia Europeia
- Aprofundamento das estratégias de negócios prosseguidas pela empresa nos setores mais relevantes
- Aprofundamento dos resultados de Segurança e Meio Ambiente ("HSE")

COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No que respeita à composição do Conselho de Administração, com base na autoavaliação realizada, cerca de 90% dos membros do Conselho expressaram a sua opinião positiva sobre o profissionalismo dentro do Conselho – entendido em termos de conhecimentos, experiência e competências em matéria de sustentabilidade e transição energética e de participação em organismos governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, ati-

vos nestas matérias, bem como sobre o contributo individual que cada membro do Conselho considera trazer para o Conselho. A centralidade destas competências é também sublinhada nas Orientações aos Acionistas sobre a Composição Ótima do Futuro Conselho de Administração, que salienta a importância de assegurar o conhecimento das questões da sustentabilidade e do controlo dos riscos climáticos e ambientais, adquirido em funções de gestão ou de empreendedorismo e em contextos industriais comparáveis aos da atividade da empresa. O programa de formação (o chamado "board induc-

tion") para membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, realizado imediatamente após a nomeação destes órgãos, que abrangeu, entre outras coisas, questões relacionadas com o percurso da descarbonização e a sustentabilidade ambiental e social das atividades da Eni, faz parte desta orientação. As atividades de formação inicial e contínua representam um instrumento bem estabelecido para garantir um conhecimento imediato e completo das políticas e objetivos estratégicos da Eni, bem como para aprofundar questões específicas relacionadas com a missão da empresa.

AUTO-AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA GLOBAIS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Principais eventos de 2022

FOCO

Governança climática

PAPEL E RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: a estratégia de descarbonização da Eni constitui parte integrante da sua estratégia de negócio e é também implementada através de um sistema estruturado de Corporate Governance no qual o Conselho de Administração e o AD desempenham um papel central na gestão dos principais aspetos relacionados com as alterações climáticas. O Conselho de Administração, em particular, analisa e aprova, sob proposta do AD, o Plano Estratégico ao nível do qual são definidas estratégias e objetivos, também em relação às alterações climáticas e à transição energética e, a partir de 2019, analisa e aprova também o Plano de Médio-Longo Prazo da Eni, destinado a delinear e monitorizar a evolução das metas de descarbonização e a sua sustentabilidade económica e empresarial num horizonte temporal até 2050. No desenvolvimento destas atividades, o CA é apoiado pelo Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS), que durante 2022 teve modo de aprofundar vários temas ligados às alterações climáticas.

CENÁRIOS E AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA: a exposição económico-financeira da Eni ao risco decorrente da introdução de novos mecanismos de fixação do preço do carbono é analisada pelo CA quer na fase de autorização preliminar do investimento individual, quer na fase subsequente de monitorização semestral de toda a carteira de projetos. O CA é também informado anualmente sobre o resultado do teste de imparidade realizado nas principais Unidades Geradoras de Caixa. A partir de 2021, o cenário NZE (Zero Emissões Líquidas) da IEA é incluído nos cenários para avaliações de carteira. Finalmente, o CA é informado trimestralmente sobre os resultados das atividades de avaliação e monitorização dos principais riscos da Eni, incluindo as alterações climáticas.

REMUNERAÇÃO VINCULADA A OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

PLANO DE INCENTIVOS DE CURTO PRAZO

O Plano inclui, em continuidade com os anos anteriores, um objetivo relacionado com a capacidade instalada incremental de fontes renováveis (peso de 12,5%), bem como objetivos de sustentabilidade ambiental e capital humano relacionadas com a redução das emissões líquidas de GEE no setor Upstream de Âmbito 1+2 (peso de 12,5%) e com a segurança do pessoal (peso 12,5%) medido através do índice de gravidade de acidentes (SIR - Severity Incident Rate) (SIR), que incide na redução dos acidentes mais graves.

PLANO DE INCENTIVOS DE LONGO PRAZO

O Plano também apoia a implementação da estratégia através de um objetivo específico em matéria de sustentabilidade, articulado sobre uma série de metas relacionadas com os processos de descarbonização, transição energética e economia circular, com um peso global de 35%, tanto para o AD como para todos os gestores da Eni que são beneficiários do Plano.

37,5%

objetivos de sustentabilidade nos termos do plano de incentivos a curto prazo do AD

35%

objetivos de sustentabilidade nos termos do plano de incentivos a longo prazo do AD

O PAPEL DA GESTÃO NAS QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE

Todas as estruturas empresariais estão envolvidas na definição ou implementação da estratégia de neutralidade carbónica, o que se reflete na estrutura organizacional da Eni com as suas duas Direções-Gerais: Natural Resources (Recursos Naturais), empenhada na otimização e descarbonização progressiva da carteira Upstream, em iniciativas de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions) e projetos de armazenamento de CO₂; Energy Evolution (Evolução da Energia), empenhada em expandir os negócios de bio, energias renováveis e

economia circular e na oferta de novas soluções e serviços energéticos. A partir de 2019, as questões de estratégia climática, parte integrante do planeamento a longo prazo, são geridas pela área CFO através de estruturas dedicadas, com o objetivo de supervisionar o processo de definição da estratégia climática da Eni e da respetiva carteira de iniciativas, em linha com os acordos internacionais sobre o clima, em coordenação com todas as funções empresariais e transversais, incluindo a sustentabilidade. Desde 2006, de facto, a Eni está dotada de uma estrutura de Sustentabilidade que coordena e supervisiona as atividades relacionadas com ques-

tões-chave de sustentabilidade (por exemplo, a abordagem global ao desenvolvimento sustentável e ao desenvolvimento local, os direitos humanos, colaborações e parcerias nacionais e internacionais relacionadas, divulgação da sustentabilidade e relatórios), em colaboração com as diferentes funções, de pessoal e de negócio, centrais e locais. Nas sedes locais, a direção de topo das empresas, responsáveis, entre outras coisas, pela definição dos planos de desenvolvimento dos países de acordo com as necessidades locais, é apoiada tanto pelas pessoas de contacto locais de sustentabilidade como pela função central de sustentabilidade.



JANEIRO

- A Eni foi incluída, pela primeira vez, no Índice de Igualdade de Género da Bloomberg 2022
- Memorando de Entendimento assinado com a UNESCO para o desenvolvimento local no México

FEVEREIRO

- Projeto lançado com a União Europeia e a UNICEF para melhorar a qualidade da água para 850 000 pessoas em Bassora, no Iraque
- Acordo com a República de Moçambique para iniciativas conjuntas destinadas a produzir matérias-primas de agricultura biológica para biocombustíveis

MARÇO

- Acordo com o Governo do Benim sobre iniciativas agroindustriais para a biorrefinação
- Inaugurado o segundo parque eólico de 48 MW no Cazaquistão
- Parceria entre a Versalis e a Novamont: reforço da química verde
- 11 sistemas de água alimentados por energia solar entregues na Nigéria com a NNPC e a FAO

ABRIL

- Lançada a "Prosumer Road": ciclo de reuniões com associações de consumidores, instituições e representantes da Confindustria sobre a transição energética e a economia circular
- Acordo com o Governo do Ruanda para colaborar na economia circular e descarbonização
- GreenIT (JV Plenitude e CDP Equity) e Copenhagen Infrastructure associam-se para construir parques eólicos offshore de 750 MW em Itália

MAIO

- A Versalis, obteve a classificação "Platina" pela EcoVadis em termos de sustentabilidade
- Solenova, a joint venture Eni-Sonangol, inicia os trabalhos da primeira central fotovoltaica em Angola

JUNHO

- Reforço da cooperação com a UNIDO nos domínios da energia, do emprego dos jovens e da agricultura
- A Eni entra no maior projeto de GNL do mundo no Qatar

JULHO

- Assinatura de uma nova linha de crédito ligada à sustentabilidade no valor de 6 mil milhões de euros
- Início da primeira produção de óleo vegetal para biorrefinação no Quênia
- Costa do Marfim: Baleine é o primeiro projeto de desenvolvimento Zero Líquido (Âmbito 1+2) em África

AGOSTO

- Publicado o relatório dedicado Eni for Direitos Humanos 2021
- Lançamento da Eniverse Ventures para explorar tecnologias exclusivas em novas empresas

SETEMBRO

- O projeto "Be Charge" da Plenitude foi selecionado pela UE para construir uma das maiores redes de carregamento de alta velocidade da Europa
- A Plenitude inicia uma parceria com a Infrastrutture S.p.A. para projetos solares e eólicos de 1,5 GW em Itália e Espanha
- Apresentação de um pedido de licença de armazenamento de CO₂ no reservatório de Hewett, no Reino Unido

OUTUBRO

- Concluída a aquisição de óleo de palma para a produção de biocombustíveis nas biorrefinarias de Veneza e Gela
- Saída da primeira produção de óleo vegetal do Quênia para a biorrefinaria de Gela
- A Plenitude inaugura um novo parque eólico de 104,5 MW em Espanha

NOVEMBRO

- Inauguração do Laboratório Solar com a Sonatrach e lançamento da primeira pedra de uma central fotovoltaica de 10 MW na Argélia
- Parte o primeiro carregamento de GNL produzido pela fábrica FLNG Coral Sul, em Moçambique
- Reforço das atividades no Ruanda para criar uma plataforma de transição inovadora

DEZEMBRO

- Lançamento de uma JV com a Snam para desenvolver e explorar o primeiro projeto em Itália de captura e armazenamento de CO₂
- Estudos iniciados com a Euglena e a Petronas para avaliar a possibilidade de uma biorrefinaria na Malásia
- A Eni lança uma nova empresa: Eni Sustainable Mobility
- Plenitude: adquiriu uma central fotovoltaica de 81 MW no Texas e 100% da PLT, reforçando a sua presença em Itália e Espanha

Temas materiais para a Eni

A análise de materialidade tem como objetivo identificar os temas de sustentabilidade mais relevantes para a Eni e para os seus stakeholders. Em 2022, a análise foi atualizada com base na nova norma GRI, que prevê a identificação dos temas materiais de acordo com os impactos mais significativos - positivos e negativos, reais e potenciais - gerados pela organização na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os impactos nos direitos humanos [a chamada perspectiva da Materialidade do Impacto (Impact Materiality)]. Além disso, em antecipação da entrada em vigor da nova Diretiva relativa ao relato de sustentabilidade das empresas (Corporate Sustainability Reporting Directive ou CSRD), que prevê uma

abordagem de Dupla Materialidade, a análise considerou também a perspectiva da Materialidade Financeira. Esta última requer também a identificação dos temas que apresentam riscos e oportunidades de sustentabilidade que influenciam ou podem influenciar significativamente os fluxos de caixa futuros da empresa, afetando o seu desenvolvimento, desempenho e posicionamento a curto, médio ou longo prazo.

O processo de materialidade da Eni incluiu as seguintes etapas:

- **identificação dos temas relevantes e dos respetivos impactos**, combinando os resultados da análise de materialidade de 2021 com os temas mais significativas para o contexto de referência em 2022 e

para o setor de atividade, também com base na nova Norma Setorial GRI associada ao setor do Petróleo e Gás;

- **avaliação dos temas através da abordagem da dupla Materialidade** que considera a visão dos stakeholders e a visão de risco para a empresa: (i) Perspectiva da Materialidade de Impacto - através da apresentação de um questionário aos stakeholders internos e externos para avaliar a importância dos temas com base na significância dos impactos e na sua probabilidade de ocorrência (**Atividade de envolvimento dos stakeholders**); e (ii) Perspectiva da Materialidade Financeira - considerando os resultados do processo

de avaliação de riscos do **Modelo de Gestão Integrada de Riscos** e **Principais Riscos ESG**;

- **estabelecimento de prioridades para os temas**, combinando os resultados das duas avaliações. Os temas submetidos a avaliação, todos eles considerados materiais, foram divididos em três níveis diferentes de significância;
- **partilha dos resultados** da análise de materialidade com o Comité de Controlo e Riscos, o Comité de Sustentabilidade e Cenários e o Conselho de Administração. O documento final Eni for 2022 foi apresentado ao Comité de Sustentabilidade e Cenários, ao Comité de Direção e posteriormente aprovado pelo

Conselho de Administração. Os temas materiais são o ponto de partida para a elaboração do Plano Estratégico, que integra os objetivos empresariais e de sustentabilidade e orientam a elaboração de relatórios. As análises de contexto dos socioeconómicos, ambientais e culturais dos países em que a Eni opera permitem estabelecer as prioridades do Plano Estratégico a nível local e definir as respetivas atividades de promoção do desenvolvimento. Uma vez finalizado o Plano Estratégico (MBO - Management By Objectives) de sustentabilidade atribuídos a todos os dirigentes.

Devido à evolução do contexto, os resultados da análise revelam um certo

dinamismo ao longo do tempo, tanto em termos de importância como de fusão¹ ou de introdução de novos temas. Entre os novos temas, contam-se o "Encerramento e Reabilitação", que emerge da Norma Setorial GRI, e a "Segurança e Independência Energética", como tema emergente dos questionários e da auscultação dos meios de comunicação social. O quadro destaca os resultados das duas materialidades; mostra também alguns impactos positivos e negativos atuais/potenciais, a título meramente exemplificativo e não exaustivo, e a tendência em relação ao exercício do ano anterior, bem como o setor de atividade, Upstream ou Mid-downstream, em que estes poderão materializar-se.

TEMA	TENDÊNCIA em relação a 2021	IMPACTO MATERIALIDADE		SETOR ONDE SE VERIFICA O IMPACTO	Significado	FINANCEIRO MATERIALIDADE Significado
		Impactos positivos	Impactos negativos			
Combate às Alterações Climáticas ODS: 7 9 12 13 15 17	↑	Redução das emissões que alteram o clima com estratégias de descarbonização, desenvolvimento de tecnologias e sensibilização dos consumidores	Emissões que alteram o clima no decurso das suas atividades ou ao longo da cadeia de valor	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Desenvolvimento do capital humano ODS: 4 5 8 10	↑	Reforço das competências dos trabalhadores e melhoria das oportunidades de carreira através de formação contínua	Formação inadequada dos trabalhadores, incumprimento das regras contratuais, da liberdade de associação e da negociação coletiva, precariedade do emprego	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Diversidade, inclusão e equilíbrio entre a vida profissional e familiar ODS: 3 4 5 8 10	↓	Aumento do bem-estar dos trabalhadores através de regimes adequados de bem-estar e de igualdade de oportunidades	Agravamento do bem-estar dos trabalhadores e das suas famílias e casos de discriminação	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Saúde e segurança dos trabalhadores ODS: 2 3 6 8	↓	Ações de formação e de sensibilização em matéria de saúde e segurança; redução dos incidentes e acidentes através da utilização da tecnologia	Acidentes e/ou doenças profissionais e/ou danos para a saúde devidos ao incumprimento da regulamentação, à avaria e/ou mau funcionamento das instalações e dos bens da empresa, à exposição a substâncias perigosas, etc..	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Integridade dos ativos ODS: 8 9 11 14	↓	Fiabilidade do serviço através de uma manutenção adequada e de uma monitorização constante da integridade das infraestruturas e dos ativos	Interrupção das atividades económicas causadas por avarias nas infraestruturas e nos ativos	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Redução dos impactos ambientais ODS: 3 6 9 11 12 14 15	↑	Criação de novos habitats naturais através da utilização de estruturas desativadas, projetos de preservação das terras, reabilitação/valorização dos terrenos e conservação das florestas	Danos ambientais, perda de biodiversidade e aumento do risco de secas	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Economia circular ODS: 6 12 14 15	↑	Redução da utilização de recursos naturais através da utilização de práticas e processos empresariais que têm como objetivo a reciclagem e a valorização	Violação dos direitos humanos dos trabalhadores, das comunidades locais e das populações indígenas	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Proteção dos direitos humanos ODS: 1 2 3 8 10 16	↑	Proteção e respeito dos direitos humanos através de atividades de due diligence na atividade empresarial e nas dos fornecedores e parceiros comerciais	Violação dos direitos dos trabalhadores e impactos ambientais negativos dos fornecedores devido à falta de monitorização por parte da Eni	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Gestão responsável da cadeia de fornecimento ODS: 3 5 7 8 9 10 12 13 16 17	↓	Divulgação dos princípios de sustentabilidade ambiental e social através do envolvimento dos fornecedores e dos parceiros da cadeia de abastecimento	Interrupção do serviço oferecido (por exemplo, fornecimento de energia) aos clientes por razões imputáveis à Eni	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Relações com os clientes ODS: 7 12 16	↑	Promoção de relações sólidas com os clientes através do envolvimento, da escuta e do atendimento ao cliente	Episódios de corrupção e condutas ilegais com possíveis repercussões económicas nos mercados e nas empresas, causadas também por evasão fiscal, práticas monopolistas e de lobbying	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal ODS: 16 17	↓	Combate à disseminação de práticas ilícitas com medidas de salvaguardas e ações de formação em matéria de Anticorrupção, criação de valor económico nos territórios de presença com investimentos, pagamento de impostos e royalties	Perda de postos de trabalho e não atualização das competências dos trabalhadores devido ao encerramento de instalações	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Encerramento e reabilitação ODS: 4 8 11 14 15	Novo	Reutilização das estruturas, dos materiais e das instalações desativadas em benefício das comunidades locais e da economia circular	Violação dos direitos e do bem-estar das comunidades e reinstalação involuntária; compensação desigual e exploração dos recursos naturais em detrimento das comunidades locais	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Desenvolvimento local ODS: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17	↓	Desenvolvimento das comunidades e do tecido empresarial local através de iniciativas em vários setores de intervenção e também através de parcerias e acordos comerciais com fornecedores locais	Dispersões e ineficiências na rede de distribuição com efeitos na comunidade e no ambiente	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Acesso à energia ODS: 7 13	↓	Construção de infraestruturas e melhoria da qualidade dos serviços em zonas remotas		●	■ ■ ■	■ ■ ■
Inovação ODS: 7 9 12 13	↑	Iniciativas de inovação e transformação envolvendo também empresas da cadeia de abastecimento e parceiros	Perda de dados e informações sensíveis de trabalhadores, clientes, parceiros, etc..	●	■ ■ ■	■ ■ ■
Digitalização e Cibersegurança ODS: 9 13 16	-	Melhoria da cibersegurança nos países de presença através de parcerias com instituições e empresas		●	■ ■ ■	■ ■ ■

(1) Em comparação com a análise anterior, três temas foram fundidos com temas já existentes em 2022: "Tecnologias hipocarbónicas" com "Combate às alterações climáticas", "Biodiversidade" com "Redução dos impactos ambientais" e "Conteúdo local" com "Desenvolvimento local".

Atividades de envolvimento dos stakeholders

A Eni considera o envolvimento dos stakeholders uma alavanca fundamental e estratégica para prosseguir uma transição justa, responsável e sustentável: a participação apoia a maximização da criação de valor a longo prazo para a empresa e os próprios interlocutores, reduzindo simultaneamente os riscos empresariais. Também em linha com o Código de Ética, a Eni mantém relações baseadas em princípios como a equidade, legalidade, transparência, rastreabilidade, respeito pelos direitos humanos, inclusão, igualdade de género e proteção do ambiente e das comunidades. A participação e a partilha das escolhas, dos objetivos e dos resultados da empresa fomentam relações fortes e a confiança mútua, representando também uma forte componente do processo de definição da materialidade. Em 2022, cerca de 3.000 stakeholders foram envolvidos na análise de materialidade que orienta a estratégia da empresa e a definição do Plano Estratégico. O diálogo contínuo que envolve todas as funções empresariais com diferentes papéis, níveis de envolvimento e responsabilidades, permite-nos compreender as expectativas e necessidades dos stakeholders da Eni, presentes em 62 países com especificidades e contextos muito diversos. Para apoiar a relação com os stakeholders locais, a Eni utiliza a aplicação empresarial «Stakeholder Management System» (SMS), na qual estão mapeados cerca de 5.300 stakeholders. Esta ferramenta assegura uma gestão constante e atempada das queixas e dos pedidos.

CATEGORIAS	TEMAS PRINCIPAIS ABORDADOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO EM 2022
FUNCIÓNÁRIOS DA ENI E SINDICATOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> ■ Combate às alterações climáticas ■ Saúde e segurança dos trabalhadores ■ Inovação ■ Desenvolvimento do capital humano ■ Diversidade, inclusão e equilíbrio entre a vida profissional e familiar ■ Redução dos impactos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Percursos profissionais e de formação sobre competências emergentes relacionadas com as estratégias empresariais e desenvolvimento do espírito empreendedor. • Iniciativas de formação para apoiar a inclusão e o reconhecimento do valor de todos os tipos de diversidade. • Análise do clima para recolher as opiniões dos trabalhadores sobre a empresa. • Iniciativas internacionais de apoio à criação de equipas, mobilidade e formação para promover a internacionalidade. • Finalização e/ou assinatura de acordos com sindicatos, incluindo o acordo Smart Working em Itália e extensão gradual no estrangeiro, para as iniciativas de bem-estar do pessoal da Eni, o contrato de expansão 2022-2023 e a renovação dos acordos coletivos de trabalho do setor.
COMUNIDADE FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estratégia e desempenho económico-financeiro^(*) ■ Combate às alterações climáticas ■ Redução dos impactos ambientais ■ Proteção dos direitos humanos ■ Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal ■ Economia circular 	<ul style="list-style-type: none"> • Capital Markets Day (Plano Estratégico 2022-25 e longo prazo até 2050) e Road-Show Virtual nos principais centros financeiros. • Road-Shows com investidores e assessores representantes sobre a remuneração dos executivos. • Audioconferência sobre os resultados trimestrais. • Participação dos quadros superiores em conferências temáticas organizadas pelos bancos. • Participação em conferências temáticas e contacto permanente com investidores institucionais e com as principais agências de notação sobre questões ESG.
COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES BASEADAS NA COMUNITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolvimento local ■ Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal ■ Redução dos impactos ambientais ■ Acesso à energia ■ Gestão responsável da cadeia de fornecimento ■ Proteção dos direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta das autoridades e comunidades locais para novas atividades de exploração e/ou para o desenvolvimento de novos projetos empresariais de desenvolvimento local. • Consultas com as comunidades e outros stakeholders nos países onde foram realizados estudos de impacto, incluindo a avaliação do impacto social e dos direitos humanos. • Tratamento de pedidos e queixas das comunidades locais. • Comunicações regulares sobre a evolução dos projetos e workshops sobre oportunidades de Conteúdo Local. • Campanhas de sensibilização nas comunidades locais sobre temas de saúde e utilização de fogões melhorados.
CONTRATADOS, FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ■ Saúde e segurança dos trabalhadores ■ Combate às alterações climáticas ■ Proteção dos direitos humanos ■ Desenvolvimento do capital humano ■ Diversidade, inclusão e equilíbrio entre a vida profissional e familiar ■ Digitalização e Cibersegurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de sensibilização e participação dos fornecedores em webinars temáticos, workshops do setor e eventos de formação e aprofundamento para promover uma sensibilização generalizada para a sustentabilidade em toda a cadeia de abastecimento. • Alargamento da comunidade Open-es e reforço da iniciativa com mais ferramentas e serviços de desenvolvimento e disponibilização de um programa de formação aberto a todas as empresas sobre questões ESG prioritárias. • Processos de Due Diligence em matéria de direitos humanos: ampliação da aplicação do modelo baseado no risco para prevenir e atenuar os riscos ao longo de toda a cadeia de abastecimento. • Programa "Basket Bond - Sustainable Energy", um instrumento financeiro inovador destinado aos fornecedores da Eni e à cadeia energética, para permitir o acesso a recursos financeiros para projetos que visem o desenvolvimento sustentável.
CLIENTES E CONSUMIDORES	<ul style="list-style-type: none"> ■ Relações com os clientes ■ Inovação ■ Redução dos impactos ambientais ■ Combate às alterações climáticas ■ Economia circular ■ Digitalização e Cibersegurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e workshops com presidentes, secretários-gerais e gestores de energia de associações de consumidores (AC) nacionais e locais sobre questões de transição energética e iniciativas comerciais. • Encontros territoriais com as associações de consumidores regionais do Conselho Nacional de Consumidores e Utilizadores e patrocínio de iniciativas das associações de consumidores sobre vários temas de sustentabilidade. • Ouvir os consumidores, os clientes e envolver as associações de consumidores para obter informações sobre os produtos, avaliar e monitorizar os serviços, a fim de melhorar a satisfação, a qualidade e o posicionamento da empresa. • Apresentação às associações de consumidores dos resultados, objetivos e estratégias futuras para o desenvolvimento e implementação da centralização no cliente.
INSTITUIÇÕES NACIONAIS, EUROPEIAS E INTERNACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> ■ Combate às alterações climáticas ■ Redução dos impactos ambientais ■ Acesso à energia ■ Economia circular ■ Inovação ■ Segurança Energética^(*) 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em comités conjuntos, reuniões e mesas redondas com instituições e organizações locais, nacionais, europeias e internacionais sobre temas relacionados com os cenários empresariais, geopolíticos e energéticos, incluindo a descarbonização, o agro-negócio, o desenvolvimento sustentável, etc.. • Representação do posicionamento da Eni em matéria de transição energética e descarbonização nos principais fóruns multilaterais internacionais (por exemplo, G20, B20, COP27). • Participação e diálogo institucional, também no âmbito de parcerias e associações, com grupos de reflexão e organismos associativos (nacionais, europeus e internacionais) e com organismos internacionais e/ou promovidos por instituições italianas e europeias em matéria de transição energética, ambiental e mobilidade sustentável. • Apresentação de projetos, visitas de associações e delegações institucionais e políticas nacionais junto de instalações industriais, locais de exploração e centros de investigação.
UNIVERSIDADES, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E CENTROS DE INOVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ■ Combate às alterações climáticas ■ Inovação ■ Redução dos impactos ambientais ■ Desenvolvimento local ■ Economia circular ■ Proteção dos direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos de investigação com as Universidades de Milão, Bicocca e Pisa, bem como com a ENEA para a transição energética e a descarbonização. • Prossecução das atividades de cooperação com: a) Politécnico de Milão e Turim, Universidades de Bolonha, Nápoles, Pavia, Pádua, Pisa, MIT, CNR, Consórcio INSTM, ENEA e INGV, b) com o CNR para 4 centros de investigação conjuntos para o desenvolvimento ambiental e económico. Colaborações de formação com: Universidade LUISS, Universidade IULM, Universidade de Roma Tre, Universidade de Florença. • Criação de um Laboratório Conjunto com a Universidade de Bolonha para as novas tecnologias da transição energética. • Participação como membro fundador no PNRR em 4 Centros Nacionais de Investigação e 2 Ecossistemas de Inovação. • Presença nos principais centros de inovação nacionais e internacionais, acordos com agentes de inovação, incubadoras e aceleradores de empresas novas (start-up).
ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE DEFESA E DE CATEGORIA, ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS E ORGANISMOS ASSOCIATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolvimento do capital humano ■ Economia circular ■ Redução dos impactos ambientais ■ Saúde e segurança dos trabalhadores ■ Inovação ■ Combate às alterações climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão e participação na OGCI, IETA, WEF, IPIECA, IOGP, WBCSD, UN GLOBAL COMPACT, EITI, The Council for Inclusive Capitalism, Energy Compact e colaboração com instituições internacionais de direitos humanos. • Conferências, debates, eventos e iniciativas de formação sobre questões de sustentabilidade; realização de diretrizes e partilha de boas práticas, reforço de capacidades para a geração e utilização de créditos de carbono. • Reuniões com Associações Empresariais Territoriais e de Categoria para questões relacionadas com a cadeia de abastecimento e energia sustentáveis e para apoiar as linhas de negócio também através da verificação de posições e estudos comuns para a descarbonização. • Acordo de colaboração para o IV Concurso Best Performer da Economia Circular da Cofindustria e a II edição do Circular Bootcamp com a Cofindustria.
ORGANIZAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolvimento local ■ Combate às alterações climáticas ■ Economia circular ■ Acesso à energia ■ Inovação ■ Saúde e segurança dos trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação, através de acordos de colaboração/parceria, de atividades de desenvolvimento realizadas nos países juntamente com organismos de cooperação. Assinatura de acordos com a UNIDO e a UNESCO, com organismos e agências nacionais de cooperação, como o AICS, o EGPC, o Governatorato de Nabeul (Tunísia) e o SETAB, com organizações da sociedade civil e do setor privado, como o Centro Cardiologico Monzino IRCCS, a CNH Industrial e o Grupo Iveco. • Continuação das colaborações com o PNUD, a USAID, instituições financeiras como o Banco Mundial, o CDP e o Standard Bank, os ministérios da saúde dos países de acolhimento e as organizações da sociedade civil.

(*) Os temas com um asterisco são indicados pelas funções empresariais como prevalentes na interação com o stakeholder relevante. Os temas relevantes comunicados resultaram da análise de materialidade, não necessariamente pela ordem apresentada. Dos dezasseis temas materiais, cada função destacou seis.

NÚMEROS DO ANO

79%

taxa de participação análise do clima da Eni

>600

investidores reunidos

360

reuniões/teleconferência com investidores e agências

1.200

peçoas envolvidas na Avaliação do Impacto Social e nos Direitos Humanos

751

comunidades locais (incluindo indígenas) mapeadas

341

pedidos e queixas geridos

>10.000

empresas que participam no Open-es

>500

representantes das Associações de Consumidores reunidas

~200

bolsas de estudo universitárias atribuídas

55

bolsas de estudo para doutoramentos em investigação financiados/cofinanciados

24

lançamento de projetos de investigação conjuntos

>100

empresas inovadoras em fase de arranque incubadas/aceleradas

30

acordos assinados para iniciativas de desenvolvimento socioeconómico e de saúde

Modelo de Gestão Integrada de Riscos



A Gestão Integrada do Risco (IMR) visa apoiar os principais processos de tomada de decisão da direção e dos órgãos da Empresa, assegurando que as decisões são tomadas com plena consciência dos riscos subjacentes. Em particular, no âmbito do percurso de transição energética definido pela empresa, contribui para a prossecução de uma "Transição Justa", promovendo uma visão integrada, abrangente e prospetiva da carteira de riscos, que contempla os impactos económicos, mas também os ambientais, de saúde e segurança, sociais e reputacionais, facilitando a identificação das ações de «de-risking» mais adequadas numa perspetiva sustentável.

| GRAZIA FIMIANI - DIRECTORA DE GESTÃO INTEGRADA DO RISCO, ENI

O Modelo de Gestão Integrada de Riscos garante que a gestão toma decisões informadas no âmbito de uma visão orgânica e global

A Eni desenvolveu e adotou um Modelo de Gestão Integrada de Riscos com o objetivo de garantir que a gestão toma decisões informadas (risk-informed), através da avaliação e análise de riscos de curto, médio e longo prazo, implementadas com uma visão integrada, abrangente e prospetiva. A Gestão do Risco atribui um papel central ao CA, o qual define a natureza e o nível de risco compatível com os objetivos estratégicos, incluindo nas suas avaliações todos os riscos que possam ser relevantes para a sustentabilidade do negócio a médio-longo prazo. Os riscos são (i) avaliados com instrumentos quantitativos e qualitativos considerando tanto a probabilidade de ocorrência como os impactos (económicos, operacionais, Segurança e Meio Ambiente, sociais, reputacionais) que seriam determinados num determinado horizonte temporal se o risco ocorresse; (ii) representados, com base na probabilidade de ocorrência e no impacto, em matrizes que permitem a comparação e classificação por relevância.

Durante 2022, foram realizados dois ciclos de avaliações: no primeiro semestre, foi realizada a Avaliação Anual do Perfil de Risco (Annual Risk Profile Assessment), envolvendo 134 filiais presentes em 45 países, enquanto no segundo semestre, foi realizada a Avaliação Intercalar dos Riscos Prioritários (Interim Top Risk Assessment), envolvendo a atualização das avaliações e o tratamento dos principais riscos da Eni e dos principais riscos a nível empresarial. Foram posteriormente realizados três ciclos de monitorização sobre os principais riscos da Eni para analisar o seu desempenho e o estado de implementação das ações de tratamento, cujos resultados foram apresentados aos Órgãos de Administração e Controlo em março, julho e outubro de 2022. A carteira de Riscos Principais da Eni é composta por riscos externos, estratégicos e operacionais. Em particular, em termos de evolução da carteira, o Risco Biológico confirma-se entre os Riscos Principais, com uma redução do impacto devido ao elevado nível de cobertura anticorpos e à redução da

gravidade das variantes, enquanto se verifica, à luz do contexto internacional, o aumento do nível de alerta em matéria de Cibersegurança, com uma monitorização constante para definir prontamente ações de mitigação dos cenários de risco das TIC. Além disso, a Eni, em apoio à sua estratégia de risco, avaliação de risco e atividades de análise de risco do projeto, bem como para as operações de M&A, utiliza o Risco Integrado do País, um modelo que fornece uma análise integrada do perfil de risco a nível do país, atualizado a cada seis meses. O modelo é elaborado com contribuições externas, através de informações recolhidas junto de fornecedores específicos, e contribuições internas, resultantes da exploração dos conhecimentos adquiridos no país. O quadro apresenta uma representação sumária dos principais riscos ESG identificados e avaliados. Para cada evento de risco, é indicado o tipo de risco - risco principal e risco não principal - e as referências das páginas das principais ações de tratamento no documento.

FOCUS ON

Os riscos relacionados com as alterações climáticas

O Risco de Alterações Climáticas é confirmado como um dos "Top Risks" da Eni: no cenário internacional em evolução, a estratégia da empresa, destinada a garantir a segurança e a sustentabilidade do sistema energético, mantém um claro enfoque numa transição energética justa e na criação de valor para os stakeholders. Os riscos das alterações climáticas são avaliados, geridos e monitorizados através de uma abordagem integrada e multifuncional que envolve linhas de negócio e funções especializadas e inclui considerações sobre oportunidades. A análise é realizada de acordo com as recomendações emitidas pela Task Force sobre Divulgações Financeiras relacionadas com o Clima (TCFD - Climate-related Financial Disclosures (TCFD), aplicáveis tanto aos riscos de transição energética (cenários de mercado, riscos de reputação, desenvolvimentos tecnológicos, cumprimento do quadro legal) como aos riscos físicos (agudos e crónicos) relacionados com as alterações climáticas.

O PROCESSO DA ENI BASEADO NO RISCO



TEMÁTICA	EVENTO	RISCO PRINCIPAL	PRINCIPAIS AÇÕES DE TRATAMENTO
RISCOS TRANSVERSAIS	Riscos associados às atividades de investigação e desenvolvimento		Página. 32
	Cibersegurança	■	Página. 35
	Relações com os stakeholders locais	■	Página. 28
	Instabilidade política e social e risco de segurança global	■	Páginas. 79; 98
	Riscos associados à Corporate Governance		Página 22
NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050			
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Risco de alterações climáticas:		Página 38
	• riscos associados à transição energética • riscos físicos	■	
EXCELÊNCIA OPERACIONAL			
PESSOAS	Risco Biológico, ou seja propagação de pandemias e epidemias com potenciais impactos nas pessoas e nos sistemas de saúde, bem como nas empresas.	■	Página. 63
	Riscos para a saúde e segurança das pessoas:		Página. 58
	• acidentes com trabalhadores e contratados • incidentes de segurança de processos e integridade dos ativos	■	
RESPEITO PELO AMBIENTE	Riscos associados à carteira de competências		Página. 57
	Explosões	■	Páginas. 38; 72
	Incidentes de segurança de processos e integridade dos ativos	■	
	Risco normativo no setor da energia	■	
	Permissão	■	
Riscos ambientais (por exemplo, escassez de água, derrame de petróleo, resíduos, biodiversidade)	■		
DIREITOS HUMANOS	Participação em litígios e investigações de Segurança e Meio Ambiente ("HSE")	■	Páginas. 74; 84; 97
	Riscos relacionados com a violação dos direitos humanos (na cadeia de fornecimento, direitos humanos em matéria de segurança, direitos humanos no local de trabalho, direitos humanos nas comunidades locais)		
FORNECEDORES	Riscos associados às atividades de aprovisionamento		Página. 84
TRANSPARÊNCIA E LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO	Riscos de Conformidade (antissuborno, privacidade, etc.)		Página. 80
ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO			
COMUNIDADE	Riscos associados ao conteúdo local		Página. 107

Inovação tecnológica e digital



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Os processos de inovação são realizados graças à grande riqueza de conhecimentos dos colaboradores da Eni e à sinergia entre a investigação interna, as competências avançadas de engenharia, as ferramentas digitais que utilizam os nossos grandes dados e o grande poder de computação dos supercomputadores da Eni. A experiência e os projetos inovadores são enriquecidos por uma rede de 70 universidades e centros de investigação nacionais e internacionais e pela abertura ao mercado e às empresas em fase de arranque, na Itália e no estrangeiro, através de atividades de inovação aberta.

| FRANCESCA ZARRI - DIRECTORA DE TECNOLOGIA, R&D & DIGITAL |

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021 | COMPROMISSOS PARA 2030

INOVAÇÃO

164 milhões de euros gastos em investigação e desenvolvimento, dos quais 70% em descarbonização (para uma meta de 70%)

23 novos pedidos para o primeiro depósito de patente dos quais 13 sobre energias renováveis

▲ ALCANÇADO

Assegurar que 70% dos investimentos em investigação e desenvolvimento são gastos em descarbonização todos os anos durante o período de quatro anos 2023-2026 e manter o mesmo nível a longo prazo

900 milhões de euros de despesas planeadas em I&D durante o período 2023-2026

DIGITALIZAÇÃO - TRABALHO INTELIGENTE

Modelos de trabalho flexíveis promovidos com intervenções específicas e ferramentas digitais

▲ ALCANÇADO

Continuar a desenvolver serviços e ferramentas digitais para garantir uma experiência utilizável, segura e homogénea em todos os locais de trabalho

SUSTENTABILIDADE DIGITAL

Difundir a cultura digital e de sustentabilidade com as Associações e Think Tank

▲ ALCANÇADO

Apoiar a transformação energética da empresa com produtos digitais avançados e aplicações comerciais sustentáveis, seguras e fiáveis, explorando metodologias de TI ecológicas e consolidando a cultura digital. Promover o desenvolvimento tecnológico através de parcerias e da participação nos principais fóruns de inovação

INOVAÇÃO ABERTA (OPEN INNOVATION)

Nasce a Eniverse Ventures

Lançar 5 novas empresas até 2025

POLÍTICA

Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Função de Investigação e Desenvolvimento centralizada estruturada para assegurar uma implantação rápida e eficaz das tecnologias desenvolvidas. Gestão de projetos de Inovação Tecnológica de acordo com as melhores práticas (planeamento e controlo por fases de acordo com a maturidade tecnológica). Atualização contínua dos processos relacionados com a proteção da propriedade intelectual e a identificação dos fornecedores de serviços/ serviços profissionais. Funções da Inovação Aberta e Desenvolvimento de Ecossistemas. Joule, a Escola de Empresas da Eni. Eniverse. Eni Next) que trabalham em sinergia para estudar e apoiar o mercado da inovação e testar soluções inovadoras e sustentáveis que satisfaçam as necessidades da empresa.

PARA SABER MAIS

▶ [Eni for2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#) ▶ [eni.com](#) ▶ [Código de Ética](#) ▶ [Joule](#) ▶ [Eniverse](#) ▶ [Eni Next](#)

INOVAÇÃO

A tecnologia está no centro da estratégia e da transformação da Eni, e é desenvolvida com uma abordagem integrada capaz de propor diferentes soluções para alcançar os objetivos da transição energética. Mais de 1.000 investigadores estão

envolvidos em atividades de investigação, com competências que vão desde o upstream ao downstream, das energias renováveis ao ambiente. Para incentivar a inovação tecnológica, a Eni instituiu, desde 2008, o **Eni Award**, um prémio internacional cuja cerimónia

de entrega de prémios tem lugar na presença do Presidente da República italiana e, desde o ano passado, instituiu o Eni Joule for Entrepreneurship, um prémio para incentivar a aplicação, valorização e transferência de tecnologias para a transição energética.

8.029

patentes em vida

13

novos primeiros pedidos de patentes no domínio das energias renováveis

AS 4 PLATAFORMAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA ENI

DESCARBONIZAÇÃO DOS PROCESSOS

Prosseguiram os trabalhos sobre o desenvolvimento da biorrefinação e sobre as tecnologias relacionadas com a captura, utilização e armazenamento de carbono. No que diz respeito às tecnologias de captura, transporte, armazenamento e utilização de CO₂, a Eni trabalha para melhorar toda a cadeia de aprovisionamento tecnológica, para identificar e fornecer à empresa uma carteira de opções que se possa adaptar a diferentes condições operacionais e industriais

ECONOMIA CIRCULAR E PRODUTOS BIOLÓGICOS

No que respeita aos biocombustíveis, foram desenvolvidas tecnologias de pré-tratamento das matérias-primas e introduzidas matérias-primas adicionais de agricultura biológica provenientes de subprodutos da economia circular, de resíduos e detritos, bem como de óleos vegetais não comestíveis

ENERGIAS RENOVÁVEIS E NOVAS ENERGIAS

Para apoiar o desenvolvimento das energias renováveis, prosseguiram as atividades nos domínios da energia solar (convencional, avançada e de concentração), da energia das ondas, da energia eólica e do armazenamento de energia

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Nas atividades tradicionais, prosseguiu o desenvolvimento de tecnologias que permitem aumentar a compreensão do subsolo, melhorar a redução dos riscos de exploração e aumentar a eficiência operacional e energética

DESPESAS EM R&D (milhões de euros)



Armazenamento de energia: inclui tecnologias de acumulação de energia térmica ou eléctrica para utilização posterior.

Ambiente: inclui tecnologias para a monitorização, proteção e manutenção do ambiente, bem como para a recuperação dos danos.

INOVAÇÃO DIGITAL

A inovação digital na Eni está presente em toda a empresa e desempenha um papel decisivo: acelera a transformação para a neutralidade carbónica através da tecnologia, de novas competências e de formas de trabalho cada vez mais ágeis e integradas. Os Centros de Competências Digitais (Digital Competence Center - CCD) promovem o desenvolvimento do know-how (conhecimento) digital dentro e fora da empresa, por exemplo, colaborando em projetos de investigação e fusão para acelerar as fases de validação e prototipagem através do Digital Twin das instalações de

demonstração e com projetos de formação para ministrar workshops educativos dedicados à Ciência dos Dados, Design Thinking e Agile. O Centro de Dados Ecológico (Green Data Center) está entre os melhores da Europa em termos de eficiência e a supercomputação apoia cada vez mais a investigação energética do futuro. A partir de 2022, a Eni participa no Centro Nacional de Computação de Alto Desempenho, Big Data e Computação Quântica e colabora com o **PASQUAL** para o desenvolvimento de soluções de HPC de computação quântica para o setor energético. Os dados, a capacidade de computação

e a inteligência artificial permitem a excelência operacional dos ativos, otimizando o desempenho e a eficiência energética. Em 2022, serão lançadas muitas iniciativas de inovação, como a utilização de robôs com pernas e algoritmos de visão por computador para inspeções em instalações industriais, a utilização de análises para procurar terrenos marginais e bioculturas para a produção de biocombustíveis e a digitalização de processos em *Carbon Offset* para apoiar a tomada de decisões sobre projetos REDD+ e na área das matérias-primas agrícolas para apoiar o primeiro agri-hub no Quênia.

A Eni aplica a sua própria metodologia de Validação Tecnológica para avaliar os benefícios e as áreas de melhoria das tecnologias

VALIDAÇÃO TECNOLÓGICA E ENGENHARIA DE INOVAÇÃO

Para encorajar a adoção das melhores tecnologias disponíveis ou emergentes no mercado, a Eni tem desde há vários anos a sua própria metodologia de validação ("Technology Validation"), com a qual são avaliados os benefícios e potenciais áreas de melhoria antes de as adotar no seu próprio projeto de desenvolvimento ou ativo operacional. Se for identificado um risco tecnológico, a Eni define qualquer verificação adicional ou atividades aprofundadas para avaliar as ações de mitigação. Até 2022, foram validadas tecnologias inovadoras nos seguintes domínios: produção de energias renováveis, armazenamento de

eletricidade, captura de CO₂, produção de hidrogénio azul ou verde, processos de economia circular, soluções para a integridade dos ativos. A inovação é também uma força motriz nas atividades da EniProgetti, a empresa de engenharia da Eni, empenhada no desenvolvimento de projetos para valorizar os recursos naturais, na área do downstream e para a descarbonização. Nesta última área, as atividades de engenharia da EniProgetti em 2022 centraram-se no projeto CCS Liverpool Bay no Reino Unido e na biorrefinaria de Gela para a realização de um projeto que permitirá a produção de "Eni Biojet" e a comercialização de mais 150.000 toneladas/ano de Combustíveis de Aviação

Sustentáveis (SAF) a partir de matérias-primas 100% renováveis. As atividades no domínio da robótica, mecatrónica e automação incluem o desenvolvimento de um sistema inovador de nanosensores concebido para detetar pontos potencialmente emissivos em áreas congestionadas ou áreas de difícil acesso por pessoas ou outros meios robóticos, e a otimização do sistema robótico submarino Clean Sea, também para a monitorização de campos offshore para CCS. Numa perspetiva a mais longo prazo, a EniProgetti está também a estudar aplicações robóticas para a manutenção de futuras instalações de produção de energia a partir de ► **fusão por confinamento magnético.**

FOCO

Energia de fusão

OBJETIVO: O desenvolvimento da energia de fusão, uma vez levado a um nível industrial, permitirá gerar grandes quantidades de energia sem emissões, com um processo seguro e praticamente ilimitado. A Eni encara este facto como um desafio estratégico e há muito que iniciou um programa de fusão que inclui vários compromissos a nível italiano e internacional.

COLABORAÇÕES EM ITÁLIA: (i) participação no projeto Divertor Tokamak Test facility (DTT) com a ENEA e outras entidades académicas e de investigação, com o objetivo de construir uma máquina experimental para a gestão do excesso de calor desenvolvido numa máquina de fusão; (ii) com o CNR para apoiar o crescimento de competências específicas sobre fusão através do Joint Research Centre em Gela; (iii) com organismos de investigação e universidades italianas, permitindo a ativação de 16 novos doutoramentos em fusão em 2022 e colocando também à disposição dos investigadores os supercomputadores do seu Green Data Center; (iv) com empresas italianas, para desenvolver a cadeia de valor da fusão.

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS: (i) com associações industriais; (ii) com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) no programa científico Laboratory for Innovation in Fusion Technology (LIFT); e (iii) com ► **Sistemas de Fusão da Commonwealth (CFS)** para acelerar a industrialização da fusão por confinamento magnético. No roteiro do CFS, a construção da primeira central, capaz de fornecer energia à rede, está prevista para o início da década de 2030, enquanto a conclusão da demonstração técnica está prevista para 2025.



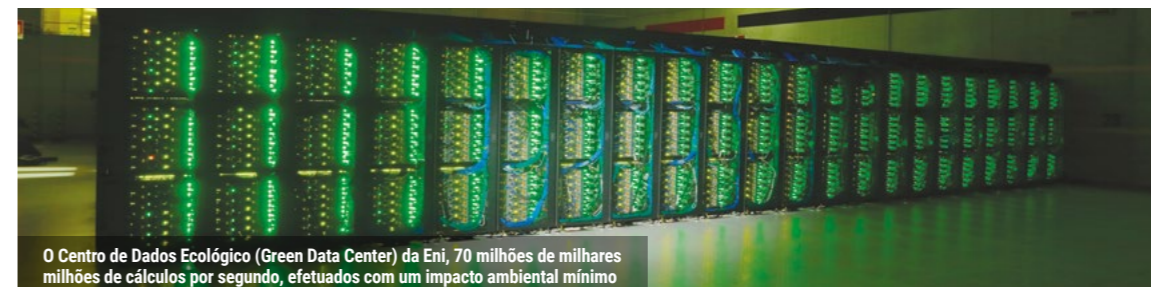
Instalação que "metaforicamente" tomou a forma do Tokamak, protótipo de reator, componente-chave do processo de fusão por confinamento magnético

CIBERSEGURANÇA

O risco de cibersegurança na Eni é considerado elevado devido ao contexto geopolítico em que a Eni opera e à tendência crescente de ciberataques. Por este motivo, a Eni implementou, numa abordagem baseada no risco, medidas de defesa para prevenir e conter os impactos, como o reforço da Defe-

sa de Cibersegurança. Em 2022, o programa Cultura de Cibersegurança, destinado a reforçar a cultura empresarial sobre o comportamento correto, prosseguiu com mais de 80 iniciativas, e continuaram as colaborações com organizações, universidades e instituições para o desenvolvimento de orientações, como a colabora-

ção com o World Economic Forum (WEF). Entre as iniciativas dirigidas a terceiros, foram organizados seminários sobre a gestão dos riscos cibernéticos na cadeia de abastecimento para pequenas e médias empresas e a oferta de formação para professores e alunos do ensino básico e secundário foi alargada com 20 iniciativas, presenciais e em linha.



O Centro de Dados Ecológico (Green Data Center) da Eni, 70 milhões de milhares milhões de cálculos por segundo, efetuados com um impacto ambiental mínimo

FOCO

A abordagem da Eni à Inovação Aberta

A Eni gere processos de Open Innovation (inovação aberta) em linha com a sua estratégia de inovação para a transição energética, melhorando as suas tecnologias e apoiando tanto talentos jovens no desenvolvimento de projetos de sustentabilidade e circularidade como start-ups de elevado potencial para criar tecnologias revolucionárias. Em 2022, a Eni foi confirmada como uma das 100 TOP Corporate Startup Stars, integrando a categoria das 50 empresas reconhecidas com o prémio "Open Innovation Challengers". A abordagem de Open Innovation inclui atividades diversificadas com 4 áreas de interesse:

Inovação Aberta e Desenvolvimento de Ecossistemas

Desenvolve ecossistemas e pólos de inovação tecnológica com os quais lança iniciativas de Inovação Aberta e identifica soluções em linha com as estratégias das empresas, com uma abordagem global e transversal.

Joule

Uma empresa 100% Eni, é o Corporate Venture Capital que investe em start-ups de elevado potencial para a criação de tecnologias revolucionárias.

Eni Next

A Escola de Empresas da Eni apoia o crescimento de empresas inovadoras em fase de arranque e sustentáveis para criar um ecossistema empresarial na cadeia de fornecimento de energia com emissões zero.

Eniverse Ventures

Uma empresa detida a 100%, a Eni é a Corporate Venture Builder que melhora tecnologias inovadoras a partir das tecnologias proprietárias da Eni para criar novas empresas da Eni para apoiar a Transição Justa.

~180 milhões
de ataques (incluindo automatizados) a aplicações expostas na Internet

>2.000
campanhas de Phishing

~15 milhões
de mensagens eletrónicas maliciosas

+2.500
soluções inovadoras identificadas

10
convite à apresentação de candidaturas para start-ups lançado todos os anos

+100
start-ups incubadas/aceleradas

+40
colaborações com start-ups iniciadas

4
ecossistemas assistidos: América do Norte, Israel, Europa e África

1 NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

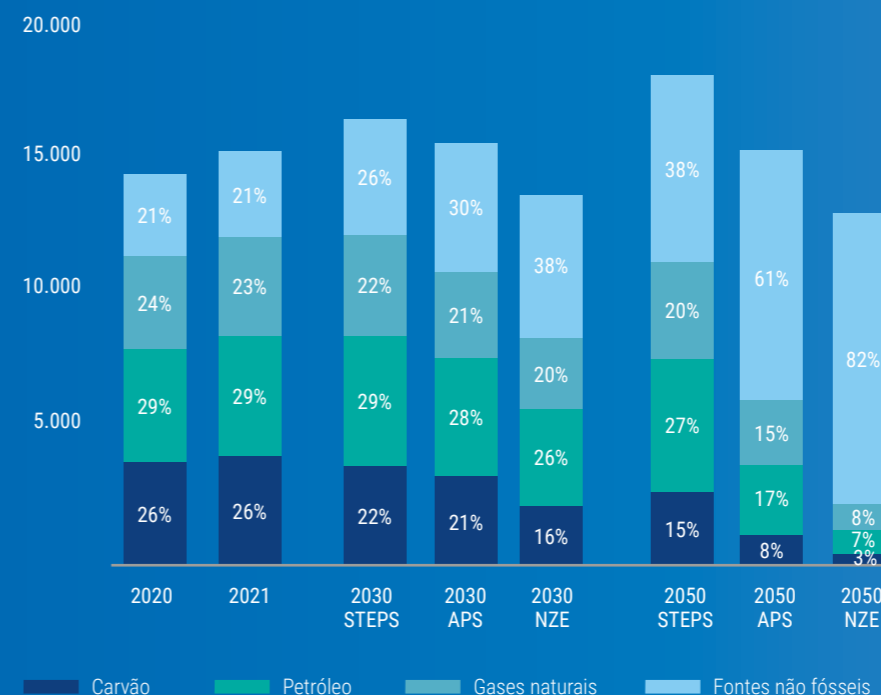
O modelo de negócio da Eni prevê um percurso de descarbonização rumo à neutralidade carbónica, com base numa abordagem que considera as emissões geradas ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos energéticos e num conjunto de ações que conduzirão à descarbonização total dos processos e dos produtos até 2050. A estratégia climática da Eni baseia-se num plano de transformação industrial que assenta em opções tecnológicas disponíveis e centra-se no desenvolvimento de soluções inovadoras.

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O desafio do Zero Líquido até 2050

O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) defende a necessidade de reduzir, de forma imediata e rápida, as emissões globais de GEE e atingir o Zero Líquido relativamente às emissões de CO₂, por volta de 2050, a fim de limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C em relação à era pré-industrial. Para tal, o IPCC define vários cenários compatíveis com o objetivo de 1,5°C, que preveem a descarbonização do sistema energético através da aplicação combinada de uma série de alavancas, como, por exemplo, a difusão das energias renováveis, a eletrificação das utilizações finais, a utilização de combustíveis com baixo teor ou sem carbono e a CCS, a alteração do comportamento dos consumidores, a redução das emissões no setor da reafecção dos solos e a neutralização das emissões residuais através de ações de remoção de carbono no setor da reafecção dos solos (LUC) e utilização da captura e armazenamento de carbono (Carbon Capture and Storage) aplicada à bioenergia (BECCS).

Procura energética por fonte (EJ)

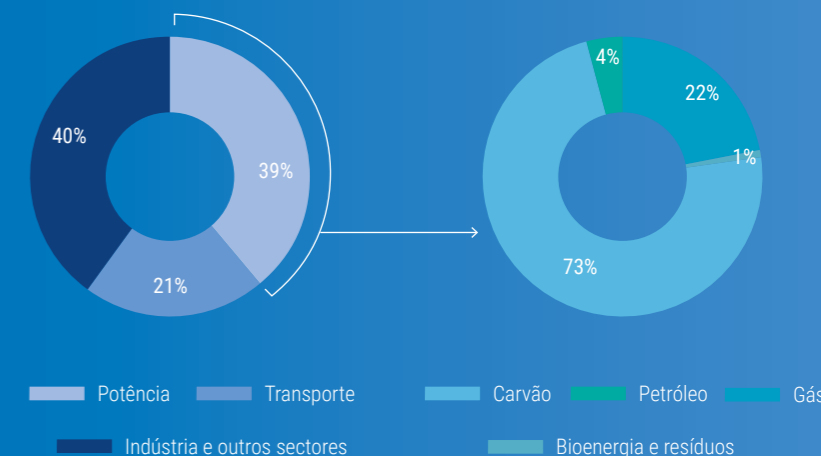


Entre os percursos evolutivos mais conhecidos do panorama energético global, os cenários da Agência Internacional da Energia (IEA) traçam trajetórias futuras diversificadas, baseadas em pressupostos, objetivos e diferentes lógicas de construção. O cenário Zero Líquido (Net Zero - NZE), construído com uma lógica de «backcasting», traça uma das trajetórias para a consecução do objetivo 1,5°C, identificando a eletrificação, a eficiência e uma mudança radical no comportamento dos consumidores como as principais alavancas da descarbonização, exigindo uma mudança imediata do paradigma energético. Prevê-se que estes elementos entrem imediatamente e de forma significativa nas combinações de produção/consumo de cada país e que cresçam exponencialmente num futuro próximo. Para o conseguir, será necessário, já num futuro imediato, adaptar/modificar os sistemas energéticos existentes - caracterizados por uma complexidade significativa - ou construir novos sistemas que exigem investimentos substanciais. Em 2050, a procura global de energia será inferior à atual (-15% vs. 2021), um objetivo que constitui um desafio face a uma economia global que cresce a uma taxa de cerca de 3% e a uma população que aumenta em cerca de 2 mil milhões de pessoas. O cenário STEPS (Cenário de Políticas Estabelecidas), por outro lado, inclui todas as políticas implementadas e planeadas pelos governos, enquanto o cenário APS (Cenário dos Compromissos Anunciados) pressupõe a realização de todos os objetivos Zero Líquido anunciados (Rumo a uma Transição Justa).

Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2022, IEA, Paris

Emissões de CO₂ globais do setor energético

As emissões globais de CO₂ ligadas ao setor energético em 2022 aumentaram 0,9% (em relação a 2021), atingindo um novo máximo de mais de 36,8 Gt. Quase 40% das emissões são atribuíveis ao setor da energia, no qual o carvão é responsável por mais de 70% das emissões, embora produza apenas 35% da eletricidade total. Geograficamente, os países emergentes ainda são responsáveis por mais de 65% das emissões globais (~73% das emissões no setor elétrico mundial).



Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2022, IEA, Paris

Rumo ao Zero Líquido até 2050	39
A evolução das empresas	40
Defesa e Transparência	46
Métricas de GEE	47

Neutralidade carbônica até 2050



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A Eni pretende criar valor e descarbonizar a empresa, tendo estabelecido alguns dos objetivos de redução de emissões mais exigentes do setor energético, tanto em termos de intensidade como em termos absolutos, em todas as atividades e ciclos de vida dos produtos. A nossa estratégia de transição para combustíveis mais limpos e de baixo custo e para produtos de baixo carbono e sem emissões, para os quais vemos grandes oportunidades de desenvolvimento, permitir-nos-á tornarmo-nos um fornecedor de energia cada vez mais competitivo. As nossas competências tecnológicas e de investigação e desenvolvimento, uma governação sólida e uma forte integração das atividades são a força motriz da nossa transição.

| FRANCESCO GATTEI - DIRECTOR FINANCEIRO

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021	COMPROMISSOS A CURTO PRAZO	COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO	COMPROMISSOS A LONGO PRAZO
--	----------------------------	----------------------------	----------------------------

PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA (ÂMBITO 1+2) - LINHA DE BASE 2018

Upstream: -33% Eni: -19%	Upstream: -50% até 2024 Upstream: -65% até 2025	Upstream: Zero Líquido até 2030 Eni: Zero Líquido até 2035	
-----------------------------	--	---	--

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (ÂMBITO 1+2+3) - LINHA DE BASE 2018

-17%		- 35% até 2030 -55% até 2035	-80% até 2040 Zero Líquido até 2050
------	--	---------------------------------	--

INTENSIDADE CARBÓNICA LÍQUIDA (ÂMBITO 1+2+3) - LINHA DE BASE 2018

-3%		-15% até 2030	-50% até 2040 Zero Líquido até 2050
-----	--	---------------	--

POLÍTICA

Plano Estratégico 2023-2026; Envolvimento responsável da Eni nas alterações climáticas dentro das associações empresariais; Posição da Eni sobre biomassa; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Estrutura organizativa funcional para o processo de transição energética com duas Direções-Gerais: Natural Resources (Recursos Naturais), empenhada na otimização e descarbonização progressiva da carteira Upstream e Energy Evolution (Evolução da Energia), empenhada em expandir os negócios de bio, energias renováveis e economia circular e na oferta de novas soluções e serviços energéticos, Função central dedicada à supervisão da estratégia e do posicionamento em matéria de alterações climáticas. Sistemas de gestão de energia coordenados com a norma ISO 50001, incluídos no sistema normativo de Segurança e Meio Ambiente ("HSE"), para a melhoria do desempenho energético e já implementados em todos os principais locais de Mid-Downstream e em fase de alargamento a toda a Eni; Organização de investigação e desenvolvimento tecnológico com vista à realização e aplicação de tecnologias de baixa pegada de carbono, em plena integração com as fontes renováveis, utilização de biomassa e valorização de materiais residuais bem como o desenvolvimento de tecnologias para a exploração de novas formas de energia ou de vetores energéticos com uma pegada de carbono reduzida ou nula.

PARA SABER MAIS

- ▶ [Eni for 2022 - Desempenho de sustentabilidade](#) ▶ [eni.com](#) ▶ [Código de Ética](#)
- ▶ [Avaliação das posições das associações industriais em matéria de política climática](#)
- ▶ [Envolvimento responsável da Eni nas alterações climáticas no seio das associações empresariais](#)

Rumo ao Zero Líquido até 2050

O ROTEIRO DA DESCARBONIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DA ENI

A Eni quer ser uma parte ativa no percurso de transição do setor energético com uma estratégia a longo prazo que atingirá a Neutralidade Carbónica em 2050, em consonância com cenários compatíveis com a manutenção do aquecimento global dentro do limiar de 1,5 °C no final do século. Para esse efeito, desde 2014, a Eni iniciou um percurso de transformação industrial que, gradualmente, permitiu à empresa criar valor mesmo em cenários difíceis, contribuindo para garantir a segurança do abastecimento energético e a sustentabilidade ambiental. Ape-

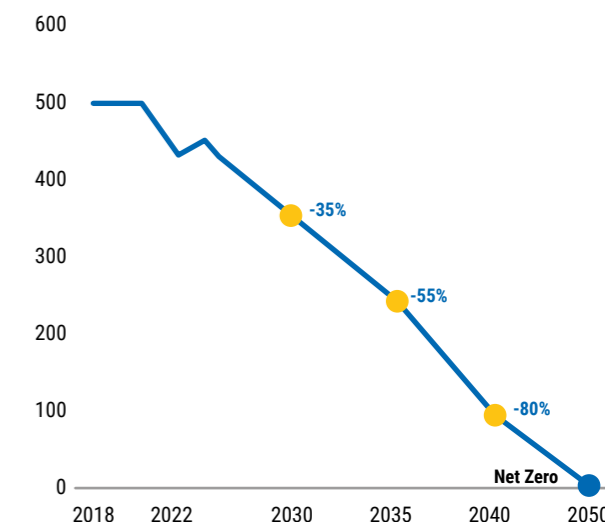
sar da elevada volatilidade e incerteza, a Eni confirmou a sua estratégia de descarbonização e os principais objetivos de emissões e de negócio a médio e longo prazo para 2023. O percurso que conduzirá a Eni à Neutralidade Carbónica em 2050 é composta por uma série de objetivos intermédios que preveem, em primeiro lugar, alcançar zero emissões líquidas (Âmbito 1+2) no setor Upstream em 2030 e da Eni como um todo em 2035, e depois alcançar zero emissões líquidas em 2050 de todas as emissões de GEE de Âmbito 1, 2 e 3 associadas a toda a cadeia de valor da Eni, tanto em termos absolutos como em termos de intensidade (Métricas de GEE).

AS ALAVANCAS OPERACIONAIS DA DESCARBONIZAÇÃO

A estratégia da Eni rumo ao Zero Líquido é apoiada por um plano de crescimento e transformação industrial que envolve toda a cadeia de valor, prevendo a otimização e valorização da carteira a montante através da descarbonização progressiva, combinada com a expansão dos negócios de bio, renováveis e economia circular e a oferta de novas soluções energéticas e serviços. Cerca de 90%

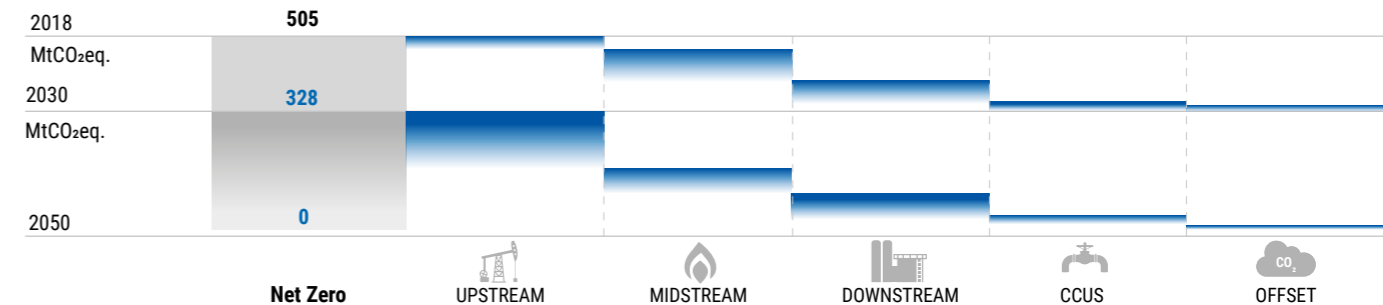
do objetivo de redução absoluta a longo prazo será alcançado através da transformação das atividades convencionais. No setor Upstream, a produção de hidrocarbonetos diminuirá a médio e longo prazo, prevendo-se um patamar até 2030 e um crescimento progressivo da componente de gás, que atingirá 60% até 2030 e mais de 90% após 2040. Para o midstream/downstream, as atividades contribuirão para reduzir as emissões, principalmente através da utilização de gás equity e GNL e da conversão de

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (MtCO₂eq.)



refinarias convencionais em biorrefinarias. Os projetos de captura, utilização e armazenamento de CO₂ (CCUS) terão uma função complementar na redução das emissões residuais que são difíceis de abater com as tecnologias existentes. Cerca de 5% da redução absoluta total das emissões da cadeia de abastecimento até 2050 estará ligada à compensação através de créditos de carbono, de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions), e da aplicação de soluções tecnológicas.

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (ÂMBITO 1+2+3)



FOCO

Papel dos créditos de carbono

A Eni planeia compensar as suas emissões residuais no âmbito das iniciativas de Soluções Baseadas na Natureza e da aplicação de soluções tecnológicas em várias áreas, com o objetivo de maximizar progressivamente a componente de remoção de carbono. As iniciativas identificadas asseguram a compensação de emissões através da geração de créditos de carbono de elevada qualidade, certificados de acordo com as normas internacionais mais exigentes, tanto para a componente de mitigação das alterações climáticas, como o Verified Carbon Standard - VCS, como para a contribuição para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (como o Sustainable Development Verified Impact Standard - SD VISTA e o Climate, Community and Biodiversity - CCB). Neste contexto, além das atividades de conservação e proteção florestal no âmbito do REDD+, que tiveram início em 2019 com o Luangwa Community Forest Project (LCFP) na Zâmbia, em 2022 a Eni lançou iniciativas de geração de créditos de carbono com base em soluções tecnológica com o projeto **clean cooking (cozinha sem fumos e gases) na Costa do Marfim.**

A evolução das empresas

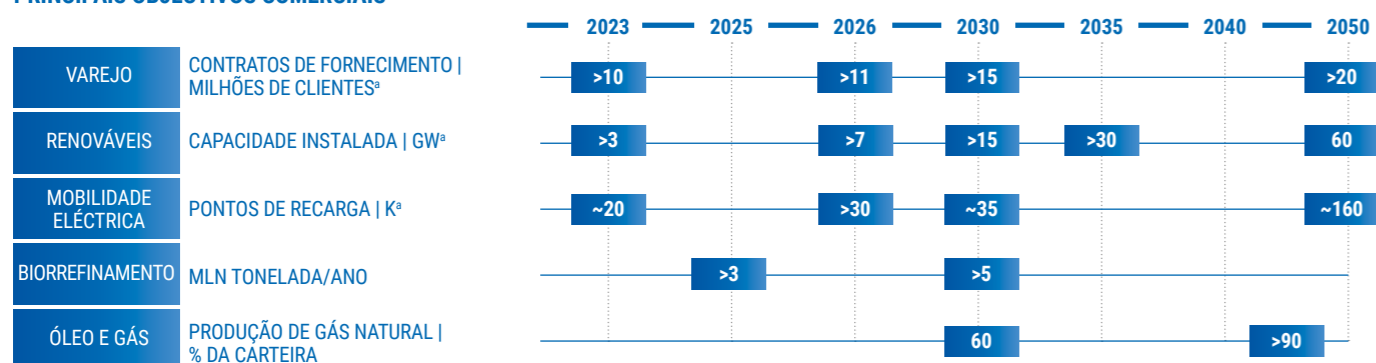
OBJETIVOS EMPRESARIAIS RUMO AO ZERO LÍQUIDO ATÉ 2050

A estratégia da Eni rumo ao Zero Líquido é sustentada por um plano de transformação industrial que percorre os caminhos distintos e sinérgicos das duas Direções-Gerais: Natural Resources (Recursos Naturais), ativa na otimização e descarbonização progressiva da carteira Upstream, no desenvol-

vimento de projetos de armazenamento de CO₂ e de soluções climáticas naturais e na integração com a biorrefinação através do desenvolvimento de uma rede inovadora de agri-hubs, e Energy Evolution (Evolução da Energia), ativa na expansão das atividades bio, renováveis e economia circular e na oferta de novas soluções e serviços energéticos. Além disso, o plano de transfor-

mação é apoiado por atividades transversais que visam otimizar as soluções existentes e procurar inovações revolucionárias que possam acelerar a descarbonização (Inovação). A estratégia de descarbonização da Eni baseia-se num plano que tem em conta as dinâmicas do mercado e a evolução da empresa, declinada através de objetivos específicos para cada linha de negócio.

PRINCIPAIS OBJECTIVOS COMERCIAIS



a) Plenitude 100%

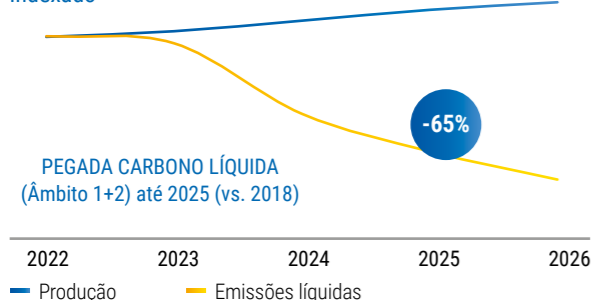
A DESCARBONIZAÇÃO DAS EMPRESAS TRADICIONAIS

A estratégia da Eni tem como objetivo cumprir cada um dos pilares essenciais do trilema energético, conseguindo reduções significativas das emissões de GEE em paralelo com a segurança e acessibilidade energética. A produção de hidrocarbonetos aumentará em 2023-2026, prevendo-se um patamar em 2030 e um crescimento progressivo da componente de gás,

atingindo 60% em 2030 e mais de 90% após 2040. Ao mesmo tempo, a Eni manteve os seus objetivos de descarbonização, que visam atingir zero emissões líquidas (Âmbito 1+2) para o setor Upstream até 2030, com objetivos intermédios de redução de 50% até 2024 e 65% até 2025 em relação a 2018, com base nas alavancas de eficiência energética, queima de rotina zero e minimização das emissões de metano. Os projetos de captura e armazenamento de CO₂ também contribuirão para a redução das emissões líquidas da Eni, enquanto as iniciativas no âmbito da Natural Climate Solution compensarão as emissões residuais. Com a adoção de um modelo assente na exploração bem sucedida a custos competitivos, na redução do tempo de colocação no mercado das reservas em produção, uma abordagem faseada ao desenvolvimento de projetos e um controlo

contínuo das despesas operacionais, a Eni construiu uma carteira resiliente de Petróleo e Gás, que tem uma quota de gás de cerca de 52% das reservas totais comprovadas da Eni em 2022. A restante parte da carteira de Petróleo e Gás apresenta um peso significativo de projetos convencionais com baixa intensidade de emissões. As análises efetuadas sobre as reservas 2P demonstraram que o preço médio do Brent em ponto de equilíbrio, entendido como o preço que garante um retorno do investimento igual ao custo do capital, é inferior aos preços atuais do petróleo bruto, apoiando assim um retorno rápido do investimento, que para os novos projetos é inferior a 5 anos. Tal permite melhora a resiliência da carteira de Petróleo e Gás para cenários de baixo carbono, atenuando o risco de ativos irrecuperáveis (Resiliência da estratégia de cenários de baixo carbono).

EMISSIONES LÍQUIDAS DE GEE DO ÂMBITO 1+2 A MONTANTE VS. PRODUÇÃO Indexado

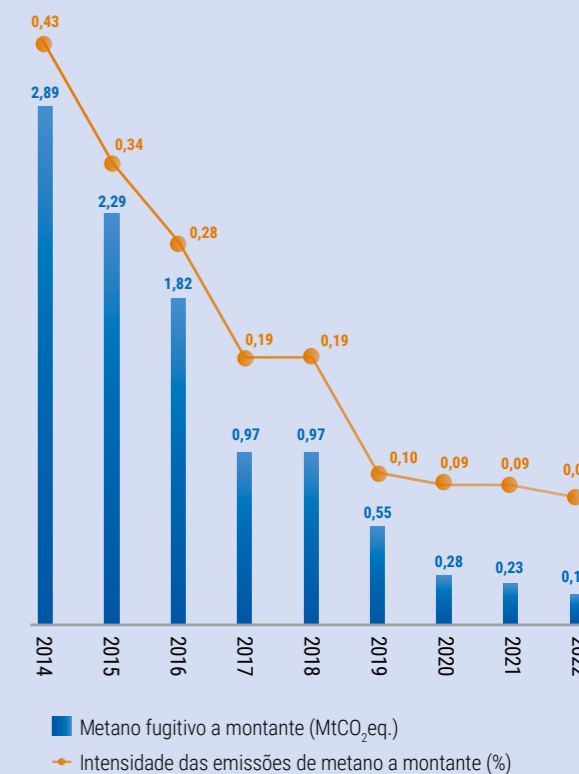


FOCO

O compromisso da Eni para reduzir as emissões de metano

CONTEXTO: A Eni está consciente da importância de reduzir as emissões de metano, dado o seu elevado poder de alteração climática e o seu reconhecido papel em termos de oportunidades de mitigação do aquecimento global a curto e médio prazo.

ATIVIDADES: A Eni está empenhada na implementação de ações para monitorizar e minimizar as emissões de metano ao longo da sua cadeia de abastecimento de Petróleo e Gás e confirma o seu objetivo de manter a intensidade das emissões a montante abaixo de 0,2%. A fim de melhorar ainda mais a precisão e a transparência da comunicação das emissões de metano, com o apoio de um terceiro, a Eni está a proceder a uma campanha de medição nos principais ativos operados, que será concluída em 2023 e permitirá estabelecer um novo objetivo de redução uma vez concluída. A Eni participa também nas principais parcerias internacionais no domínio do metano, incluindo a > Iniciativa "Aiming for Zero Methane Emissions da OGCI, na qual a Eni se envolve, entre outras coisas, na monitorização e teste de tecnologias inovadoras para a medição e mitigação de emissões. A Eni é também signatária da convenção > Princípios Orientadores do Metano (MGP) e, por conseguinte, compromete-se com 5 princípios-chave na gestão das emissões de metano (redução, melhoria do desempenho, exatidão, política e divulgação). Entre outras atividades promovidas pela MGP, a Eni colaborou com outras empresas do sector e organizações internacionais para definir a estratégia europeia para o metano.



PROJETOS CCS

Os projetos de captura e armazenamento de CO₂ em campos offshore em vias de esgotamento, ou a sua reutilização noutros ciclos de produção, são um elemento-chave da estratégia de transição energética da Eni. A CCS contribuirá para a redução das emissões de carbono das operações da Eni e proporcionará uma solução para outros setores de emissões «hard-to-abate», para além do setor energético. Aproveitando a sua carteira de projetos CCS já em

desenvolvimento, que utilizam campos de gás esgotados e infraestruturas existentes, a Eni estabeleceu como objetivo o armazenamento de cerca de 10 MTPA com base em capitais próprios até 2030, com uma capacidade bruta total de 30 MTPA. Um dos projetos mais avançados é o HyNet localizado na baía de Liverpool, cujo arranque está previsto para 2025, com uma capacidade inicial de armazenamento de 4,5 milhões de toneladas por ano. Para o projeto Ravenna Fase 1, cujo de-

envolvimento foi recentemente iniciado, o arranque está previsto para o início de 2024 e para o projeto Ravenna Fase 2 está previsto para o final de 2026. A Eni está também a desenvolver um segundo projeto no Reino Unido, utilizando o campo esgotado de Hewett, potencialmente pronto em 2027 e destinado a descarbonizar as zonas de Bacton e do estuário do Tamisa. Estão também a ser procuradas oportunidades no Norte de África e no Médio Oriente, incluindo o projeto BES na Líbia.

capacidade de armazenagem de **10 MTPA** com base em capitais próprios até 2030

OS PRINCIPAIS PROJECTOS CCS

UK HyNet

INICIAR
2025 Fase 1 (capacidade de armazenagem de 4,5 MTPA)
2030 Fase 2 (capacidade de armazenagem 10 MTPA)
CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO 200 MT DE CO₂

ITALIA Ravenna

INICIAR
2024 Fase 1 (capacidade de armazenagem 25kton/ano)
Fine 2026 Fase 2 (capacidade à escala industrial 4 MTPA)
CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO > 500 MT CO₂

LIBIA BES CO₂ Management

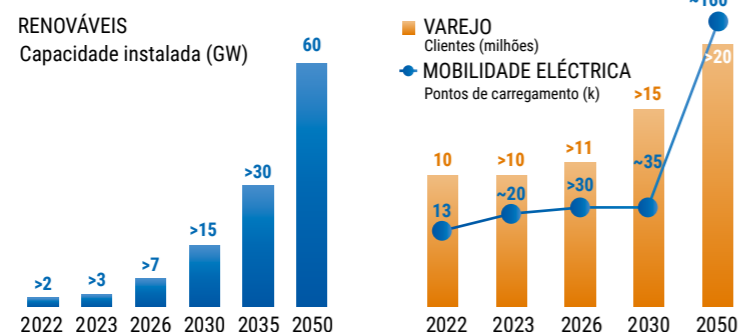
INICIAR
2027 capacidade de armazenagem 2,5 MTPA
CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO 50 MT DE CO₂

+13.000

pontos de carregamento para veículos elétricos em 2022

AS NOVAS SOLUÇÕES ENERGÉTICAS

A Eni prossegue na transformação dos seus negócios tradicionais e no desenvolvimento de novas atividades, gerando valor e apoiando os seus clientes na redução das emissões. A Plenitude, a Sociedade de Benefícios da Eni que integra energias renováveis, soluções energéticas para os clientes e uma extensa rede «capilar» de carregamento para veículos elétricos (VE), está a desenvolver o seu pipeline de projetos de energias renováveis e atingiu o seu objetivo para 2022 de mais de 2 GW de capacidade instalada. Os objetivos da Eni nesta área serão alcançados através do desenvolvimento orgânico de uma carteira diversificada, complementada por operações

A EVOLUÇÃO DA PLENITUDE

seletivas de aquisição de ativos e projetos e parcerias estratégicas a nível nacional e internacional, que permitirão o aumento progressivo da capacidade renovável instalada da Plenitude com mais de 15 GW até 2030, atingindo 60 GW até 2050. Num setor de mobilidade em evolução, que prevê um aumento constante do número de veículos elétricos em circulação em Itália e na Europa, a Plenitude dispõe de uma das maiores e mais capilares redes de infraestruturas públicas de carregamento para veículos elétricos, com mais de 13.000 pontos de carregamento distribuídos por todo o país, visando um total de 30.000 unidades até ao final de 2026, aumentando para 160.000 até 2050. Por último, a integração das atividades de retalho, com um

crescimento da base de clientes para mais de 11 milhões em 2026 e mais de 20 milhões em 2050, das energias renováveis e da mobilidade elétrica, apresenta sinergias significativas de um ponto de vista operacional, além de assegurar a diversificação e a resiliência financeira. A Versalis está empenhada em alcançar a Neutralidade Carbónica até 2050 através da promoção da química de fontes renováveis, da identificação de alternativas sustentáveis de fornecimento de matérias-primas e do desenvolvimento contínuo de soluções de circularidade. A investigação e o desenvolvimento de tecnologias são também efetuados em parcerias, como a Matrica - a JV criada em 2011 entre a Versalis e a Novamont em Porto Torres - especializada na produção de bioprodutos a partir de fontes renováveis. Além disso, a Versalis procura reforçar continuamente a integração das suas tecnologias: em dezembro de 2022, adquiriu a tecnologia para a produção de enzimas da DSM (uma empresa global focada nos setores da saúde, nutrição e biociências), integrando-a assim com a sua tecnologia proprietária Proesa®, aplicada na instalação de Crescentino, para a produção de bioetanol sustentável.

ALIANÇAS PARA A DESCARBONIZAÇÃO

As análises mais recentes Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) mostraram que a descarbonização é um processo em curso, mas que ainda existe um défice de emissões em relação aos objetivos de Paris. Como colmatar o fosso entre o ponto em que estamos e o ponto em que deveríamos estar no que respeita à transição energética?

Embora o desafio climático esteja agora no topo da agenda política de todos os governos e os impactos das alterações climáticas sejam já evidentes, as ações implementadas até agora são ainda insuficientes. No entanto, muito foi alcançado e o desenvolvimento das energias renováveis nos últimos dez anos é, sem dúvida, uma história de sucesso que, por um lado, nos permite olhar para o futuro com otimismo e, por outro, nos obriga a continuar a trabalhar para alcançar os objetivos do Acordo de Paris. Tal como salientado no «World Energy Transitions Outlook» da IRENA, a transição energética está em curso e conduzir-nos-á inevitavelmente a um novo sistema energético dominado pelas energias renováveis, com o complemento do hidrogénio, e à utilização sustentável da bioenergia. Ao longo da última década, o custo da eletricidade produzida a partir de energias renováveis diminuiu drasticamente (-88% para a energia solar fotovoltaica; -68% para a energia eólica onshore; -60% para a energia eólica offshore) e, ao mesmo tempo, o investimento quase duplicou, atingindo um recorde de 499 mil milhões

de dólares em 2022. As energias renováveis representam uma opção económica vencedora e, especialmente na atual fase de crise do sistema energético, desempenham um papel essencial na resolução do chamado «trilema energético», ou seja, o equilíbrio entre a sustentabilidade ambiental, a segurança do aprovisionamento e a competitividade. No entanto, continua a ser evidente a necessidade de acelerar o plano de investimento em tecnologias de transição, que devem, pelo menos, quadruplicar até 2022, a fim de alcançar o objetivo de 1,5 °C.

A transição energética exige um esforço coletivo sem precedentes, sobretudo devido aos recentes acontecimentos que trouxeram a questão da segurança energética de volta ao centro do debate sobre o clima. Que papel desempenha a IRENA na facilitação da colaboração entre instituições e empresas, como a Eni?

A transição energética não pode ser realizada sem uma forte colaboração entre instituições e empresas. Basta dizer que, no período de 2013-2020, o setor privado realizou 75% dos investimentos globais em energias renováveis. A partir de 2020, a IRENA começou a assinar acordos estratégicos com algumas das empresas mais importantes do setor energético e estamos agora a trabalhar na implementação de várias iniciativas importantes. Com a Eni, por exemplo, desenvolvemos um programa de reforço de capacidades destinado a integrar o continente africano na cadeia de abastecimento de biocombustíveis. A Eni e a IRENA estão também a cola-

borar no âmbito da «Alliance for Industry Decarbonisation», uma aliança que visa acelerar a descarbonização dos setores industriais, que representam mais de 30% das emissões globais e quase 40% do consumo global de energia. Esta iniciativa é também particularmente relevante devido às dificuldades conhecidas associadas aos setores «hard-to-abate», onde as empresas individuais nem sempre dispõem das soluções necessárias para enfrentar sozinhas a descarbonização.

Quais são as tecnologias mais promissoras segundo a IRENA e de que forma é que a «Alliance for Industry Decarbonisation» poderá apoiar a aceleração do seu desenvolvimento?

Perante a urgência do desafio climático, temos de escolher a via mais rápida para a redução das emissões, dando prioridade às soluções existentes e às que têm mais hipóteses de atingir a maturidade tecnológica nesta década. O «World Energy Transitions Outlook» da IRENA identifica a eficiência energética e a eletrificação facilitada pelas energias renováveis como as principais alavancas para acelerar a transição energética. O hidrogénio, por outro lado, desempenhará um papel fundamental na transição dos setores «hard-to-abate», onde o grande desafio da substituição do carvão deve ser enfrentado. Para criar um mercado de hidrogénio, é necessário trabalhar simultaneamente na oferta e na procura, e a «Alliance for Industry Decarbonization» oferece uma plataforma de colaboração entre setores para atingir este objetivo.

ENTREVISTA

Entrevista com **Francesco La Camera**
Diretor-Geral da Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA) desde 2019, tem mais de trinta anos de experiência em alterações climáticas, sustentabilidade e cooperação internacional.

FOCO**Eni Sustainable Mobility e o modelo de integração vertical com as empresas agroindustriais.**

A Eni Sustainable Mobility, constituída no início de 2023, é a empresa do grupo verticalmente integrada que apoiará a transição energética da Eni, combinando a oferta de combustíveis cada vez mais sustentáveis com serviços avançados dedicados aos automobilistas em Itália e na Europa, alavancando uma rede de 5.000 estações de serviço, que serão atualizadas para apoiar também a mobilidade elétrica e baseada no hidrogénio. A Eni Sustainable Mobility irá gerir as biorrefinarias da Eni, o negócio do biometano, e continuar o desenvolvimento de novos projetos, incluindo os de Livorno e Pengerang na Malásia, atualmente em avaliação, e no Louisiana (EUA), onde foi construída e está a arrancar uma biorrefinaria em Joint-Venture com a PBF.

Um dos elementos distintivos da estratégia de biorrefinação da Eni é a integração vertical progressiva com o setor Upstream através do modelo inovador de agronegócio, que pode fornecer matérias-primas sustentáveis que não competem com a cadeia alimentar e contribuem significativamente para o desenvolvimento local e a economia circular. O plano de desenvolvimento das atividades identificadas inclui acordos com agricultores e cooperativas locais a quem é confiada a produção de sementes oleaginosas e a construção pela Eni de centros de recolha e extração de óleo (agri-hubs). Os subprodutos da cadeia de produção destinam-se aos mercados locais e, eventualmente, à exportação. Em outubro de 2022, a primeira carga de óleo vegetal para biorrefinação, produzido no agri-hub da Eni em Makueni, no Quênia, partiu para a biorrefinaria de Gela. Para além do óleo vegetal, a Eni já começou a exportar óleo alimentar usado (OAU) recolhido em cadeias de hotéis, restaurantes e bares de Nairobi, através de um projeto já em curso que promove a cultura da reciclagem, sensibilizando para os benefícios ambientais e para a saúde da eliminação adequada do óleo usado, gerando receitas a partir dos resíduos. Este modelo será reproduzido noutros países africanos, parceiros de longa data da Eni. Estes desenvolvimentos levaram a Eni a acelerar a sua estratégia e a relançar os seus objetivos de capacidade de biorrefinação, visando mais de 3 milhões de toneladas por ano até 2025, em comparação com os 2 milhões anunciados em 2022, e mais de 5 milhões de toneladas por ano até 2030.



WORLD ENERGY TRANSITIONS OUTLOOK 2022

Rome
9 June 2022

€13,8 mil milhões

despesas destinadas às atividades com emissões nulas e hipocarbónicas no período de quatro anos 2023-2026

EVOLUÇÃO DA AFETAÇÃO DE CAPITAL

A Eni está empenhada em alinhar os seus planos e decisões de investimento com a estratégia de descarbonização. A evolução para uma carteira de produtos totalmente descarbonizada será apoiada por um crescimento progressivo da percentagem de investimentos dedicados a atividades com emissões nulas e hipocarbónicas, atingindo 30% do total de investimentos em 2026, 70% em 2030 e até 85% em 2040. Após 2035, estas atividades gerarão um fluxo de tesouraria livre positivo e contribuirão com cerca

de 75%, em média, no período 2040-2050. As despesas em atividades com emissões nulas e hipocarbónicas ascenderão a 13,8 mil milhões de euros no período de quatro anos 2023-2026¹. A médio e longo prazo, a parte da despesa dedicada às atividades de Petróleo e Gás será gradualmente reduzida, com a eliminação progressiva dos investimentos em atividades ou produtos com elevada intensidade carbónica e a avaliação dos principais projetos de investimento em conformidade com as metas de redução das emissões estabelecidas. Além disso, o plano de descarbonização está integrado

na estratégia de financiamento da Eni, que em 2021 emitiu a primeira obrigação em matéria de sustentabilidade no setor do Petróleo e Gás, cuja taxa de juro está ligada aos objetivos de transição energética anunciados pela empresa. Neste sentido, no início de 2023, a Eni colocou no mercado as primeiras obrigações destinadas ao público em Itália vinculadas aos seus objetivos de sustentabilidade por um valor inicial de mil milhões de euros, um montante duplicado para satisfazer o elevado número de pedidos que levou a que a oferta fosse encerrada em apenas cinco dias [finanças](#).

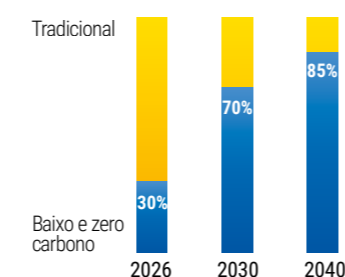
INVESTIMENTO EM ATIVIDADES COM EMISSÕES NULAS E HIPOCARBÓNICAS 2023-2026 (mil milhões de euros)	
Produção de eletricidade a partir de fontes renováveis	4,6
Redução das emissões de GEE	3,4
Economia circular	3,5
Investigação para a descarbonização, economia circular e novas soluções energéticas	0,6
Desenvolvimento da carteira de retalho (incluindo a mobilidade eletrónica)	1
Outras iniciativas (incluindo a «Natural Climate Solution» e o Venture Capital)	0,7

RESILIÊNCIA DA ESTRATÉGIA PARA OS CENÁRIOS BAIXO CARBONO

As iniciativas de descarbonização anunciadas ou lançadas pelos governos de muitos países para atingir os objetivos do Acordo de Paris, o impulso da sociedade civil, das ONG e do sistema financeiro, bem como a evolução das preferências dos consumidores e a crescente sensibilização para as alterações climáticas e a preservação dos ecossistemas naturais, poderão, a médio e longo prazo, conduzir à substituição da procura de hidrocarbonetos por energias renováveis e outros vetores energéticos com emissões nulas ou baixas. A gestão dos riscos de transição inclui a revisão regular da carteira de ativos e de novos investimentos de desenvolvimento das reservas de hidrocarbonetos da Eni, a fim de identificar e avaliar os potenciais riscos relacionados com alterações nos regimes

regulamentares de emissões ou nas condições físicas em que as operações são realizadas. A exposição económico-financeira da Eni ao risco decorrente da introdução de novos mecanismos de fixação de preços do carbono é também examinada pelo Conselho de Administração, quer na fase de autorização preliminar do investimento individual, quer na fase subsequente de monitorização semestral de toda a carteira de projetos. Em particular, a Eni considera que a gestão do risco de depreciação das reservas é de extrema importância e adotou uma estratégia e ações para mitigar este risco. A escolha dos projetos de desenvolvimento de Petróleo e Gás baseia-se em critérios industriais e financeiros rigorosos e o perfil de emissões das operações é analisado através de análises de sensibilidade dos potenciais impactos relacionados com a introdução de impostos sobre o

AFETAÇÃO DE CAPITAL



carbono. Além disso, a Eni controla regularmente a conformidade dos grandes projetos com os limiares de rentabilidade, à luz de possíveis alterações no quadro regulamentar que possam, por exemplo, aumentar o custo das emissões. Dado que os ativos no setor Upstream têm vidas úteis muito longas, as avaliações da resiliência económica dependem em grande medida dos pressupostos da direção sobre os preços futuros dos hidrocarbonetos. Para tal, as variáveis de preço refletem a melhor estimativa da direção dos fundamentos dos vários mercados energéticos, incorporando as tendências de descarbonização atuais e previsíveis. Como ferramenta adicional de controlo e avaliação, e conforme recomendado pelas diretrizes do TCFD, a Eni verifica, através de testes de esforço, a recuperabilidade dos valores contabilísticos dos investimentos em

Petróleo e Gás, que constituem 70% dos ativos fixos da Eni, em relação a cenários de descarbonização diferentes do adotado pela direção e, em particular, em relação ao «Net Zero Emission» (zero emissões líquidas) (NZE) da IEA. Este teste de esforço inclui igualmente um cenário em que os preços assumidos pela direção são reduzidos em 10%. Seguem-se os resultados da análise de sensibilidade expressos em termos de

redução percentual da margem de segurança dada pelo excesso dos fluxos de caixa futuros em relação aos valores contabilísticos [ou seja, a margem de manobra (headroom)]. O teste de esforço realizado pela direção da Eni sobre o valor em uso dos ativos de Petróleo e Gás com base nos pressupostos de preço e custo do cenário IEA NZE mostrou uma perda por imparidade e potenciais reduções de ativos não relevantes,

na opinião da direção, confirmando a qualidade e resiliência dos ativos da Eni. Estes testes de esforço foram realizados através da atualização dos pressupostos relativos ao preço do hidrocarboneto e ao custo do CO₂ nas projeções dos fluxos de caixa, não considerando possíveis alterações noutros fatores (por exemplo, volumes, taxa de desconto). [► Resiliência da estratégia da Eni no Relatório Financeiro Anual de 2022.](#)

	Valor de utilização da margem de manobra (headroom) de CGU O&G vs. Valores contabilísticos excedentários %		Recrutamento até 2050 em termos reais USD 2021		Custo do CO ₂ (\$/ton)
	Custos CO ₂ dedutíveis	Custos CO ₂ não dedutíveis	Preço do Brent (\$/bl)	Preço do gás na Europa (\$/mmbtu)	
Cenário Eni	>100%	-	43	5,3	Projeções dos custos de CO ₂ EU/ETS (regime de comércio de emissões da União Europeia) + previsão dos custos da silvicultura
Corte de 10% nos preços do cenário Eni	80%	-	39	4,8	Projeções dos custos de CO ₂ EU/ETS (regime de comércio de emissões da União Europeia) + previsão dos custos da silvicultura
Cenário IEA NZE 2050	55%	49%	24	3,8	250-180 por tonelada de CO ₂ ^(a)

(a) Preço diferenciado de acordo com a economia classificada como "avançada" ou "emergente".

FOCO

Riscos e oportunidades climáticas

Os riscos das alterações climáticas são analisados, avaliados e geridos tendo em conta os aspetos identificados nas recomendações da TCFD, que se referem tanto aos riscos de transição energética (cenário de mercado, evolução regulamentar legal e tecnológica e aspetos reputacionais) como aos riscos físicos (agudos e crónicos) relacionados com as alterações climáticas. A análise é realizada com uma abordagem integrada e transversal, envolvendo funções especializadas e linhas de negócio, incluindo avaliações de risco e oportunidades relacionadas. O quadro seguinte resume os principais riscos e oportunidades relacionados com o clima identificados pela Eni ([► Fatores de risco e incerteza](#)). Para aproveitar as oportunidades e minimizar os riscos associados às alterações climáticas, a Eni está a implementar uma estratégia de longo prazo que visa transformar o seu modelo de negócio para atingir o objetivo de neutralidade carbónica até 2050, em linha com os compromissos assumidos pela comunidade internacional, ou seja, atingir zero emissões líquidas em todos os processos e produtos comercializados pelo Grupo ao longo de todo o seu ciclo de vida.

	RISCOS	OPORTUNIDADES
RISCOS DE TRANSIÇÃO	Normativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de energias renováveis e com baixo teor de carbono Diversificação das matérias-primas para as biorefinarias e o sector químico e desenvolvimento de novos produtos Medidas de eficiência energética com a adoção de MTD Reavaliação dos activos numa chave circular Desenvolvimento da CCS e produtos descarbonizados R&S, inovação e parcerias para o desenvolvimento de novos produtos e serviços para a descarbonização Posicionamento distintivo nos parâmetros de referência climáticos e impacto positivo na perceção dos stakeholders
	Cenário	
	Tecnológica	
	Reputacional	
RISCOS FÍSICOS	Agudos	<p>A Eni desenvolveu um processo de avaliação que inclui tanto os seus próprios activos como os de terceiros que possam ter um impacto nas operações da Eni. O processo, que está em constante evolução também com base nos resultados das primeiras implementações, com base em dados fornecidos por fornecedores de dados especializados, avalia o risco inerente dos activos em relação aos riscos agudos e crónicos identificados. Para os activos expostos, é avaliada a força e a eficácia das medidas de atenuação existentes, identificando o risco residual (por ativo individual). Os activos que ainda estão expostos ao nível de risco residual são analisados mais pormenorizadamente no âmbito do processo de integridade dos activos, identificando a jusante, se necessário, outras medidas de atenuação a implementar.</p> <p>A Eni presta igualmente atenção aos impactos socioeconómicos e ambientais nos países onde opera e desenvolveu</p>
	Crónicas	

¹) Contrariamente ao regulamento da Taxonomia da UE, estas despesas incluem também as intervenções efetuadas em JV, todas as despesas que contribuem para a redução das emissões (por exemplo, intervenções de eficiência energética e de redução da queima de rotina) e as que apoiam o desenvolvimento da base de clientes Plenitude.

Defesa (Advocacy) e Transparência

Há muito que a Eni colabora com o meio académico, a sociedade civil, as instituições e as empresas para promover a transição energética através da geração de novos conhecimentos, da partilha de boas práticas e da valorização das iniciativas dos stakeholders. A Eni dialoga com os decisores políticos, tanto direta como indiretamente através de associações industriais, contribuindo ativamente para a definição de estratégias e normas destinadas

a acelerar a transição rumo ao Zero Líquido, graças à sua experiência como empresa internacional de energia. Nas suas parcerias e atividades de defesa, a Eni apoia e partilha de forma clara e transparente a sua posição sobre as alterações climáticas e questões relacionadas com a estratégia climática. Em 2020, a Eni publicou as suas próprias [diretrizes sobre o envolvimento responsável nas alterações climáticas](#) no seio das associações

a que pertence, prevendo uma avaliação periódica do alinhamento entre o posicionamento da Eni e o das associações. No [segundo relatório](#) publicado em 2022, a avaliação do posicionamento público foi alargada a 40 associações, das quais 38 estavam alinhadas com as posições da Eni e 2 parcialmente alinhadas. Além disso, a Eni publica a [lista das principais iniciativas de defesa relacionadas com as alterações climáticas](#).

OS PRINCÍPIOS DA ENI NA DEFESA CLIMÁTICA

<p>1. ACORDO DE PARIS</p> <p>A Eni apoia os objetivos do Acordo de Paris e a realização do Zero Líquido até 2050</p>	<p>2. PAPEL DO GÁS</p> <p>A Eni reconhece o papel do gás natural na transição energética e apoia a implementação de regulamentos específicos para reduzir as emissões de metano</p>	<p>3. PREÇOS DO CARBONO</p> <p>A Eni apoia a implementação de mecanismos credíveis e rentáveis de fixação dos preços do carbono</p>	<p>4. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E TECNOLOGIAS NEUTRAS E DE BAIXO CARBONO</p> <p>A Eni apoia ações e políticas a favor da inovação tecnológica necessária para a descarbonização</p>	<p>5. SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NCS - NATURAL CLIMATE SOLUTIONS)</p> <p>A Eni promove o papel das Soluções Baseadas na Natureza na luta contra o aquecimento global</p>	<p>6. TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO</p> <p>A Eni apoia e contribui para o desenvolvimento das melhores práticas de divulgação de informações sobre o clima</p>
---	--	--	--	---	--

A Eni apoia a definição das melhores práticas para uma divulgação completa e eficaz das alterações climáticas e promove a necessidade de homogeneizar as metodologias utilizadas para a comunicação das emissões de GEE, a fim de tornar comparáveis o desempenho e os objetivos de descarbonização do

setor do Petróleo e Gás. Tendo isto em conta, em 2022 [a Eni deu o seu contributo para as consultas convocadas](#) pelos reguladores europeus (EFRAG) e norte-americanos (SEC) sobre as futuras normas obrigatórias de reporte climático, e considera que o estabelecimento de tais normas é um pilar essencial para aumentar a

transparência e a eficácia do setor privado nas questões climáticas. A transparência nos relatórios relacionados com as alterações climáticas, juntamente com a estratégia implementada pela empresa, permitiram que a Eni fosse classificada positivamente pelas [principais notações ESG](#) e benchmarks climáticos.

FOCO

O valor da colaboração

CONTEXTO: as parcerias e colaborações com parceiros industriais são um instrumento fundamental para a via da transição energética. Para isso, a Eni continua a expandir a sua rede de colaborações com o mundo académico, a sociedade civil, instituições e empresas, com o objetivo de unir forças, criar novas sinergias e multiplicar as oportunidades para oferecer soluções inovadoras para uma energia neutra e de baixo carbono.

PARCERIAS DA ENI PARA O CLIMEA: entre as muitas iniciativas climáticas internacionais em que a Eni participa, a ["Oil & Gas Climate Initiative"](#) (OGCI) desempenha um papel fundamental na aceleração da resposta do setor do Petróleo e Gás aos desafios colocados pelas alterações climáticas. Criada em 2014 por cinco empresas, incluindo a Eni, a OGCI conta atualmente com 12 empresas de Petróleo e Gás, responsáveis por cerca de um terço da produção mundial de hidrocarbonetos. A Eni é também membro do Comité Executivo da IPIECA, uma das associações comerciais mais relevantes e participativas da indústria do Petróleo e Gás, ativa em questões ambientais e sociais que visa apoiar um percurso rumo ao Zero Líquido. Recentemente, a IRENA lançou a «Alliance for Industry Decarbonization» com o objetivo de acelerar a descarbonização das cadeias de abastecimento industriais, em conformidade com os objetivos do Acordo de Paris. A Eni é cofundadora da iniciativa, que teve a sua primeira reunião oficial na COP27 durante a qual foram definidas áreas prioritárias de ação, incluindo o desenvolvimento de energias renováveis, CCUS e hidrogénio verde.

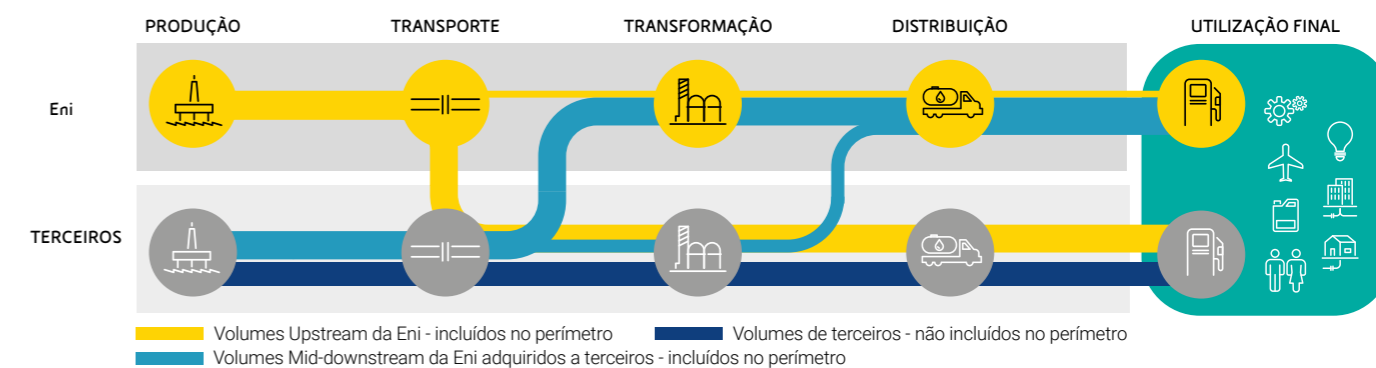
Métricas de GEE

A Eni adotou uma abordagem de análise do ciclo de vida como a ferramenta mais adequada e representativa para traçar o seu caminho para a neutralidade carbónica. O relatório da Eni sobre as emissões de GEE da cadeia de abastecimento refere-se a uma metodologia proprietária distinta que permite uma visão integrada das emissões de GEE de Âmbito

1+2+3 relacionadas com os produtos energéticos vendidos pela Eni. Uma abordagem que engloba, portanto, todos os produtos energéticos geridos pelas várias empresas da Eni e todas as emissões que geram ao longo de toda a cadeia de valor. Os volumes de produtos energéticos considerados são igualmente quantificados com base num perímetro alargado, que in-

clui tanto a produção própria como os volumes adquiridos a terceiros. Nesta perspetiva, a produção e as emissões associadas são contabilizadas como capital próprio (equity) e incluem as emissões de Âmbito 1 e 2 associadas às atividades da Eni e as emissões de Âmbito 3 relacionadas com os segmentos relevantes na ótica do produtor ao consumidor (well-to-whell).

O MODELO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO



A metodologia foi desenvolvida com a colaboração de peritos independentes e está a ser progressivamente melhorada para refletir os mais recentes desenvolvimentos em matéria de normas de comunicação de emissões. Os indicadores resultantes são publicados anualmente e certificados pelo auditor ([Declaração GEE](#)). As emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 são publicadas, desde 2014, de acordo com a abordagem do operador de contabilizar a 100% as emissões dos ativos sobre os quais a Eni tem controlo operacional. As emissões de Âmbito 3 são comunicadas de acordo com as categorias do protocolo GEE, em conformidade com as diretrizes da IPIECA, que preveem uma análise por atividade e, por con-

seguinte, apresentam perímetros de comunicação heterogéneos ([Declaração de GEE](#)). Nesta perspetiva, as emissões de Âmbito 3 relacionadas com o consumo final dos produtos vendidos (a chamada categoria 11 de utilização final) constituem a contribuição mais relevante e são calculadas com base na cadeia de abastecimento predominante da Eni, ou seja, a produção Upstream, como uma quota-parte de capital (equity). Estas emissões representam apenas uma parte das emissões de utilização final de Âmbito 3 consideradas nos indicadores Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida e Intensidade Carbónica Líquida, que incluem todas as emissões de utilização final relacionadas com os produtos energéticos vendidos

(incluindo a jusante), bem como as emissões relacionadas com a produção, transporte, transformação e distribuição de produtos energéticos. As emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 relacionadas com as atividades operacionais da Eni estão sujeitas a uma garantia razoável, enquanto as emissões de Âmbito 3 e as métricas baseadas nos capitais próprios (equity) estão sujeitas a uma garantia limitada. A "Declaração sobre a contabilização e comunicação de informações relativas às emissões de gases com efeito de estufa - Ano 2022" e o respetivo relatório de garantia encontram-se em anexo ao documento [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#) onde são publicados todos os principais KPI de emissões da Eni.

O desenvolvimento de biocombustíveis é um dos motores da Transição Justa da Eni, com base na economia circular e alavancando a biorrefinaria da Gela, um ativo distintivo graças a tecnologias proprietárias de ponta e a constantes melhorias de produtos e processos. No âmbito da biorrefinaria, existem instalações de produção de biocombustíveis que utilizam apenas biomassa proveniente de óleos alimentares usados e gorduras provenientes da transformação de carne produzida na Sicília.



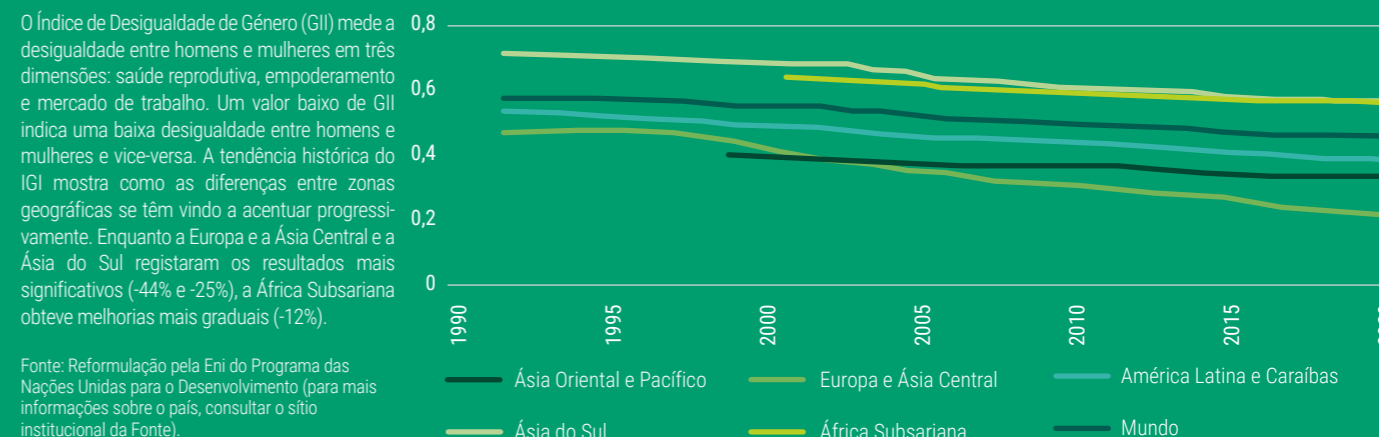
2 EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A fim de aproveitar as oportunidades relacionadas com a evolução do mercado da energia e, ao mesmo tempo, enfrentar os desafios associados à transição energética, a atividade da Eni é constantemente orientada para a excelência operacional. Isto traduz-se num compromisso permanente com o desenvolvimento das pessoas através da consolidação e evolução das competências e da valorização da diversidade, com a salvaguarda da sua saúde e segurança e com a integridade dos ativos. A Eni está também empenhada na proteção do ambiente, promovendo a utilização eficiente dos recursos naturais e a salvaguarda das áreas protegidas relevantes para a biodiversidade, no respeito e na promoção dos direitos humanos, com enfoque na resiliência e na melhoria da cadeia de valor e da carteira de clientes, bem como na transparência e na luta contra a corrupção em todas as suas formas.

Cada um de nós	50
Segurança e Saúde das pessoas	58
Ambiente	66
Direitos Humanos	74
Transparência, Luta contra a Corrupção e Estratégia Fiscal	80
Clientes e Fornecedores	84

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Evolução do Índice de Desigualdade de Género por zona geográfica (1990-2021)



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS



Desde 2011, quando a ONU publicou os "Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos", tem-se registado uma proliferação internacional de referências normativas e não legislativas sobre o assunto.

Fonte: Reformulação pela Eni do Guia do Diretor Executivo para os Direitos Humanos, WBCSD 2020.

+733 milhões

das pessoas vivem em países com um nível crítico de stress hídrico

>85%

das zonas húmidas do planeta perderam-se nos últimos 300 anos

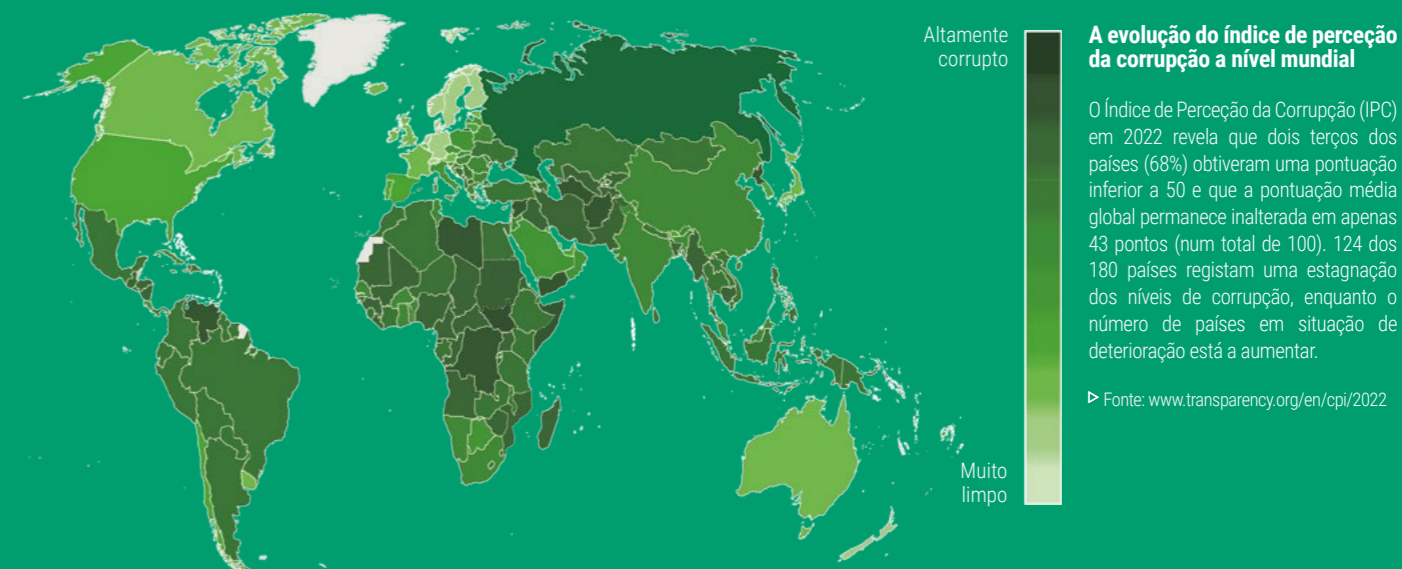
10 milhões

de hectares de floresta são destruídos todos os anos

~40.000

espécies estão ameaçadas de extinção nas próximas décadas

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2022, publicação das Nações Unidas emitida pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA), © 2022 Nações Unidas. Com a autorização das Nações Unidas.



Cada um de nós



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Várias características pessoais e profissionais convergem em cada um de nós, tornando-nos únicos. Para realçar a singularidade dos nossos colaboradores, trabalhamos em conjunto para desenvolver uma cultura de inclusão, a fim de criar um ambiente de trabalho onde haja igualdade de oportunidades e onde todos se sintam livres para se exprimirem. A necessidade de uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida é cada vez mais evidente numa era de mudanças rápidas e desafios complexos, como a transição energética equitativa. A Eni está, portanto, empenhada em formar todos para enfrentar as mudanças e os desafios através do desenvolvimento de competências adequadas e de uma nova mentalidade.

| MARWA ELHAKIM, RESPONSÁVEL DE D&I

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021	COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)	COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)	COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEQUITES)
---	--------------------------------------	---	---

ROTATIVIDADE Rotatividade de 0,57: dado do triénio 2020-22 Rotatividade de mulheres em 2022: 1 (vs. rotatividade de homens de 0,73) ▲ ALCANÇADO	Valorização dos recursos internos e inserção seletiva de competências estratégicas úteis para apoiar o processo de transição energética Compromisso de manter uma rotação do pessoal feminino superior à do pessoal masculino >1 taxa de substituição de mulheres até 2025	Reforço das novas estruturas com uma rotatividade superior a 1.	
---	--	---	--

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO Mais de 900 mil horas de formação e 27.500 trabalhadores formados no curso "Novo Código de Ética" ▲ ALCANÇADO	16.000 trabalhadores receberão formação sobre "Tolerância Zero: Violência e Assédio no Trabalho" e 5.000 recursos para o novo curso «Especialização em Anticorrupção»	+20% de horas de formação até 2026 vs. 2022 Atualização de competências de acordo com os desenvolvimentos empresariais e tecnológicos. Conclusão do curso "Tolerância Zero: Violência e Assédio no Trabalho"	Atualização de competências com vista à conclusão da transformação estratégica
---	---	--	--

DIVERSIDADE E INCLUSÃO +0,6 pontos percentuais de população feminina vs. 2021 +0,7 pontos percentuais de população com menos de 30 anos vs. 2021 ▲ ALCANÇADO	+1,7 p.p. de população feminina vs. 2020 +3 p.p. de população com menos de 30 anos vs. 2021	+2,2 p.p. de população feminina vs. 2020 +5 p.p. de população com menos de 30 anos vs. 2021	+3 p.p. de população feminina vs. 2020 até 2030 +7 p.p. de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade vs. 2021 até 2030
--	--	--	---

POLÍTICA e OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Declaração da Eni sobre o respeito pelos Direitos Humanos; Política da Eni contra a violência e o assédio no trabalho; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Processo de gestão e planeamento de emprego destinado a alinhar competências com as necessidades técnico-profissionais; Ferramentas de gestão e desenvolvimento para o envolvimento, crescimento e atualização profissional, partilha de experiências intergeracionais e interculturais, construção de percursos transversais e profissionais de desenvolvimento da gestão em áreas técnicas fundamentais, valorização e inclusão da diversidade. Desenvolvimento de ferramentas inovadoras de gestão de RH. Apoio e desenvolvimento das competências em linha com as estratégias empresariais (temas de transição energética e de transformação digital, incluindo através do recurso a Faculdades/Academias). Sistema de gestão da qualidade da formação em conformidade com a ISO 9001:2015. Sistema de gestão do conhecimento para a integração e partilha de know-how e experiência profissional. Novas iniciativas de mobilidade internacional para promover uma maior exposição ao mundo empresarial e uma política de mobilidade internacional mais flexível e um apoio reforçado ao equilíbrio entre a vida profissional e familiar. Sistema de gestão das relações laborais a nível nacional e internacional: modelo participativo e plataforma de ferramentas operacionais para promover o envolvimento do pessoal, em conformidade com as convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e as diretrizes do Instituto dos Direitos Humanos e das Empresas (Institute for Human Rights and Business). Sistema de bem-estar para o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar.

PARA SABER MAIS

- ▶ [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#) ▶ [eni.com](#) ▶ [Código de Ética](#) ▶ [Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos](#)
- ▶ [Política da Eni contra a violência e o assédio no trabalho](#)

DESAFIOS EM MATÉRIA DE EMPREGO

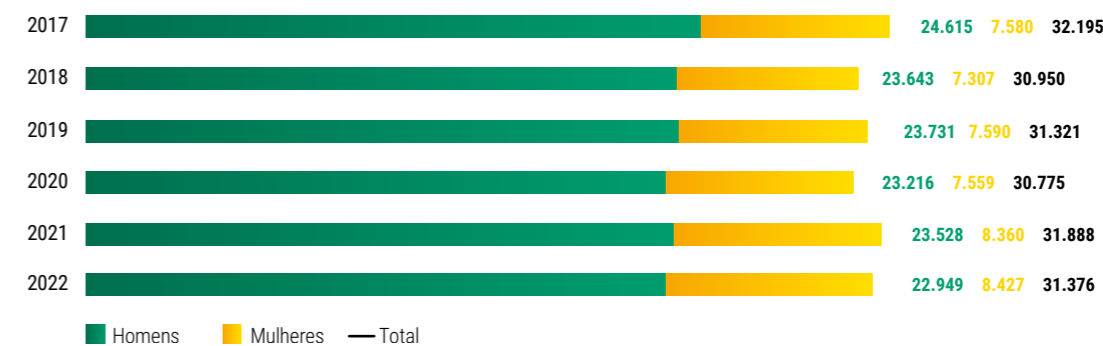
Em consonância com o processo de transformação empreendido, a Eni continua a desenvolver as competências profissionais das suas pessoas através de iniciativas para as enriquecer e/ou reorientar para responder aos novos desafios empresariais. Em 2022, prosseguiram as iniciativas de disseminação e integração, nos processos e na cultura interna, de um novo modelo de capacidades e comportamentos que visa a gestão eficaz da transição, lançando processos de revisão de modelos profissionais e de atualização de competências para o crescimento de um profissionalismo mais completo e integrado. No que diz respeito à gestão das suas pessoas, a Eni lançou um novo modelo de gestão e desenvolvimento (People Journey) que define percursos de desenvolvi-

mento ao longo do ciclo de vida da empresa, diversificados e coerentes com o novo modelo de negócio, de forma a valorizar as várias competências e talentos profissionais numa lógica inclusiva, e a promover a motivação, o sentido de pertença e a proatividade das pessoas. Neste contexto, em 2022, foram finalizados os processos de nomeação de cerca de 400 perfis superiores identificados nos percursos planeados e foi concluída a revisão dos modelos relativos a cerca de 4.400 recursos, iniciando-se simultaneamente as atividades de atualização dos modelos que envolverão mais 5.700 recursos. Além disso, para tornar o mercado de trabalho interno mais dinâmico e fluido e facilitar a mobilidade entre unidades organizacionais, foi melhorado o Jobs4You, o sítio web interno de publicação de anúncios de emprego. Foram igualmente

previstos programas de tutoria, de coaching e de coaching de equipas, este último especialmente destinado às novas equipas, sobretudo às que enfrentam grandes desafios de transição. Em 2022, o emprego a nível mundial diminuiu 1,6 % em comparação com 2021, devido à utilização de instrumentos extraordinários, como o Contrato de Expansão e de Reforma Antecipada, em Itália, e às operações de cessão e desconsolidação na carteira de Recursos Naturais no estrangeiro. Apesar da descontinuidade no mercado da energia, a Eni continuou a perseguir os seus objetivos de igualdade de género: em 2022, a presença de mulheres aumentou significativamente em 0,6 pontos percentuais em relação a 2021, em linha com o objetivo de +3 pontos percentuais em relação a 2020 da população feminina até 2030.

31.376
pessoas na Eni

TRABALHADORES* (número)



* Os valores diferem dos publicados no Relatório Financeiro, Eni no Mundo e Modelo de Negócio do presente documento porque incluem apenas as empresas consolidadas integralmente.

1.796
recursos contratados por tempo indeterminado

+0,6
pontos percentuais vs. 2021 mulheres na população total

AS INICIATIVAS DE EMPREGO DA ENI RUMO A UMA TRANSIÇÃO JUSTA



CRIAR

os pré-requisitos para garantir que a transição seja adequadamente apoiada através de, por exemplo: aquisições de empresas com know-how distintivo para a transição energética; novas iniciativas empresariais de alta tecnologia; novo modelo de competências e capacidades pessoais destinado a criar uma mentalidade para a transição.

ENVOLVER

a participação das partes interessadas nas decisões da empresa através de canais de escuta (análises climáticas, grupos de discussão virtuais e reuniões com o pessoal da Eni) e de relações com os sindicatos.

INCLUIR

condições de trabalho e oportunidades dignas e válidas para todos os trabalhadores, promovendo o equilíbrio entre a vida profissional e familiar, um mercado interno dinâmico e fluido e a igualdade de género.

REQUALIFICAÇÃO/RECONVERSÃO

formação contínua através de programas de formação para a evolução das competências existentes e o desenvolvimento de novas competências de acordo com a lente da Transição Justa para apoiar a mudança e a transição energética.

PROTEGER

a implementação de programas de assistência e apoio para ajudar as partes interessadas durante a transição, através de múltiplas iniciativas nos domínios da saúde, da segurança social, do apoio ao rendimento e da gestão familiar.

DEFENDER

representação das questões urgentes para uma transição justa para os trabalhadores junto do público e dos legisladores.

A pluralidade é um recurso a salvaguardar e a valorizar. Subjacente ao compromisso está a inclusão de todas as diversidades, tanto na empresa como nas relações com o exterior

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: A CULTURA DA PLURALIDADE

A abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão baseia-se nos princípios fundamentais da não discriminação e da igualdade de oportunidades e no compromisso ativo de promover e assegurar um ambiente de trabalho em que a diversidade pessoal e cultural seja uma fonte de enriquecimento mútuo e um elemento indis-

pensável para a sustentabilidade do negócio. A Eni garante que todos os seus colaboradores são tratados de forma justa, independentemente de quaisquer diferenças de género, nacionalidade, orientação sexual, capacidades físicas e idade. Estes princípios são afirmados no corpo normativo e de governação empresarial, bem como na Missão que inspira os seus valores. Em 2021, foi igualmente publicada uma políti-

ca da empresa sobre o tema da > **violência e o assédio no local de trabalho** para aplicar a Convenção 190 da OIT. Durante o ano de 2022, a Eni implementou um Plano de Ações identificadas como prioritárias, com o objetivo de desenvolver uma mentalidade inclusiva e valorizar alvos específicos de singularidade como o género, a internacionalidade, a idade, a deficiência e a orientação sexual e identidade de género.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

GOVERNAÇÃO E LIDERANÇA

Definição de objetivos e metas para os gestores das funções afetadas pelas questões D&I e relacionadas com a remuneração dos gestores (MBO) e atividades de informação dirigidas à direção da Eni Management sobre questões de diversidade e inclusão

ENVOLVIMENTO

Desenvolvimento e atualização de cursos de formação institucionais e de cursos específicos em linha, como o «D&I Matters», que oferece uma formação modular, interativa e atualizada

ESCUTAR AS PESSOAS

Escuta através de iniciativas como a Análise Climática e o envolvimento das entidades estrangeiras da Eni; lançamento da Comunidade D&I no canal interno da Eni, reuniões individuais

COMUNICAÇÃO

Ênfase nos dias internacionais da singularidade D&I através do canal interno Myeni e na Comunidade D&I; Iniciativa #EniForInclusion sobre questões de Idade, Género, Deficiência, Orientação Sexual através de notícias informativas, webinars e eventos ao vivo com testemunhos externos; Criação de um tópico D&I no sítio web institucional Eni.com

PARCERIA

Colaboração com «Parks - Liberi e Uguali» e «Valore D»; Participação na Task Force Diversity&Inclusion da ERT e no «Chief D&I Network» do WEF

+1,2

pontos percentuais mulheres em cargos de responsabilidade vs. 2021

EMPODERAMENTO DAS MULHERES

A Eni prosseguiu e enriqueceu as iniciativas destinadas a reforçar a presença e o empoderamento das mulheres, com particular referência às atividades de (i) atração de talentos femininos, através da organização e promoção de iniciativas para alunos orientadas para as disciplinas STEM (InspirinGirls, Think About Tomorrow, Coding Girls) e através da contribuição dos 150 modelos e embaixadores da Eni, que testemunham a igualdade de oportunidades para as mulheres no mundo da Energia; (ii)

apoio ao desenvolvimento das mulheres através de ações de diversificação profissional, acompanhamento dos principais momentos de carreira e enriquecimento das ofertas de formação de quadros e funcionários com conteúdos destinados a sensibilizar e a ultrapassar os preconceitos de género nas relações e processos empresariais, (iii) valorização da presença feminina tendo em atenção os processos de nomeação de posições de maior responsabilidade, âmbito em que durante o ano de 2022 foram financiados nomeações de cerca de 400 pessoas com cargo

sénior, com incidência superior a 30% de representação feminina, em crescimento relativamente aos anos anteriores; (iv) implementação e adesão a campanhas de comunicação de apoio às mulheres (ex. #IoconLei Orange the world of das Nações Unidas para a eliminação da violência contra as mulheres) e a parcerias que visam reforçar o empoderamento e o empreendedorismo das mulheres (ex. Women X Impact e Valore D), partilhando boas práticas e reforçando o trabalho em rede em temas de inclusão e desenvolvimento das mulheres.

FOCO

Adesão da Eni aos Princípios de Empoderamento das Mulheres

CONTEXTO: os Women's Empowerment Principles (WEP) UN Women e da UN Global Compact inspiram a ação das empresas na integração de uma perspetiva de género no local de trabalho, nas relações com as comunidades locais e ao longo da cadeia de valor. Após a sua adesão aos WEP em 2021, a Eni iniciou um processo de autoavaliação do seu desempenho com base na Gender Gap Analysis Tool, uma ferramenta fornecida pelos WEP, a jusante da qual foi criado um Plano de Ação. Tal lança as bases para a construção de uma abordagem cada vez mais transversal à igualdade de género e ao empoderamento das mulheres em todas as áreas de negócio.

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

METODOLOGIA

A Eni optou por integrar a Gap Analysis Tool com cerca de 70 questões adicionais selecionadas através de uma abordagem baseada no risco associado ao setor de atividade e às áreas geográficas de operação. Para o cumprimento do critério, foi adotado um limiar de cobertura de 80% da população total da empresa.

PARTILHA E PARTICIPAÇÃO INTERNA

A natureza interdisciplinar do tema levou ao envolvimento de todas as funções relevantes desde uma fase inicial e em todos os aspetos críticos (cerca de 80 pessoas da Eni envolvidas, 20 funções, 33 entrevistas).

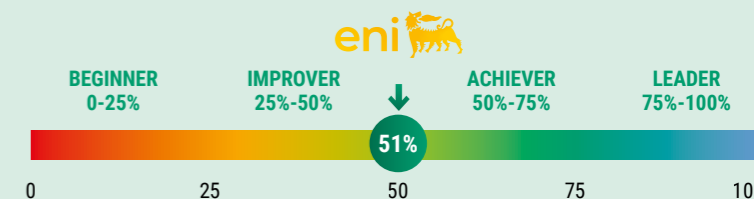
ANÁLISE DOS RESULTADOS E RETORNO

Os pontos fortes e as áreas de melhoria foram considerados à luz dos desafios, sinergias, oportunidades e fatores críticos a que a empresa está exposta.

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

Articulado em quatro áreas principais: saúde e segurança dos trabalhadores; Relações com as comunidades e projetos de desenvolvimento local; Perspetiva de género nos processos de RH; Violência baseada no género.

RESULTADOS: A Eni posiciona-se como um "Achiever" com uma pontuação de 51% (17% das empresas colocadas nesta categoria, enquanto a maioria, 79%, ainda são consideradas "Beginners" ou "Improvers"; apenas 4% alcançaram uma pontuação de "Leader"). As empresas que realizaram a avaliação pertenciam principalmente aos setores financeiro e energético/extratativo (> WEP).



INTERNACIONALIDADE

A forte presença internacional da Eni assenta em alianças com os países de acolhimento e tem como objetivo criar valor nesses países, incluindo através da transferência de conhecimentos, respeitando as culturas locais. A presença média de pessoal local no estrangeiro é, em geral, constante, com uma média de cerca de 87% nos últimos três anos. A consolidação, ao longo dos anos, dos

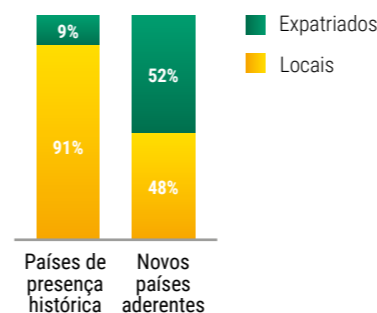
processos de integração dos recém-contratados, acompanhamento, formação e partilha de competências e boas práticas com o pessoal local garantiu a continuidade das operações em 2022. Nos últimos anos, cerca de 20% dos recursos em cargos de responsabilidade não são italianos, substancialmente em linha com 2021, com uma ligeira diminuição de -0,8 pontos percentuais também devido a alterações na área

de consolidação. Nas atividades a montante, que contam com cerca de 50% dos trabalhadores não italianos, a percentagem de trabalhadores locais no total da mão-de-obra é mais elevada nos países com uma presença histórica (Nigéria, Congo, Egito, Líbia e Cazaquistão) do que nos países de entrada recente (EAU, Qatar e Costa do Marfim), onde a transferência de know-how ainda está em curso.

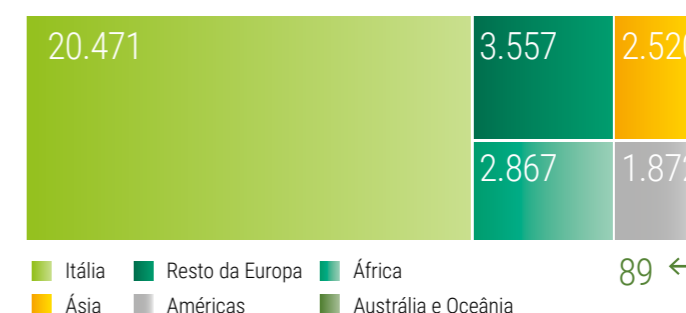
19,8% não italianos em cargos de responsabilidade

108 nacionalidade

TRABALHADORES UPSTREAM



EMPREGADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA



ENTREVISTA



Entrevista com **Caterina Gozzoli**, Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia da Universidade Católica, onde leciona Psicologia da Convivência Socio-organizacional. É membro do Conselho de Administração da Escola Superior de Psicologia Agostino Gemelli, da qual é Diretor Científico do Curso de Mestrado "Gestão e Certificação de Competências". O seu trabalho incide sobre a gestão da diversidade, a qualidade da vida organizacional e as formas de mal-estar organizacional.

A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DE D&I

Porquê falar de D&I?

Falar de D&I significa abordar um tema antigo, intrinsecamente ligado à dimensão humana: sem diferença não há crescimento, inovação ou vida e significa perder a oportunidade de intercâmbio entre organismos diferentes. A questão da diferença, da inclusão-exclusão, é central tanto para a produtividade como para a qualidade da vida organizacional. No entanto, muitas vezes, quando falamos de diferença, a tentação é cair em leituras simplificadas: diferença como problema e urgência versus recurso automático e absoluto. Quando falamos de inclusão, imaginamo-la mais como um estado fixo do que como um processo multidimensional. Pelo contrário, o tratamento do tema é inevitável, mas exige uma visão mais complexa.

A questão é antes a sua gestão: que competências são necessárias a nível individual, de grupo, coletivo, comunitário, social e organizacional para melhor gerir a diferença e gerar processos inclusivos?

Hoje, o debate sobre D&I deve ser abordado em novos termos que tenham em conta estudos, reflexões e experiências. Em primeiro lugar, não se trata apenas de falar da proteção de grupos frágeis e do reequilíbrio do poder em jogo, mas da possibilidade de gerar ideias inovadoras e criativas. Cada pessoa é diferente das outras, o que as torna potenciais portadores de novas visões, propostas e ações. Em segundo lugar, é importante ter consciência de que, quando falamos de D&I, estamos a falar de processos organizacionais complexos que se caracterizam também pelo cruzamento de fortes conflitos e emoções que exigem competências específicas. A gestão da diferença é um processo contínuo que não é certamente linear. Temos de evitar a banalização e não tratar estas questões apenas numa emergência. A gestão quotidiana da diferença e da inclusão deve fazer parte da cultura social e organizacional. A diferença não deve estar apenas ligada a questões de marginalização ou de igualdade de oportunidades, mas deve ser vista como uma oportuni-

dade para a inovação, a criatividade e a melhoria do desempenho.

Existe uma relação entre D&I e o desempenho das empresas?

A ligação entre D&I e o desempenho (e não apenas D&I como foco ético) é um dos tópicos mais recentes da literatura e confirma o que há muito se compreende intuitivamente: o facto de a inclusão e a valorização das diferenças estarem também na base da produtividade, tanto a nível individual como organizacional. Sem diferença e valorização do outro, não há inovação. Assim, o desempenho alimenta-se de diferenças geridas de forma inteligente.

O tema da homogeneidade funciona bem num mercado estável, previsível e sólido, onde a semelhança nos permitia confiar e reconhecer-nos uns aos outros, bem como partilhar práticas, mas não tanto para estarmos prontos para a mudança. Quando há mudanças no mercado, a situação torna-se mais complicada e caótica e as organizações que não têm uma dimensão de heterogeneidade e de pensamento divergente entram em crise. Podemos, portanto, afirmar que a gestão da diferença e a cultura inclusiva são fundamentais para o desempenho da empresa, uma vez que a valorização da diversidade gera novas ideias. Atualmente, o trabalho tem significados e valores diferentes para as pessoas; por conseguinte, é essencial envolver os trabalhadores nas escolhas da empresa. A diferença não deve ser vista como um problema, mas como uma competência que deve ser utilizada de forma geradora e construtiva. Desta forma, as pessoas são valorizadas para garantir o desempenho da empresa.

Que estratégias são eficazes para gerir a D&I?

A promoção da diversidade no local de trabalho é importante e não deve ser uma ação ocasional desligada dos processos quotidianos, mas uma consequência da cultura da organização, que valoriza as pessoas nas suas especificidades como base fundamental. As empresas devem trabalhar sobre os aspetos comuns e sobre a valorização das pessoas na sua especificidade, criando precisamente a cultura que promove a diversidade e a

inclusão através de todos os dispositivos organizacionais estáveis (seleção, rotação de funções, competências não formais e informais, formação, grupos de inovação, etc.).

As sensibilidades em relação à promoção da diversidade variam, obviamente, de país para país e também dentro de tipos específicos de organizações, o que deve ser considerado como um ponto de partida para melhor contextualizar e antecipar as reações. Por exemplo, em Itália, onde historicamente grande parte do tecido produtivo é constituído por pequenas e médias empresas, continua a prevalecer a cultura da homogeneidade (contrato-te porque estás de acordo com o que somos) e do daltonismo (contrato-te porque és competente e não importa como és), enquanto noutros países do Norte da Europa, por exemplo, há mais diferença no capital humano organizacional e uma pesquisa mais intencional tendo em vista diferentes mercados internacionais (procuro-te porque na tua originalidade representas o novo). Há que ter em conta que a própria história dos países pode influenciar a forma como as organizações se desenvolveram e a sua sensibilidade em relação à diversidade.

Quais são os pontos críticos a considerar?

Os processos de D&I envolvem esforço, temos naturalmente tendência para valorizar o que é semelhante a nós, porque o que é diferente envolve mais esforço, até, por vezes, mecanismos de defesa que nos protegem de pôr em causa os nossos pontos fixos. Qualquer ação deste tipo, para ser eficaz, deve ser acompanhada da antecipação de novas dinâmicas. Não é fácil, mas também é possível tornar-se competente neste domínio, sendo mais aberto e culturalmente inteligente. Por último, É importante sublinhar a necessidade de abordar a questão não só a determinados níveis organizacionais, mas também envolvendo a direção e os quadros superiores. Sem a participação dos decisores, estes esforços perdem grande parte da sua eficácia. A diversidade tem de ser verdadeiramente sentida como um valor acrescentado para a organização, e não apenas como algo adicional e sobreposto à vida quotidiana e concreta da organização.

IDADE

A promoção da diversidade e da inclusão também aborda o cluster relacionado com a idade na Eni, tentando sensibilizar as pessoas para os estereótipos que caracterizam tanto os recém-contratados como as pessoas que trabalham na Eni há muito tempo. O objetivo é criar um ambiente em que todos os indivíduos sejam valorizados por aquilo que são e pelo que podem oferecer, independentemente da sua idade. Também por esta razão, a Eni atualizou o percurso de desenvolvimento dos recursos nos primeiros três anos após a contratação, com um enfoque específico nos primeiros meses de entrada, e está também a rever todo o percurso de gestão e desenvolvimento das pessoas ao longo da sua carreira, de modo a intercalar os talentos o mais cedo possível e orientá-los através de percursos diversificados.

REMUNERAÇÃO

As políticas de remuneração dos colaboradores da Eni são definidas de acordo com um modelo globalmente integrado e promovem a progressão salarial associada exclusivamente a critérios meritocráticos baseados nas competências expressas na função desempenhada, no desempenho alcançado e nas referências do mercado salarial local. A Eni monitoriza anualmente a diferença salarial entre a população feminina e masculina (rácio de remuneração entre homens e mulheres), utilizando uma metodologia de comparação de salários em funções e níveis de antiguidade iguais, de acordo com o princípio das Nações Unidas de "salário igual para

DEFICIÊNCIA

Durante 2022, a Eni efetuou uma avaliação da capacidade de acolhimento dos escritórios e locais, em termos de logística e utilização de ferramentas de trabalho. O estudo incluiu também uma avaliação comparativa com as melhores práticas do mercado e definiu um plano de ação para 2023. Paralelamente, foi lançado um projeto de criação de um canal de escuta centralizado para orientar os colegas com deficiência ou os familiares de pessoas com deficiência sobre a regulamentação, as práticas, as práticas administrativas e os serviços de apoio existentes.

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÉNERO

Em 2022, foi dada especial atenção à divulgação de uma mentalidade inclusiva em matéria de orientação sexual e identidade de género, através de ações de envolvimento, escuta, sen-

tabilização e comunicação dirigidas a todos os trabalhadores, em Itália e no estrangeiro. Como parte do formato de sensibilização e comunicação interna, foi organizado um evento com um testemunho externo para se centrar nos preconceitos e nos direitos da comunidade LGBTQ+. A Eni foi patrocinadora do festival MIX, o Festival Internacional de Cinema LGBTQ+ e Cultura Queer, reconhecido como um dos mais importantes do mundo. A questão da orientação sexual e da identidade de género foi também abordada em países estrangeiros através de iniciativas de escuta e de um webinar realizado em colaboração com a associação Parks - Liberi e Uguali. A Eni participou ainda na Mesa Redonda LGBTQ+ organizada pela Repsol com a participação de algumas das maiores empresas do setor da Energia, onde foram partilhadas as melhores práticas de inclusão como alavanca para o caminho da transição energética.

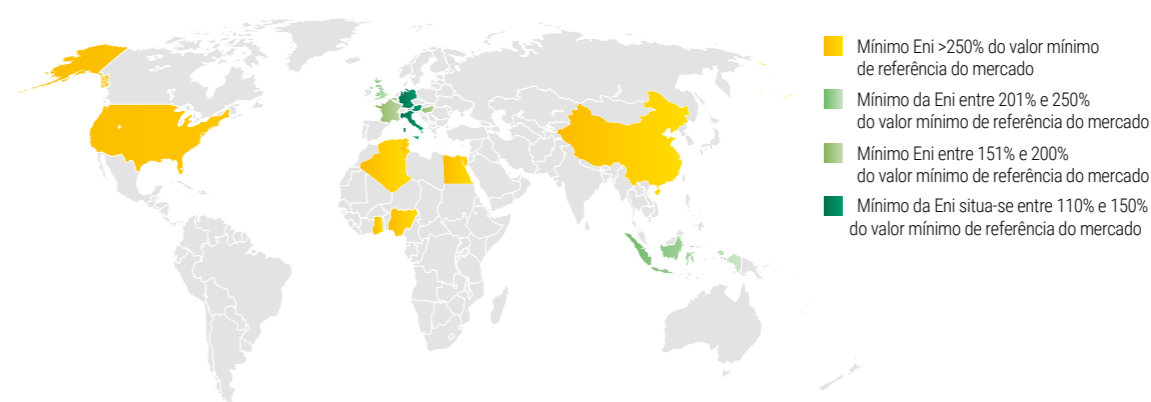
total (Itália 98). Nos vários países em que opera, a Eni garante aos seus colaboradores a aplicação de políticas de remuneração justas e competitivas em relação à função e ao profissionalismo amadurecidos, e sempre capazes de sustentar um nível de vida digno, superior aos níveis de mera subsistência e/ou aos mínimos legais ou contratuais em vigor, bem como aos níveis mínimos de remuneração encontrados no mercado local. Para o efeito, a Eni disponibiliza às suas linhas de negócio, para cada país, políticas salariais de referência bem acima do 1º decil do mercado salarial local, bem como mínimos legais/contratuais, e verifica anualmente a sua aplicação nos principais países de presença.

Para cada país em que opera, os valores de referência da política salarial da Eni estão muito acima dos mínimos legais/contratuais, bem como do 1º decil do mercado salarial local

+0,7

pontos percentuais de população com menos de 30 anos vs. 2021

SALÁRIOS MÍNIMOS ENI VS. MÍNIMOS DO MERCADO



BEM-ESTAR

Na conceção de serviços para as pessoas, a Eni reforçou a sua escuta das necessidades decorrentes das mudanças no contexto social e na organização do trabalho, envolvendo cerca de 200 colaboradores. Isto levou ao reconhecimento de certas necessidades: a procura de um equilíbrio entre a vida privada e a vida pessoal; uma maior aten-

ção ao bem-estar psicofísico e às necessidades de prestação de cuidados em simultâneo; a procura de apoio por parte dos novos pais. Por este motivo, a viabilidade e a conceção de novos serviços para 2023 foram iniciadas imediatamente, com especial destaque para as iniciativas de apoio à parentalidade. Além disso, foi assinado com as organizações sindicais um Pro-

toloco de Iniciativas e Serviços para o Bem-Estar NOI - Protocolo de Iniciativas e Serviços para o Bem-Estar, que prevê o reforço das intervenções nos domínios da saúde, da assistência social, do apoio ao rendimento, da habitação e da gestão familiar, de modo a procurar um justo equilíbrio entre as atividades laborais e uma abordagem mais pessoal e social.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE BEM-ESTAR

EQUILÍBRIO ENTRE VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL

- Confirmado o Modelo Smart Working (acordo assinado em outubro de 2021), que proporciona a todos os trabalhadores em Itália 8 dias/mês para as instalações de escritórios e 4 dias/mês para as instalações operacionais, bem como opções de bem-estar e sustentabilidade. O acordo foi também gradualmente alargado ao estrangeiro, em conformidade com as regulamentações locais;
- aplicação de horários flexíveis diários e multiperíodos e licenças pagas para eventos como luto, doenças familiares graves, casamentos e uniões civis, licenças de estudo e cursos de formação profissional;
- confirmada a organização de serviços de apoio à parentalidade e à prestação de cuidados, garantindo todas as ações úteis para prevenir o risco de infeção por Covid-19. Para além da creche e dos campos de férias, foram reforçadas as iniciativas de cuidados digitais (orientação escolar profissional para os filhos dos trabalhadores, programas de informação para os pais) e os serviços para os trabalhadores com familiares dependentes ou crianças com dificuldades de aprendizagem.

PARENTALIDADE

- Reconhecimento, em todos os países em que a Eni está presente, de 10 dias de trabalho totalmente pagos aos trabalhadores que são pais, bem como uma licença de maternidade mínima de 14 semanas com o pagamento de pelo menos 2/3 do salário recebido no período anterior, de acordo com as normas estabelecidas pela convenção da OIT;
- direito de acesso ao Smart Working até 12 dias por mês durante os primeiros três anos de idade da criança para os pais que trabalham em escritórios centrais.

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

- Confirmado o alargamento progressivo do programa "Preveni con Eni" (Prevenir com a Eni), que prevê a realização de exames médicos de prevenção oncológica e cardiovascular.



Creche Eni em San Donato

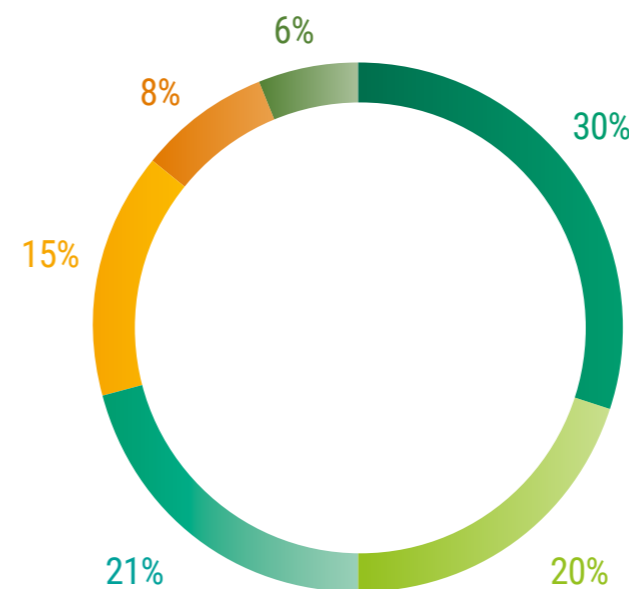
FORMAÇÃO

A Eni considera a formação uma ferramenta fundamental para apoiar a mudança e assegura a sua utilização através de formação em sala de aula e de aprendizagem autónoma à distância. Outra ferramenta para aumentar a qualidade da formação é a microaprendizagem, uma metodologia de ensino caracterizada por pequenos conteúdos de formação, com a qual a plataforma (MyChange)

foi enriquecida com conteúdos de formação sobre a transição energética, o desenvolvimento sustentável e a transformação digital. Além disso, o processo de reconversão profissional prosseguiu este ano, através de ações de requalificação e reconversão, com o objetivo de integrar novas competências, tanto profissionais como comportamentais, necessárias à evolução das empresas e aos desafios colocados pela evolução

tecnológica e pelo mercado de trabalho. Foram reforçados os esforços de formação sobre o novo Código de Ética, os cursos de iniciação para recém-contratados, sobre liderança e, em continuidade com anos anteriores, sobre questões de Saúde, Segurança e Meio Ambiente ("HSE") e direitos humanos. Por último, foi implementado um curso de formação para promover um comportamento inclusivo para todos os funcionários.

PRINCIPAIS AÇÕES DE FORMAÇÃO OFERECIDAS PELA ENI (horas de formação por tipo)



Profissional técnico e comercial cursos técnicos para áreas de atividade e famílias profissionais específicas, projetos comerciais e transição energética

Segurança: cursos de segurança obrigatórios para os funcionários, tanto em regime de e-learning como em regime presencial nas instalações da Eni ou em centros de formação certificados

Profissional transversal: iniciativas transversais sobre questões de conformidade, cursos profissionais exigidos pelas empresas e formação para novas abordagens ao trabalho e ao mundo digital

Comportamento/comunicação/identidade empresarial: percursos de tipo comportamental na área da identidade empresarial, direitos humanos/sustentabilidade e liderança

Língua e Informática: novas competências informáticas e linguísticas

Ambiente, saúde, qualidade e comportamento em matéria de SSAQ: reforço do profissionalismo no domínio da regulamentação ambiental, da saúde e dos percursos comportamentais em matéria de Segurança e Meio Ambiente ("HSE")

939.393

total de horas de formação

FOCO

Aprendizagem contínua através de programas de requalificação/reconversão



CONTEXTO: a necessidade de uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida é cada vez mais evidente numa era de mudanças rápidas e desafios complexos, como a transição energética. Os programas de formação com impacto na requalificação/reconversão respondem a esta necessidade, dirigindo-se a quase toda a população da Eni.

OBJETIVO: A Eni reviu os seus programas de formação através da lente da Transição Justa para apoiar a mudança e a transição energética (cursos de iniciação, formação SSAQ com enfoque no ambiente e na sustentabilidade, liderança e mentalidade, Diversidade e Inclusão e cursos técnicos ou programas especializados centradas nas novas tecnologias e novas competências).

ATIVIDADES: a plataforma MyChange foi confirmada também para 2022 como um importante canal para difundir uma cultura de mudança sobre Transição Energética, Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão e Novas Formas de Trabalho, inspirada nos valores da Missão da Eni e nos ODS. O programa de formação, que teve início em maio de 2021, alargou a sua oferta de conteúdos com um percurso de certificação para "Utilizador ODS", a fim de reforçar o contributo de cada colaborador para a realização da Agenda 2030. Além disso, no que diz respeito aos cursos centrados em novas tecnologias e competências, a Eni promove a formação sobre a abordagem Agile, a aprendizagem através de ferramentas de Design Thinking e projetos de melhoria contínua sobre novas tecnologias de interesse, como a IA, a aprendizagem automática e a ciência dos dados.

Segurança e Saúde das pessoas



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

O bom desempenho em matéria de Segurança e Meio Ambiente («HSE») é conseguido através dos esforços de todos e contribui significativamente para o desenvolvimento das atividades na empresa. Na Eni, promovemos uma cultura de segurança positiva através do desenvolvimento de projetos que visam sensibilizar todos para os comportamentos corretos e seguros a adotar em todos os ambientes de trabalho.

| GIOVANNI MILANI, RESPONSÁVEL DE SSAQ DA ENI

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021

ÍNDICE DE ACIDENTES

TRIR = 0,41; Índice de frequência de acidentes (LTIF)=0,25
ÍNDICE DE FATALIDADE = 1,46

▼ NÃO ALCANÇADO

CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA

Aplicação do Modelo de Análise e Gestão do Fator Humano (THEME) em 7 instalações; >6.000 recursos formados em Segurança Operacional; 90 recursos formados como peritos em análise de causas-raiz de acidentes

▲ ALCANÇADO

SEGURANÇA NO TRABALHO, SEGURANÇA DE PROCESSOS

Lançamento da aplicação HSEni em 112 instalações operacionais; extensão da ferramenta Safety Pre-sense a todas as linhas de negócio e instalações operacionais

▲ ALCANÇADO

INVESTIMENTOS EM ATIVIDADES DE SAÚDE

Cerca de 72 milhões de euros de compromissos económicos, dos quais 10,3 milhões de euros para a saúde das comunidades

► EM CONFORMIDADE COM O PLANO

DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Experimentação de 20 dispositivos de monitorização da saúde em recintos fechados em Itália, em instalações onshore

► EM CONFORMIDADE COM O PLANO

COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)

TRIR < 0,40; 0 acidentes mortais

Aplicação do modelo de análise comportamental, em Itália e no estrangeiro, e de ferramentas digitais para prever situações de perigo recorrentes a partir da análise de sinais fracos

COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)

Aplicação da metodologia THEME a pelo menos mais 15 instalações operacionais; formação de pessoal recém-contratado sobre Segurança Operacional e «Segurança Comportamental»

Adoção de tecnologias de previsão para intercetar perigos potenciais; adoção de critérios inequívocos para a análise de riscos naturais/de alterações climáticas

Cerca de 192 milhões de euros de compromissos económicos, dos quais 31 milhões de euros para a saúde das comunidades

Alargamento da experimentação em instalações offshore e no estrangeiro (total estimado de 80 dispositivos)

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

Empenho constante na investigação e desenvolvimento de ações para garantir a segurança no local de trabalho; adoção de modelos e ferramentas para a gestão dos riscos

Alargar a digitalização a todos os processos e ferramentas de Segurança e Meio Ambiente («HSE») através de tecnologias capazes de tornar os processos empresariais mais seguros, mais eficientes e mais rápidos

Reforço do papel da Eni como ator-chave na proteção e promoção da saúde dos trabalhadores, das suas famílias e das comunidades de acolhimento

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistema de gestão integrado de ambiente, saúde e segurança certificado de acordo com a norma OHSAS ISO 45001. Sistema de gestão da segurança de processos. Preparação e resposta a emergências com planos que colocam a proteção das pessoas e do ambiente em primeiro lugar. Sistema de gestão da segurança do produto. Metodologia para a análise e gestão do Fator Humano na prevenção de acidentes. Sistema de gestão da saúde. Medicina do trabalho para a proteção da saúde dos trabalhadores. Prestação de serviços de saúde aos trabalhadores e membros da família e resposta a emergências médicas. Iniciativas de difusão da cultura da saúde. Iniciativas destinadas a manter, proteger e/ou melhorar o estado de saúde das comunidades e atividades de avaliação do impacto na saúde - HIA (Health Impact Assessment).

PARA SABER MAIS

- Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade
- eni.com - A cultura da segurança
- Código de Ética
- eni.com - A proteção da saúde
- Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos
- Eni for 2021 - Direitos humanos

ÍNDICES DE ACIDENTES E AÇÕES DE INTERVENÇÃO

A Eni está empenhada numa cultura de segurança que privilegia a prevenção em detrimento da proteção, através da investigação e desenvolvimento que visa a adoção de modelos e ferramentas de avaliação e gestão de riscos, num esforço constante para reduzir os acidentes a zero. Apesar destes esforços, registaram-se 4 acidentes mortais (todos envolvendo pessoal contratado) em 2022, 3 no estrangeiro e 1 em Itália. Em particular, o ano registou, para os funcionários da Eni, uma interrupção da tendência negativa do índice de frequên-

cia de acidentes registáveis - TRIR, (acidentes registáveis / horas trabalhadas) x 1.000.000 - e um agravamento para os contratados, que, presume-se, pode ser atribuído à escassez de pessoal qualificado causada pela saída durante a pandemia de Covid-19 dos trabalhadores mais experientes e à forte política de recrutamento empreendida para dar resposta às necessidades do mercado. A identificação e análise cuidadosa das causas dos acidentes permitiu a implementação de ações específicas, através de: (i) iniciativas para reforçar a sensibilização e o envolvimento dos trabalhadores e contratados no domínio da Segu-

rança e Meio Ambiente («HSE») (i.e. Liderança em Segurança, Programa de Coaching, autoridade Stop Work); (ii) formação sobre os riscos específicos associados à condução de veículos e manuseamento de materiais em altura; (iii) atividades destinadas a melhorar as áreas de trabalho em termos de segurança; (iv) atualização de documentos de gestão e operacionais. Também em 2022, a Eni confirmou a inclusão do Severity Incident Rate (SIR), um índice que considera o nível de gravidade dos acidentes, na remuneração de curto prazo do AD e dos Dirigentes com responsabilidades estratégicas.

0,41 TRIR

da força de trabalho total

NOVAS INICIATIVAS PARA REDUZIR OS ACIDENTES

MODELO THEME

Aplicação do modelo THEME para analisar o comportamento dos trabalhadores e a fiabilidade humana, a fim de identificar estratégias de ação para reforçar as barreiras humanas e os comportamentos seguros

GESTÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

Desenvolvimento de um novo curso de formação dedicado à Gestão da Segurança Operacional, com o objetivo de sensibilizar para os princípios básicos e os requisitos mínimos de segurança

INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS RAIZ

Formação de pessoal experiente na nova metodologia de investigação das causas raiz dos acidentes de acordo com as normas da Eni, para a identificação de ações eficazes para evitar a recorrência dos eventos

DIGITALIZAÇÃO PARA A ANÁLISE PREDITIVA DE ACIDENTES

Alargamento a todas as instalações operacionais da ferramenta digital "Safety Presense" que, com a ajuda da inteligência artificial e da aprendizagem automática, permite a análise preditiva através da exploração dos dados disponíveis nas bases de dados de segurança e envia um alerta à instalação para implementar ações corretivas antes da ocorrência de um acidente

O MODELO THEME PARA A ANÁLISE DO FATOR HUMANO

Que papel desempenha o fator humano nos acidentes?

O Fator Humano é, desde há muitos anos, a principal causa de lesões e acidentes. Pode ser gerido através da adoção de práticas e procedimentos de segurança adequados, do reforço da percepção correta dos riscos e da implementação de uma cultura de segurança profunda. Além disso, é importante que as organizações também se dotem de ferramentas de análise da fiabilidade humana e do comportamento que incluam os fatores ambientais, organizacionais e individuais que influenciam o desempenho no trabalho.

Pode o homem ser visto como uma "barreira ativa" na prevenção de acidentes?

A abordagem comportamental da segurança no trabalho põe a tônica no papel proactivo do homem no sistema sociotécnico em que se insere; o homem torna-se assim um participante ativo que, pelas suas ações, mantém um ambiente de trabalho seguro, identificando e resolvendo problemas, comunicando os riscos potenciais aos colegas e aos supervisores numa fase precoce e incentivando práticas seguras nas equipas em que está envolvido.

Quais são os aspetos inovadores introduzidos pela THEME, a nova metodologia de análise comportamental da Eni desenvolvida em conjunto com a Universidade de Bolonha?

A THEME é uma ferramenta inovadora na medida em que é um modelo estruturado de análise do comportamento e do fator humano em relação à segurança, baseado no estudo da fiabilidade humana. O modelo inclui a identificação dos fatores que influenciam o comportamento, das barreiras humanas a reforçar e das estratégias de intervenção para alterar os comportamentos não seguros.

ENTREVISTA



Entrevista com

Luca Pietrantonio

Professor Catedrático de Psicologia do Trabalho e das Organizações no Departamento de Psicologia da Universidade de Bolonha.

-50%

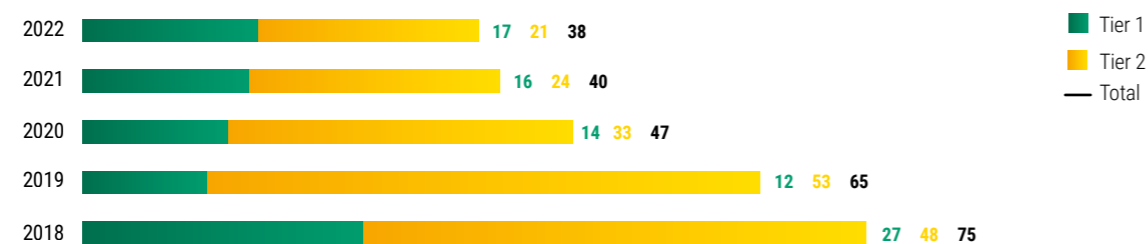
eventos de segurança de processos TIER 1 e TIER 2 a partir de 2018

SEGURANÇA DE PROCESSOS

O compromisso da Eni com a segurança de processos é constante e visa salvaguardar a segurança das pessoas, do ambiente e dos bens. A Eni desenvolveu e implementou um Sistema de Gestão de Segurança de Processos, monitorizado através de auditorias dedicadas, a fim de gerir de forma adequada e segura os ativos ao longo do seu ciclo de vida e assim prevenir e mitigar, através da aplicação de elevados padrões

de gestão e técnicos, os riscos associados a libertações não controladas de substâncias perigosas. Nos últimos anos, verificou-se uma melhoria global contínua do desempenho da segurança de processos, evidenciada pela tendência decrescente dos acidentes de nível 1 e 2 de segurança de processos, tanto em números absolutos como normalizando o número de acidentes em relação ao número de horas trabalhadas em atividades de processo,

o que indica uma maior atenção às questões de segurança de processos em todas as instalações. Entre as iniciativas de 2022, destaca-se o seminário «A Segurança de Processos nas Cadeias de Abastecimento de Energia», com o objetivo de ilustrar as muitas iniciativas da Eni para a identificação de novas cadeias de abastecimento de energia, com foco nos aspetos de Segurança e Meio Ambiente («HSE») e segurança de processos.

EVENTOS DE SEGURANÇA NO PROCESSO (número)**+5.200**

exercícios de resposta a emergências

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

A preparação para emergências é regularmente testada durante exercícios em que é testada a capacidade de responder do pessoal de acordo com planos dedicados, incluindo o alerta atempado da cadeia de comando e dos recursos necessários para lidar com o evento. Em 2022, foram realizados mais de 5 200 exercícios de resposta a emergências

nas instalações operacionais, com diferentes níveis de complexidade de cenários. A estes, há que acrescentar três exercícios coordenados, em cooperação com as Autoridades, que incidiram sobre (i) em Ravenna, a verificação das atividades de cooperação em caso de socorro aeronáutico, tanto na fase de busca e salvamento como na gestão das emergências ambientais; o exercício foi organizado e coordenado pela

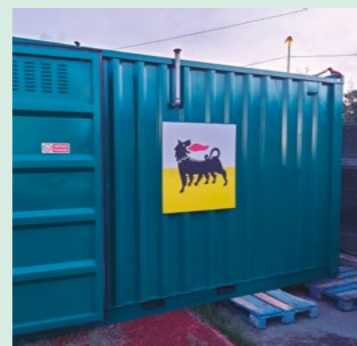
Autoridade Portuária (ii) em Imperia, no âmbito do acordo internacional entre a Itália, a França e o Principado do Mónaco para a proteção do santuário de cetáceos, o teste da organização, coordenação e prontidão da resposta a uma poluição do transporte marítimo no mar e em terra; (iii) na Sicília e na Calábria, o teste da resposta operacional do Serviço Nacional de Proteção Civil em caso de um forte evento sísmico na zona.

FOCO**Exercício «Sismo no Estreito 2022»**

CONTEXTO: De 4 a 6 de Novembro, as regiões da Calábria e da Sicília participaram no exercício "Sismo no Estreito 2022". O cenário simulado reconstituiu o evento sísmico de 16 de janeiro de 1975, com uma magnitude acrescida, de tal forma que foram também possíveis fenómenos de liquefação dos solos, movimentos de deslizamento de terras com potencial envolvimento de infraestruturas rodoviárias e o desencadeamento de eventos de maremoto.

ATIVIDADES: o exercício foi coordenado pelo Departamento de Proteção Civil, com o contributo das Regiões envolvidas e das Prefeituras - UTG de Reggio Calabria e Messina, o apoio técnico-científico dos centros de competência do Departamento e o envolvimento dos Gestores dos Serviços Essenciais, entre os quais se encontra a Eni.

OBJETIVO: a colaboração entre o Departamento de Proteção Civil e a Eni, consolidada com a assinatura de um Memorando de Entendimento específico, permitiu a participação ativa da Eni em todas as fases do teste, contribuindo assim para consolidar a sensibilização para o risco sísmico no território. Em particular, foi coordenado o planeamento da distribuição de combustível às colunas móveis de socorro e foi deslocado um tanque de emergência para o campo de acolhimento instalado em Bova Marina, estabelecendo com sucesso a preparação para emergências e a capacidade de resposta das instalações da Eni que operam na área.

**FOCO****Investigação, Inovação e Segurança: Protocolo com o Instituto Nacional de Seguros de Acidentes de Trabalho (INAIL)**

A ASSINATURA: em novembro de 2022, o Inail e a Eni assinaram um protocolo de cinco anos, coerente com o prazo do PNRR (Plano Nacional de Recuperação e Resiliência) em 2026. O protocolo foi assinado pelo diretor-geral do Inail, Andrea Tardiola, pelo Administrador Delegado da Eni e pelos secretários nacionais dos sindicatos Filctem-Cgil, Femca-Cisl e Uiltec-Uil.

ÂMBITO DE APLICAÇÃO: o acordo permitirá identificar iniciativas conjuntas para a difusão de uma cultura de prevenção na cadeia de abastecimento de energia, para prevenir acidentes e doenças profissionais, através de iniciativas de comunicação, programas de formação de pessoal, implementação e difusão de modelos de organização e gestão de riscos, com foco na segurança comportamental, no fator humano e em questões emergentes como o Smart Working e o stress relacionado com o trabalho.

OBJETIVO: a colaboração com a Inail oferece a oportunidade de colocar à disposição do país um conjunto de iniciativas e soluções operacionais inovadoras, contribuindo para reforçar o compromisso contínuo da empresa com a capacitação das pessoas e a salvaguarda da saúde e da segurança.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

A Eni aplica o processo de Integridade dos Ativos em todas as suas instalações, assegurando a correta conceção e construção das instalações, rigorosamente exploradas e desativadas, gerindo o risco residual da melhor forma possível e garantindo a máxima fiabilidade e segurança para as pessoas e o ambiente. Como parte da avaliação dos riscos físicos (agudos e crónicos) relacionados com as alterações climáticas, o processo de Integridade dos Ativos adotado pela Eni implica uma verificação específica e detalhada da congruência entre os critérios de conceção adotados e as condições climáticas prospetivas, que inclui tanto os seus próprios ativos como os de terceiros que possam ter im-

pacto nas operações da Eni. O Sistema de Gestão da Integridade dos Ativos é desenvolvido desde a fase inicial de conceção (Integridade da Conceção), passando pelo aprovisionamento, construção, instalação e ensaios (Integridade Técnica), até à gestão operacional e desativação (Integridade Operacional). Durante este processo, a "Informação do Ciclo de Vida" (Life Cycle Information - LCI), ou seja, a gestão da informação técnica adquirida durante todo o ciclo de vida da instalação (dados, documentos e modelos), é um pilar essencial de apoio à integridade técnica, garantindo que todos os dados relativos ao ativo estão sempre atualizados em relação às alterações que possam ocorrer durante a sua vida operacional.

**HIGIENE INDUSTRIAL**

Na área da higiene industrial, durante 2022 a Eni realizou uma série de atividades destinadas a reforçar a monitorização e o controlo dos agentes de risco presentes nos locais de trabalho, também através da participação em grupos de trabalho com organismos nacionais para a elaboração de diretrizes de referência sobre o assunto. Nomeadamente: (i) foi reforçado o conhecimento dos agentes de risco através da implementação de um programa de formação orientado

para os formadores internos; (ii) foi aprofundado o estudo dos equipamentos de proteção individual, elaborando-se cadernos técnicos dedicados e o respetivo programa de informação; (iii) foi atualizado o corpo processual da empresa de acordo com as normativas e orientações de referência, de forma a antecipar eventuais impactos nas atividades; (iv) foi desenvolvido um projeto-piloto com o objetivo de definir uma norma metodológica para a gestão eficaz dos aspetos de Segurança e Meio Ambiente («HSE») re-

lacionados com o risco radiológico nas atividades de Petróleo e Gás. No domínio da segurança do produto, a Eni está empenhada quer na gestão dos riscos relacionados com os produtos químicos, através da adoção de uma ferramenta para a gestão da documentação e das características de perigo, quer no desenvolvimento de um sistema para avaliar a capacidade de gerar valor circular nos produtos e serviços, ao longo do tempo, através das cadeias de valor das famílias de produtos químicos e petroquímicos.



A SAÚDE PARA A ENI



A Eni considera a saúde um direito humano fundamental e está empenhada em proteger o bem-estar do seu pessoal e das comunidades que a acolhem, assegurando uma gestão da saúde baseada nos princípios da precaução, prevenção e promoção. Num contexto epidemiológico em mutação e perante os desafios da transição energética e das alterações climáticas, é cada vez mais estratégico promover a cultura da saúde e o acesso a serviços de saúde adequados. A Eni presta especial atenção às situações de maior fragilidade, tendo em conta a dimensão bio-psico-social da saúde e os mais elevados padrões internacionais.

| FILIPPO UBERTI, RESPONSÁVEL SAÚDE DA ENI

Para a Eni, a saúde das pessoas (trabalhadores, famílias e comunidades) é um direito humano fundamental; por isso, a promoção do bem-estar psicofísico e social das pessoas é um elemento central dos seus modelos operacionais. A Eni assegura uma gestão adequada dos riscos para a saúde através da atualização constante das avaliações do risco sanitário dos países onde opera, que também têm em conta as expectativas dos principais stakeholders e os potenciais impactos sanitários das suas atividades, com uma monitorização constante de eventos excecionais, como a presença de surtos epidémicos e pandémicos. Para garantir a saúde em todas as fases do ciclo de negócios, a Eni

desenvolveu um sistema integrado de gestão da saúde em todas as operações, com base numa plataforma operacional de prestadores de serviços de saúde qualificados e colaborações com universidades nacionais e internacionais, instituições governamentais e centros de investigação.

Durante o ano, a Eni:

- prosseguiu as atividades de medicina do trabalho, incluindo a avaliação e gestão dos riscos, com o contributo de atividades de investigação científica relacionadas com novos projetos e processos industriais ligados à transição energética;
- continuou a garantir os serviços de saúde, reforçando os centros e serviços de emergência, as ini-

ciativas de apoio às situações de fragilidade, com especial referência à emergência pandémica e à proteção da saúde mental;

- alargou o acesso a atividades de promoção, prevenção, diagnóstico (incluindo atividades de rastreio) e divulgação da cultura da saúde, nomeadamente através de novas ferramentas digitais para a comunicação interna;
- adotou novas tecnologias para a prestação de serviços de saúde e a monitorização da salubridade em recintos fechados (utilização de tecnologias da "Internet das coisas", comunicações móveis e telemedicina);
- reforçou a formação e as competências do pessoal através de ações de formação específicas.

PLATAFORMA OPERACIONAL DE SAÚDE

MEDICINA DO TRABALHO E HIGIENE INDUSTRIAL

Destina-se a proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores, em relação ao ambiente de trabalho, ao modo de execução do trabalho e aos fatores de risco profissionais, inerentes aos processos industriais e decorrentes dos resultados das atividades de higiene industrial

ASSISTÊNCIA MÉDICA E CUIDADOS DE SAÚDE DE EMERGÊNCIA

Prevê a prestação de serviços de saúde aos trabalhadores da Eni e às suas famílias, em conformidade com os resultados da análise das necessidades e com os contextos epidemiológicos, operacionais e legislativos. Inclui a preparação e a resposta a emergências de saúde, incluindo planos de resposta a epidemias e pandemias.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Tem por objetivo difundir a cultura da saúde através da realização de iniciativas destinadas aos trabalhadores e às suas famílias, identificadas na sequência da análise dos indicadores de saúde disponíveis para a população em geral

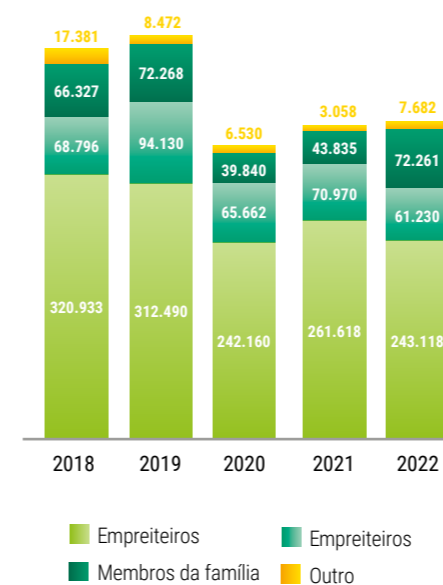
SAÚDE GLOBAL

Visa promover o estado de saúde das populações dos locais de presença da empresa como contributo para o desenvolvimento socioeconómico local, através da avaliação dos impactos das atividades industriais na saúde das comunidades e da implementação de programas específicos

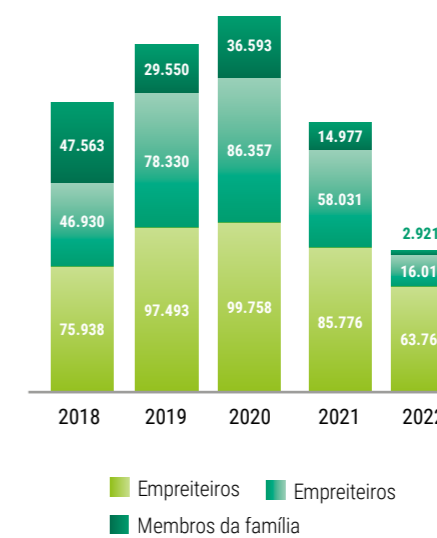
DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS

Promover a digitalização dos processos e de serviços de saúde através da utilização das tecnologias da informação e da Internet das coisas

NÚMERO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS



NÚMERO DE INSCRIÇÕES PARA INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



384.291

serviços de saúde prestados

82.700

acesso a iniciativas de promoção da saúde

INICIATIVAS DESTINADAS AOS TRABALHADORES, FAMILIARES E CONTRATANTES

No âmbito das atividades destinadas a melhorar o bem-estar das empresas, foi lançado o projeto-piloto "Più Salute" na empresa-mãe e em algumas filiais em Itália, um programa de cuidados de saúde ao domicílio e digital que proporciona aos trabalhadores e aos membros da sua família serviços gratuitos através do acesso a uma tele/vídeo consulta por um médico, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, e por um especialista, mediante

marcação. Foram empreendidas várias iniciativas para proteger a saúde mental e de assistência social destinadas aos trabalhadores em Itália, incluindo um serviço de apoio psicológico à distância (24 horas por dia, 7 dias por semana. Atualmente este serviço abrange 68% dos trabalhadores e será alargado a 80% até 2026) assim como uma linha de apoio dedicada às vítimas de assédio e de violência baseada no género. Foi também criado um serviço de Primeiros Socorros Psicológicos (Psychological First Aid) para todos os trabalhadores em Itália e no estrangeiro, em

caso de acontecimentos catastróficos, súbitos e inesperados. Entre os serviços que visam o bem-estar e a promoção da saúde, destacam-se, em 2022, as iniciativas de sensibilização destinadas aos colaboradores, familiares e contratantes para as doenças endémicas, como a tuberculose e a malária, as doenças sexualmente transmissíveis, as doenças não transmissíveis, como a diabetes e a hipertensão, e, para os colaboradores em Itália, as iniciativas de diagnóstico precoce de doenças crónicas (como as doenças oncológicas) e a campanha de vacinação contra a gripe.

FOCO

Compromisso com as instituições na emergência da Covid-19

APOIO A INSTITUIÇÕES E ESTRUTURAS DE SAÚDE: em continuidade com o apoio já garantido a instituições e estruturas de saúde que enfrentaram a emergência da pandemia de Covid-19, em 2022 a Eni realizou melhorias no sistema de saúde em Itália, com o objetivo de contribuir para a resiliência das estruturas locais, como o Hospital Vittorio Emanuele em Gela, o Hospital S. Elia em Caltanissetta, o Hospital Luigi Sacco em Milão e o Hospital S. Matteo em Pavia. Prosseguiram também as iniciativas de apoio às unidades de negócio da Eni e de proteção da saúde das pessoas, para fazer face aos desafios colocados pela emergência pandémica.

PROTEÇÃO DA SAÚDE DAS PESSOAS DA ENI: no que respeita a esta última, foi dada particular atenção à divulgação das medidas de prevenção da Covid-19, foi implementado o acompanhamento das atualizações epidemiológicas e das novas orientações emitidas pelos organismos internacionais, com atualização e implementação contínua das medidas de prevenção e contenção; foram também implementadas as melhores práticas clínicas e de gestão do fluxo de cuidados, e foram implementadas medidas de medicina de viagem para reduzir o risco para o pessoal em viagem e a utilização do serviço de transporte internacional com apoio médico para o pessoal em estado de saúde grave.

SAÚDE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em 2022, prosseguiram as atividades de investigação científica, desenvolvidas com o contributo de investigadores da Eni e em colaboração com universidades e institutos de investigação, para avaliar os riscos, potenciais impactos e oportunidades para a saúde, dos trabalhadores e das comunidades, relacionados com a transição energética, as novas tecnologias (como a energia solar e eólica) e os novos processos de produção da Eni (como o biocombustível, o biogás e a matéria-prima de agricultura biológica). Em particular, um comité de investigação científica independente, acolhido pela Fondazione Eni

JT

Enrico Mattei (FEEM), foi criado em 2021 para conduzir uma investigação contínua sobre estas questões e para apoiar a Eni na definição de modelos de colaboração entre os setores público e privado para a preparação e resposta a emergências e a prestação de serviços de bem-estar, contribuindo assim para o reforço e resiliência dos sistemas sociais e de saúde.

PESSOAS SAUDÁVEIS, EMPRESAS SAUDÁVEIS

A Eni aderiu ao Grupo de «Health people, Healthy Business» do WB-CSD (> [World Business Council for Sustainable Development](#)). O trabalho realizado durante 2022 centrou-se na forma como as empresas po-

dem contribuir para a saúde mundial através de quatro áreas-chave: saúde e bem-estar dos trabalhadores, reforço da resiliência dos sistemas de saúde, comportamento saudável dos consumidores e relação entre a saúde e os sistemas naturais. As conclusões foram resumidas no relatório "Healthy People, Healthy Business: How Business Can Contribute to Global Health", apresentado na conferência da Planetary Health Alliance na Harvard Medical School em outubro de 2022. Entre os estudos de caso incluídos no documento está a iniciativa de saúde comunitária para fornecer eletricidade fora da rede (solar) para melhorar os cuidados de saúde nas instalações de saúde em Angola.

FOCO

Compromisso com a saúde das comunidades

OBJETIVOS: o compromisso de proteger a saúde das comunidades é expresso através de programas específicos destinados a reforçar os sistemas e as infraestruturas de saúde locais, a desenvolver as instituições locais pertinentes e as capacidades médicas e de gestão do pessoal operacional, bem como a sensibilizar as comunidades beneficiárias.

PROJETOS: através de 42 iniciativas ([Parceria para o Desenvolvimento](#)), os esforços concentraram-se nos domínios dos cuidados de saúde primários, da saúde materno-infantil, como a intervenção para reduzir a mortalidade materna e neonatal em Moçambique, das doenças transmissíveis, como a campanha de prevenção da malária e das doenças sexualmente transmissíveis na região ocidental do Gana, da prevenção das doenças não transmissíveis como o projeto de reforço dos cuidados aos doentes oncológicos (adultos e crianças) no Iraque, da nutrição, como o projeto de luta contra a subnutrição infantil no México, do acesso à água potável e da higiene, como a modernização das infraestruturas do hospital de Nalut na Líbia, da emergência médica e da relação entre a saúde e o ambiente.

AVALIAÇÕES DE IMPACTO: com o objetivo de avaliar os potenciais impactos dos projetos industriais na saúde das comunidades afetadas, foram realizados 11 estudos de Health Impact Assessment (HIA) em 2022, incluindo 1 estudo de Health Baseline não integrado, 1 estudo de HIA não integrado, 2 estudos preliminares integrados de Environmental, Social and Health Impact Assessment (pre-ESHIA) e 7 estudos integrados de ESHIA.

Centro de Saúde de Magude, na província de Maputo, identificado pela Eni para um projeto de melhoria da nutrição materno-infantil que decorrerá até 2023



A SAÚDE NA EMPRESA: SINERGIAS E OPORTUNIDADES

JT

Quais são as lógicas organizacionais e de gestão que a Eni deve adotar para poder criar sinergias efetivas com o Serviço Nacional de Saúde?

O setor de proteção da saúde em Itália está a passar por múltiplas transformações: por um lado, a procura de serviços de saúde é alimentada pelo quadro demográfico que nos coloca em segundo lugar (depois do Japão) em termos de envelhecimento da população; por outro lado, o nível de financiamento da saúde pública no nosso país é baixo. Isto torna-se um desafio não só para as instituições diretamente envolvidas na prestação de serviços de saúde, mas também para todos aqueles que podem contribuir para a manutenção das condições de saúde das suas populações-alvo: isto envolve intervenções no estilo de vida, ações de informação preventiva e apoio à qualidade de vida não só do indivíduo, mas também da sua família em geral. O modelo de bem-estar empresarial que a Eni construiu ao longo do tempo alargou progressivamente as suas áreas de intervenção para ajudar o "diálogo" entre o trabalhador individual e o sistema de cuidados, facilitando o acesso aos serviços.

Trata-se de uma evolução não trivial em relação aos modelos de bem-estar mais tradicionais. De facto, a Eni representa uma das respostas para alargar e reforçar a rede de atores que intervêm em questões de saúde nas ações diárias das pessoas em locais típicos da vida. Depois da casa, os locais de trabalho e as escolas são os contextos em que se constrói a saúde das comunidades.

É o que ela chama de processo de alfabetização. E é isso que pode ser uma vantagem competitiva para

a Eni. Em vez disso, quais são as oportunidades reais para o trabalhador?

A vantagem competitiva de uma empresa não é apenas o seu desempenho económico, mas também a sua posição no mercado. Não é por acaso que se fala frequentemente de empresas "saudáveis" ou "doentes". A qualidade do ambiente de trabalho, a sensibilidade para a prevenção das doenças, a centralidade da educação para a saúde e dos estilos de vida e a relevância das relações sociais são elementos que caracterizam a cultura da saúde que cada empresa pode contribuir para construir.

Estas orientações não são apenas individuais, mas também coletivas, salientando a relevância da saúde como fator "higiénico" na qualidade de vida das pessoas e, consequentemente, também no desenvolvimento económico das comunidades. Trata-se de um trabalho de alfabetização, uma vez que muitas vezes se imagina que a construção da saúde se faz nos locais onde se trata a doença (do consultório do médico de família às urgências) e não naqueles onde passamos a nossa vida quotidiana. Isto porque a saúde é um "bem atípico" cujo valor é apreciado quando a perdemos.

A este respeito, é natural mencionar a Academy of Healthcare Management, a iniciativa com a qual a SDA Bocconi apoiou a Eni (NOC - Libyan National Oil Corporation) para promover as competências de gestão de um grupo selecionado de gestores públicos de cuidados de saúde da Líbia. Quais são os pontos-chave deste projeto?

A Academy of Healthcare Management criada com a Universidade de Benghazi foi uma oportunidade para captar um grupo de profissionais altamente motivados para melhorar a organização do sistema de cuidados num contexto muito diferente do nosso sistema de cuidados de

saúde. Havia dois desafios principais: captar os profissionais certos e melhorar as competências de gestão para criar equidade no acesso aos cuidados de saúde e não apenas para gerir a sua sustentabilidade económico-financeira. Um dos temas discutidos em aula, por exemplo, foi o papel das provas científicas como critério para a conceção de serviços e a avaliação da qualidade dos serviços prestados. O processo de atualização das competências clínicas é crucial para os médicos, mas a gestão empresarial também pode criar as condições para apoiar a aprendizagem contínua.

Senhora professora, num dos seus artigos do relatório OASI 2017, fala de cuidados de saúde. Num cenário caracterizado pela transição energética e à luz da sua contribuição para o Comité Científico da FEEM, acha que também podemos falar da Eni como uma empresa de cuidados de transição?

A necessidade de soluções de cuidados de transição decorre da dificuldade de "navegar" no sistema de cuidados de saúde e é por isso que as equipas de profissionais se especializam na gestão das transições mais difíceis: pense-se, por exemplo, no caso típico do idoso com comorbidade e deficiência que requer o alinhamento de várias intervenções clínicas, de cuidados e, muitas vezes, sociais. Encontrar um nó na rede de serviços especializado no tratamento destes casos é a principal função dos COT (Centros de Operações Territoriais).

De certa forma, a Eni também apoia a "navegabilidade" da rede de serviços: quando falei anteriormente sobre a expansão do modelo de bem-estar das empresas, referia-me precisamente a este tipo de apoio, que ajuda a entrar em contacto com os nós certos da rede de cuidados e a apoiar o trabalho dos médicos de clínica geral.

ENTREVISTA



Entrevista com

Valeria Tozzi

Associate Professor of Practice of Government Health and Not for Profit Division na SDA Bocconi School of Management. Desde setembro de 2014, é também a diretora do programa de mestrado MiMS (Mestrado em Gestão de Saúde). Membro do Comité de Saúde da Fundação Enrico Mattei.

Ambiente



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Para a Eni, a sustentabilidade ambiental é um pilar fundamental que acompanha o nosso caminho para a Neutralidade Carbônica até 2050. É prestada especial atenção à utilização eficiente dos recursos naturais, como a água, à redução dos derrames, a gestão adequada dos resíduos, à proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos e a promoção de uma abordagem que visa o desenvolvimento de processos circulares. A nossa gestão da água, do ar, do solo e da preservação da biodiversidade baseia-se em critérios de prevenção, proteção, informação e participação. Ao difundir a cultura do respeito pelo ambiente, envolvemos diretamente as pessoas da Eni, os fornecedores e também as comunidades locais.

| ROBERTO DALL'OMO - HEAD OF HSEQ NATURAL RESOURCES |

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021	COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)	COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)	COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)
--	-----------------------------------	--	--

ÁGUA

90% de reutilização de água doce
▲ ALCANÇADO
10 mm³ de água recuperada tratada e reutilizada no ciclo de produção ou reinjetada
59% da água de produção reinjetada para fins de produção ou para eliminação

Compromisso para minimizar as suas extrações de água doce em zonas com stress hídrico
Reutilização de água doce em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos
Manutenção, prevista no plano, da quota de água de produção reinjetada a um nível não inferior a 59%

Aumento, previsto no plano, da quota de água recuperada tratada e reutilizada no ciclo de produção ou reinjetada, dos atuais 10 mm³ para 12 mm³ até 2026
Água produzida reinjetada em linha com a tendência dos últimos anos

Compromisso de gestão eficiente, coletiva e sustentável dos recursos hídricos

DERRAME DE PETRÓLEO

-35% de derrame de petróleo operacional vs. 2021
▲ ALCANÇADO

Finalização da calibração dos sensores e-vpms instalados na linha Clough Creek-Tebidaba (52 km)

Implementação de ações de melhoria para a integridade dos ativos das instalações upstream, downstream e retalho

Exploração de novas tecnologias e ferramentas para melhorar a prevenção, mitigação e resposta a eventos de derrame de petróleo

RESÍDUOS

+29% de resíduos produzidos de atividades produtivas vs. 2021
▶ EM CONFORMIDADE COM O PLANO

Desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização de resíduos e sua aplicação à escala industrial

POLÍTICA

Posição da Eni sobre a biomassa; Código de Ética da Eni; "Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos"; "Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO"; Posicionamento da Eni sobre a água;

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistema de gestão integrado para a saúde, segurança e ambiente: adotado em todas as instalações e unidades de produção e certificado de acordo com a norma ISO 14001:2015 ou EMAS para a gestão ambiental. Aplicação do processo ESHIA (Environmental Social & Health Impact Assessment) em todos os projetos. Comitês técnicos para análise e partilha de experiências sobre questões ambientais e energéticas específicas. Análise da medição da circularidade específica do local. Grupos de trabalho para definir o posicionamento estratégico e os objetivos da Eni para a salvaguarda dos recursos hídricos e da biodiversidade. Desenvolvimento de uma metodologia única e integrada para a análise ambiental e a avaliação do impacto/risco ambiental e organizacional, incluindo do tipo 231, aplicável em Itália e no estrangeiro. Regras de Ouro Ambientais para promover um comportamento ambientalmente mais consciente e responsável por parte dos colaboradores e fornecedores da Eni. Difusão da cultura ambiental através do programa de envolvimento das instalações e dos contratantes.

PARA SABER MAIS

- ▶ Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade ▶ eni.com ▶ Código de Ética ▶ CDP Water Security Questionnaire 2022
- ▶ Posicionamento da Eni em relação à água ▶ Política da Eni em matéria de biodiversidade e serviços ecossistêmicos
- ▶ Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO

A CULTURA AMBIENTAL

A proteção do ambiente é uma componente indispensável do modo de funcionamento da Eni e baseia-se em critérios de precaução, proteção, informação e participação. É dada especial atenção à utilização eficiente dos recursos naturais, como a água, à redução dos derrames de petróleo, à gestão dos resíduos, à proteção das zonas protegidas e aos serviços ecossistêmicos. A Eni investe constantemente em atividades para melhorar a cultura ambiental e reforçar a gestão orientada para o ambiente, implementando várias atividades dedicadas ao pessoal e fornecedores da Eni. Graças à análise dos resultados do Environmental Survey, que envolveu cerca de 3.000

pessoas entre as instalações operacionais em Itália e no estrangeiro, foi medido o nível de percepção da cultura ambiental por parte dos trabalhadores, que foi utilizado para definir ações específicas e concretas para promover novas atividades de sensibilização relacionadas com a questão. Em 2022, foi lançada a campanha de divulgação das Regras de Ouro para promover comportamentos virtuosos por parte dos colaboradores da Eni e foi lançada uma série de Conversas Ambientais sobre temas atuais e divulgado o curso de formação "Juntos pelo ambiente" disponível para todos os colaboradores, focando-se em vários aspetos incluindo, por exemplo, na sequência de um evento ambiental, o valor de uma comunicação eficaz dos riscos

associados aos aspetos ambientais e às funções e responsabilidades a este respeito. As atividades também envolveram diretamente alguns locais operacionais com atividades de envolvimento específicas do local. Em colaboração com a Universidade de Pádua, a Eni lançou o projeto de investigação Be Green, dedicado a avaliar e analisar o papel do comportamento pró-ambiental no local de trabalho e a promover uma cultura ambiental partilhada a vários níveis da organização. Foram assinados Pactos Ambientais e de Segurança por 19 instalações, envolvendo vários fornecedores no compromisso de implementar ações de melhoria tangíveis que podem ser medidas com o Índice de Desempenho de Segurança e Ambiente.

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ENI:

OS PRINCÍPIOS FUNDADORES

A estratégia da Eni para salvaguardar os recursos hídricos, que incluiu a adesão ao CEO Water Mandate em 2019 e um ▶ **posicionamento público em 2021** tem como objetivo uma gestão eficiente e territorialmente integrada da água necessária para as operações. A minimização das captações de água doce de alta qualidade (ou seja, de aquedutos, águas subterrâneas ou águas superficiais) é implementada através de: (i) ações de eficiência dos processos; (ii) utilização de água de qualidade infe-

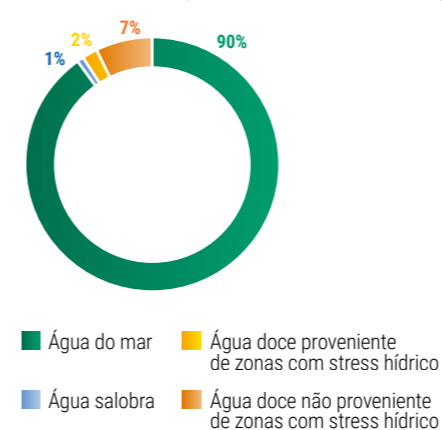
rior (ou seja, água da chuva, águas subterrâneas recuperadas, águas residuais tratadas ou água dessalinizada). Em conjunto, estas ações também têm efeitos positivos na redução do consumo de recursos hídricos. A Eni está também empenhada em apoiar, nos territórios onde está presente ▶ **projetos de acesso à água** para as populações residentes.

Em 2022, as captações de água doce, equivalentes a cerca de 9% do total de captações de água e atribuíveis em mais de 79% ao setor de R&M e Química, registaram um aumento global atribuível à entrada no domínio de consolidação da Versalis dos Consórcios Porto

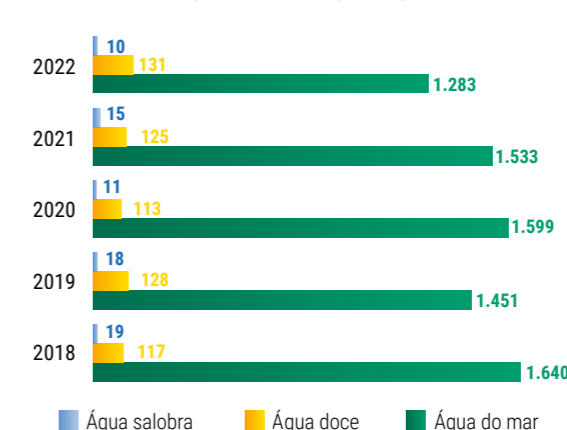
Marghera e Ravenna, que prestam um serviço de gestão hídrica para toda a unidade industrial, incluindo a distribuição de água retirada a empresas co-estabelecidas que não a Eni. Excluindo as captações efetuadas para terceiros, as captações de água doce utilizadas nos processos de produção da Eni em 2022 são reduzidas em 2% em relação ao ano anterior (▶ **Eni for - Desempenho**). Em 2022, a Eni captou 131 Mm³ de água doce, dos quais 30,3 Mm³ de zonas com stress hídrico, enquanto as captadas de água do mar e de água salobra em zonas com stress hídrico ascenderam a 942 mm³ e 8 mm³, respetivamente.

90% reutilização de água doce

TOTAL DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA POR FONTE (%)



TOTAL DAS CAPTAÇÕES DE ÁGUA (mln m³)



A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA DOCE

As intervenções destinadas a salvaguardar água de alta qualidade foram direcionadas principalmente para locais localiza-

dos em áreas com escassez de água. As linhas de intervenção incidiram na redução das captações, implementadas através da reutilização de águas residuais, ou na substituição de captações

de água valiosa por água proveniente de fontes de qualidade inferior, como a água recuperada, associada à produção de petróleo ou gás ou água dessalinizada.



Vista aérea de Assemini, onde foram realizadas atividades para reduzir as captações de água

AS PRINCIPAIS LINHAS DE INTERVENÇÃO

ÁGUAS RESIDUAIS

Dando prioridade às áreas de stress hídrico (definidas pelo Aqueduct), foram efetuadas intervenções para reduzir as captações de alta qualidade através da reutilização de águas residuais na (i) Refinaria de Livorno, uma das principais instalações italianas expostas ao stress hídrico; (ii) Polo Petroquímico de Ravenna, onde estará operacional, a partir de 2025, uma instalação de reutilização de águas residuais destinada a reduzir as captações em, pelo menos, 0,4 mm³ por ano (cerca de -5% das captações de água doce de superfície do local), mesmo perante um aumento da atividade de produção; (iii) Fábrica petroquímica de Brindisi, onde estará operacional até 2026 uma estação de reutilização de cerca de 0,5 mm³ por ano de águas residuais, para além da estação de dessalinização já operacional, que permitiu reduzir a zero as captações de águas subterrâneas do local; (iv) Biorrefinaria de Gela, onde a Eni gere o tratamento das águas residuais urbanas (cerca de 2,7 mm³ em 2022) e reutiliza parte delas (0,3 mm³ em 2022) para fins industriais

ÁGUAS DE RECUPERAÇÃO

De acordo com os princípios da economia circular e de proteção dos recursos hídricos, a Eni está empenhada em aumentar o valor da água recuperada através de processos que permitam a sua reutilização para fins industriais, evitando a retirada de água de valor. Um exemplo disso são as iniciativas da Eni Rewind - a empresa ambiental da Eni que valoriza a terra, a água e os resíduos, industriais ou de atividades de recuperação - nos locais de Porto Torres, Priolo, Assemini, Manfredonia e Gela, onde as águas subterrâneas tratadas são utilizadas para produzir água desmineralizada, substituindo as captações de água doce. Existem importantes projetos e otimizações em áreas de stress relativos à reutilização para fins industriais de água recuperada, que de outra forma seria objeto de descarga no mar após o tratamento, na fábrica petroquímica de Porto Torres (cerca de 0,6 mm³ por ano, 40% das necessidades de água doce do local) e na biorrefinaria de Gela (cerca de 0,8 mm³ por ano). No total, cerca de 60 por cento da procura de água da biorrefinaria de Gela em 2022 foi satisfeita por água de baixa qualidade (águas residuais urbanas e água recuperada). Estão em curso outros estudos para aumentar a reutilização de água recuperada e de águas residuais nas instalações de Porto Torres, Priolo e Mântua

ÁGUAS DE PRODUÇÃO

O tratamento e a reutilização da água de produção, para além de terem o efeito de limitar as atividades de eliminação, também contribuem para a deslocação de recursos hídricos valiosos. Por exemplo, a Viggiano Blue Water, uma instalação de tratamento e recuperação para uso industrial das águas de produção do Centro Petrolífero de Val d'Agri, na Basilicata, atualmente em fase de autorização, foi concebida para este fim

ÁGUA DESSALINIZADA

Uma outra alavanca para reduzir as captações de água doce de alta qualidade é a sua substituição por água dessalinizada. No Egito, graças aos projetos de redução das captações de água doce iniciados em parte a partir de 2021 (Zohr) e noutros em 2022, há uma poupança de 1 mm³ por ano de recursos hídricos de alta qualidade em comparação com as captações anteriores às intervenções (redução das captações de água doce de cerca de 70%). Esta atenção ao recurso foi também reconhecida e premiada na edição de 2022 do EGYPTES (Egypt Energy Show). A Petrobel (uma empresa explorada pela Eni) ganhou o primeiro prémio na categoria "Best Environmental Project of the Year" pelos seus esforços para minimizar as captações de água doce

FOCO

Redução das captações de água doce na refinaria de Livorno

CONTEXTO: a Refinaria de Livorno está situada numa zona de stress hídrico na Itália Central, como mostra o mapeamento efetuado com [Aqueduct Water Risk Atlas](#).

OBJETIVO: diminuir a dependência da instalação em relação às captações de água doce, nomeadamente das águas superficiais, e reduzir o impacto da refinaria no stress hídrico da zona. A Eni também promove intervenções para reutilizar parte das águas residuais, aumentando a sua capacidade de tratamento e melhorando a resiliência da refinaria em caso de eventos extremos.

RESULTADOS: a instalação e os testes da nova unidade de produção de água desmineralizada que serve a refinaria foram concluídos em dezembro de 2022. A instalação foi concebida com uma capacidade até 200 m³/h para satisfazer as necessidades de água desmineralizada do local. O projeto envolveu o tratamento e a reutilização das águas residuais da refinaria em benefício de uma redução das captações de águas superficiais. Quando estiver totalmente operacional, prevê-se uma redução das captações de água doce de 0,4 mm³/ano, o que equivale a uma poupança de aproximadamente 10% das captações de água doce de superfície do local.



GESTÃO DA ÁGUA DE PRODUÇÃO

A eliminação das águas de produção para as atividades a montante segue uma escala de prioridades que favorece a sua utilização através da reinjeção nos campos para aumentar a recuperação de petróleo. Quando não for viável, é promovida a sua reinjeção em campos esgotados. Por último, as descargas no ambiente e a gestão da água como resíduo líquido são

limitadas tanto quanto possível. Em 2022, a reinjeção de água de produção (tanto para fins de produção como de eliminação) atingiu 59% do total produzido. O projeto de reinjeção nas instalações de Meleiha (Agiba, Egito) prosseguiu em 2022, o que, juntamente com o arranque de uma nova instalação em 2023, permitirá a reinjeção total da água de produção para fins de produção em 2024, reduzindo assim significativamente a descar-

ga em bacias de evaporação. No Turquemenistão, está em curso uma iniciativa no local de Burun para aumentar a taxa de reinjeção da água de produção no campo. Em 2022, a reinjeção tinha lugar tendo em vista a eliminação e, em maior medida, para fins de produção. A partir de 2023, haverá uma evolução para a reinjeção zero para simples eliminação, aumentando ainda mais o valor da água de produção.

FOCO

Cenários de risco hídrico

ATIVIDADES: em 2022, foi realizada uma avaliação da potencial exposição futura a riscos físicos em resultado das alterações climáticas, com um horizonte de longo prazo, incluindo tanto o risco crónico (stress hídrico) como o risco agudo (inundações) da água, envolvendo aproximadamente 600 ativos explorados e cerca de 30 ativos importantes da cadeia de abastecimento.

RESULTADOS: a análise mostrou que os critérios de construção (por exemplo, localização das instalações, distâncias das fontes de risco) e as barreiras/mitigações presentes ou identificadas nas instalações até à data, permitem que a maioria das instalações industriais seja considerada como tendo um risco para a água gerido e atenuado; para os ativos residuais com potencial exposição a longo prazo, está prevista a monitorização e possíveis ações de atenuação.

PRÓXIMAS ETAPAS: o processo será atualizado regularmente, tendo também em conta a evolução da carteira e dos cenários climáticos considerados. A Eni está também empenhada em procurar soluções de melhorar a capacidade de avaliação do risco hídrico local. Com isto em mente, a Eni testou uma solução de modelação inovadora para a caracterização do stress hídrico local, útil para apoiar a avaliação de riscos em cenários futuros.

Instalação da Versalis em Dunquerque, onde foi efetuada a análise do cenário de risco hídrico em 2022



4 parcerias com ONG internacionais para a conservação da biodiversidade

BIODIVERSIDADE

A gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos (BES) é uma componente fundamental das estratégias ambientais e das práticas operacionais da Eni, também tendo em conta os múltiplos contextos ambientais em que a Eni opera. Tal como foi declinado na [Política BES](#) a Eni desenvolveu um modelo de gestão «científico» (science-based), baseado no risco, aplicado tanto às operações existentes como aos novos projetos. Este modelo garante que as inter-relações entre os aspetos ambientais - biodiversidade, serviços ecossistémicos, alterações climáticas, gestão dos recursos hídricos, e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais sejam identificadas e geridas ao longo do ciclo de vida, avaliando e gerindo tanto os potenciais impactos nos aspetos prioritários da BEA como as oportunidades de contribuir positivamente para a conservação. Isto é feito através da aplicação sistemática da Hierarquia de Mitigação, que dá prioridade às medidas preven-

tivas em relação às corretivas, com o objetivo de evitar perdas líquidas de biodiversidade (sem perda líquida) ou de melhorar o estado da biodiversidade (ganho líquido), dependendo dos riscos e do contexto específico do projeto. A participação ativa dos stakeholders locais, incluindo as comunidades e as populações indígenas, ao longo de todo o projeto ajuda a compreender as expectativas e a identificar opções de gestão em conformidade com as necessidades locais. Em 2022, a Eni assinou uma parceria de dois anos com a IUCN (International Union for the Conservation of Nature) - com o objetivo de definir critérios e ferramentas para selecionar as áreas ambientalmente mais adequadas para o desenvolvimento de centrais de energias renováveis, minimizando os seus impactos na biodiversidade, fornecendo orientações sobre a gestão de impactos cumulativos, gestão territorial e oportunidades de valorização da natureza em áreas de desenvolvimento de parques solares e eólicos. Este

projeto é liderado pela IUCN e pela The Biodiversity Consultancy, com a colaboração da Fauna & Flora e de quatro outras empresas de energia, incluindo a Eni. Isto para além de outras colaborações com organizações internacionais: Fauna & Flora (desde 2003), Wildlife Conservation Society (desde 2016) e Proteus (desde 2008), uma iniciativa do PNUA/WCMC (World Conservation Monitoring Centre) para a recolha e divulgação de dados e informações, a nível global, sobre a biodiversidade e os ecossistemas. Em 2022, a Eni atualizou a análise da exposição ao risco de biodiversidade dos seus locais de exploração ([Eni for - Desempenho](#)) e continuou os estudos e atividades de BES para implementar as ações identificadas nos Planos de Ação para a Biodiversidade (BAP) nos locais prioritários. As principais atividades envolveram a recuperação ecológica de florestas ou outros habitats naturais, a monitorização e conservação de espécies e a sensibilização das comunidades e dos trabalhadores.

ECONOMIA CIRCULAR

A Eni adotou progressivamente um modelo de negócio que lhe permitiu aplicar princípios circulares às cadeias de abastecimento existentes e acrescentar valor a novas cadeias de abastecimento e produtos sustentáveis. Os princípios circulares são internalizados em todos os processos da Eni: a montante, com a maximização das oportunidades de reutilização de ativos e de reciclagem de materiais; nas aquisições, com ações de sensibilização e envolvimento dos fornecedores em questões de economia circular através da plataforma digital "Open-es"; a jusante, através da produção de biocombustíveis e, nos próximos anos, de biometa-no, que será parcialmente obtido a partir da valorização de resíduos, sucata e novas tecnologias de valorização de resíduos (por

exemplo, FORSU, Fração Orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos, é o material proveniente da recolha seletiva de resíduos orgânicos). Entre as suas atividades, a Versalis está a desenvolver processos e tecnologias complementares de reciclagem de polímeros, tanto mecânicos como químicos, e está empenhada na utilização de matérias-primas alternativas, tais como matérias-primas de fontes renováveis e matérias-primas secundárias. A Eni Rewind valoriza os solos, a água e os resíduos através de projetos sustentáveis de recuperação e reconversão, incluindo a maximização da reutilização da água após o tratamento de águas subterrâneas contaminadas para produzir água desmineralizada para utilização industrial, promovendo a recuperação de km 0, como em [Porto Torres](#). Além disso, a empresa

está envolvida na construção de instalações de recuperação de resíduos, como em Ravenna, com a plataforma de biorrecuperação dos terrenos, e em Porto Marghera, com o projeto de valorização de lamas urbanas.

A Eni prosseguiu também a aplicação em vários contextos empresariais do seu modelo de medição da circularidade, validado por uma terceira parte, que constitui uma ferramenta essencial de controlo, gestão e transparência. Por último, a Eni apoia o crescimento de empresas sustentáveis no país e a procura de novas ideias de negócio, com iniciativas como o Eni Circular Bootcamp, agora na sua segunda edição em colaboração com a Confindustria e com a presença da Associação de Consumidores e das empresas vencedoras do concurso "Best Performer of the Circular Economy 2022".

Os princípios circulares são internalizados em todos os processos da Eni

FOCO

Proteção da biodiversidade nos parques eólicos

ABORDAGEM: A Plenitude promove boas práticas para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos em todas as suas instalações de energias renováveis. Tendo em conta a estreita ligação entre os parques eólicos e a biodiversidade de aves e morcegos, a Plenitude está a implementar uma "gestão adaptativa da biodiversidade" com uma monitorização específica. Em colaboração com a administração local e outros stakeholders, está em curso, desde 2022, um plano de ação para a proteção da biodiversidade nos parques eólicos de Raposeras e Cuevas, com o objetivo de melhorar o conhecimento da avifauna local, reduzir os riscos de colisão durante o funcionamento dos parques eólicos e apoiar a tomada de decisões.

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO PASSIVA: Raposeras é um parque eólico de 40,5 MW composto por 26 turbinas eólicas, localizado em La Rioja (nordeste de Espanha). Como medidas complementares para evitar a colisão com aves (aves de rapina e espécies aquáticas), foram implementados sinais visuais passivos para aumentar a visibilidade das turbinas eólicas, incluindo a pintura a preto das pás e a colocação de autocolantes de vinil a 9 m acima do solo em todas as turbinas eólicas. Estas medidas são seguidas de um ciclo anual de monitorização do comportamento das aves e dos morcegos para verificar a eficácia das medidas aplicadas.

HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO: Cuevas é um parque eólico de 104,5 MW composto por 19 turbinas eólicas, localizado em Cuenca (centro de Espanha). Várias ações de conservação da biodiversidade foram implementadas nesta área, incluindo: a instalação de sistemas automáticos em 4 turbinas eólicas para monitorizar as aves e reduzir o risco de colisão através de sinais acústicos e da paragem temporária das pás; programas de conservação específicos para a avifauna local (tartaranhão-caçador e águia-real) com medidas orientadas para evitar colisões; recuperação ambiental do habitat de interesse comunitário mais próximo do parque eólico; e um plano de conservação da nútria (*Myocastor coypus*).



FOCO

O desmantelamento circular

ABORDAGEM: A abordagem circular é alargada às análises a todo o ciclo de vida das instalações, desde a sua conceção e funcionamento até ao seu desmantelamento. Este processo foi desenvolvido com base nos princípios dos "3R", ou seja, reutilizar, reciclar e reduzir o volume de resíduos, com os consequentes benefícios ambientais e económicos. Tendo em conta o número crescente de projetos de desmantelamento previstos para os próximos anos e a quantidade significativa de materiais que serão gerados, os princípios da economia circular são um dos principais fatores determinantes na escolha das melhores soluções de desmantelamento para instalações de Petróleo e Gás. Muitas fábricas em fim de vida operacional representam um recurso importante, tanto em termos de materiais ferrosos como em termos de componentes que ainda podem ser potencialmente utilizados noutras áreas, como novos projetos de desenvolvimento ou compromissos de operação e manutenção.

OBJETIVO: A Eni pretende maximizar o valor residual dos ativos maduros, a fim de aproveitar todas as oportunidades de reconversão das instalações e de reutilização dos seus componentes. Especificamente, a Eni previu um percurso de análise estruturada da vida de um ativo.

REUTILIZAÇÃO E RECONVERSÃO

Identificar oportunidades para prolongar a vida dos ativos com ações específicas para otimizar a produção e conter os custos operacionais. Triagem para a seleção das melhores tecnologias destinadas à conversão de instalações ainda adequadas a projectos de transição energética

PROLONGAMENTO DA VIDA ÚTIL DOS ACTIVOS

Análise das opções de reutilização parcial para apoiar iniciativas como projectos de energias renováveis, armazenamento de CO₂, energia geotérmica ou reavaliação de partes de estruturas offshore a favor da conservação da biodiversidade marinha

REUTILIZAÇÃO DE COMPONENTES

Reciclagem de materiais ferrosos e não ferrosos com a adoção de soluções contratuais adequadas para a venda de aço, cobre, alumínio e outros recursos essenciais aos processos industriais (incluindo também materiais provenientes de REEE - Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos)

RECICLAGEM DE MATERIAIS

Avaliação do equipamento e dos componentes a substituir. A Eni dispõe de uma ferramenta informática criada com o objetivo de ter um repositório centralizado de fácil acesso, onde o equipamento que pode ser reutilizado pode ser rastreado e mapeado

FOCO

Reciclagem dos polímeros

JT

ABORDAGEM: A Eni, através da **Versalis** está fortemente ativa no desenvolvimento de tecnologias complementares avançadas de reciclagem mecânica e química.

NOVAS INSTALAÇÕES DE RECICLAGEM: em Porto Marghera, a Versalis está a construir o primeiro polo de reciclagem mecânica avançada de plásticos pós-consumo, que prevê, numa primeira fase, o desenvolvimento de uma unidade de reciclagem de polímeros e, numa segunda fase, graças à aquisição, em regime de exclusividade, da licença da Forever Plast (empresa italiana líder a nível europeu no setor da reciclagem de plásticos pós-consumo), o desenvolvimento de uma outra unidade de reciclagem. Com o projeto Hoop®, a Versalis está também envolvida na construção de uma primeira instalação de reciclagem química de 6.000 toneladas por ano em Mântua, para transformar resíduos plásticos mistos que não podem ser reciclados mecanicamente numa matéria-prima para produzir novos polímeros virgens.

AS EMBALAGENS: A Versalis criou dois projetos, projetos de desenvolvimento de embalagens circulares, com o objetivo de recuperar e reciclar as embalagens industriais de polietileno e de as reintroduzir no sistema. A Versalis também oferece polímeros com teor de material reciclado obtido a partir de embalagens pós-consumo, poupando assim material virgem para o mesmo desempenho. Além disso, através da assinatura de compromissos voluntários específicos, contribui, no âmbito da Circular Plastics Alliance (CPA), para o ambicioso objetivo europeu de utilizar 10 milhões de toneladas de plásticos reciclados em novos produtos até 2025.

-35%

volumes derrames de petróleo operacionais

+70%

volumes de derrame de petróleo por sabotagem, dos quais 80% recuperados

GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

A Eni prossegue os seus esforços em todos os aspetos da gestão de emergências relacionados com os impactos operacionais relacionados com derrames de petróleo operacionais e por motivo de sabotagem. No contexto da prevenção de derrames de petróleo em Itália, foi concluída a manutenção da rede de produção em Val d'Agri e o sistema e-vpms⁽¹⁾ foi atualizado, bem como a linha de petróleo bruto da estação de bombagem de Génova Pegli para a refinaria de Sannazzaro. Esta atualização foi igualmente efetuada para a monitorização Leak Detection² da linha de transporte de petróleo bruto do Centro Olio Val d'Agri (COVA) e na linha de injeção de água industrial do COVA. No âmbito da preparação para situações de emergência, foi concluída a metodologia de rastreio para avaliar os riscos de eventos naturais, como deslizamentos de terras, inundações e eventos sísmicos, que podem afetar as condutas.

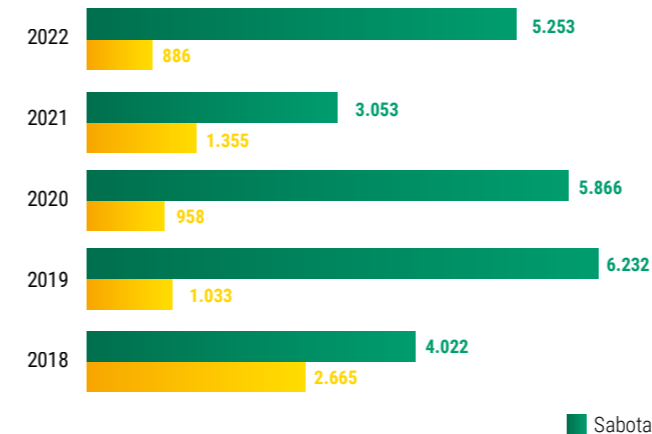
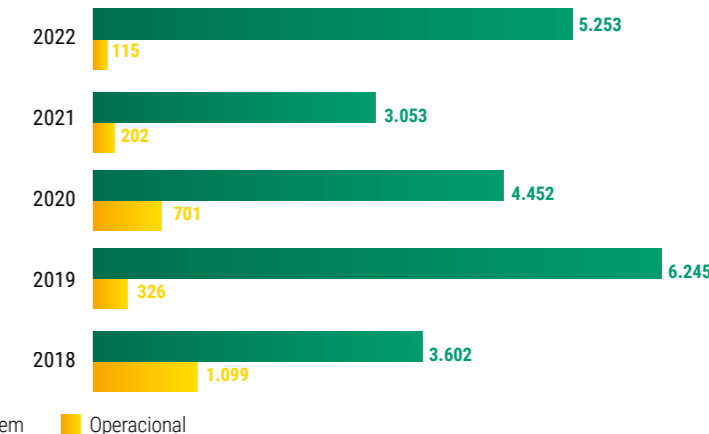
Em Val D'Agri, foi otimizado o sistema de monitorização e de alerta Early Warning - Kassandra Meteo Forecast, aplicado ao controlo contínuo dos riscos hidrogeológicos, à gestão dos escoamentos de água na COVA e à monitorização das culturas agrícolas. Além disso, foram realizados estudos de viabilidade para uma evolução deste sistema para a mitigação dos riscos de eventos naturais para utilização em centrais fotovoltaicas e eólicas (Early Warning for Asset Integrity). A Eni prosseguiu também a sua experimentação tecnológica, verificando o grau de fiabilidade das imagens de satélite de alta definição para a monitorização ambiental dos solos e construindo mapas de sensibilidade a partir de imagens de satélite gratuitas³, úteis para o planeamento de uma resposta adequada a eventos de derrame de petróleo. Ainda neste ano, foram realizadas atividades de prevenção e contenção de potenciais impactos ambientais (tecnologias de monitorização da integridade

dos reservatórios), de salvaguarda da integridade dos ativos, como a extensão do sistema e-vpms⁽¹⁾ na linha de transferência de jet fuel de Rho para Malpensa (40 km) e na linha Pantano-Aeroporto de Fiumicino; testes com a tecnologia Acoustic Emission (e-siam⁽²⁾) para monitorizar a corrosão e as fugas de fluidos nos depósitos de armazenamento; estudos de viabilidade da tecnologia RADAR para a monitorização remota das vibrações; e, por último, a reparação preventiva de alguns tanques subterrâneos e a reparação e desativação de reservatórios de óleos usados em alguns locais em Itália. A Eni continua a colaborar com a IPIECA e a IOGP - International Association of Oil & Gas Producers para reforçar a capacidade de resposta à poluição marinha a jusante de qualquer derrame de petróleo, nomeadamente através da participação em iniciativas regionais em áreas como o Mar Cáspio, o Mar Negro e África Ocidental/Central/Sul e a Eurásia Central.

(1) A e-vpms⁽¹⁾ é uma tecnologia de deteção de variações vibro-acústicas na estrutura das condutas e no fluido transportado por estas, destinada a detetar potenciais derrames em curso.

(2) A Leak Detection é um sistema de deteção de fugas em condições operacionais na fase de transporte e de standby do fluido.

(3) Elaboração de mapas de sensibilidade utilizando imagens de satélite da Agência Espacial Europeia (ESA).

DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS E DE SABOTAGEM (Volume >1 barril)^(*)DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS E DE SABOTAGEM NA NIGÉRIA (Volume >1 barril)^(*)

* Os dados sobre derrames (>1 barril), tanto em termos de números como de volumes derramados, estão sujeitos a atualizações ao longo dos anos devido ao possível encerramento de algumas investigações após a publicação do documento.

FOCO

Gestão de derrames de petróleo na Nigéria

CONTEXTO E ABORDAGEM: nos últimos anos, as instalações da Eni na Nigéria (poços, linhas de fluxo e ductos com cerca de 3.000 km) foram alvo de atividades ilegais que resultaram em perdas significativas. No entanto, a Eni desenvolveu uma estratégia de prevenção e contenção de tais eventos e dos seus potenciais impactos, baseada na identificação precoce de fugas, danos ou atividades de extração nas proximidades ou nas condutas, de modo a tomar medidas imediatas para os reduzir ou resolver. Em particular, em 2022, foi concluído o programa de atualização tecnológica do sistema e-vpms⁽¹⁾ em algumas linhas tronco, enquanto noutras foi concluída a instalação de novos sensores do sistema e foi definido um plano operacional para novas instalações de e-vpms⁽¹⁾ na rede de produção e transporte de petróleo bruto.



ATIVIDADES: A Eni também implementou outras iniciativas para prevenir e gerir fugas nas condutas, tais como: (i) aumento da vigilância em áreas particularmente propensas a sabotagem, (ii) a tecnologia e-vpms⁽¹⁾, já instalada e operacional nos gasodutos Kwale-Akri (17 km) e Ogbainbiri-Tebidaba (32 km), foi submetida a uma atualização tecnológica em 2022 através da instalação de sensores adicionais para remover o ruído de fundo. A atividade foi realizada e calibrada com êxito em ambas as linhas. O sistema está a ser implementado noutras linhas com atividades acrescidas de manutenção técnica destinadas a intercalar avarias ou danos. A Eni também promove **atividades de sensibilização** sobre os riscos associados à potencial poluição por derrames de petróleo junto da comunidade local.

RESULTADOS: em resultado destas implementações, o número de derrames de petróleo operacionais e os respetivos volumes derramados em 2022 diminuíram 75% e mais de 40%, respetivamente, em comparação com 2021.

Direitos humanos



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A promoção e a proteção dos Direitos Humanos estão impressas na história da Eni, um ADN herdado da visão clarividente de Enrico Mattei, que quis combinar estratégias industriais e operacionais com um elemento distintivo e fundamental: o respeito pelos povos e a integração com as comunidades diretamente envolvidas nas atividades da Eni. Isto traduz-se, hoje ainda mais, no respeito pelos direitos humanos nas nossas ações diárias, no compromisso de que este respeito se torne uma regra para os nossos parceiros, contratantes, fornecedores e todos os atores com quem lidamos, bem como na capacidade de partilhar, de dialogar, de reunir projetos, competências, ideias que devem ser colocadas em defesa dos nossos princípios e de todos os direitos.

| ALFIO GIUSEPPE RAPISARDA, CHEFE DA SEGURANÇA |

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021	COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)	COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)	COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)
---	--------------------------------------	---	---

MODELO DE GESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Investigações específicas realizadas em 100% dos projetos considerados de maior risco

▲ ALCANÇADO

100% dos novos projetos avaliados como risco DU sujeitos a análise específica; extensão a outras unidades de negócio; divulgação e atualização de novos modelos de due diligence

Extensão do modelo aos diferentes domínios de atividade; verificação periódica do sistema global

Modelo em vigor em todas as unidades de negócio da Eni

REMUNERAÇÃO DA GESTÃO LIGADA AOS DIREITOS HUMANOS

Foram atribuídos objetivos a todos os gestores que reportam ao AD.

▶ EM CONFORMIDADE COM O PLANO

Prossegução da atribuição generalizada de MBO específicos sobre direitos humanos à gestão da Eni a todos os níveis e às filiais.

FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

14.245 horas de formação ministradas durante o ano sobre DU.

▲ ALCANÇADO

2.622 concluíram o programa de formação de três anos sobre empresas e DU

▲ ALCANÇADO

Atualização dos módulos de formação especializada ("Security and Human Rights", "Human Rights and relations with Communities", "Human Rights in the Workplace")

Consideração do alargamento da utilização de cursos especializados a todos os trabalhadores

Execução, em todas as filiais da Eni, de um plano de formação sobre o processo de gestão dos direitos humanos

POLÍTICA

Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos; Código de Conduta dos Fornecedores; "Denúncias, incluindo anónimas, recebidos pela Eni SpA e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro"; Política "Povos Indígenas do Alasca"; "Eni contra a violência e o assédio no trabalho"; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Processo de gestão dos direitos humanos regulado por um instrumento normativo interno alinhado com os "Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos" (UNGP); Atividades interfuncionais sobre negócios e direitos humanos para alinhar ainda mais os processos com as principais normas e melhores práticas internacionais; Avaliação dos impactos sobre os Direitos Humanos (Human Rights Impact Assessment e Human Rights Risk Analysis) com um modelo de prioridades baseado no risco dos projetos industriais. Sistema de gestão de segurança destinado a assegurar o respeito pelos direitos humanos em todos os países. Processo de gestão de denúncias de irregularidades (whistleblowing). Plano trienal de formação em e-learning sobre as principais áreas de interesse em matéria de direitos humanos.

PARA SABER MAIS

- ▶ [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#)
- ▶ [eni.com](#)
- ▶ [Código de Ética](#)
- ▶ [Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos](#)
- ▶ [Eni for 2021 - Direitos Humanos](#)
- ▶ [Posição sobre Minerais de Conflito](#)
- ▶ [Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano](#)

A ABORDAGEM DA ENI EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A abordagem da Eni aos direitos humanos, integrada na Missão, é ilustrada na ▶ [Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos](#) aprovada pelo Conselho de Administração em dezembro de 2018. Destaca as áreas prioritárias de intervenção, seguindo uma abordagem desenvolvida em coerência com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP) e as Di-

retrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Este compromisso é igualmente reafirmado no Código de Ética e apoiado pelos compromissos exigidos no Código de Conduta dos Fornecedores, também adotado em 2020. A dignidade de cada ser humano está no centro das atividades da Eni, razão pela qual está empenhada em definir as suas responsabilidades na contribuição para o bem-estar das pessoas e das comunidades locais. O percurso empreendido nos últimos anos na divulgação

e consolidação da cultura de respeito pelos direitos humanos conduziu ao reforço dos procedimentos de due diligence dos direitos humanos, um processo descrito num documento regulamentar interno específico adotado em 2020. A abordagem assenta numa responsabilidade partilhada entre várias funções para gerir os processos mais importantes na gestão dos riscos em matéria de direitos humanos: recursos humanos, aprovisionamento, segurança, sustentabilidade e Compliance.

COMPROMISSO PELOS DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos estão integrados nas políticas e nos processos de governação. A Eni estruturou controlos de governação adequados e oferece formação contínua.

DILIGÊNCIA DEVIDA

A Eni adotou um sistema gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar questões, riscos e os impactos mais relevantes em matéria de direitos humanos.

ACESSO ÀS MEDIDAS CORRETIVAS

A Eni assegura o tratamento adequado das reclamações através do "Grievance Mechanism" e do processo de denúncia de irregularidades.

O PAPEL DESEMPENHADO PELAS EMPRESAS NO CONTEXTO INTERNACIONAL EM MUTAÇÃO

Mais de 10 anos após a adoção dos Princípios Orientadores da ONU, qual é a situação das empresas no que se refere à sua aplicação?

O dia 10 de dezembro de 2023 comemora o 75.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, assinada pela primeira vez no Palais de Chaillot, em Paris, em 1948. No entanto, foi apenas em 2011, com a adoção dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, que se definiu a responsabilidade das empresas pelos direitos humanos. Ao longo da última década, registaram-se progressos desiguais na aplicação destes princípios. Os resultados do Corporate Human Rights Benchmark, publicado anualmente desde 2017, mostram que cerca de um terço das maiores empresas do mundo fizeram alguns progressos, mas ainda há muito a fazer.

Quais serão os impactos esperados dos recentes desenvolvimentos regulamentares (a nível europeu e dos Estados-Membros)?

A legislação constitui um importante passo em frente na aplicação dos Princípios Orientadores das Nações Unidas, e muitos governos europeus já dispõem de legislação nacional que impõe requisitos de "know and show" pela due diligence em matéria de direitos humanos, bem como a necessidade de estruturar medidas corretivas adequadas. A União Europeia está a introduzir vários requisitos em matéria de direitos humanos e de sustentabilidade para as grandes empresas, o que aumentará o controlo dos investidores e da sociedade civil sobre o comportamento das empresas. As sanções e as pautas aduaneiras serão também cada vez mais associadas a critérios de direitos humanos. De um modo geral, será dada uma ênfase crescente ao que as autoridades esperam das empresas neste domínio.

Quais serão as principais questões emergentes a abordar nos próximos anos?

Nos próximos anos, aumentarão as expectativas dos consumidores em relação aos produtos que compram, as expectativas dos investidores em relação às empresas em que investem e as expectativas dos eleitores em relação aos representantes eleitos. A segurança energética continuará a ser uma questão tão central e fundamental como as alterações climáticas, a biodiversidade e a proteção do ambiente. As empresas serão obrigadas a garantir um nível crescente de transparência em todas estas questões. A transição para uma economia de baixo carbono continuará a exigir escolhas substanciais para garantir uma transição "justa" que tenha em conta todos os afetados - trabalhadores, comunidades, populações indígenas e consumidores.

ENTREVISTA



Entrevista com **John Morrison**, Chief Executive Officer dell'Institute for Human Rights and Business (IHRB), desde a sua fundação em 2009. Aconselha numerosos governos, organizações intergovernamentais e empresas sobre direitos humanos e outras questões no âmbito mais alargado da sustentabilidade e dos assuntos internacionais.

100%

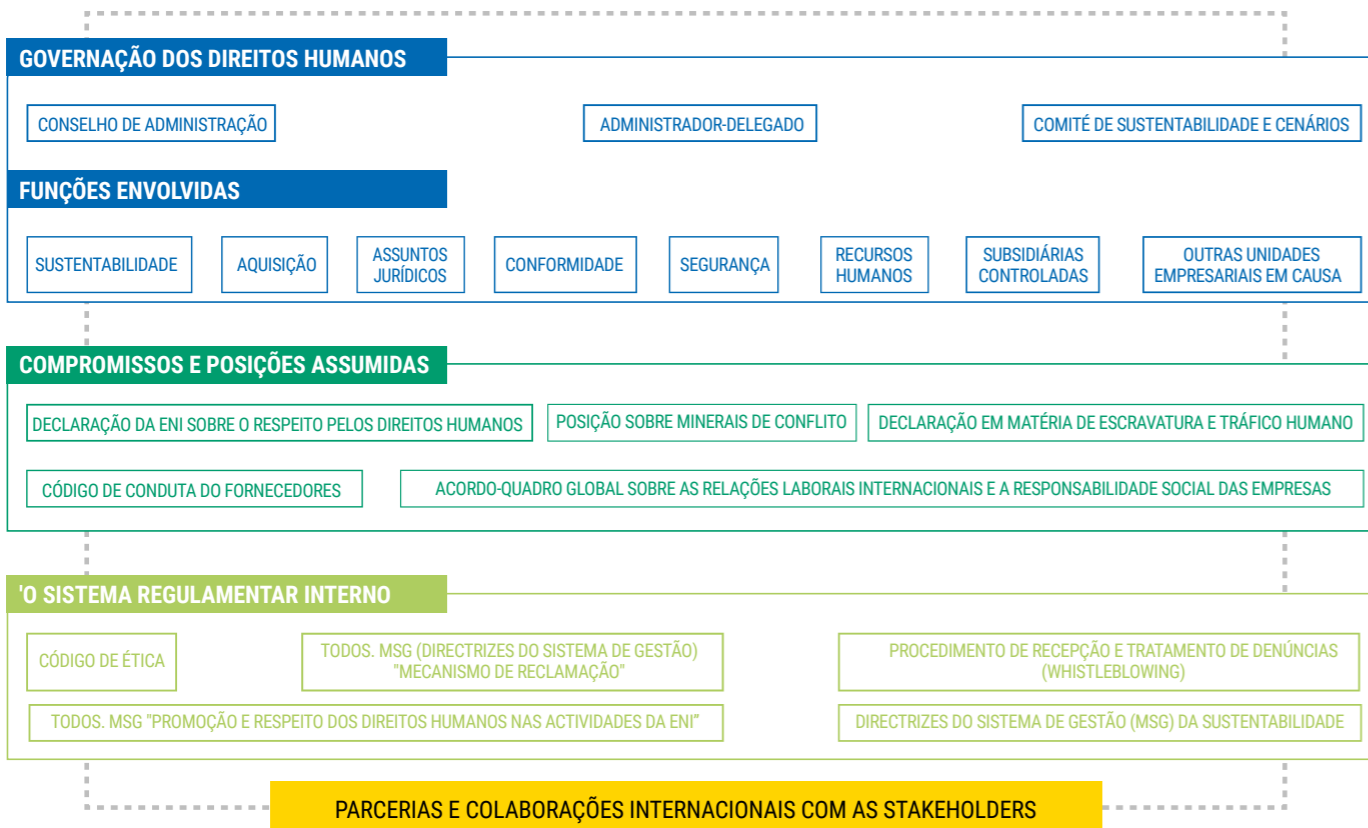
primeiros relatórios do AD a quem é atribuído um objetivo em matéria de direitos humanos

GOVERNAÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos são um dos temas sobre os quais o ► **Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS)** composto por administradores maioritariamente independentes, exerce funções de investigação, consultivas e propositivas junto ao Conselho de Administração. O Presidente do Comité informa o Conselho de Administração sobre as questões mais importantes debatidas durante as reuniões. Em 2022, o CSS aprofun-

dou a implementação do modelo de due diligence em matéria de direitos humanos com base nas áreas prioritárias de intervenção definidas pelas salient human rights issue da Eni e analisou a Slavery and Human Trafficking Statement, aprovada pelo Conselho de Administração em abril. A Eni adotou, também, um procedimento específico que fornece o quadro interno do modelo de gestão dos direitos humanos, com o objetivo de definir papéis e responsabilidades. Este procedimento descreve o processo de due diligence relevan-

te exigido pelos UNGP e define as principais orientações em matéria de prevenção de violações dos direitos humanos para todas as funções empresariais. Também em 2022, foram atribuídos objetivos específicos a todos os primeiros relatórios do AD, bem como aos outros níveis de gestão, dos quais derivam incentivos relacionados com o desempenho em matéria de direitos humanos. Estes objetivos foram igualmente atribuídos à direção das filiais. Em todos os casos, a realização dos objetivos atribuídos foi verificada durante o ano.



2.622

pessoas formadas em 2022 para o programa de três anos

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

A formação da Eni em matéria de negócios e direitos humanos é organizada numa estratégia diversificada segundo quatro linhas: (i) cursos gerais sobre negócios e direitos humanos para todo o pessoal da Eni; (ii) cursos específicos sobre temas e áreas particularmente expostas a riscos de

impactos negativos; (iii) iniciativas de formação sobre temas estreitamente relacionados com os direitos humanos (por exemplo, Código de Ética, HSE, etc.); (iv) workshops práticos para fornecedores sobre segurança e direitos humanos. Em 2022, foi concluída a campanha de formação obrigatória de três anos para gestores e executivos (em Itália e no estrangeiro) nos quatro módulos específicos:

"Segurança e direitos humanos", "Direitos humanos e relações com as comunidades", "Direitos humanos no local de trabalho" e "Direitos humanos na cadeia de abastecimento". Além disso, foi prosseguida a realização de outros cursos sobre questões de sustentabilidade e direitos humanos para toda a população da Eni. A taxa global de participação nos cursos foi de 89% dos inscritos.

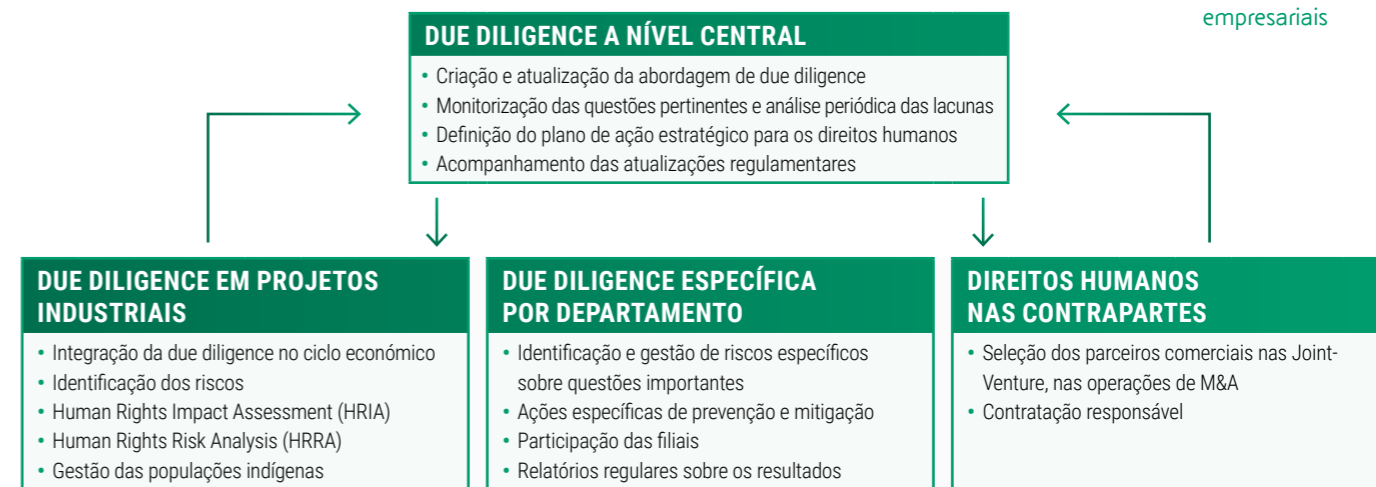
DUE DILIGENCE EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A due diligence em matéria de direitos humanos é um processo contínuo centrado em todo o espectro de implicações que as

atividades da Eni podem ter nos direitos humanos, indo além da lista definida pelas chamadas "salient human rights issue". O modelo de due diligence é multidisciplinar, multifacetado e integrado

nos processos empresariais, com uma abordagem baseada no risco, com o objetivo de identificar, prevenir, atenuar e comunicar os impactos negativos sobre os direitos humanos.

A due diligence em matéria de direitos humanos da Eni é multidisciplinar, a vários níveis e integrada em todos os processos empresariais



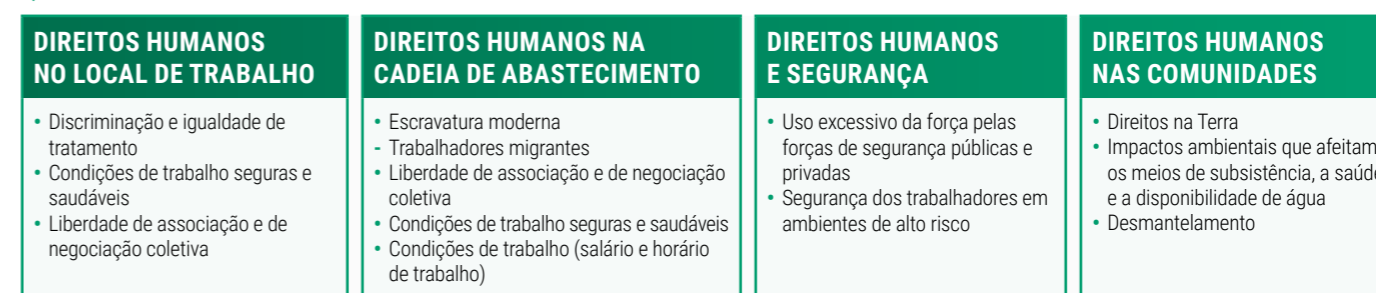
QUESTÕES RELEVANTES

O empenho da Eni, o modelo de gestão e as atividades empreendidas em matéria de direitos humanos centram-se sobre questões consideradas mais significativas para a empresa à luz das atividades empresariais empreendidas e dos contextos em que a Empresa opera. O conjunto de temas, denominado questões de direitos humanos importantes (salient

human rights issue), foi identificado por um grupo multifuncional sobre direitos humanos e empresas em 2017, com o apoio do Danish Institute for Human Rights, como parte do trabalho mais amplo de análise da abordagem da Eni aos direitos humanos. As 13 salient human rights issue identificadas pela Eni estão agrupadas em quatro categorias. Desde 2018, a Eni adotou um modelo basea-

do no risco com base em elementos contextuais (riscos específicos nos países de operação) e características do projeto, a fim de classificar os Projectos a montante de acordo com o risco potencial dos direitos humanos e identificar medidas de gestão adequadas através de análises específicas. Este modelo foi depois alargado a outras áreas de negócios, sem alterar a lista de salient issue.

QUESTÕES SALIENTES DE DIREITOS HUMANOS PARA A ENI



ACESSO ÀS MEDIDAS CORRETIVAS

A Eni está ativamente empenhada em rever e fornecer, ou cooperar para fornecer, soluções para os impactos adversos ao nível dos direitos humanos que possa ter causado ou para os quais tenha contribuído, e em congrega todos os esforços para promover

a realização dos mesmos nos casos em que o impacto esteja diretamente relacionado com as suas operações, produtos ou serviços. A Eni identifica dois canais para a comunicação de infrações: **denúncias** e o **grievance mechanism**. A Eni proíbe, e está empenhada em prevenir, retaliações contra trabalhadores e outras

partes interessadas por chamarem a atenção para questões de direitos humanos e não tolera nem contribui para ameaças, intimidações, retaliações ou ataques. Além disso, a Eni não impede de forma alguma o acesso a mecanismos judiciais ou extrajudiciais e coopera de boa fé com tais mecanismos.

Para a supervisão dos direitos humanos no local de trabalho foi definido um modelo risk-based para apreender as características e os riscos específicos dos países e dos contextos

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO

O respeito pelos direitos das pessoas que trabalham na Eni e para a Eni é fundamental para a construção de relações mutuamente satisfatórias e duradouras. A Eni tem um quadro abrangente de políticas, modelos de gestão, cláusulas contratuais e programas também adotados pelas suas filiais. Este quadro permite prevenir eficazmente estes riscos na gestão direta da força de trabalho (iniciativas para as pessoas). Neste contexto, foi implementado um modelo "risk-based" para

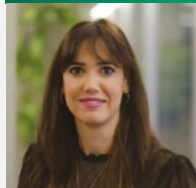
avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho com base em parâmetros quantitativos e qualitativos específicos para captar as características e os riscos específicos de cada país/contexto relacionados com o processo de gestão dos recursos humanos, incluindo a luta contra todas as formas de discriminação, a igualdade entre homens e mulheres, as condições de trabalho, a liberdade de associação e a negociação coletiva. Através desta abordagem, que identifica possíveis áreas de risco ou áreas a melhorar, são definidas ações específicas a monitorizar ao

longo do tempo. Em 2022, foi aprofundada a aplicação do modelo nas filiais do negócio Upstream, que já tinha sido monitorizado em 2021, e foi feita uma primeira aplicação no âmbito Energy Evolution, alargando assim o seu âmbito. Um papel central na construção da relação com os trabalhadores e na proteção dos seus direitos é também desempenhado pelo modelo de relações laborais da Eni, que se baseia em acordos que identificam a forma de partilhar informações com as organizações representativas dos trabalhadores, definidas a nível nacional e internacional.

PRINCIPAIS ACORDOS EXISTENTES SOBRE A MATÉRIA

- ▶ Acordo-quadro global sobre relações laborais internacionais e responsabilidade social das empresas
- ▶ Protocolo Juntos - Modelo de relações industriais para apoiar o percurso da transição energética

ENTREVISTA



Diana Junquera Curiel

Energy Industry and Just Transition Director at IndustriALL Global Union. Com muitos anos de experiência no setor energético, incluindo a nível europeu como presidente do grupo de trabalho sobre igualdade de oportunidades na indústria e a nível mundial em vários comités. Atualmente, dirige o setor da energia e é responsável pela coordenação do trabalho global dos sindicatos do setor energético, centrando-se nas implicações sociais, financeiras e industriais da transição energética e no impacto nos trabalhadores.

JT O ENVOLVIMENTO DOS TRABALHADORES NO PERCURSO DA TRANSIÇÃO JUSTA

Quais são, na sua opinião, os principais desafios a enfrentar e as oportunidades a aproveitar num percurso de descarbonização e de transição energética?

Os maiores desafios que enfrentamos nesta transição são os desalinhamentos de tempo e de informação, bem como a incerteza inerente ao próprio percurso. Para que esta transição seja adequada para todos, é necessário planear com antecedência suficiente e procurar realizações e projetos futuros que aspirem a um futuro promissor. A falta de informação e de transparência gera desconfiança e torna o processo muito mais difícil. Há muitas oportunidades, novas carreiras e empregos que devem ser inclusivos, dignos e ecológicos.

Que tipo de programas devem caracterizar este percurso e como pode a transição ser descrita como "justa"?

As diretrizes da OIT fornecem uma definição clara: uma transição justa assegura o futuro e os meios de subsistência dos trabalhadores e das suas comunidades na transição para uma economia com baixas emissões de carbono. Esta baseia-se no diálogo social entre trabalhadores e sindicatos, empregadores e governo, e na consulta das comunidades e da sociedade civil. Um Plano de Transição Justa garante empregos melhores e mais dignos, proteção social, mais oportunidades de formação e maior segurança no emprego para todos os trabalhadores afetados pelas políticas de alterações climáticas.

Como podem as empresas e os sindicatos cooperar em programas deste tipo, especialmente no setor energético, e que papel pode desempenhar a assinatura de um acordo deste tipo? O diálogo social é crucial e deve tra-

duzir-se na participação dos sindicatos no desenvolvimento dos planos de transição. Acordos como o Global Framework Agreement, que a Eni assinou com a IndustriALL Global Union, garantem que os trabalhadores da Eni em todas as suas operações em todo o mundo fazem parte deste diálogo social. Ambas as partes, empresa e sindicatos, têm a tarefa de garantir que isso aconteça na prática.

Como podem os trabalhadores ser efetivamente envolvidos na definição dos programas de transição?

Convidando-os desde o início a participar nas conversas e decisões que são tomadas sobre os planos de transformação da empresa. É necessário criar mesas de trabalho dedicadas à Transição Justa em que participem representantes da empresa, da administração e dos trabalhadores, trabalhando em conjunto para um futuro promissor para a indústria, as pessoas e as comunidades em causa.

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

Os eventos de segurança podem afetar quase todo o espectro dos direitos humanos, incluindo os direitos económicos, sociais e culturais, e podem ter um impacto negativo ou positivo significativo na liberdade de expressão e nas oportunidades de participação nos processos políticos. A Eni está empenhada em manter a segurança e proteção das suas atividades num quadro operacional que garanta o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais e em conformidade com os

▶ Voluntary Principles on Security & Human Rights. Em novembro de 2022, o Workshop Security & Human Rights foi realizado na empresa Eni na Nigéria - NAOC (Nigerian Agip Oil Company Ltd). A iniciativa foi realizada por uma empresa independente, especializada na gestão da segurança e na proteção dos direitos humanos a nível internacional, e envolveu mais de 400 recursos das forças armadas nigerianas, das forças de segurança privadas e das filiais locais. A iniciativa faz parte do programa de formação em matéria de segurança e direitos

humanos, já lançado em 2009 para promover as melhores práticas empresariais que integram os princípios internacionais consagrados pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos e recordados pela Voluntary Principles Initiative e que inspiram a Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos em todos os países onde a Empresa opera. Até à data, foram realizados 21 cursos de formação em 15 países, com um total de mais de 1.700 forças de segurança formadas nos últimos oito anos.

97%
contratos de segurança com cláusulas relativas aos direitos humanos



Workshop Security & Human Rights que teve lugar na empresa Eni na Nigéria (NAOC) em novembro de 2022

FOCO

A Eni e os Voluntary Principles on Security & Human Rights (Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos)

CONTEXTO: a 8 de dezembro de 2022, depois de já ter sido admitida como "Engaged Corporate Participant" em 2020, a Eni adquiriu o estatuto de "Full Member" da Voluntary Principles Initiative, a iniciativa multistakeholder que reúne as principais empresas de energia na proteção e promoção dos Direitos Humanos, em reconhecimento do seu empenho na promoção e sensibilização para os Direitos Humanos.

ATIVIDADES: entre as atividades mais significativas em 2022 está a aplicação na Nigéria da ferramenta Conflict Analysis Tool, um projeto proposto e desenvolvido pela VPI com o objetivo de analisar as causas dos conflitos numa determinada área/país, partindo da identificação das causas que mais contribuem para exacerbar o conflito, e tentando depois identificar possíveis ações para mitigar as causas. A aplicação da ferramenta implicou a realização de mais de 30 entrevistas a nível local, nas quais foram analisadas as causas do conflito na Nigéria, e o desenvolvimento de um plano de ação que contém ações de mitigação relevantes e envolve vários locais operacionais no país.

Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A ética - como base de valores dos regulamentos internos de Compliance - e a conformidade com as leis Anticorrupção também desempenham um papel fundamental no apoio à transição energética. Para este fim e em linha com o princípio de "Tolerância Zero", expresso no Código de Ética, a Eni proíbe e combate todas as formas de corrupção e exige que as suas Pessoas realizem as suas atividades diárias com integridade e transparência, também através da aplicação do Programa de Conformidade Anticorrupção e do seu sistema articulado de regras e verificações. Confirmamos o nosso empenho em difundir a cultura da Compliance Anticorrupção e em atualizar continuamente o nosso Programa de Compliance para intercepar e gerir novos riscos de corrupção na evolução da Eni para a descarbonização.

| LUCA FRANCESCHINI, RESPONSÁVEL DE COMPLIANCE INTEGRADA DA ENI |

PROGRESSOS 2022
vs. compromissos da Eni for 2021

COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)

COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

PROGRAMA DE COMPLIANCE ANTICORRUPÇÃO

Conclusão com êxito da auditoria de recertificação dos "Anti-bribery management systems" (Sistemas de gestão antissuborno) da norma ISO 37001:2016

▲ ALCANÇADO

Conclusão com êxito da auditoria de controlo dos "Anti-bribery management systems" (Sistemas de gestão antissuborno) da norma ISO 37001:2016

Atualização e melhoria contínua da Compliance Programa Anticorrupção

Manutenção da certificação ISO 37001:2016 "Anti-bribery management systems" (Sistemas de gestão antissuborno)

FORMAÇÃO EM ANTICORRUPÇÃO

Realização do novo curso de e-learning "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa das Empresas" em Itália e no estrangeiro.

Atualização do curso "Programa de Compliance Anticorrupção" para pessoal de médio e alto risco

▲ ALCANÇADO

Realização do novo curso "Programa de Compliance Anticorrupção" para pessoal de médio e alto risco

Formação de todos os colaboradores no curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa das Empresas"

Formação de todos os trabalhadores de risco médio e elevado no curso "Programa de Compliance Anticorrupção"

POLÍTICA e OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Diretriz do Sistema de Gestão "Anticorrupção"; "Denúncias, incluindo as anónimas, recebidas pela Eni SpA e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro"; Diretrizes Fiscais (Estratégia fiscal); Posição da Eni sobre transparência contratual; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Modelo 231. Programa de Compliance Anticorrupção da Eni SpA, certificado de acordo com a Norma ISO 37001:2016. Unidade de Combate à Corrupção e ao Branqueamento de Capitais, localizada na função "Compliance Integrada", que responde diretamente ao AD. Participação da Eni nas atividades do grupo local de multistakeholder da ITIE. Modelo de Compliance Integrada.

PARA SABER MAIS

► [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#) ► [eni.com](#) ► [Código de Ética](#) ► [Relatório país a país](#) ► [Relatório sobre pagamentos a governos](#)
► [eiti.org](#) ► [MSG Anticorrupção](#)

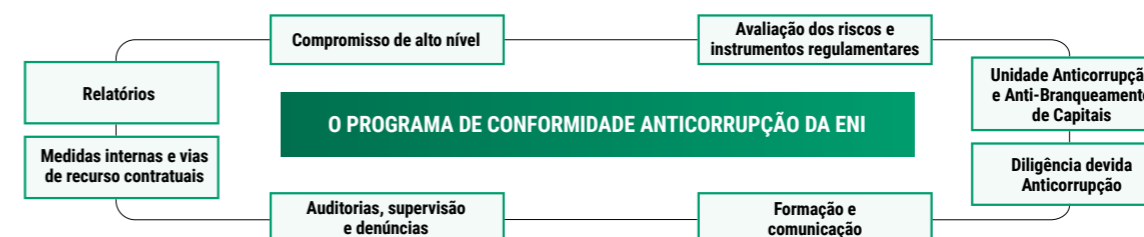
O PROGRAMA DE COMPLIANCE ANTICORRUPÇÃO

Em consonância com o princípio de "Tolerância Zero" expresso no Código de Ética, a Eni adotou o Programa de Compliance Anticorrupção, um sistema de regras, controlos e salvaguardas organizacionais para a prevenção de crimes de corrupção, e também para a prevenção do branqueamento de capitais em atividades não financeiras. O Programa de Compliance Anticorrupção, definido de acordo com as disposições Anticorrupção aplicáveis e as Convenções Internacionais (incluindo a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, o Foreign Corrupt Practices Act e o UK Bribery Act), evoluiu ao longo dos anos com vista a uma melhoria contínua, tanto que em janeiro de 2017 a Eni SpA foi a primeira empresa italiana a receber a certificação ISO 37001:2016 "Anti-bribery management systems", mantida ao longo dos

anos com auditorias de controlo e recertificação, que sempre concluíram com um resultado positivo. A nível regulamentar interno, o Programa de Compliance Anticorrupção é representado pelo MSG Anticorrupção e por instrumentos normativos detalhados que fornecem o quadro para a identificação de atividades de risco de corrupção e branqueamento de capitais e os instrumentos de controlo que a Eni coloca à disposição do pessoal para prevenir e combater o risco. Estes instrumentos normativos são adotados por todas as filiais em Itália e no estrangeiro. As empresas e entidades nas quais a Eni não detém uma participação de controlo são, em todo o caso, encorajadas a cumprir as normas Anticorrupção da Eni, adotando e mantendo um sistema de controlo interno consistente com os requisitos das leis relevantes. A implementação do Programa de Compliance Anticorrupção é assegurada por uma estrutura organizacional dedicada que

tem, entre as suas funções, também a tarefa de assegurar o fluxo de informação para a gestão de topo, órgãos de gestão e de controlo, através da elaboração de um relatório anual e de uma atualização semestral relativos às atividades relevantes no âmbito do programa, e que fazem parte integrante do Relatório de Compliance Integrada e seguem os seus fluxos. A experiência da Eni em matéria de Anticorrupção amadurece também através da sua participação em eventos internacionais e grupos de trabalho, incluindo a Partnering Against Corruption Initiative (uma plataforma global que permite às empresas maximizar os seus esforços na luta contra a corrupção, contribuindo para a melhoria das práticas de Compliance no terreno), o Oil & Gas ABC Compliance Attorney Group (um grupo de discussão sobre questões de anticorrupção no setor do Petróleo e Gás) e a Integrity Task Force & Compliance do B20 Itália e do B20 Indonésia.

O Programa de Compliance Anticorrupção da Eni SpA tem a certificação ISO 37001:2016 "Anti-bribery management systems" desde 2017



SALVAGUARDAS ANTICORRUPÇÃO CONTRA TERCEIROS EM RISCO

Os instrumentos normativos Anticorrupção da Eni exigem que terceiros em risco de corrupção sejam submetidos a uma Due Diligence Anticorrupção, que consiste numa recolha estruturada de informações destinadas a verificar certos aspetos de particular importância, como a reconstrução da estrutura de propriedade, a existência de investigações ou condenações por infrações relevantes, a presença

de funcionários públicos, conflitos de interesse e a existência de um Programa de Compliance Anticorrupção. O grau de profundidade das verificações depende do tipo de transação e do terceiro, do país de referência e das informações públicas disponíveis.

de funcionários públicos, conflitos de interesse e a existência de um Programa de Compliance Anticorrupção. O grau de profundidade das verificações depende do tipo de transação e do terceiro, do país de referência e das informações públicas disponíveis.

RECONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DE PROPRIEDADE

A reconstrução da estrutura de propriedade - prevista de acordo com uma abordagem baseada no risco - consiste em identificar as pessoas (singulares e coletivas) que detêm, direta ou indiretamente, individual ou cumulativamente, participações no potencial terceiro em risco. Esta reconstrução deve, na medida do possível através dos instrumentos de informação disponíveis, ter por objetivo identificar 100% das participações. Em qualquer caso, a extensão da recolha de informações relativas à estrutura de propriedade pode depender de circunstâncias específicas, tais como a notoriedade da entidade sujeita a due diligence, o seu conhecimento adquirido com base em relações anteriores, a importância da transação, o nível de risco do país em que a transação terá lugar e, em geral, o nível de risco percebido.

AUDITORIAS À CADEIA DE FORNECIMENTO

O risco de corrupção relativo aos potenciais fornecedores é monitorizado através de um processo de qualificação específico que visa avaliar não só a sua capacidade técnica e fiabilidade económica e financeira, mas também o seu perfil ético e reputacional e, para os casos de maior risco, a adoção de um Programa de Compliance Anticorrupção. Em todo o caso, estão previstas cláusulas de Integridade Empresarial nos contratos relevantes, que incluem, para além do compromisso de respeitar os princípios estabelecidos no Código de Ética e no MSG Anticorrupção, direitos de auditoria por parte da Eni em casos de risco mais elevado e soluções contratuais em caso de incumprimento das obrigações de Compliance. O subcontratado é igualmente sujeito a controlos prévios para verificar a sua fiabilidade ética e reputacional; a relação é definida exclusivamente por um contrato escrito, contendo compromissos de Compliance equivalentes aos previstos para o fornecedor principal.

1.346

participantes nos workshops gerais

523

participantes em formação específica de trabalho

38 Países

envolvidos em atividades de formação Anticorrupção

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO RISCO DE COMPLIANCE

A Eni adota um processo estruturado de Avaliação e Monitorização dos Riscos de Compliance que visa identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção no âmbito das suas atividades de negócio, e analisar periodicamente o desempenho dos riscos identificados, através da realização de controlos específicos e da monitorização de indicadores de risco precisos. O processo foi concebido para garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares e a eficácia dos modelos, instrumentos normativos e sistemas de controlo, bem como para orientar a sua atualização. No decurso de 2022, as intervenções realizadas incidiram sobre o domínio da luta contra a corrupção no seu conjunto, a avaliação do risco das atividades de risco "Venda de bens e serviços" e a monitorização das atividades "Joint Venture", "Terceiros" e "Ofertas e

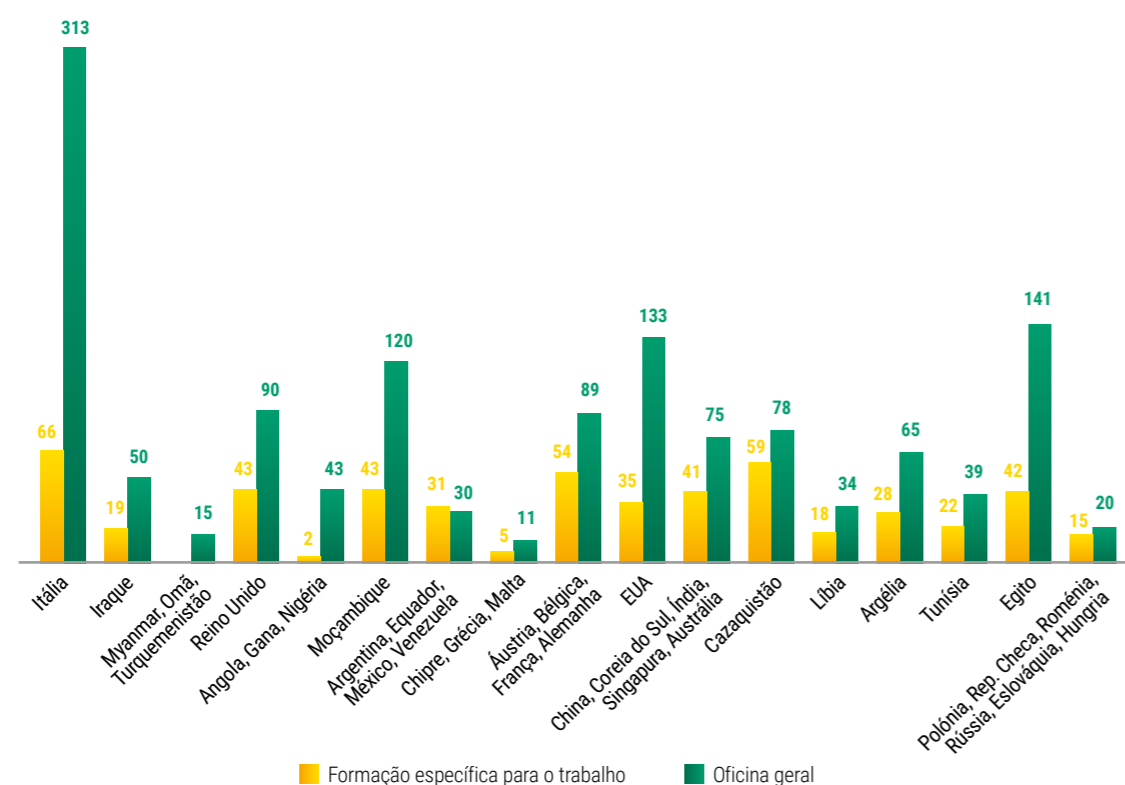
hospitalidade". À luz das conclusões, foi confirmado o nível de risco do domínio da corrupção e a adequação e eficácia das medidas de mitigação e Compliance, também adotadas na sequência de atividades anteriores. Foram igualmente identificadas obrigações específicas relativas às atividades de risco examinadas.

FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

A Eni realiza um programa de formação anticorrupção para os funcionários através de cursos de e-learning e eventos em sala de aula divididos em workshops gerais (destinados a recursos com risco médio/alto de corrupção) e formação específica para as funções, sessões de formação geralmente realizadas em conjunto com os workshops gerais e destinadas a áreas profissionais com risco específico de corrupção. A fim de otimizar a identificação dos destinatários das várias iniciativas

de formação, foi definida uma metodologia "baseada no risco" para a segmentação sistemática do pessoal da Eni de acordo com fatores específicos de risco de corrupção, como o país, a qualificação e a família profissional. Em 2022, a formação Anticorrupção em e-learning foi ministrada através do novo curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial", destinado a toda a força de trabalho da Eni, em Itália e no estrangeiro (cerca de 28 000 colaboradores formados). Cerca de 93% da população da Eni participou em pelo menos um curso em matéria de Anticorrupção durante o ano. Para além da formação dos colaboradores em 2022, foi também ministrada formação em matéria de Anticorrupção aos Diretores-gerais das filiais e empresas participadas da Eni, bem como a terceiros (alguns fornecedores de alto risco e colaboradores de uma joint venture).

PAÍSES ONDE A ENI ORGANIZOU FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO (número de participantes)



GESTÃO DE DENÚNCIAS

Desde 2006, a Eni dispõe de um regulamento interno, atualizado ao longo do tempo e mais recentemente em 2020, alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais, bem como com a legislação italiana relevante (L.179/2017), que rege o processo de receção, análise e tratamento de denúncias (o chamado whistleblowing) recebidas, inclusive de forma confidencial ou anónima, pela Eni e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro. Este regulamento permite aos funcionários e terceiros denunciar factos relacionados com o Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e tendo como objeto comportamentos em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, regulamentos internos, Modelo 231 ou Modelos de

Conformidade para filiais estrangeiras, que podem causar danos ou prejuízos, mesmo que apenas em termos de imagem, à Eni. Para o efeito, foram criados canais de informação específicos e facilmente acessíveis, disponíveis em [eni.com](https://www.eni.com). Em 2022, foram arquivados 77 processos relativos a relatórios; as conclusões comunicadas ao Conselho Fiscal pela Auditoria Interna mostraram que, em 26 casos, as verificações confirmaram, pelo menos em parte, o conteúdo dos relatórios e foram tomadas medidas corretivas adequadas, que consistiram principalmente em (i) ações de formação dirigidas aos trabalhadores e medidas disciplinares, em conformidade com o acordo coletivo de trabalho e outros regulamentos nacionais aplicáveis; (ii) ações relativas ao sistema de controlo interno e de gestão de riscos, relacionadas com a imple-

mentação e o reforço dos controlos existentes; (iii) ações dirigidas aos fornecedores. Um relatório de denúncias é preparado trimestralmente e enviado, entre outros, ao Presidente do Conselho de Administração e ao Administrador Delegado da Eni.

ESTRATÉGIA FISCAL E TRANSPARÊNCIA

A estratégia fiscal da Eni, aprovada pelo Conselho de Administração, baseia-se nos princípios da transparência, honestidade, equidade e boa fé, tal como estabelecido no seu Código de Ética e nas "Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais", e tem como objetivo primordial o cumprimento atempado e correto das obrigações fiscais nos vários países de operação, sabendo que contribui significativamente para as receitas fiscais dos Estados, apoiando o desenvolvimento económico e social local.

AS FASES DO SISTEMA DE CONTROLO FISCAL (TAX CONTROL FRAMEWORK)

1.

AVALIAÇÃO DO RISCO FISCAL (RISK ASSESSMENT)

2.

IDENTIFICAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE CONTROLOS PARA PREVENIR OS RISCOS

3.

VERIFICAÇÃO DA EFICÁCIA DOS CONTROLOS E DOS FLUXOS DE INFORMAÇÃO CONEXOS (RELATÓRIOS)

COOPERAÇÃO EM COMPLIANCE

No âmbito das suas atividades de gestão do risco fiscal e de contencioso, a Eni adota um diálogo prévio com as autoridades fiscais e mantém relações baseadas na transparência, diálogo e cooperação, participando, quando apropriado, em projetos de cooperação reforçada (Co-operative Compliance).

INICIATIVA PARA A TRANSPARÊNCIA DA INDÚSTRIAS EXTRATIVAS (EITI)

Desde 2005, a Eni é membro da Extractive Industries Transparency Initiative (EITI), como prova do seu empenho numa melhor governação e transparência no setor extrativo, essencial para promover a utilização responsável dos recursos e prevenir a corrupção. Neste contexto, a Eni participa ativamente tanto a nível local, através dos Grupos Multi Stakeholder nos países participantes, como nas iniciativas do Conselho de Administração a nível internacional. Também em linha com o seu apoio à ITIE, a Eni publicou uma posição pública sobre transparência contratual na qual encoraja os governos a cumprir a nova norma sobre publicação de contratos e expressa o seu apoio aos mecanismos e iniciativas que serão lançados pelos países para promover a transparência nesta área.

RELATÓRIO POR PAÍS

Em conformidade com a Lei italiana n.º 208/2015, a Eni publica voluntariamente, embora não existam obrigações regulamentares, o "Relatório por País" exigido pela Ação 13 do projeto "Base erosion and profit shifting – BEPS", promovido pela OCDE com o patrocínio do G-20, cujo objetivo é ter os lucros das empresas multinacionais declarados nas jurisdições onde são realizadas as atividades económicas que as geram, proporcionalmente ao valor gerado. A publicação deste relatório foi reconhecida como a melhor prática pela própria ITIE.

DIRETIVA EUROPEIA 2013/34 UE (DIRETIVA CONTABILÍSTICA)

Antecipando em dois anos as obrigações de informação sobre a transparência dos pagamentos aos Estados no exercício da atividade extrativa introduzida pela Diretiva Europeia 2013/34 UE (Diretiva Contabilística), a Eni tinha iniciado em 2015 a divulgação voluntária de um conjunto de dados resumidos sobre os fluxos financeiros pagos aos Estados em que realiza atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos.

Clientes e fornecedores



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Acreditamos firmemente na centralidade do cliente e continuaremos com a nossa política de cuidar dele como sempre fizemos, apoiando-o com a transparência das nossas ofertas e soluções energéticas inovadoras. Na Plenitude, temos uma carteira de 10 milhões de clientes em 6 países europeus diferentes, com o objetivo de atingir mais de 11 milhões até 2026, para os quais procuramos promover padrões de consumo responsáveis através de soluções tecnológicas acessíveis. Continuamos a considerar a diversidade e a inclusão como valores fundamentais, e a justiça e a transparência como a base das nossas relações com os clientes e os stakeholders.

| STEFANO GOBERTI, ADMINISTRADOR DELEGADO DA ENI PLENITUDE SPA SOCIETÀ BENEFIT |

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021

COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)

COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)

COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

CLIENTES

10 milhões de clientes alcançados na Europa no mercado retalhista

▲ ALCANÇADO

Base de clientes: >10 milhões de clientes

Base de clientes: >11 milhões de clientes até 2026

Base de clientes: >15 milhões de clientes até 2030

FORNECEDORES

52% dos fornecedores estratégicos da Eni avaliados em termos de desenvolvimento sustentável

▶ EM CONFORMIDADE COM O PLANO

Adesão de 15 parceiros e mais de 10.000 empresas, incluindo 3.600 fornecedores italianos à Open-es

▲ ALCANÇADO

75% dos mandatários italianos com processos com notação ESG
1.000 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es

Até 2025, 100% dos fornecedores estratégicos da Eni são avaliados de acordo com a via de desenvolvimento sustentável

Até 2024, 50% dos mandatários estrangeiros com cações com classificação ESG

Medir os impactos ESG e estabelecer objetivos em toda a cadeia de fornecimento, através de iniciativas de envolvimento dos fornecedores, incluindo para além do primeiro nível, e promover planos de desenvolvimento específicos

FORMAÇÃO DE FORNECEDORES

100% da família profissional dos Aquisições recebeu formação sobre Direitos Humanos 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais

▲ ALCANÇADO

Manter 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais

Continuar a envolver os fornecedores na Open-es com iniciativas de formação sobre questões ESG, incluindo direitos humanos

POLÍTICA e OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Código de Conduta dos Fornecedores; Posição da Eni sobre Minerais de Conflito; Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos; Declaração da Eni sobre Escravidão e Tráfico de Seres Humanos; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Programa Sustainable supply chain (cadeia de abastecimento sustentável): iniciativas destinadas a envolver as empresas no processo de medição e melhoria do seu perfil ESG. Processo de aquisição sustentável: auditorias, mecanismos de recompensa e planos de ação ligados às características ESG do fornecedor, destinados a promover uma via de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de fornecedores: definição de ferramentas para apoiar o crescimento e a transformação dos fornecedores segundo os princípios da "Transição energética e sustentabilidade", "Solidez económica e financeira" e "Excelência tecnológica digital".

PARA SABER MAIS

- ▶ [Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade](#)
- ▶ [Plenitude](#)
- ▶ [Mobilidade sustentável](#)
- ▶ [Código de Ética](#)
- ▶ [Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos](#)
- ▶ [Eni for 2021 - Direitos humanos](#)
- ▶ [Posição sobre Minerais de Conflito](#)
- ▶ [Declaração sobre escravidão e tráfico de seres humanos](#)

A CENTRALIDADE DO CLIENTE E A DIFUSÃO DE UMA CULTURA DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ENERGIA



O diálogo e o envolvimento direto dos clientes são essenciais para que a Eni apoie e promova ações a favor de uma transição energética justa, que inclui também a difusão de uma cultura de utilização sustentável da energia. Para este efeito, a Eni organiza numerosos encontros e workshops com associações e instituições de consumidores nacionais e locais, universidades e numerosas iniciativas e eventos para fins de informação e formação dos clientes. Estes incluem, por exemplo, Prosumer Road e Circular Lab, para estimular uma reflexão mais profunda sobre questões de investigação e desenvolvimento no domínio da energia e a divulgação de ideias sobre a economia circular. O compromisso da Eni a este respeito é também afirmado através da Plenitude, a Sociedade de Benefícios do Grupo, que fornece gás e eletricidade, principalmente a partir de fontes renováveis, a 10 milhões de clientes na Europa e oferece produtos e serviços de eficiência energética a famílias e empresas, bem como uma extensa rede de pontos de carregamento de acesso público para a mobilidade elétrica. Para a divulgação

da cultura de utilização sustentável da energia, a Plenitude promove atividades de comunicação, nomeadamente em canais digitais e através de parcerias e eventos dedicados, como as intervenções de eficiência energética em eventos musicais, que envolveram mais de 700 000 pessoas. O ano de 2022 foi também marcado pela consolidação do novo modelo operacional WeCare, que prevê um serviço de apoio inovador, estruturado em torno do conceito de customer centricity, em que os clientes se relacionam ao longo do tempo com uma única figura de referência no Apoio ao Cliente, de modo a disporem de um serviço cada vez mais centrado no indivíduo e nas suas necessidades. Em 2022, o serviço de atendimento ao cliente "Tellis" em LIS (Língua Gestual Italiana) também ficou totalmente operacional. Com intérpretes qualificados ligados à distância, permite que as pessoas surdas comuniquem com a Plenitude, garantindo assim a igualdade de oportunidades para todos os clientes. A centralidade do cliente para a Plenitude também se exprime através da inovação das ferramentas digitais à sua disposição: em 2022, 88% dos novos contratos a nível europeu (Itália, França, Espanha e Portugal, Grécia) foram assinados digitalmente e 50% das transações dos clientes em Itália

foram realizadas em self-care. No ano passado, o nível de satisfação dos clientes aumentou, apesar de um ambiente de mercado caracterizado pelo aumento dos preços da energia. A Plenitude também está ativa no apoio a clientes financeiramente vulneráveis, incluindo jovens. É por isso que, em 2022, se tornou uma das primeiras 50 empresas parceiras do Cartão Jovem Nacional, uma iniciativa do Departamento para as Políticas da Juventude e da Função Pública Universal destinada aos jovens europeus residentes em Itália com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos. O cartão dá acesso a concessões e descontos em bens e serviços, incluindo: (i) uma oferta de eletricidade e/ou gás com tarifas vantajosas que inclui também eletricidade produzida a partir de fontes renováveis coberta por uma Garantia de Origem incluída no preço e gás com compensação de CO₂; (ii) um desconto de 15% em todos os carregamentos efetuados através da aplicação Be Charge na rede Be Charge. A Plenitude presta igualmente uma atenção especial aos clientes em dificuldade para permitir o pagamento das faturas com formas de fracionamento adaptadas às necessidades específicas de cada um, para além do que está previsto na regulamentação do sector.

Em 2022, serão vendidos na Europa 12,5 TWh de eletricidade certificada com garantias de origem europeias

FOCO

Proteção dos clientes e dos consumidores



OBJETIVO: A Plenitude compromete-se a prestar aos clientes um serviço fortemente marcado pela transparência e pela equidade, fornecendo-lhes as informações e as ferramentas de que necessitam para identificarem e se defenderem contra a má conduta.

ATIVIDADES: também em 2022, a linha direta antifraude, ativa desde 2020, foi disponibilizada aos clientes para os ajudar a identificar possíveis comportamentos incorretos no mercado. O serviço recebeu 16.434 denúncias em 2022, das quais mais de 90% diziam respeito a números não registados no ROC (Registo Único de Operadores de Centros de Atendimento Telefónico) e, portanto, em violação da lei e potencialmente fraudulentos. Para além do diálogo direto com os clientes, a Plenitude mantém um diálogo permanente com as associações de consumidores, às quais é garantida a possibilidade de comunicar as falhas de serviço e as anomalias de funcionamento dos produtos que lhes são comunicadas pelos clientes através de vários mecanismos de proteção e relativamente às quais a empresa se compromete a aplicar medidas corretivas e de melhoria. É o caso, por exemplo, do Protocolo sobre Ativações Não Solicitadas, um acordo assinado com as associações pertencentes ao Conselho Nacional de Consumidores e Utilizadores, que visa reforçar as medidas de proteção dos consumidores no que respeita às ativações não solicitadas de eletricidade e gás e, de um modo mais geral, no que respeita a comportamentos imputáveis a práticas comerciais desleais no processo de aquisição de contratos.

A Rede da Eni na Europa conta atualmente com mais de 5.000 Eni Station

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Na evolução do modelo de mobilidade sustentável que acompanha a transição energética, as Eni Station encontram a sua força na sua ampla distribuição pelo território, na sua marca e nos seus clientes. As estações de serviço tradicionais evoluem para verdadeiros centros de mobilidade, oferecendo serviços relacionados com as pessoas e a mobilidade. Para além de abastecerem os seus automóveis com combustíveis inovadores, os clientes podem aceder a outros serviços on-the-go, também desenvolvidos através de parcerias. O papel da Eni na mobilidade sustentável pretende ser amplo e oferecer produtos

e serviços em constante evolução, nos quais a tecnologia e a digitalização desempenham um papel fundamental. A experiência física é, de facto, complementada pela experiência digital através das aplicações, Enjoy e Eni Live, que tornam o reabastecimento, mas não só, cada vez mais automatizado e eficiente. Exemplos concretos desta evolução, que se desenvolverá também fora da rede, são: (i) o Enicafè, que conta já com cerca de 1.200 pontos de venda na Europa; (ii) o Emporium, o formato de loja de proximidade que completa a oferta Enicafè, orientado para a qualidade italiana e já presente em cerca de 100 pontos de venda; (iii) uma rede

de pontos Telepass, para solicitar, retirar ou substituir o dispositivo Telepass; (iv) uma série de outros serviços presentes nas estações Eni Live e concebidos especificamente para satisfazer as necessidades dos clientes (Amazon Locker para a entrega de compras online, parceria com a Poste Italiane para pagar boletos postais e PagoPa ou levantar dinheiro). A transformação das Eni Station em Pontos de Mobilidade Eni é o resultado tangível da abordagem inovadora da Eni à mobilidade sustentável, que valoriza os ativos e desenvolve o seu papel para garantir serviços baseados nas diferentes necessidades dos clientes móveis.

DESENVOLVIMENTOS FUTUROS PARA A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

VETORES ENERGÉTICOS ALTERNATIVOS

A oferta será alargada ao biometano comprimido e liquefeito, aos biocombustíveis, à eletricidade (com recarga rápida e ultrarrápida) e ao hidrogénio; em particular, a Eni, para além de ter posto em funcionamento a central de hidrogénio em Mestre, foi a primeira empresa a criar uma rede de distribuição de HVO, que terá 150 pontos de venda quando estiver totalmente operacional

ENJOY

O serviço de partilha de automóveis já presente em cinco cidades será enriquecido com novas soluções. A frota de automóveis, já totalmente híbrida, foi complementada com os XEV YOYO, automóveis 100% elétricos com possibilidade de troca de baterias, atingindo 1,4 milhões de clientes e 28 milhões de alugueres para 7 milhões de quilómetros percorridos

ENI PARKING

Disponibilizará 60 lugares de estacionamento nas Live Stations ativas e nos locais remodelados e melhorados da Eni, para mais de 1.000 lugares de estacionamento equipados com serviços de estacionamento inteligente. O acesso aos terminais é totalmente digital e pode ser feito, para além dos cartões de crédito e débito, diretamente com a aplicação Eni Live, que permite a seleção, desbloqueio e pagamento diretamente no seu smartphone

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO

A Eni pretende promover uma transição energética justa e inclusiva, envolvendo os fornecedores em iniciativas de inovação e desenvolvimento ambiental, social e económico. As empresas que colaboram com a Eni partilham os princípios e valores do Código de Conduta, que orientam e caracterizam todas as fases do processo de Procurement, cumprindo os requisitos económico-financeiros, técnico-

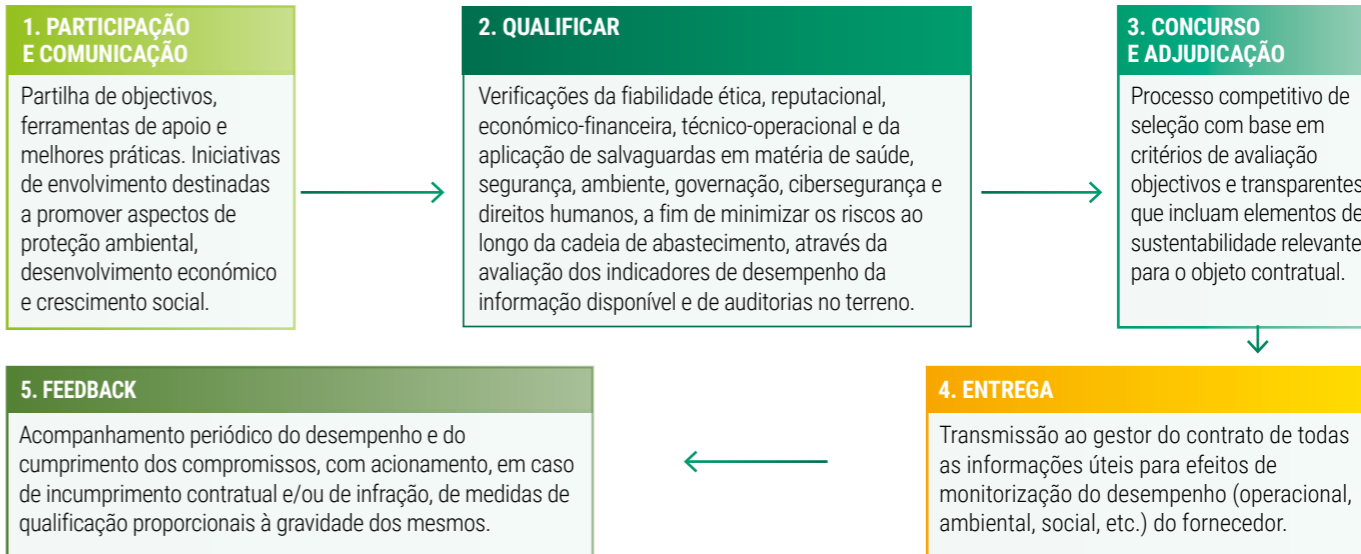
-organizacionais, reputacionais, de saúde, segurança e ambientais, e comprometendo-se a implementar ações de melhoria para ultrapassar eventuais lacunas. Os elementos de sustentabilidade são parte integrante de todas as fases do processo de Procurement, desde a seleção e qualificação até ao concurso e à gestão do contrato. Para promover o desenvolvimento sustentável das cadeias de abastecimento, em 2022 a Eni reforçou ainda mais o seu programa Sustainable Supply Chain com iniciativas destinadas a envolver fornecedores e empresas

no caminho de transição energética justa e sustentável, valorizando os aspetos de proteção ambiental, desenvolvimento económico e crescimento social. Em 2022, a Eni continuou a valorizar o conteúdo local, inclusive através de reuniões em Associações Empresariais Territoriais e eventos sectoriais, a fim de promover a inovação, a identificação de caminhos de crescimento e diversificação baseados na formação e desenvolvimento do capital humano e a valorização da excelência territorial através de alianças e colaborações.

+6.000
fornecedores sujeitos a auditorias de responsabilidade social

~€4,5 mil milhões
de procurações relativas a processos que incluem avaliações ESG

PROCESSO DE AQUISIÇÃO SUSTENTÁVEL



FOCO

Principais iniciativas de envolvimento dos fornecedores



ENVOLVER AS EMPRESAS NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: através da divulgação da plataforma powered by Eni, > Open-es. Para o processo de Procurement da Eni, a participação na iniciativa é um pré-requisito para avaliar e reforçar o compromisso de cada fornecedor no caminho do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de envolver toda a cadeia de fornecimento.

FORMAÇÃO: envolvimento das empresas na iniciativa 'Open-es ESG Competencies', uma série de eventos gratuitos para aumentar o conhecimento dos seus colaboradores sobre questões ESG e para discutir aspetos específicos (Neutralidade Carbónica, Sustentabilidade Social e Governação, Diversidade e Inclusão, Responsabilidade na Gestão de Fornecedores, Direitos Humanos) com especialistas do setor; para além destas iniciativas abertas a todas as empresas, a Eni organizou workshops sectoriais sobre questões ESG e webinars sobre questões digitais e de cibersegurança.

APOIO FINANCEIRO: através do programa "Basket Bond - Energia Sustentável", realizado em cooperação com parceiros do sector financeiro e concebido para apoiar o desenvolvimento sustentável das empresas da cadeia energética, foram financiadas mini-obrigações no valor de 23 milhões de euros.

CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE E MECANISMOS DE RECOMPENSA: a fim de reforçar o empenho e incentivar a adoção de boas práticas por parte dos fornecedores, foram aplicados critérios de sustentabilidade e mecanismos de recompensa no processo de aquisição, na avaliação de propostas no valor de cerca de 4,5 mil milhões de euros adquiridos.



Eni Live Station - um Hub que oferece muitos serviços inovadores e digitais a pessoas móveis

+350

auditorias aprofundadas em matéria de direitos humanos, auditorias documentais e no terreno a fornecedores diretos e indiretos

AValiação E CONTROLO DO RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS

A fim de consagrar e reforçar o seu compromisso com os valores fundamentais e, em particular, com o respeito pelos direitos humanos, as empresas que trabalham com a Eni são convidadas a assinar o > "Código de Conduta dos Fornecedores", um pacto que orienta e caracteriza as relações com os fornecedores em todas as fases do processo de aquisição, com base nos princípios da responsabilidade social, incluindo os direitos humanos. A avaliação e o acompanhamento do respeito pelos direitos humanos são aplicados nos processos de aquisição através de um modelo baseado no risco que permite analisar e classificar os fornecedores de acordo com um nível de risco potencial baseado no contexto do país e



nas atividades realizadas. A fim de reforçar o controlo sobre a questão e, em particular, sobre os riscos relacionados com o trabalho forçado/obrigatório e o direito à liberdade de associação e negociação coletiva, em 2022 a aplicação do modelo baseado no risco foi alargada a mais 13 empresas estrangeiras, num total de 24, e permitiu identificar a Nigéria, o Congo e Moçambique como países com o maior número de fornecedores em risco. Para além das atividades realizadas em todos os fornecedores de due diligence, avaliação de propostas, feedback de execução e atualizações com questionários dedicados, o modelo baseado no risco prevê o reforço das cláusulas contratuais sobre o respeito dos direitos humanos e a realização de auditorias aos fornecedores para controlar, em conformidade com as normas internacionais SA8000, a proteção dos direitos

humanos. Foram também organizados programas de formação à distância e workshops das unidades de gestão de fornecedores das filiais estrangeiras para promover a sensibilização dos diretores para os direitos humanos. Outras medidas destinadas a combater as formas modernas de escravatura e o tráfico de seres humanos e a impedir a exploração de minerais associados a violações dos direitos humanos na cadeia de fornecimento são apresentadas na > "Slavery and Human Trafficking Statement e na > Posição sobre Minerais de Conflito". Este último descreve as políticas e sistemas para a aquisição de "minerais de conflito" (tântalo, estanho, tungsténio e ouro) pela Eni, com o objetivo de minimizar o risco de que a aquisição destes minerais possa contribuir para financiar, direta ou indiretamente, violações dos direitos humanos nos países em causa.

ENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS NO PERCURSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para promover a sensibilização generalizada para a sustentabilidade ao longo de toda a cadeia

de valor e oferecer soluções e oportunidades concretas às empresas, a Eni implementou vários instrumentos destinados a apoiar os fornecedores e, de uma forma mais geral, todo o sistema empresarial no percurso do desenvolvi-

mento sustentável: estes incluem a plataforma Open-es, vários eventos de formação e debates sobre questões ESG e instrumentos financeiros para apoiar o crescimento sustentável das cadeias de abastecimento.

+10.000

empresas associadas da Open-es

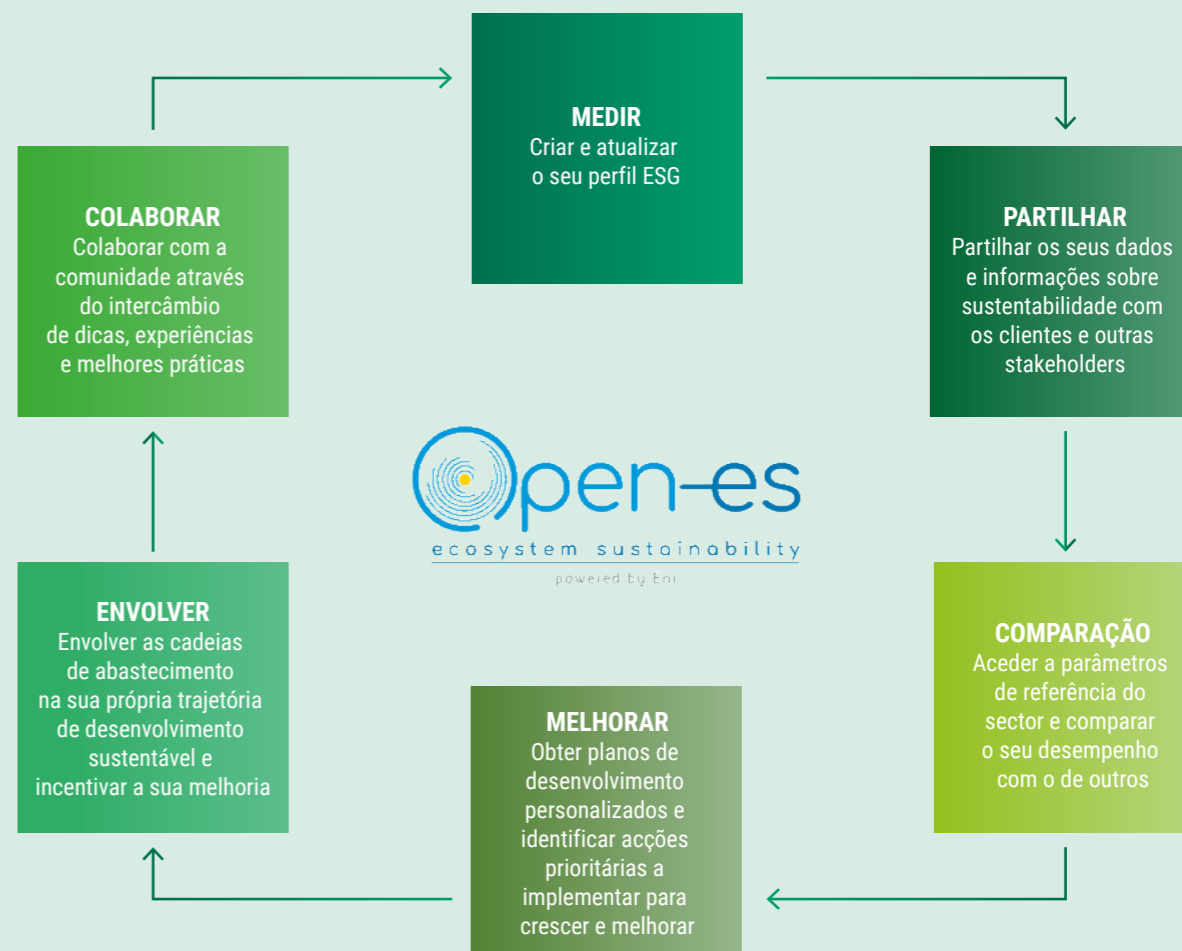
FOCO

Open-es, a aliança aberta para o crescimento sustentável das empresas



OBJETIVO: para envolver e apoiar todas as empresas no percurso de medição e crescimento nas dimensões da sustentabilidade, a Eni lançou a iniciativa do sistema Open-es em 2021. Hoje, a plataforma já conta com mais de 10.000 empresas, uma verdadeira comunidade que, através da discussão, colaboração e identificação de ações prioritárias, está contribuindo para o caminho do desenvolvimento sustentável de um ecossistema aberto e colaborativo.

ATIVIDADES: O Open-es representa um passo importante para a criação de uma forte sinergia do sistema empresarial, uma oportunidade para ver todas as realidades industriais e financeiras, italianas e outras, a trabalharem em conjunto para envolver e apoiar os seus fornecedores e clientes, num caminho comum de melhoria e reforço da sustentabilidade do tecido produtivo. Ao centrar-se nos planos de crescimento das empresas e ao criar sinergias e oportunidades para todo o sistema empresarial, o Open-es permite também que todos estes benefícios sejam distribuídos e partilhados ao longo de toda a cadeia de valor. A criação deste ecossistema, sem barreiras tecnológicas ou de conhecimento, permite que os esforços e investimentos de todos os atores se concentrem em iniciativas de desenvolvimento sustentável e na melhoria do desempenho ESG do sistema industrial e financeiro.



3 ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

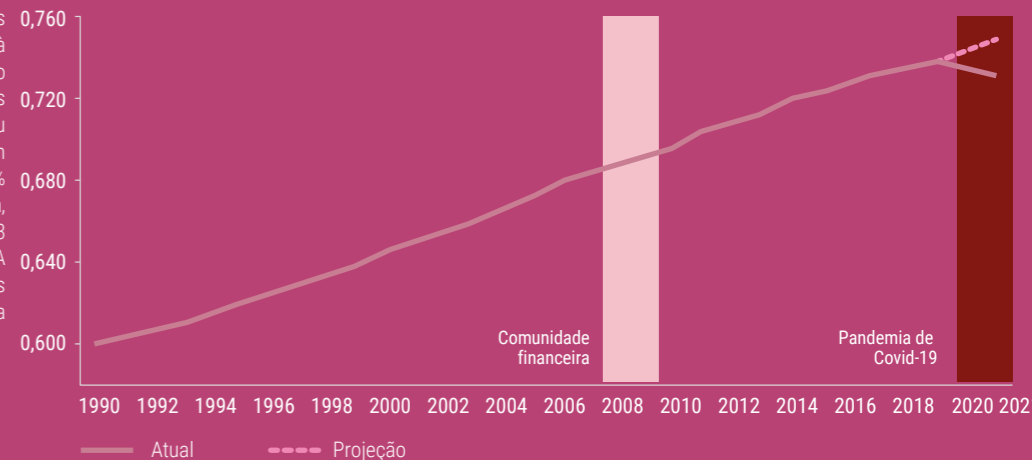
As Alianças para o Desenvolvimento Sustentável, em consonância com a estratégia de descarbonização da Eni e com a Agenda 2030, contribuem para a criação de valor para todos os stakeholders e apoiam as ações da Eni para uma transição justa e centrada nas pessoas, que requer mudanças tecnológicas, culturais, sociais e económicas. De acordo com a chamada abordagem "Dual Flag", as ações da Eni baseiam-se num profundo respeito pelo indivíduo, no conhecimento dos agentes locais e na vontade de se envolver com os países para promover o desenvolvimento sustentável, também através de parcerias com atores reconhecidos a nível nacional e internacional. A Eni implementa iniciativas com uma perspetiva de longo prazo, tendo em conta a promoção e o respeito dos direitos humanos, os desafios de combater os efeitos das alterações climáticas e do crescimento demográfico.

A Eni como ator de desenvolvimento local	92
Acesso à energia	94
Análise do contexto e participação dos stakeholders	96
Análise de impacto e direitos humanos nas comunidades	97
Programa de Desenvolvimento Local	98
Projetos de desenvolvimento local	100
Conteúdo local e a sua avaliação	105
Parcerias para o desenvolvimento	106

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Pela primeira vez desde a sua publicação, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) diminuiu a nível mundial durante dois anos consecutivos (2020 e 2021), regressando aos níveis de 2016

A pandemia, a guerra na Ucrânia e as alterações climáticas são as principais causas do retrocesso global em termos de acesso à educação, esperança de vida e rendimento produzido. Mais de 90 por cento dos países registaram um declínio no IDH em 2020 ou 2021. Em 2020, 85% dos países registaram uma redução do rendimento per capita e 70% uma redução da esperança de vida à nascença, que, com a crise sanitária, se intensificou e 2/3 dos países registaram um novo declínio. A recuperação é desigual; os países mais afectados pela crise são a América Latina, a África Subsariana e o Sul da Ásia.



Fonte: >UPNUD, Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2021/2022.

Outros desafios para o desenvolvimento sustentável

O relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2022 descreve a inversão de anos de progresso e destaca a gravidade e a magnitude dos desafios actuais.

25% das escolas primárias a nível mundial (2019-2020) sem eletricidade, água potável e saneamento básico

147 milhões estima-se que de crianças tenham perdido mais de metade da sua frequência escolar nos últimos dois anos

24 milhões de estudantes correm o risco de não regressar à escola

Para atingir os objectivos de 2030 em matéria de água potável e saneamento, é necessário acelerar os progressos. Ao ritmo actual, em 2030:

1,6 mil milhões de pessoas ficarão sem abastecimento de água potável

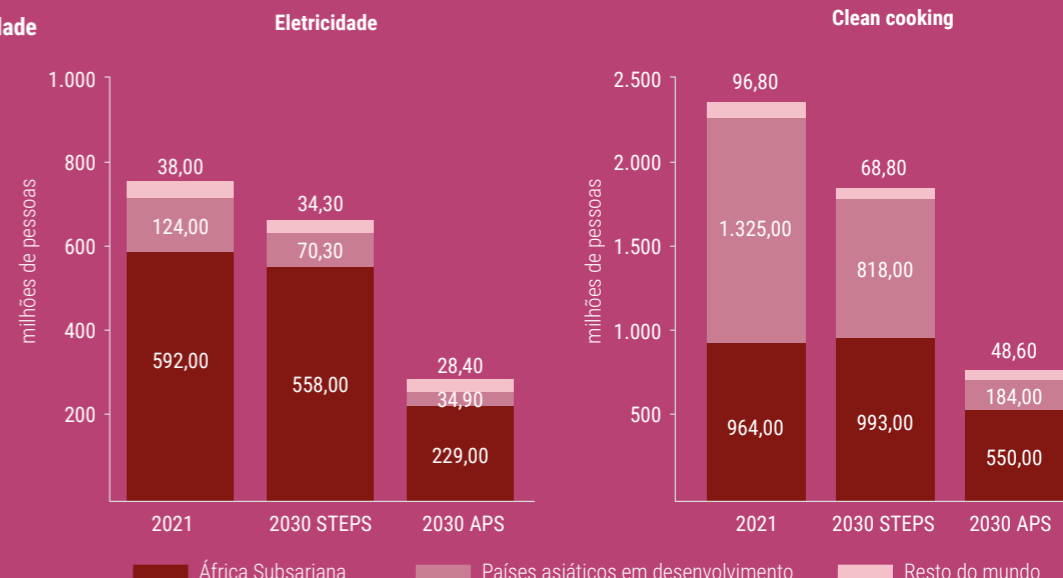
2,8 mil milhões de pessoas sem acesso a serviços de saneamento geridos de forma segura

1,9 mil milhões de pessoas sem serviços básicos de higiene das mãos

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2022, publicação das Nações Unidas emitida pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA), © 2022 Nações Unidas. Com a autorização das Nações Unidas.

Pessoas sem acesso à eletricidade e à Clean cooking

Em 2021, mais de 750 milhões de pessoas não tinham acesso à eletricidade e 2,4 mil milhões não tinham acesso a cozinha limpa. Devido à combinação da pandemia com a actual crise energética, a IEA estima que 75 milhões de pessoas que tiveram recentemente acesso à eletricidade deixarão provavelmente de a poder pagar e que 100 milhões de pessoas que tiveram acesso a clean cooking deixarão de a ter por razões de custos, voltando a utilizar a biomassa tradicional.



Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2022, IEA, Paris.

A Eni como ator de desenvolvimento local



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

“As Alianças para o Desenvolvimento representam o compromisso da Eni com uma transição energética equitativa rumo a modelos de desenvolvimento humano global e sustentável, acessíveis a todos. Nos países onde opera, a Eni promove iniciativas comunitárias de longo prazo em colaboração com as autoridades locais e os atores internacionais de desenvolvimento para promover um crescimento inclusivo consistente com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas. Um exemplo é a Costa do Marfim, onde foi lançado um Programa de Desenvolvimento Local com iniciativas destinadas a promover o acesso a sistemas de práticas de cozinha melhoradas, à educação, à saúde das comunidades, à água e ao saneamento e à proteção do território.

NICOLA MAVILLA - DIRETOR-GERAL DA ENI COTE D'IVOIRE

PROGRESSOS 2022 vs. compromissos da Eni for 2021	COMPROMISSOS A CURTO PRAZO (2023)	COMPROMISSOS A MÉDIO PRAZO (2024-2026)	COMPROMISSOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)
--	-----------------------------------	--	--

EDUCAÇÃO

63.400 novos alunos (de um total previsto de 23.000) beneficiam de serviços melhorados e de escolas construídas ou melhoradas através de iniciativas da Eni ▲ ALCANÇADO	18.200 novos alunos beneficiarão de serviços melhorados e de escolas construídas ou melhoradas através de iniciativas da Eni	44.700 novos alunos beneficiarão de serviços melhorados e de escolas construídas ou melhoradas através de iniciativas da Eni	Garantir o acesso a um ensino de qualidade e inclusivo para os alunos das comunidades locais
--	--	--	--

ACESSO À ÁGUA

71.700 pessoas (de um total previsto de 70.000) têm acesso a água limpa e potável ▲ ALCANÇADO	49.600 pessoas terão acesso a água limpa e potável	47.700 pessoas terão acesso a água limpa e potável	Promover o acesso das comunidades locais a água limpa e potável nomeadamente através de atividades de sensibilização
--	--	--	--

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

7.800 pessoas (de um total previsto de 3.500) profissionalmente formadas e apoiadas para a capacitação económica ▲ ALCANÇADO	6.100 pessoas receberão formação profissional e apoio para a capacitação económica	20.000 pessoas receberão formação profissional e apoio para a capacitação económica	Promover atividades de formação e apoio profissional para fomentar o emprego e as atividades económicas
---	--	---	---

SÁUDE DAS COMUNIDADES

120.000 pessoas (de um total previsto de 100.000) têm acesso a serviços de saúde melhorados ▲ ALCANÇADO	200.000 pessoas terão acesso a serviços de saúde melhorados	280.000 pessoas terão acesso a serviços de saúde melhorados	Proteger e promover a saúde das comunidades locais, com especial incidência no reforço dos sistemas de saúde
--	---	---	--

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos; Política dos Povos Indígenas do Alasca; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Pessoa de contacto em matéria de sustentabilidade a nível local, que interage com a sede para definir programas de desenvolvimento para as comunidades locais (Programa de Desenvolvimento Local) em conformidade com os planos de desenvolvimento nacionais, complementando os processos empresariais. Aplicação do processo ESHIA (Avaliação do Impacto Ambiental, Social e na Saúde) em todos os projetos empresariais. Plataforma do Sistema de Gestão dos Stakeholders (Stakeholder Management System) destinada a gerir e monitorizar as relações com os stakeholders locais e as queixas. Processo de gestão da sustentabilidade do ciclo de negócios e especificações conceptuais de acordo com metodologias internacionais (por exemplo, Logical Framework).

PARA SABER MAIS

- ▶ Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade
- ▶ eni.com
- ▶ Código de Ética
- ▶ Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos
- ▶ Seeds for Energy
- ▶ Energia para o Desenvolvimento

SUSTENTABILIDADE INTEGRADA NAS EMPRESAS

A sustentabilidade é parte integrante de todas as atividades empresariais da Eni, desde as primeiras fases de entrada num novo país, ao longo da vida dos projetos até às atividades de desmantelamento. O compromisso da Eni com a **Transição Justa** passa pela adoção de soluções diferentes e graduais, em função das especificidades dos contextos e dos constrangimentos internos dos países de acolhimento. A Eni está fortemente empenhada nestes imperativos: equilibrar a necessidade de **garantir o acesso universal à energia** para uma população em crescimento com a urgência de combater as alterações climáticas, acelerando o processo de transição para um mix sustentável que seja, ao mesmo tempo, socialmente justo. Ao promover a Transição Justa, é, por conseguinte, crucial adotar abordagens diferentes entre os países com economias avançadas e os países com economias emergentes, onde a transição será principalmente sobre a superação da pobreza energética também através do desenvolvimento das energias renováveis. A Eni enfrenta o desafio energético, onde quer que esteja presente e com qualquer negócio, agindo para garantir o acesso

à energia, quer com os seus próprios projetos industriais, quer com projetos dedicados ao desenvolvimento das comunidades locais.

Para os projetos para as comunidades, a Eni utiliza uma metodologia de definição de áreas prioritárias de intervenção para o desenvolvimento local, em consonância com os ODS, para identificar os objetivos do Plano Estratégico Quadrienal:

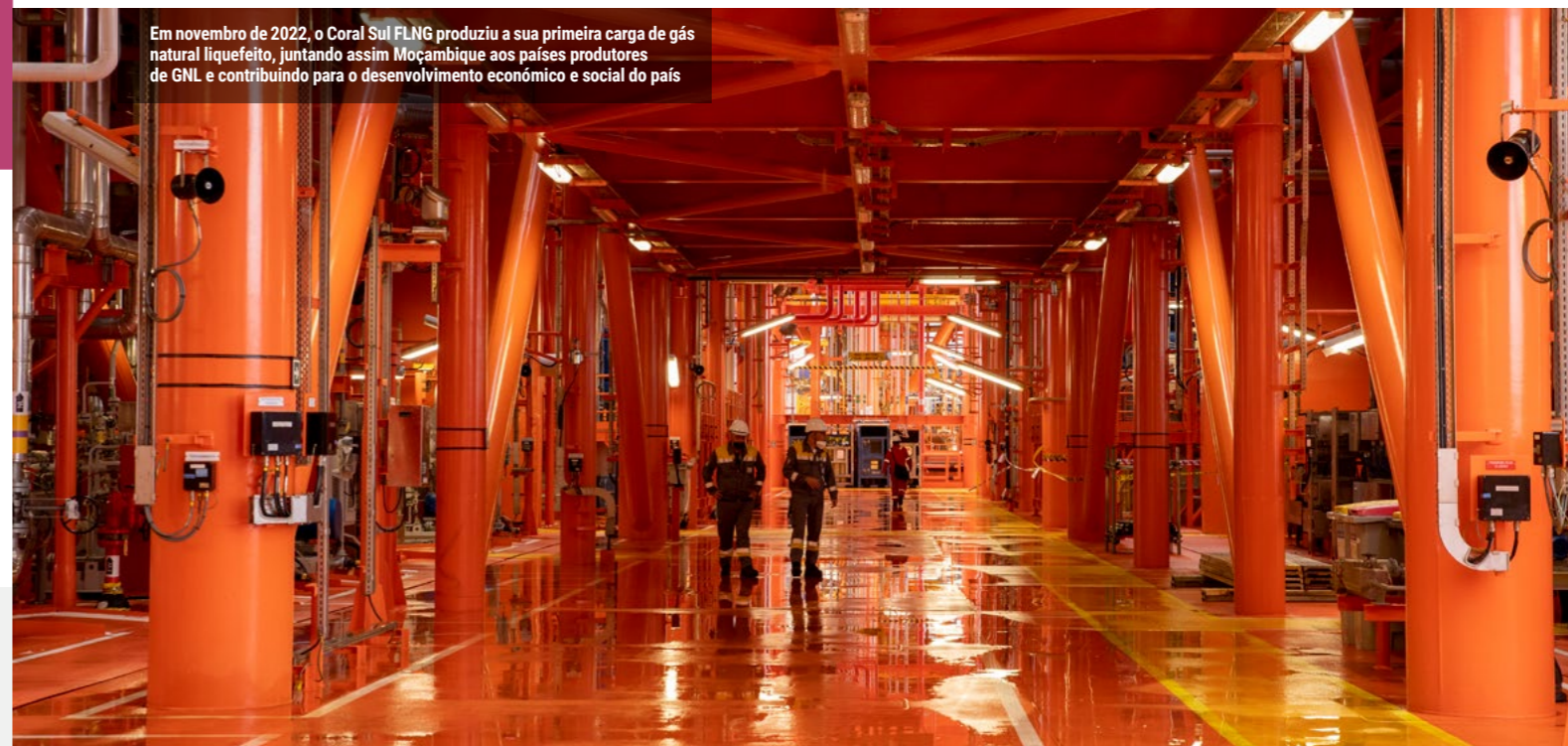
1. **conhecimento dos contextos** socioeconómico, ambiental e cultural do país através da aplicação de instrumentos internacionalmente reconhecidos e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) Global;
2. **a participação, direta ou indireta, dos stakeholders locais** o que permite a análise dos seus pedidos (e/ou eventuais queixas), a compreensão das necessidades e expectativas locais e a consolidação da confiança mútua;
3. **análise e mitigação dos possíveis impactos das atividades** no ambiente, na saúde e nas pessoas, incluindo os direitos humanos, para identificar questões críticas, oportunidades e riscos;
4. **definição e execução de programas de desenvolvimento local** (Programa de Desenvolvimento Local) em conformidade com os planos de desenvolvimento

to nacional, a Agenda 2030, os contributos determinados a nível nacional e a análise das necessidades locais;

5. **avaliação e medição do desenvolvimento local gerado** (“aprender e adaptar”) através da utilização de ferramentas e metodologias, tanto internas como desenvolvidas em colaboração com instituições académicas, como a «Eni Local Content Evaluation» (ELCE), e internacionalmente partilhadas e adotadas pela Eni, como a «Logical Framework Approach» (LFA), a abordagem de gestão baseada em resultados e a gestão do ciclo do projeto.

Neste contexto, as **numerosas colaborações** com instituições nacionais e internacionais, agências de cooperação e stakeholders locais permitem uma abordagem útil para identificar intervenções-chave para reduzir as necessidades das comunidades e ajudar a melhorar o seu desenvolvimento. Esta abordagem permite concretizar os compromissos rumo à Transição Justa num percurso de antecipação das necessidades que podem levar a uma revisão das práticas operacionais, para qualquer uma das atividades da Eni, e também à integração de novas finalidades empresariais (por exemplo, o agro-negócio no Congo).

A Eni define intervenções prioritárias para o desenvolvimento local de acordo com os Planos Nacionais de Desenvolvimento, as «Nationally Determined Contribution» e a Agenda 2030, colaborando com stakeholders locais, instituições e agências de cooperação



Em novembro de 2022, o Coral Sul FLNG produziu a sua primeira carga de gás natural liquefeito, juntando assim Moçambique aos países produtores de GNL e contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país

Acesso à energia

O acesso à energia é uma condição prévia necessária para a satisfação das necessidades básicas

A LUTA CONTRA A POBREZA ENERGÉTICA

O acesso à energia é uma condição prévia necessária para a satisfação das necessidades básicas relacionadas com a saúde, a educação, a diversificação económica e para apoiar as empresas locais e criar novas oportunidades de emprego. A Agenda 2030, em particular o ODS n.º 7, visa o acesso universal a serviços energéticos modernos, fiáveis e a preços acessíveis. O objetivo considera os aspetos do acesso à eletricidade e do acesso a combustíveis e tecnologias limpas para usos culinários. A luta contra a pobreza energética é, portanto, o principal desafio no processo de transição para um futuro de baixo carbono, para o qual a Eni contribui com as suas atividades industriais e projetos de desenvolvimento local como parte integrante do seu modelo de negócio. As iniciativas de

acesso à energia incluem infraestruturas de produção e transporte de gás natural, distribuição de GPL, centrais termoelétricas, centrais de energias renováveis e distribuição de fogões melhorados.

INFRAESTRUTURAS PARA O GÁS

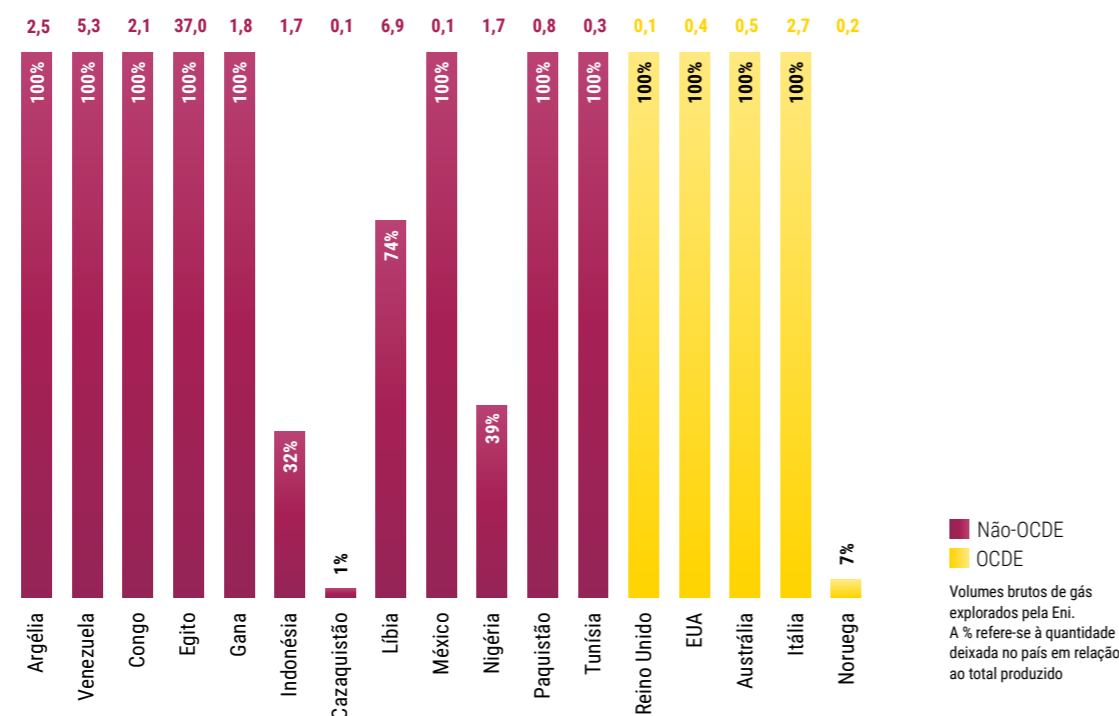
A Eni investe na construção de infraestruturas para produzir e transportar o gás e uma parte substancial do gás extraído é transferida localmente para os países onde o recurso é produzido, contribuindo assim para a produção de eletricidade e para o desenvolvimento económico e industrial do próprio país. Em 2022, a Eni forneceu 77% do gás produzido nos seus campos aos mercados locais, o que corresponde a cerca de 64 mil milhões de Sm³. Considerando apenas o continente africano, o gás destinado aos mercados internos é de cerca de

90%. Especificamente, no Egito, a Eni forneceu 37 mil milhões de Sm³ de gás ao mercado local; 61% do gás produzido no país é utilizado para gerar eletricidade (fonte: IEA), tendo a Eni contribuído com 38.700 GWh/ano de eletricidade ou 28,6% do consumo final. Na Líbia, a Eni forneceu 6,9 mil milhões de Sm³ de gás ao mercado interno, onde a percentagem de gás utilizado para produzir eletricidade é de cerca de 78% (fonte: IEA), o que eleva a contribuição da Eni para o país para mais de 50%.

GÁS DE PETRÓLEO LIQUEFEITO (GPL)

A Eni também contribui para o ODS n.º 7 através da distribuição local de GPL para uso doméstico. Por exemplo, em 2022, a Eni produziu cerca de 1 milhão de barris no Egito, que foram totalmente distribuídos para o mercado interno.

VENDAS DE GÁS AO MERCADO LOCAL* (bcm Sm³/ano)



64 mil milhões

de Sm³ de gás vendido para os mercados internos em 17 países

CENTRAIS TERMOELÉTRICAS

Com a construção de centrais termoelétricas na África Subariana, a Eni contribuiu para o aumento do acesso à eletricidade através do aumento da capacidade instalada e da valorização do gás associado, a fim de diversificar o mix energético e aumentar a qualidade da rede e a fiabilidade do fornecimento de eletricidade. Na Nigéria, a central de Okpai produziu cerca de 2.000 GWh de eletricidade em 2022. O gás natural produzido pelas instalações locais da Eni foi também fornecido à central elétrica de Omoku, explorada por um terceiro, com uma potência instalada de 150 MW para a produção de 326 GWh de eletricidade. Em 2022, portanto, a contribuição total da Eni para a produção de eletricidade na Nigéria é de cerca de 7,3%, calculada com base nos dados da IEA. Também no Congo, a «Centrale Électrique du Congo» (CEC) em Pointe Noire, que entrou em funcionamento em 2010, com uma capacidade total de 484 MW, produziu 2.190 GWh de eletricidade durante o ano, fornecendo mais de metade da produção de eletricidade do país (IEA).

No Iraque, a Eni está a contribuir para fornecer acesso a uma energia fiável e segura com uma central de produção de energia permanente (Permanent Power Generation (PPG) Plant), com quatro turbinas a gás capazes de gerar uma potência elétrica máxima de 600 MW. Duas das quatro turbinas a gás são dedicadas ao fornecimento de energia à rede nacional em benefício da população local, com uma capacidade correspondente de 300 MW.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

O **negócio das energias renováveis** atingiu uma capacidade instalada a partir de fontes renováveis de 2,3 GW em 2022, duplicando o resultado do ano passado. A fim de contribuir para a transição energética também em países não pertencentes à OCDE, a Eni está a aumentar as instalações fotovoltaicas, tanto para autoconsumo como para fornecer eletricidade às comunidades locais, permitindo a redução de CO₂. A capacidade instalada atual deste tipo de central é de 41 MW, dos quais 21,5 MW fora da rede. Dois exemplos são (i) a

central de Abu Rudeis (6 MW) no Egito ligada às instalações da Eni, que evita a utilização de eletricidade da rede nacional egípcia, e (ii) Tatouine (10 MW) na Tunísia, inaugurada no final de 2022, que fornece 20 GWh por ano de energia à rede nacional, o que equivale a uma poupança de 6.500 toneladas de CO₂ por ano.

CLEAN COOKING

Através de projetos de desenvolvimento local, a Eni também promove o acesso a soluções de confeção de alimentos modernas para agregados familiares vulneráveis, através da substituição de fogões tradicionais por modelos melhorados que ajudam a reduzir a poluição doméstica, limitando os problemas de saúde das pessoas e reduzindo as emissões de CO₂. Além disso, para incentivar o empreendedorismo, apoia a produção local, ajudando a criar empresas e novos postos de trabalho. Até 2022, foi alcançada a produção e distribuição de 25.643 fogões melhorados na Costa do Marfim, no Gana e em Moçambique, beneficiando cerca de 128.000 pessoas.

A Eni ajudou a aumentar o acesso à eletricidade no Congo e na Nigéria

25.643

fogões melhorados produzidos e distribuídos em países da África Subariana

FOCO

Clean cooking na Costa do Marfim

CONTEXTO: 60% da população do país ainda utiliza métodos tradicionais para cozinhar alimentos, o que exige grandes quantidades de biomassa lenhosa e tem graves consequências para a saúde devido aos fumos emitidos pela combustão.

PROJETO E OBJETIVOS: em abril de 2022, foi lançado um projeto para promover a distribuição de fogões melhorados, produzidos por uma empresa local, que reduzem o consumo de biomassa e as emissões associadas. Este benefício ambiental resulta na geração de créditos de carbono (Verified Carbon Units - VCUs) certificados por normas internacionais que permitirão compensar as emissões residuais de Âmbito 1+2 do desenvolvimento de Baleine. Está prevista a distribuição de, pelo menos, 70.000 fogões em 3 anos (2022-2024), beneficiando cerca de 350.000 pessoas, e mais de 150.000 fogões em 6 anos, gerando 2 milhões de VCU.

RESULTADOS: em 2022, mais de 20.000 fogões foram distribuídos em apenas seis meses, beneficiando mais de 100.000 pessoas na região de Gbêkê. Serão distribuídos mais 25.000 em 2023. Além disso, graças ao projeto, o produtor local aumentou a sua capacidade de produção em 150%, adquirindo novas máquinas e contratando cinco novos trabalhadores.



A beneficiária Goly Amino Lea do município de Sakassou prepara o jantar com o seu novo fogão melhorado

Análise do contexto e Participação dos stakeholders

É dada especial atenção à análise das mulheres e dos grupos vulneráveis

COMPREENDER O CONTEXTO LOCAL

Para a definição de uma estratégia eficaz de desenvolvimento local, a Eni parte de um conhecimento profundo do contexto em que opera. Dependendo do nível de maturidade da presença no país, são desenvolvidos diferentes tipos de análise para apoiar as várias fases da atividade e, ao mesmo tempo, para compreender as necessidades reais das comunidades locais. Os principais temas explorados são Nutrição e Segurança Alimentar, Educação, Saúde, Acesso à Água e ao Saneamento, Acesso à Energia e à clean cooking. São também analisados os Planos Nacionais de Desenvolvimento, com base nos quais são delineadas potenciais sinergias e colaborações com atores estratégicos nacionais e internacionais. É dada especial atenção à análise da situação

das mulheres, identificando as zonas geográficas mais críticas e os grupos vulneráveis. No que se refere à análise do contexto local, o Índice Global de Pobreza Multidimensional, que compara a pobreza aguda de mais de 100 países em termos de acesso à educação, à saúde e nível de vida, é uma referência constante para a obtenção de informações sobre as privações que afetam os segmentos mais pobres da população que residem numa região específica. Além disso, em 2022, foi lançado um projeto-piloto para analisar o índice de pobreza multidimensional a nível local num país da África Subsariana. Todas estas análises proporcionam uma visão mais completa do contexto específico e são fundamentais para definir os projetos de desenvolvimento local mais adequados para satisfazer as necessidades locais e criar valor a longo prazo.

A RELAÇÃO COM OS STAKEHOLDERS

O conhecimento do contexto implica a participação dos stakeholders locais para compreender as suas necessidades e expectativas, analisar os seus pedidos e estabelecer uma relação de confiança mútua, colaboração e transparência. Para uma melhor gestão das relações com os stakeholders locais, a Eni dotou-se da aplicação «Stakeholder Management System» (SMS), que mapeia as relações com os stakeholders, monitoriza o progresso dos projetos, os resultados alcançados e regista as queixas recebidas, ou seja, queixas ou reclamações relacionadas com acidentes ou danos ou outros impactos ambientais ou sociais reais ou percebidos causados pelas atividades da Eni ou dos seus contratados ou fornecedores.

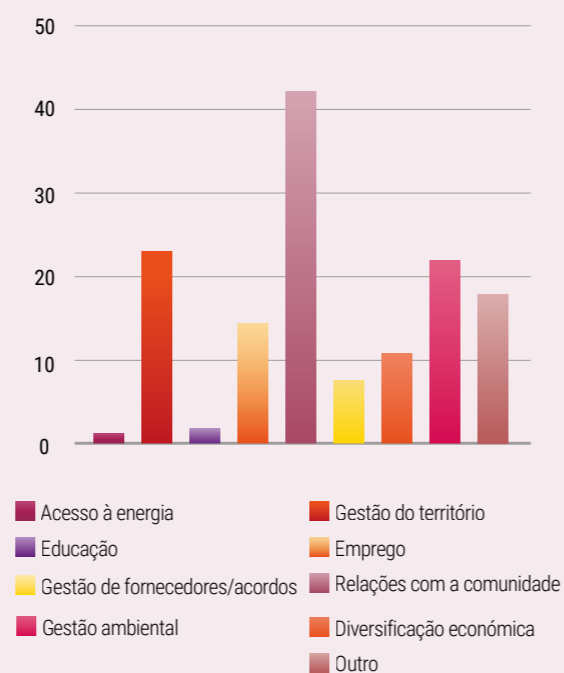
FOCO

Gestão das queixas

PROCESSO DE «GRIEVANCE MECHANISM»: as filiais são responsáveis pelo desenvolvimento do processo de gestão do «Grievance Mechanism», analisando e acordando a solução com os queixosos, sejam eles indivíduos ou comunidades, em virtude do seu maior conhecimento do contexto, permitindo canais de acesso adequados e formas específicas de diálogo e gestão de qualquer conflito. Na conceção do mecanismo, as empresas da Eni realizam consultas com as comunidades locais, sobretudo com as populações indígenas, nos casos de deslocalização das comunidades e nos casos em que, com base no conhecimento do contexto ou de atividades anteriores, se presume receber um grande número de queixas. As filiais também podem solicitar aos queixosos envolvidos um feedback sobre o nível de satisfação com o funcionamento do processo. A Eni também exige que os seus fornecedores, contratantes e subcontratantes disponibilizem o seu próprio Grievance Mechanism aos trabalhadores e comunidades com quem interagem em nome da Eni.

GESTÃO DE QUEIXAS: todas as queixas, monitorizadas tanto a nível central como a nível das filiais, desde a sua receção até à resolução, são classificadas por tema e relevância e mapeadas de acordo com: o estado de resolução, a tempestividade da gestão, a recorrência dos temas associados e a sua possível evolução para um litígio. Foram recebidas 141 queixas durante o ano, das quais 61 (ou 43%) foram já resolvidas com uma proposta acordada entre as partes. As queixas referiam-se principalmente a: gestão das relações com a comunidade (categoria mais recorrente), gestão ambiental, gestão de terras, desenvolvimento do emprego, diversificação económica.

DENÚNCIAS POR TEMAS (número)



Análise de impacto e direitos humanos nas comunidades

ANÁLISE DE IMPACTO

A Eni está empenhada em prevenir possíveis impactos negativos decorrentes da sua presença, através da implementação de estudos que avaliam exaustivamente os impactos (ESHIA) e que são efetuados antes de iniciar qualquer tipo de operação. Estas análises permitem compreender os impactos dos projetos, de acordo com vários aspetos e pontos de vista, desde as implicações ambientais até às implicações para a saúde, sociais e para os direitos humanos, e visam reduzir os riscos e aumentar as oportunidades para todas os stakeholders.

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES

Em 2018, a Eni adotou um modelo de priorização baseado no risco que classifica os projetos empresariais a montante de acordo com o risco potencial para os direitos humanos, que foi alargado desde 2020 à avaliação de **projetos para as renováveis**. Os projetos considerados de maior risco são objeto de estudos específicos, a Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos (Human Rights Impact Assessment- HRIA) e a Análise de Risco sobre os Direitos

Humanos (Human Rights Risk Analysis - HRRA), que incluem uma análise preliminar do contexto local e o eventual envolvimento dos titulares de direitos. Através destes estudos, são identificados e traduzidos em planos de ação concretos os potenciais impactos negativos, as recomendações e as medidas de prevenção e gestão. Em 2022, esses estudos foram realizados em projetos de matérias-primas agrícolas no Quênia e no Congo, onde a Eni lançou uma série de iniciativas para desenvolver a cadeia de abastecimento de biocombustíveis de alta qualidade produzidos a partir de matérias-primas obtidas em terrenos marginais, que não estão em concorrência direta com as culturas alimentares e forrageiras. Considerando o grande número de instalações de agro-transformação e agri-hubs que serão realizados, a Eni estima que estes projetos terão um impacto positivo significativo nas comunidades, envolvendo milhares de agricultores e que beneficiarão mais de um milhão de famílias (a partir de 2027) que vivem em contextos difíceis em África. No desenvolvimento de tais projetos, é essencial gerir, desde o início, os elementos capazes de gerar problemas e impactos negativos, como,

por exemplo, a possível concorrência com a produção de alimentos, as condições de trabalho dos agricultores, a gestão das terras e da value chain e o risco para a reputação devido à ausência de um envolvimento adequado de todos os stakeholders. Os planos de ação em matéria de HRIA e HRRA relativos a projetos de exploração em Angola, nos Emirados Árabes Unidos, na Albânia e em Omã foram igualmente executados em 2022.

Os projetos que apresentam um risco elevado para os direitos humanos são sujeitos a uma avaliação do impacto sobre os direitos humanos ("Human Rights Impact Assessment" (HRIA).



Visita a campos agrícolas no Quênia durante as consultas para desenvolver a cadeia de abastecimento de biocombustíveis de alta qualidade

FOCO

Relações com as populações indígenas

CONTEXTO: em alguns países, como a Austrália e o Alasca, a Eni opera em áreas onde existem populações indígenas, em relação às quais adotou políticas específicas para proteger os seus direitos, cultura, tradições, instituições e ligações com as suas terras de origem. Na sua **Declaração sobre o respeito dos direitos humanos** a Eni assumiu compromissos específicos com as populações indígenas e gere a relação em conformidade com as regras internacionais e locais que regem o seu envolvimento e consulta prévia, livre e informada.

ATIVIDADES: no Território do Norte da Austrália, com atividades na comunidade de Wadeye, a Eni interage regularmente com os organismos administrativos locais que protegem os direitos das populações aborígenes, implementando projetos de desenvolvimento local e de conservação do ambiente; no Alasca, as atividades são realizadas no extremo norte do país, North Slope, onde as populações nativas vivem com atividades de subsistência (caça e pesca). Em 2020, a Eni adotou uma política de respeito pelos direitos das populações indígenas, renovada em 2021, na condução das suas atividades e operações no Alasca, com o objetivo de assumir compromissos específicos com as aldeias localizadas perto das suas operações, bem como com as cooperativas e corporações que fornecem bens e serviços às empresas que operam no território. Durante o ano, não foram sinalizados, através dos mecanismos de queixa locais, quaisquer problemas em matéria de direitos humanos

Programa de Desenvolvimento Local

Os Programas de Desenvolvimento Local (PDL) envolvem atividades, definidas em consonância com os Planos Nacionais de Desenvolvimento, e contribuem no seu conjunto para a

realização dos objetivos do país no que respeita à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris (Contributo Determinado a Nível Nacional - CDN) para melhorar o bem-estar das comunidades locais. O

Programa está dividido em cinco linhas de ação: 1) participação dos stakeholders; 2) direitos humanos; 3) conteúdo local; 4) gestão de terras; 5) projetos de desenvolvimento local.

AS CINCO LINHAS DE AÇÃO DOS PDL

- DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES**
Compromisso de garantir que as suas atividades não têm um impacto negativo na vida das pessoas afetadas pelas suas atividades empresariais, utilizando um modelo baseado no risco para classificar os projetos empresariais.
- GESTÃO DAS TERRAS**
O desenvolvimento dos projetos pode exigir a aquisição e/ou utilização de terras (ou água) e a consequente geração de deslocamentos físicos e/ou económicos. É necessário minimizar os impactos socioeconómicos nas suas vidas, limitando tanto quanto possível a perda de bens ou de acesso aos bens, o que gera a perda de fontes de rendimento ou de meios de subsistência.
- CONTEÚDO LOCAL**
Ferramenta que apoia o diálogo com as autoridades locais e fornece uma avaliação útil para orientar as decisões de investimento para promover o desenvolvimento local, representa o valor acrescentado trazido aos países em três linhas de intervenção: transferência de competências e conhecimentos; ativação dos setores económicos locais na cadeia de fornecimento e intervenções para promover o crescimento e a diversificação da economia local.
- PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS**
A Eni monitoriza e examina todos os pedidos recebidos dos seus stakeholders, a fim de implementar iniciativas de desenvolvimento, partilhadas com as comunidades locais e coerentes com o desenvolvimento sustentável. Os elementos-chave do processo são a abertura à escuta e ao intercâmbio mútuo, a inclusão, a compreensão dos pontos de vista e das expectativas dos stakeholders bem como a partilha das escolhas.

5 - PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM 6 ÁREAS DE INTERVENÇÃO



ACESSO À ENERGIA FORA DA REDE

Promover a produção local e a comercialização de sistemas de confeção de alimentos certificados e de qualidade, criando oportunidades de emprego e de microempreendedorismo locais e a substituição de sistemas de confeção de alimentos tradicionais por outros mais modernos.



PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Valorizar e proteger o património natural local, nomeadamente através de atividades de apoio à gestão de resíduos para as comunidades, e restaurar o ecossistema através de atividades de recuperação centradas na recuperação da série de vegetação autóctone.



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de atividades empresariais, agrícolas, pesqueiras e de infraestruturas, numa perspetiva de longo prazo, favorecendo a criação de novas oportunidades de trabalho para as pessoas e as empresas, bem como o empoderamento das mulheres e dos mais jovens.



ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e dos serviços de saneamento para a população local.



EDUCAÇÃO

Promover o acesso equitativo e inclusivo a uma educação de qualidade e a oportunidades de aprendizagem.



SAÚDE DAS COMUNIDADES

Promover o acesso à saúde e combater a propagação de doenças através da prevenção e do tratamento.

OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

Eni apoya los planes de desarrollo de los países, incluso a través de asociaciones público-privadas y adoptando normas, metodologías y herramientas reconocidas internacionalmente.



FOCO

Programa de Desenvolvimento Local na Costa do Marfim

A Eni está presente na Costa do Marfim desde a década de 1960. Em 2015, retomou as operações no país através da aquisição de alguns blocos de exploração offshore, nos quais foi feita a descoberta de petróleo e gás associado a Baleine, que será o primeiro desenvolvimento Zero Líquido em África (Âmbito 1+2), através da utilização das melhores tecnologias disponíveis para minimizar as emissões de GEE e de uma combinação de iniciativas de compensação de emissões residuais, através de projetos de distribuição de fogões melhorados e conservação dos recursos florestais. Para acompanhar o projecto, em dezembro de 2021, a Eni assinou um Memorando de Entendimento (MoU) com o Governo para promover o desenvolvimento sustentável e a estratégia de descarbonização da Eni no país. Em 2022, o Programa de Desenvolvimento Local foi elaborado e arrancaram os primeiros projetos.

AS CINCO LINHAS DE AÇÃO DO PDL NA COSTA DO MARFIM

- Direitos humanos:** o modelo de definição de prioridades avaliou a fase 1 do projeto Baleine como de risco "médio", para a qual foram tomadas medidas específicas para prevenir e gerir potenciais impactos negativos: tais como o respeito pelos direitos humanos por parte de trabalhadores e contratantes terceiros e os impactos nos direitos da comunidade nos processos de gestão de terras. Foram incluídas cláusulas específicas sobre os direitos dos trabalhadores nos contratos dos principais fornecedores e medidas dedicadas aos grupos vulneráveis no plano de gestão do impacto.
- Gestão das Terras:** a otimização dos impactos relacionados com a instalação do gasoduto para o transporte de gás a partir do local offshore permitiu evitar qualquer tipo de deslocação física, limitando os impactos apenas às atividades económicas. Para gerir estes impactos, foi elaborado um plano de ação com o apoio do Bureau National d'Etudes Techniques et de Développement, formulado de acordo com as políticas da Eni e as normas de desempenho da International Finance Corporation. O plano define ações para avaliar os impactos na população local e nas comunidades costeiras e para estabelecer medidas de compensação e indemnização adequadas. Em 2022, foram indemnizadas 847 das 1.662 pessoas afetadas pelo projeto.
- Conteúdo local:** a estratégia de conteúdo local está em conformidade com a legislação nacional. Em dezembro de 2021, foi assinado um Memorando de Entendimento com o Institut National Polytechnique Felix Houphouët Boigny para o desenvolvimento conjunto de atividades de formação profissional para os recursos locais, a que se seguiram dois acordos lançados em 2022, para um programa de formação técnica para operadores e pessoal de manutenção para a produção offshore e para a construção de dois Mestrados a montante e a jusante. Em 2023, será aplicado o modelo **Eni Local Content Evaluation (Avaliação do Conteúdo Local da Eni)** para avaliar o impacto socioeconómico das atividades no país, quantificando os efeitos diretos, indiretos e induzidos pelo desenvolvimento de Baleine e destacando os benefícios económicos e sociais.
- Participação dos Stakeholders:** em 2022, a Eni envolveu os stakeholders locais, incluindo instituições governamentais e reguladoras, sociedade civil, centros de investigação e institutos académicos, fornecedores, contratantes, parceiros comerciais e comunidades locais, com as consultas públicas e inquéritos previstos pela ESHIA para analisar quaisquer questões críticas. As principais exigências que surgiram dizem respeito ao reforço dos serviços públicos (por exemplo, escolas, hospitais), ao recrutamento de mão-de-obra local e à atenuação dos potenciais impactos negativos nos meios de subsistência e no ambiente.
- Projetos de desenvolvimento local:** os setores de intervenção identificados são os seguintes:



ACESSO À ENERGIA OFF-GRID

Em abril de 2022, foi lançado um projeto para distribuir pelo menos 70.000 fogões melhorados em três anos **clean cooking na Costa do Marfim.**



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Apoio ao microempreendedorismo e à empregabilidade de, pelo menos, 150 jovens a partir de 2023.



SAÚDE DAS COMUNIDADES

Melhorar, a partir de 2023, o sistema de saúde, concentrando-se na prevenção, no controlo das infeções e na nutrição materno infantil. Estima-se que cerca de 200.000 pessoas terão acesso a serviços melhorados.



EDUCAÇÃO

CALENDÁRIO e OBJETIVO: setembro de 2022-agosto de 2025. Promover o acesso a um ensino de qualidade e contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino primário em Port-Bouët (Abidjan) e na região Sud-Comoé.

ATIVIDADES e BENEFICIÁRIOS: 20 escolas serão objeto de requalificação para garantir o acesso a serviços básicos (água, eletricidade, saneamento). O projeto inclui igualmente o fornecimento de material escolar, a organização de cursos de recuperação, a promoção da educação nas comunidades através do envolvimento das famílias, o reforço das competências dos professores e da supervisão dos organismos ministeriais. Os trabalhos de reestruturação, que tiveram início em dezembro de 2022 nas primeiras oito escolas, estarão concluídos em todas as 20 escolas em 2023. Em três anos, os beneficiários serão 8.500 alunos do ensino primário, 120 professores e 2.000 pais.

Alunos da escola primária de Petit Bassam beneficiam de novas carteiras e material escolar distribuídos



Projetos de desenvolvimento local

€328 milhões

investimentos previstos para o desenvolvimento local no período 2023-2026

€76,4 mln

investimentos para o desenvolvimento local

PROJETOS NO MUNDO

A Eni define e implementa intervenções de apoio às populações locais, orientadas para a promoção do desenvolvimento humano global, que favorecem o acesso a direitos essenciais como a energia, a água, a alimentação, a educação e a saúde e são desenvolvidas em **em colaboração com vários atores, entre os quais** instituições, stakeholders locais e atores internacionais para reunir recursos e capital humano. A Eni também implementa iniciativas destinadas à diversificação económica (por exemplo, projetos agrícolas, acesso ao micro-crédito, promoção de atividades empresariais e de infraestruturas), à proteção do território e à formação profissional para criar novas oportunidades de emprego. Na definição e implementação dos projetos, a Eni adota também ferramentas e metodologias alinhadas com as principais normas internacionais; por exemplo, o Logical Framework Approach é utilizado para estruturar as intervenções no território e a ferramenta de gestão Monitoring, Evaluation and Learning para monitorizar e, se necessário, rever as intervenções de forma a

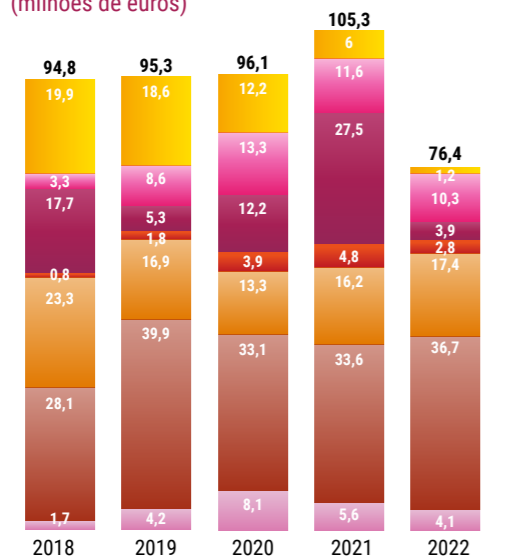
maximizar os benefícios para as comunidades. Em conformidade com as normas internacionais, a Eni está a reforçar a perspetiva de género no ciclo do projeto, assegurando a sua adoção na fase de avaliação técnica, como por exemplo no projeto integrado de Cabinda, em Angola, onde já foi considerada na análise de contexto para identificar intervenções inclusivas orientadas para a satisfação das necessidades de todos.

ALGUNS EXEMPLOS DE INICIATIVAS EM 2022

Entre as várias iniciativas implementadas em 2022 para apoiar uma Transição Justa estão as da Costa do Marfim, Moçambique, Gana e Angola para promover o acesso à clean cooking, no Cazaquistão a reabilitação e **eficiência energética de uma escola** e, na Indonésia, iniciativas de acesso à água e às energias renováveis. Durante o ano, a Eni promoveu o direito à educação no Congo, Gana, Iraque, México, Moçambique e Egito, onde também inaugurou a Zohr Applied Technology School com o objetivo de aumentar significativamente o número de jovens com competências técnicas e profissionais

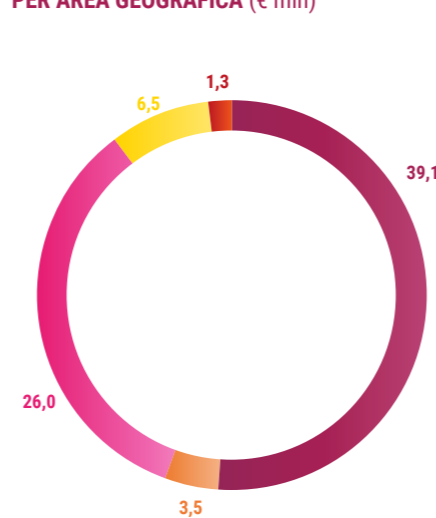
adequadas nos domínios da energia e da tecnologia. É também dada especial atenção aos projetos de **melhoria da saúde** como, por exemplo, em Angola, na Líbia e na Tunísia. No Iraque e na Nigéria, os projetos contribuíram para melhorar o acesso das populações locais à água. Foram igualmente desenvolvidas iniciativas de economia circular, como o projeto de compostagem de resíduos de cantinas no âmbito do CATREP no Congo, e iniciativas de diversificação económica e de desenvolvimento do espírito empresarial (Gana, Egito e Moçambique). Além disso, a promoção do empreendedorismo é também apoiada através da iniciativa Joule, que apoiou seis empresas em fase de arranque do Quênia e do Uganda, dando-lhes a oportunidade de apresentar as suas propostas comerciais a investidores e mentores e de discutir questões relacionadas com a transição energética. No Iraque, foi lançada a iniciativa Sustainable Agro-Energy, em cooperação com a UNIDO e o LVenture Group, para desenvolver uma mentalidade de empreendedorismo e apresentar ideias e projetos inovadores nos setores da água, da energia e da agricultura.

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (milhões de euros)



- Indemnização e reinstalação
- Acesso a serviços de água e saneamento
- Educação e formação profissional
- Saúde das comunidades
- Acesso à energia fora da rede
- Diversificação económica
- Proteção do território
- Total

INVESTIMENTI PER LO SVILUPPO LOCALE PER AREA GEOGRAFICA (€ mln)



- África
- Ásia
- Itália
- Américas
- Resto d'Europa

FOCO

As iniciativas de acesso à educação

ABORDAGEM: A Eni promove o direito à educação no Congo, no Gana, no Iraque, no México, no Egito e em Moçambique, de acordo com a metodologia da Human Rights Based Approach (HRBA) (Abordagem Baseada nos Direitos Humanos), que reconhece e visa responsabilizar todos os beneficiários de projetos de desenvolvimento como detentores de direitos e reforçar a capacidade dos Estados e de outros titulares de obrigações para respeitar, proteger e fazer cumprir os direitos humanos.

ATIVIDADES: os projetos, realizados em colaboração com os governos nacionais e em conformidade com os planos ministeriais, contribuem para aumentar a disponibilidade de formação ministrada por pessoal qualificado. Em função do contexto, as infraestruturas criadas são equipadas com diferentes serviços (água potável, eletricidade solar, cantinas, casas de banho separadas para rapazes e raparigas, oficinas, atividades extracurriculares e bolsas de estudo). A fim de promover a acessibilidade à educação, a abordagem inclusiva é adotada desde a construção/renovação das escolas, adaptando-as às necessidades das crianças com deficiência e às diferentes necessidades das raparigas e dos rapazes. A Eni promove, igualmente, um sentimento de "pertença" à escola e contribui para reforçar a responsabilidade dos pais e das comunidades em várias questões, como a proteção dos menores, a educação, o desporto, o ambiente, a nutrição, a saúde, a higiene, a igualdade de oportunidades, etc.. Com recurso à abordagem HRBA, as atividades também visam sensibilizar os professores para o seu dever educativo, reforçando as suas capacidades para garantir a proteção dos direitos das crianças e a inclusão.

RESULTADOS: em 2022, a Eni apoiou a formação de 593 funcionários de escolas nacionais (professores, dirigentes escolares e diretores) nos vários países onde opera para melhorar as suas competências profissionais e transversais, incluindo práticas de proteção da infância e metodologias de ensino para crianças com deficiência. As escolas que beneficiaram desta abordagem registaram uma taxa de frequência escolar mais elevada do que a nível nacional (fonte: Banco Mundial): México 100% a 95%, República do Congo 90% a 88%, Gana 100% a 86%, Moçambique 98,5% a 94%.

UM EXEMPLO EM MOÇAMBIQUE:

no âmbito do *Integrated Education Project* na província de Cabo Delgado, a Eni construiu duas escolas primárias na comunidade de Paquitiquete. Nestas duas novas escolas, bem como nos jardins-de-infância de Santo Agostinho e no Jardim Infantil de Pemba, foram distribuídas refeições diariamente. As escolas primárias também receberam material didático, foi distribuído material escolar, as instalações sanitárias foram melhoradas e foram realizadas iniciativas de sensibilização sobre vários temas, como a participação ativa dos pais nas atividades educativas dos filhos, a segurança rodoviária, a educação cívica, as questões ambientais e a proteção da infância. No total, mais de 4.000 crianças, 50% das quais raparigas, beneficiaram da melhoria dos serviços educativos nestas escolas primárias (1.390 novas em 2022), enquanto mais de 150 professores e pessoal escolar (90 em 2022) frequentaram cursos de formação específicos destinados a melhorar o seu desempenho profissional. Por último, 348 adultos frequentaram cursos de alfabetização. Além disso, em parceria com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e o Instituto Industrial e Comercial de Pemba (IICP) e em colaboração com os Colégios e Institutos do Canadá, a Eni está a apoiar um programa de formação técnico-profissional para iniciar os seus alunos no exercício de profissões específicas (turismo e hotelaria). Para além da formação e certificação de um total de 90 professores e dirigentes do IICP desde o início do projeto, a Eni construiu e equipou, em 2022, um laboratório que beneficiou 667 alunos do sexo masculino e feminino que frequentavam cursos profissionais, 150 dos quais receberam bolsas de estudo concedidas pela Eni.



Projetos de desenvolvimento local no mundo

SECTORES DE INTERVENÇÃO

	Acesso à energia fora da rede	
	Proteção do território	
	Diversificação económica	
	Acesso à água e ao saneamento	
	Educação	
	Saúde das comunidades	



ACESSO À ENERGIA FORA DA REDE

CAZAQUISTÃO EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

OBJETIVO: ajudar a garantir o acesso a energia limpa e sustentável através da instalação de painéis solares e de outras medidas de eficiência energética numa escola secundária na região do Turquestão.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: contribuiu para a instalação de um sistema fotovoltaico de 50 kW, que reduziu os custos de eletricidade e as emissões de carbono em 20%. Foram instalados termostatos e películas de isolamento economizadoras de energia e realizada uma campanha de sensibilização educativa para os alunos e o pessoal escolar, com seminários sobre eficiência energética e fontes de energia renováveis e distribuição de material informativo. Os seminários contaram com uma audiência de 1.400 pessoas: 1.200 alunos e 200 professores. Beneficiários do projeto: 1.900 alunos.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

EGITO PROJETO AGRÍCOLA

OBJETIVO: melhorar as condições de vida das comunidades beduínas de Meleiha através da gestão sustentável dos recursos naturais.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: até ao final de 2022, 214 pessoas terão acesso a sistemas de irrigação melhorados, 140 pessoas terão acesso a água potável e 45 mulheres terão participado no programa de alfabetização. Está previsto o aumento da produtividade das terras e a melhoria da gestão dos recursos hídricos com a instalação de 50 tanques de água, a construção de 15 poços e 20 reservatórios. A nível agrícola, as atividades centrar-se-ão na otimização das competências e na emancipação económica das mulheres. Beneficiários previstos: 604 famílias, das quais 450 são agricultores e/ou criadores e 200 mulheres participam em cursos de alfabetização.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

NIGÉRIA - SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

OBJETIVO: sensibilizar para os riscos associados à potencial poluição causada por derrames de petróleo, dar formação sobre direitos humanos e apoiar as comunidades no desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: organizadas campanhas de sensibilização sobre os instrumentos e a legislação em matéria de direitos humanos, participação em campanhas nos meios de comunicação social sobre os riscos de poluição causada por derrames de petróleo, sensibilização das comunidades para esta questão e para os processos de proteção dos menores e monitorizada a segurança alimentar das pessoas. Os beneficiários deste projeto são 72 comunidades rurais do estado de Bayelsa, com um total de 43.200 beneficiários diretos.

ACESSO À ÁGUA

INDONÉSIA - ACESSO À ÁGUA POTÁVEL

OBJETIVO: melhorar a qualidade de vida das comunidades locais através do abastecimento de água potável nos distritos de Muara Jawa e Samboja, na província de Kalimantan Oriental.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: a fim de proporcionar às comunidades locais o acesso à água, o projeto perfurou 4 poços, forneceu 4 reservatórios e 5 bombas/motores de água e instalou uma conduta de água de 772 metros. O projeto abrangeu 1.600 beneficiários nos distritos de Muara Jawa e Samboja. A comunidade local foi também sensibilizada para as boas práticas de manutenção dos poços, para a importância do acesso a água potável e para práticas de higiene adequadas, a fim de criar uma maior consciencialização entre os beneficiários.

EDUCAÇÃO

MÉXICO - APOIO À EDUCAÇÃO

OBJETIVO: ajudar a garantir um ensino primário de qualidade, eficaz e inclusivo a longo prazo para os alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, em 13 escolas da Zona Escolar 46, no município de Cardenas, estado de Tabasco (1.500 alunos).

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: 2 infraestruturas escolares melhoradas. Beneficiários: 335 novos alunos. Realização de 14 eventos de sensibilização dos pais, incluindo uma Escola para Pais para os ajudar a compreender os diferentes aspetos do crescimento, desenvolvimento, educação e socialização dos seus filhos. Mais de 800 actividades extracurriculares organizadas para as crianças mais vulneráveis. 10 eventos organizados para promover a participação das escolas; envolvimento constante dos professores em ações de formação oficialmente reconhecidas pelas autoridades.

SAÚDE DAS COMUNIDADES

IRAQUE - ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ONCOLÓGICOS EM BASSORÁ

OBJETIVO: apoiar, desenvolver e melhorar a qualidade dos serviços de saúde em Bassorá, com especial destaque para os tratamentos oncológicos.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: continuação dos trabalhos de construção do Novo Centro de Medicina Nuclear e instalação de uma máquina de diagnóstico oncológico e cardiológico (Ciclotrone). Prosseguiu a construção da nova ala de oncologia pediátrica do Hospital de Oncologia pediátrica de Bassorá. Graças a renovações anteriores e à construção da nova ala, as instalações oferecerão 30 camas adicionais e novas salas de visita. A população beneficiária não será apenas a que vive na zona de Bassorá, mas toda a população do sul do Iraque, estimada em cerca de 9.000 adultos e 3.000 crianças.

€6,5 milhões investidos em Itália

PROJETOS EM ITÁLIA

A Eni trabalha em Itália para promover o desenvolvimento local, colaborando com entidades privadas, organizações do terceiro setor e instituições locais. No domínio da diversificação económica, a Eni desenvolveu várias iniciativas para promover as start-ups locais, quer através da disponibilização de espaços de co-working (► iniciativa «coLABoRA»), quer através de programas de formação em empreendedorismo, como o "Prémio Cresco" para os estudantes da Romagna, quer ainda através da concessão de incentivos económicos a novas iniciativas de empreendedorismo. Por exemplo, em Ravenna, em

2022, a Joule, em colaboração com a Mind the Bridge, lançou o ORa! - Outpost Ravenna for Energy Transition, que visa apoiar a transição energética das empresas locais através da inovação tecnológica, enquanto em Basilicata, em sinergia com o projeto Centro Agricolo di Sperimentazione e Formazione (CASF), promoveu o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias inovadoras nos setores AgriTech e Agroenergia. No domínio agrícola, no projeto CASF, a Eni desenvolveu várias atividades de formação que envolveram centenas de alunos e operadores agrícolas da zona; com a Coldiretti, a promoção das atividades das empresas locais prosseguiu atra-

vés do apoio à melhoria da logística agrícola, de atividades de formação e da certificação das empresas de Lucania envolvidas. A Eni também promove atividades de sustentabilidade ambiental para proteger o território, como faz em Ravenna e para apoiar a monitorização ambiental nas suas instalações operacionais em Basilicata, Sannazzaro e Taranto. No domínio da educação, a Plenitude, em conjunto com a Fondazione Eni Enrico Mattei e a Associazione Nazionale Presidi, lançou a iniciativa "Più conosco, meno consumo" (Quanto mais sei, menos consumo) para promover a cultura da sustentabilidade energética junto dos alunos de 12 escolas de todo o país.

FOCO

A transformação da biorrefinaria de Gela e os benefícios para o território



CONTEXTO e PROTOCOLO GELA: a transformação industrial é um exemplo de economia circular regenerativa que não só apoia o processo de descarbonização e diversificação, mas também continua a sustentar o território de Gela, onde a Eni está presente há mais de 70 anos, graças a uma série de intervenções que tiveram repercussões significativas no território em termos de emprego, económicos e sociais. O percurso foi acompanhado de discussões com instituições, sindicatos, a Confindustria e todos os parceiros sociais, conduzindo em 2014 à assinatura do Memorando de Entendimento com um investimento de 2,2 mil milhões de euros.



DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL: a instalação, que arrancou em 2019 com uma capacidade de transformação até 750.000 toneladas/ano, pode transformar progressivamente grandes quantidades de óleos vegetais usados e fritos, gorduras animais e resíduos e óleos vegetais de culturas não concorrentes da cadeia alimentar para produzir biocombustíveis de alta qualidade. A partir de 2021, graças a intervenções técnicas, a biorrefinaria pode utilizar até 100 por cento de biomassa utilizando óleos alimentares, gorduras provenientes da transformação de peixe e carne produzida na Sicília, com o objetivo de criar um modelo de economia circular de quilómetro zero para produzir óleo vegetal tratado com hidrogénio (HVO).

DESENVOLVIMENTO DO EMPREGO: A Eni está empenhada em preservar o emprego e a conversão de competências dos trabalhadores e em salvaguardar os níveis de emprego (incluindo os trabalhadores indiretos). Atualmente, quase 400 pessoas trabalham na biorrefinaria: mais de 450 trabalhadores foram reafectados para apoiar o desenvolvimento de novas atividades da Eni e de outras empresas do Grupo na área de Gela e cerca de 200 pessoas foram permanentemente transferidas para outras instalações da Eni fora da Sicília ou apoiadas com soluções para facilitar a sua reforma. Para apoiar a manutenção dos níveis de emprego, foi fundamental a criação do **Safety Competence Center (SCC) (Centro de Competência em Segurança)**, que também promoveu a reconversão profissional nos domínios da saúde e segurança e, ao longo dos anos, formou cerca de 160 especialistas em atividades de supervisão e controlo de Segurança e Meio Ambiente («HSE») para as operações da Eni em Itália e no estrangeiro.

DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO: o protocolo prevê um investimento de cerca de 32 milhões de euros para promover iniciativas de desenvolvimento local em apoio da comunidade de Gela. Além disso, a Eni apoia a Região da Sicília e o Município de Gela na realização de iniciativas de desenvolvimento sustentável no setor das energias renováveis e nos trabalhos de reabilitação urbana e cultural da cidade, que incluem, entre outros, intervenções para valorizar o património arqueológico e artístico da cidade.

Conteúdo Local e sua avaliação

O Conteúdo Local para a Eni é o valor acrescentado que as suas atividades e projetos trazem ao tecido socioeconómico do país anfitrião, em termos de desenvolvimento da mão-de-obra local, desenvolvimento industrial e tecnológico, transferência de competências e valorização das comunidades locais e do seu património cultural. A abordagem da Eni centra-se em três linhas de intervenção: (i) transferência de competências e conhecimentos, através da formação e desenvolvimento da população local, em particular no domínio da energia e da inovação tecnológica; (ii) envolvimento da cadeia de abastecimento local, para

umentar o nível de competitividade das empresas locais e aumentar a sua capacidade de apoiar as atividades da Eni; (iii) programas de desenvolvimento local para apoiar as comunidades a promover o crescimento e a diversificação económica. Para a Eni, o desenvolvimento da força de trabalho e das cadeias de abastecimento locais é uma prioridade no âmbito do modelo empresarial integrado. É por isso que o conteúdo local é uma questão fundamental, mesmo em países onde não existem requisitos mínimos ditados pela legislação local ou por acordos com as autoridades. Desde 2016, a Eni utiliza o modelo Eni

Local Content Evaluation (ELCE), validado pelo Politécnico de Milão, para obter uma visão quantitativa do impacto das suas atividades no país de presença, medindo os impactos gerados, em termos de benefícios gerados para a economia, a sociedade e as comunidades locais, ao longo de toda a vida de um projeto de desenvolvimento ou de um local de produção. A aplicação do ELCE está a espalhar-se por vários contextos e indústrias, alargando as áreas de interesse, como a fase 1 do CCS Ravenna, analisada durante 2022, e os projetos Congo LNG e Baleine na Costa do Marfim.

	EFEITO DIRETO	EFEITO INDIRETO	EFEITO INDUZIDO
IMPACTOS NA PRODUÇÃO	Compras locais da Eni: aumento da produção devido a compras efetuadas diretamente pela Eni através de fornecedores nacionais	Compras locais ao longo da cadeia de abastecimento: aumento da produção devido às compras efetuadas pelos fornecedores da Eni através de fornecedores nacionais	Consumo: despesas com bens, trabalhos e serviços gerados pelos salários pagos pela Eni e por toda a sua cadeia de fornecedores Valor da produção de bens, trabalhos e serviços fornecidos pelo sistema económico nacional para satisfazer a procura de consumo gerada pelos salários pagos
IMPACTOS SOBRE O EMPREGO	FTE locais empregados pela Eni nas atividades empresariais e conexas massa salarial	FTE locais empregados ao longo da cadeia de abastecimento e a respetiva massa salarial	FTE locais associados à produção induzida e respetiva massa salarial
IMPACTOS SOBRE AS RECEITAS FISCAIS	Impostos locais: impostos pagos pela Eni ao país	Impostos locais ao longo da cadeia de abastecimento: impostos associados à produção de bens e serviços ao longo da cadeia de abastecimento	Impostos locais associados à produção induzida

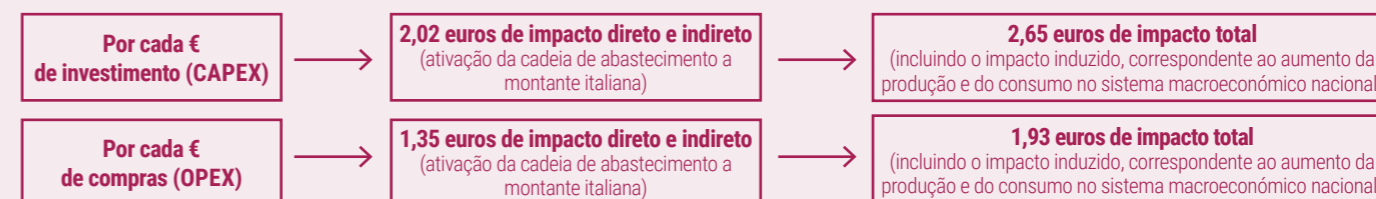
FOCO

Aplicação do modelo ELCE em Ravenna

CONTEXTO: a fase 1 do projeto Ravenna CCS prevê a captura de 25.000 toneladas de CO₂ da central elétrica da Eni em Casalborgsetti, o seu transporte, através de condutas existentes, para o campo de gás esgotado de Porto Corsini e a sua injeção no mesmo para armazenamento geológico permanente. O projeto obteve licenças para o armazenamento de CO₂ no início de 2023 e o arranque da injeção está previsto para o início de 2024.

ESTUDO: em 2022, o modelo ELCE foi aplicado num estudo dos impactos económicos gerados pelo projeto tanto durante o período de Construção (que durou 2 anos) como durante um período de Operação de 6 meses.

RESULTADOS: a análise mostrou que as compras efetuadas diretamente pela Eni apenas dizem respeito a fornecedores italianos e, por conseguinte, os impactos na produção incidem a 100% no território nacional. A nível económico, os resultados do estudo podem ser resumidos da seguinte forma: por cada euro gasto na fase de construção (Capex), o projeto gera um impacto de aproximadamente 2 euros na produção, considerando apenas os efeitos diretos e indiretos. O impacto aumenta para cerca de 2,65 euros quando se incluem os efeitos induzidos. Do mesmo modo, durante o período de funcionamento das instalações, por cada euro gasto (Opex), há repercussões de cerca de 1,35 euros direta e indiretamente e de cerca de 2 euros, incluindo os efeitos induzidos.



Parcerias para o desenvolvimento

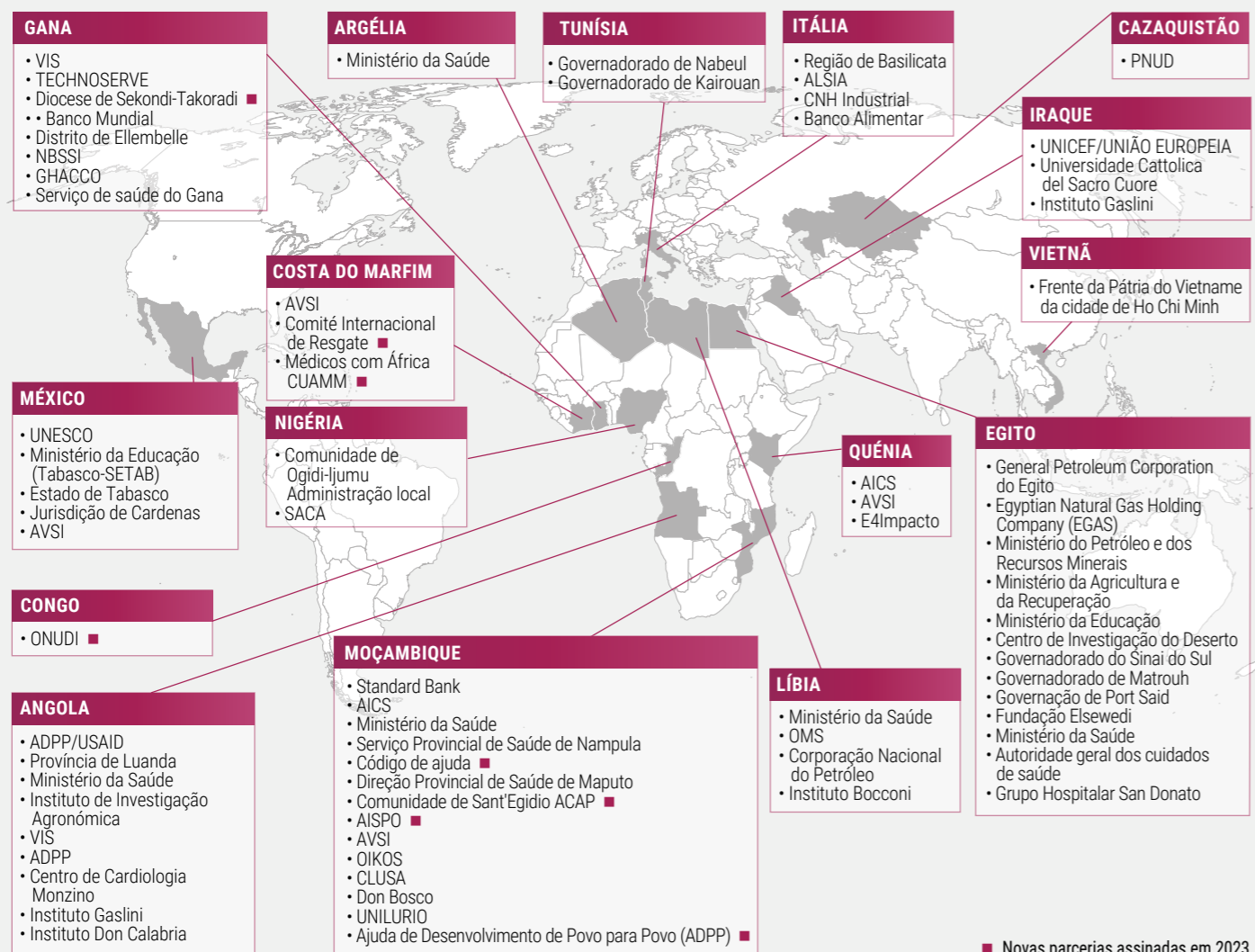
30 acordos assinados para iniciativas de desenvolvimento socioeconômico e de saúde

Para promover o crescimento socioeconômico sustentável nos países onde opera, a Eni conta com parceiros estratégicos. Em linha com o ODS n.º 17 "Reforçar os meios de implementação e renovar a parceria global para o desenvolvimento sustentável", a Eni pretende reforçar as iniciativas locais com as contribuições únicas e altamente especializadas de organizações da sociedade civil, agências, fundos e programas das Nações Unidas, or-

ganizações nacionais e regionais de cooperação para o desenvolvimento, instituições financeiras e representantes do setor privado através do estabelecimento de parcerias. Estas parcerias potencializam os recursos e são parte integrante do terceiro pilar do modelo empresarial: as alianças para o desenvolvimento. Juntamente com a abordagem "Dual Flag", a criação de emprego e a transferência de know-how, as parcerias público-privadas permitem responder

da melhor forma às necessidades das comunidades dos países onde a Eni opera, sempre em consonância com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda 2030. Estas colaborações, também inspiradas no Acordo de Paris e nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, multiplicam os impactos das iniciativas lançadas nos países e aceleram o progresso no sentido de alcançar os objetivos da Agenda 2030.

OS PARCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL



ALIANÇAS GLOBAIS						
• CNHi e Grupo Iveco	• E4Impacto	• Sumidouro de carbono	• Cassa Depositi e Prestiti	• ONUDI	• AVSI	• Médicos com África CUAMM
						• VIS

ALIANÇA COM O PNUD PARA PROMOVER A ENERGIA SOLAR NO CAZAQUISTÃO

O projeto da Eni e do PNUd no Cazaquistão para melhorar a eficiência energética de uma escola secundária no Turquestão entrou em funcionamento em maio de 2022. Quais são os resultados mais importantes?

Sabemos que o fornecimento de calor e eletricidade aos estabelecimentos de ensino constitui um custo importante no setor da educação e representa um encargo para os orçamentos locais. Penso que a implementação do projeto-piloto na escola do Turquestão é um bom exemplo de como as empresas podem ajudar as comunidades locais a investir num futuro mais verde, contribuir para a realização dos ODS e realçar a urgência de uma transição verde.

No entanto, estes exemplos devem ser alargados e requerem uma abordagem mais sistemática. Desbloquear investimentos "verdes" é essencial se quisermos cumprir a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e atingir o ambicioso objetivo de neutralidade carbônica até 2060. O Ministério da Economia Nacional da República do Cazaquistão estima que essa transformação

exigirá 647,5 mil milhões de dólares de investimentos nos próximos 40 anos. Acima de tudo, serão necessários recursos significativos tanto para criar o quadro regulamentar como para construir as infraestruturas financeiras e físicas, prevendo-se que o setor privado forneça 96,5% do financiamento.

Na sua opinião, qual é o valor acrescentado para o desenvolvimento local de uma colaboração entre uma organização internacional e uma empresa privada? Quais são os principais fatores que podem levar ao sucesso destas parcerias e quais são, na sua opinião, as áreas a melhorar?

Na qualidade de PNUd, apoiamos o governo do país na procura de percursos sustentáveis e na definição de estratégias claras para um crescimento com baixas emissões de carbono, com destaque para a transformação do setor energético.

Por conseguinte, acreditamos que as parcerias com o setor privado têm um enorme valor para incentivar novos investimentos na economia verde, que podem ser um acelerador da transformação económica baseada no conhecimento - uma perspectiva de futuro sobre a forma de apoiar os setores verdes e

promover a economia do conhecimento com novas competências e tecnologias. Se aproveitarmos cada vez mais oportunidades como esta, poderemos pôr em marcha a máquina da inovação verde e impulsionar uma economia eficiente, inovadora e produtiva em benefício de toda a economia.

A conjugação de recursos, conhecimentos e objetivos de sustentabilidade pode aumentar o nível dos resultados. Olhando para o futuro, que potencial existe para uma futura colaboração entre a Eni e o PNUd no Cazaquistão?

Só uma agenda integrada dos governos, do setor privado, das organizações internacionais e das instituições financeiras internacionais, apoiada pelos ODS, pode contribuir para a transição energética. Aguardamos com expectativa novas ações em grande escala com a Eni e outros parceiros de desenvolvimento para dobrar a curva do aquecimento global e enfrentar a crise urgente das alterações climáticas. Como PNUd, apelamos, portanto, a uma ação coletiva corajosa que envolva uma vasta rede de atores com objetivos comuns, trabalhando em conjunto para alcançar um desenvolvimento sustentável e próspero para todos.

ENTREVISTA



Entrevista com **Sukhrob Khojimatov**, Representante Residente Adjunto PNUd no Cazaquistão

Em cooperação com o PNUd e a província do Turquestão, a Eni implementou várias medidas de eficiência energética numa escola secundária da região. (Projeto de desenvolvimento local no mundo)



Inauguração de uma escola secundária no Turquestão, Cazaquistão

Glossário

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

EMISSIONES DE GEE DE ÂMBITO 1,2,3

Emissões diretas de GEE de Âmbito 1 provenientes de fontes atribuíveis aos ativos da empresa (por exemplo, combustão, queima, emissões fugitivas e ventilação). Emissões indiretas de GEE de Âmbito 2 provenientes da produção de eletricidade, vapor e calor adquiridos a terceiros para consumo interno. Emissões indiretas de GEE de Âmbito 3 associadas à cadeia de valor dos produtos da Eni.

PEGADA CARBONO LÍQUIDA

Emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 associadas às operações da Eni, contabilizadas numa base de equidade, líquidas de créditos de carbono de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions). e da aplicação de soluções tecnológicas.

EMISSIONES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Emissões de GEE de Âmbito 1+2+3 associadas à cadeia de abastecimento dos produtos energéticos vendidos pela Eni, incluindo a produção própria e a compra a terceiros, contabilizadas numa base de equidade e líquidas de créditos de carbono de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions). e da aplicação de soluções tecnológicas.

CCUS - CAPTURA, UTILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARBONO

O acrónimo CC(U)S - Carbon dioxide Capture (Utilisation) & Storage refere-se ao processo de absorção do carbono contido no CO₂ da atmosfera. Uma vez capturado, o gás é armazenado em locais seguros («storage») ou utilizado na produção de outras substâncias («utilization»).

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NCS - NATURAL CLIMATE SOLUTIONS).

Ações destinadas a promover a conservação e restauração dos ecossistemas e a melhorar as atividades de gestão do território, destinadas ao armazenamento de carbono e/ou à prevenção das emissões de GEE. Entre as atividades, a silvicultura é uma silvicultura sustentável, práticas de gestão florestal que retomam os ciclos biológicos naturais.

BIOMASSA

Parte biodegradável de produtos e resíduos provenientes da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), da silvicultura e indústrias afins, bem como a parte biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

ÍNDICE DE ACIDENTES

LTIF: Índice de frequência de lesões. Numerador: número de acidentes com dias de ausência; denominador: horas trabalhadas no mesmo período. Resultado do rácio multiplicado por 1.000.000.
TRIR: índice de frequência do total de lesões registáveis (lesões com dias de baixa, tratamento médico e casos de restrição de trabalho). Numerador: número total de acidentes registáveis; denominador: horas trabalhadas durante o mesmo período. Resultado do rácio multiplicado por 1.000.000.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

Capacidade de um ativo funcionar de forma eficaz e precisa, salvaguardando o bem-estar do pessoal e do equipamento ao longo de todo o ciclo de vida do ativo, desde a sua fase de conceção até ao seu desmantelamento.

POLÍMEROS

Macromolécula, ou seja, uma molécula com um peso molecular elevado, constituída por um grande número de grupos moleculares (ou unidades estruturais) iguais ou diferentes unidos "numa cadeia" pela repetição do mesmo tipo de ligação.

HVO

Óleo vegetal tratado com hidrogénio (Hydrotreated Vegetable Oil), um biocombustível para gasóleo produzido a partir de matérias-primas 100% orgânicas, tais como resíduos de gorduras animais e vegetais da indústria alimentar e óleos alimentares usados.

DERRAME DE PETRÓLEO

Derrame de petróleo ou de subprodutos petrolíferos provenientes da refinação ou de resíduos petrolíferos que ocorram durante as operações normais (por acidente) ou devido a ações que impeçam as operações da unidade de negócio ou a atos subversivos de grupos organizados (por atos de sabotagem e terrorismo).

UNGP

Os Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGP), aprovados pelo Conselho dos Direitos Humanos da ONU em 2011, são a norma de ouro mundial em matéria de responsabilidade das empresas no que respeita aos direitos humanos.

QUESTÕES RELEVANTES SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

Indicam o conjunto de questões consideradas mais significativas, salient human rights issues, sobre as quais incidem o modelo de gestão e as atividades de acompanhamento dos direitos humanos. Estes tópicos estão divididos em quatro categorias: (i) direitos humanos no local de trabalho; (ii) direitos humanos nas relações comerciais (com fornecedores, contratantes e outros parceiros comerciais); (iii) direitos humanos nas atividades de segurança; (iv) direitos humanos nas comunidades que acolhem as atividades da Eni.

RELATÓRIOS

Qualquer comunicação recebida pela Eni relativa ao Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e relativa a comportamentos imputáveis ao pessoal da Eni em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, normas internas, Modelo 231 ou Modelos de Compliance.

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

LOGICAL FRAMEWORK APPROACH (LFA)

Abordagem metodológica utilizada para planear, gerir, acompanhar e avaliar iniciativas individuais ou programas/projetos (de desenvolvimento) que permite identificar e analisar problemas, definir objetivos e realizar ações para resolver os problemas identificados. A principal componente da LFA a "Logframe Matrix", que descreve a lógica da operação, dividida em objetivos, resultados e ações, tendo em conta os riscos e as condições externas que podem penalizar a execução e os resultados das intervenções planeadas.

ACESSO À ENERGIA DA REDE E FORA DA REDE

Acesso à eletricidade a partir da rede nacional de distribuição (energia ligada à rede) ou de sistemas autónomos de produção de energia (energia fora da rede).

GRUPOS VULNERÁVEIS

Grupos de indivíduos com uma condição ou característica específica (por exemplo, económica, física, política, social) que podem ser afetados negativamente pelas atividades da organização de forma mais grave do que a população em geral.

AValiação DO IMPACTO AMBIENTAL, SOCIAL E NA SAÚDE (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND HEALTH IMPACT ASSESSMENT - ESHA)

Estudos de avaliação do impacto ambiental, social e na saúde realizados antes do início de qualquer tipo de projeto operacional para compreender os impactos direta e indiretamente relacionados com o projeto.

QUEIXA

Queixa ou reclamação apresentada por um indivíduo - ou um grupo de indivíduos - decorrente de impactos reais ou percebidos causados pelas atividades operacionais da organização.

MoU - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Acordo não juridicamente vinculativo que estabelece as intenções de trabalhar em conjunto para atingir objetivos comuns entre diferentes parceiros.

AValiação DO CONTEÚDO LOCAL DA ENI (ENI LOCAL CONTENT EVALUATION - ELCE)

Modelo da Eni, validado pelo Politécnico de Milão, que fornece uma visão quantitativa do impacto das suas atividades no país de presença, medindo os impactos gerados, em termos de benefícios gerados para a economia, a sociedade e as comunidades locais, ao longo de toda a vida de um projeto de desenvolvimento ou de um local de produção.

Relatório da empresa de auditoria



Limited Assurance report on the Sustainability Report – Eni For 2022

To the Board of Directors of Eni SpA

We have been engaged to undertake a limited assurance engagement on the Sustainability Report - Eni For of Eni Group (hereinafter also the "Group") for the year ended 31 December 2022 (hereinafter also the "Report").

Responsibilities of the Directors for the Sustainability Report

The Directors of Eni SpA are responsible for the preparation of the Sustainability Report in accordance with the "Global Reporting Initiative Sustainability Reporting Standards" issued in 2016 and updated to 2021 by GRI - Global Reporting Initiative (the "GRI Standards"), as illustrated in the "Reporting criteria" section of the Report.

The Directors are also responsible for such internal control as they determine is necessary to enable the preparation of a Report that is free from material misstatement, whether due to fraud or error.

The Directors are also responsible for defining the sustainability performance targets of Eni Group, as well as for identifying its stakeholders and material topics to be reported on.

Auditor's independence and quality control

We have complied with the independence and other ethical requirements of the Code of Ethics for Professional Accountants issued by the International Ethics Standards Board for Accountants, which is founded on fundamental principles of integrity, objectivity, professional competence and due care, confidentiality and professional behaviour.

Our firm applies International Standard on Quality Management 1 (ISQM Italia 1) and accordingly maintains a comprehensive system of quality control including documented policies and procedures regarding compliance with ethical requirements, professional standards and applicable legal and regulatory requirements.

PricewaterhouseCoopers SpA

Sede legale: Milano 20145 Piazza Tre Torri 2 Tel. 02 77851 Fax 02 7785240 Capitale Sociale Euro 6.890.000,00 i.v. C.F. e P.IVA e Reg. Imprese Milano Monza Brianza Lodi 12979880155 Iscritta al n° 119644 del Registro dei Revisori Legali - Altri Uffici: Ancona 60131 Via Sandro Totti 1 Tel. 071 2132311 - Bari 70122 Via Abate Gimma 72 Tel. 080 5640211 - Bergamo 24121 Largo Belotti 5 Tel. 035 229691 - Bologna 40126 Via Angelo Finelli 8 Tel. 051 6186211 - Brescia 25121 Viale Duca d'Aosta 28 Tel. 030 3697501 - Catania 95129 Corso Italia 302 Tel. 095 7532311 - Firenze 50121 Viale Gramsci 15 Tel. 055 2482811 - Genova 16121 Piazza Piccapietra 9 Tel. 010 29041 - Napoli 80121 Via dei Mille 16 Tel. 081 56181 - Padova 35138 Via Vicenza 4 Tel. 049 873481 - Palermo 90141 Via Marchese Ugo 60 Tel. 091 349737 - Parma 43121 Viale Tanara 20/A Tel. 0521 275911 - Pescara 65127 Piazza Ettore Troilo 8 Tel. 085 4545711 - Roma 00154 Largo Fochetti 29 Tel. 06 570251 - Torino 10122 Corso Palestro 10 Tel. 011 556771 - Trento 38122 Viale della Costituzione 33 Tel. 0461 237004 - Treviso 31100 Viale Felissent 90 Tel. 0422 696911 - Trieste 34125 Via Cesare Battisti 18 Tel. 040 3480781 - Udine 33100 Via Poscolle 43 Tel. 0432 25789 - Varese 21100 Via Albuzzi 43 Tel. 0332 285039 - Verona 37135 Via Francia 21/C Tel. 045 8263001 - Vicenza 36100 Piazza Pontelondolfo 9 Tel. 0444 393311

www.pwc.com/it



Our Responsibilities

Our responsibility is to express a conclusion, based on the procedures performed, on whether the Sustainability Report complies with the requirements of the GRI Standards. We conducted our work in accordance with "International Standard on Assurance Engagements ISAE 3000 (Revised) - Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Information" (hereinafter also "ISAE 3000 Revised") issued by the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) for limited assurance engagements. That standard requires that we plan and perform procedures to obtain limited assurance about whether the Sustainability Report is free from material misstatement.

The work performed was less in scope than in a reasonable assurance engagement conducted in accordance with ISAE 3000 Revised and, consequently, we did not obtain assurance that we became aware of all significant facts and circumstances that might be identified in a reasonable assurance engagement.

The procedures performed on the Sustainability Report were based on our professional judgement and included inquiries, primarily of personnel of the Company responsible for the preparation of the information presented in the Sustainability Report, inspection of documents, recalculations and other procedures designed to obtain evidence considered useful.

In detail, we performed the following procedures:

1. we analysed the reasons for the existence of both a Non-financial Statement (required under articles 3, 4 and 7 of Legislative Decree No. 254/2016) and a Sustainability Report, and the features distinguishing the two documents;
2. we analysed the process of definition of the material topics reported on in the Report, with reference to the method of their identification and prioritization of the results of the process;
3. we compared the financial information reported in the "Governance and business ethics" section of the Sustainability Report with the information included in the Group's annual consolidated financial statements for the year ended 31 December 2022;
4. we obtained an understanding of the processes underlying the generation, collection and management of significant qualitative and quantitative information included in the Report.

In detail, we inquired of and discussed with management personnel of Eni SpA and with personnel of Eni Australia BV, Eni Tunisia BV, Nigerian Agip Oil Co Ltd, Versalis SpA, GTR&M, Eni New Energy SpA, Eni Rewind SpA and we carried out limited analyses of documentary evidence, in order to obtain information about the processes and procedures supporting the collection, aggregation, processing and submission of non-financial information to the corporate function in charge of the preparation of the Report.

Furthermore, for significant information, taking into account the activities and characteristics of the Group:

- at parent company level:
 - a) with reference to the qualitative information presented in the Report, we carried out interviews and obtained supporting documents to verify its consistency with available evidence;
 - b) with reference to quantitative information, we performed both analytical procedures and limited tests to verify, on a sample basis, the accuracy of data aggregation.



- for Eni Australia BV (Blacktip YGP site), Eni Tunisia BV (Tazerka site), Nigerian Agip Oil Co Ltd (OB/OB plant), Versalis SpA (Brindisi plant), Eni SpA (GTR&M – Robassomero plant), Eni New Energy SpA (Stabilimento di Assemini) ed Eni Rewind SpA (Sito di Porto Torres), which we selected on the basis of their activities, contribution to performance indicators at a consolidated level and location, we carried out onsite visits during which we met local management and obtained documentary evidence, on a sample basis, about the correct application of the procedures and calculation methods applied for the indicators.

Conclusion

Based on the work performed, nothing has come to our attention that causes us to believe that the Sustainability Report - Eni For of Eni Group for the year ended 31 December 2022 is not prepared, in all material respects, in accordance with the requirements of the GRI Standards as illustrated in the "Reporting criteria" section of the Sustainability Report.

Other Matters

With reference to the annex "Statement on GHG accounting and reporting - year 2022" of the Sustainability Report - Eni For 2022, which has been prepared with principles (suitable criteria) that differ from the GRI Standards, the activities envisaged by ISAE 3000 Revised and ISAE 3410 were carried out using the limited assurance approach for the indicators GHG Lifecycle Emissions (Net GHG Lifecycle Emissions and Net Carbon Intensity), Net Zero Carbon Footprint Eni (Scope 1 e 2), Net Zero Carbon Footprint Upstream (Scope 1 and 2) on an equity basis and Scope 3 emissions, and using the reasonable assurance approach, for the indicators Scope 1 emissions and Scope 2 emissions. On the basis of these activities, a specific assurance report was prepared and attached to the document.

Milano, 10 May 2023

PricewaterhouseCoopers SpA

Signed by

Paolo Bersani
(Partner)

This report has been translated from the Italian original solely for the convenience of international readers. We have not performed any controls on the Sustainability Report - Eni For 2022 translation.

Os relatórios de sustentabilidade da Eni

Através do relatório de sustentabilidade, a Eni narra o seu papel na transição energética, partilhando os seus valores, estratégias empresariais, objetivos e realizações até à data. Com o objetivo de satisfazer as necessidades de informação dos seus stakeholders de forma completa e atempada, tanto em termos de variedade como de nível de detalhe, a Eni desenvolveu ao longo do tempo um sistema articulado de relatórios de sustentabilidade, consciente da centralidade da informação não financeira.



A sua opinião é importante para nós. Se tiver quaisquer comentários, sugestões ou perguntas, envie um e-mail para sostenibilita@eni.com



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália
Capital social em 31 de dezembro de 2022: 4.005.358.876,00 euros integralmente realizado
Registro Comercial de Roma, número de identificação fiscal 00484960588
Número de IVA 00905811006

Outras localizações

Via Emilia, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália
Piazza Ezio Vanoni, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Contactos

eni.com
+39-0659821
800940924
segreteria.societaria.azionisti@eni.com

Gabinete de Relações com os Investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)
Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929
e-mail: investorrelations@eni.com

Layout, paginação e supervisão

K-Change - Roma

RELATÓRIOS OBRIGATÓRIOS



A > **Demonstração não financeira consolidada 2022 (DNF)**, elaborada em conformidade com os requisitos do Decreto Legislativo 254/2016 (que transpõe a Diretiva Europeia 95/2014) e publicada no Relatório Financeiro Anual 2022, fornece uma divulgação concisa e integrada sobre o modelo de gestão, as políticas praticadas, os principais riscos e resultados relacionados com as várias questões de sustentabilidade.

RELATÓRIOS VOLUNTÁRIOS



Eni for 2022 - Uma Transição Justa descreve como, através das três alavancas do modelo de negócio integrado, a Eni cria valor a longo prazo. > **Eni for 2022 - Desempenho de Sustentabilidade** (disponível apenas online) fornece uma visão geral dos indicadores de desempenho de sustentabilidade ao longo de cinco anos. Os conteúdos básicos em forma de resumo estão disponíveis no > **Sumário Executivo**.

Outros relatórios nos próximos meses, a Eni publicará também o relatório "Eni for Human Rights", que descreve a sua estratégia de promoção e respeito dos direitos humanos e dá conta das principais atividades e indicadores de desempenho. Além disso, a Eni publica anualmente outros relatórios de sustentabilidade, tanto a nível local como por filiais, que estarão disponíveis durante 2023 em > eni.com.

PRÉMIOS RECEBIDOS PELA ENI EM 2022

CLASSIFICAÇÕES MSCI ESG Confirmada pela MSCI na sua classificação ESG "A"	Moody's ESG Solutions Confirmada como "advanced", classificada em 1º lugar entre 30 empresas europeias de Petróleo e Gás	Índice ITraxx Confirmada no Índice iTraxx ESG	WDI Incluída no Top 10% das empresas participantes	Bloomberg Gender Equality Index 2023 (Índice de Igualdade de Género Bloomberg 2023) Incluída pelo 2º ano
SUSTAINALYTICS Confirmada na faixa medium risk	BLOOMBERG NEW ENERGY FINANCE Obteve o 4º lugar entre 41 grandes empresas mundiais consideradas	FTSE4Good Confirmada no índice FTSE4Good Developed pelo 16º ano	IIS ESG Entrada no PRIME Investment Grade em setembro de 2021	Equileap Incluída no Top 100 do Gender Equality Ranking
WBA Just Transition Incluída no 1% de empresas que cumprem a maioria dos requisitos da avaliação Just Transition	CDP Confirmada a liderança na divulgação em matéria de alterações climáticas (A-). Classificação B para a Water Security, em conformidade com a média do setor do Petróleo e Gás	WBCSD Incluída pelo 4º ano entre as 10 empresas com melhor desempenho em termos de relatórios de sustentabilidade	Climate Action 100+ Confirmada como uma das empresas mais alinhadas com o Net Zero Company Benchmark da Climate Action 100+ em termos de objetivos de redução de emissões de GEE, governação climática e divulgação climática	
ISS Quality Score Obteve pontuações de excelência em matéria de ESG	MIB® ESG Confirmada pela segunda vez no índice	Carbon Tracker Initiative Primeira entre os seus pares no ranking das Integrated Energy Company	ECOVADIS Obteve uma classificação de 73 em 100, situando-se no 98.º percentil das empresas com a classificação mais elevada a nível mundial	



Eni for 2022 - Relatório de sustentabilidade

